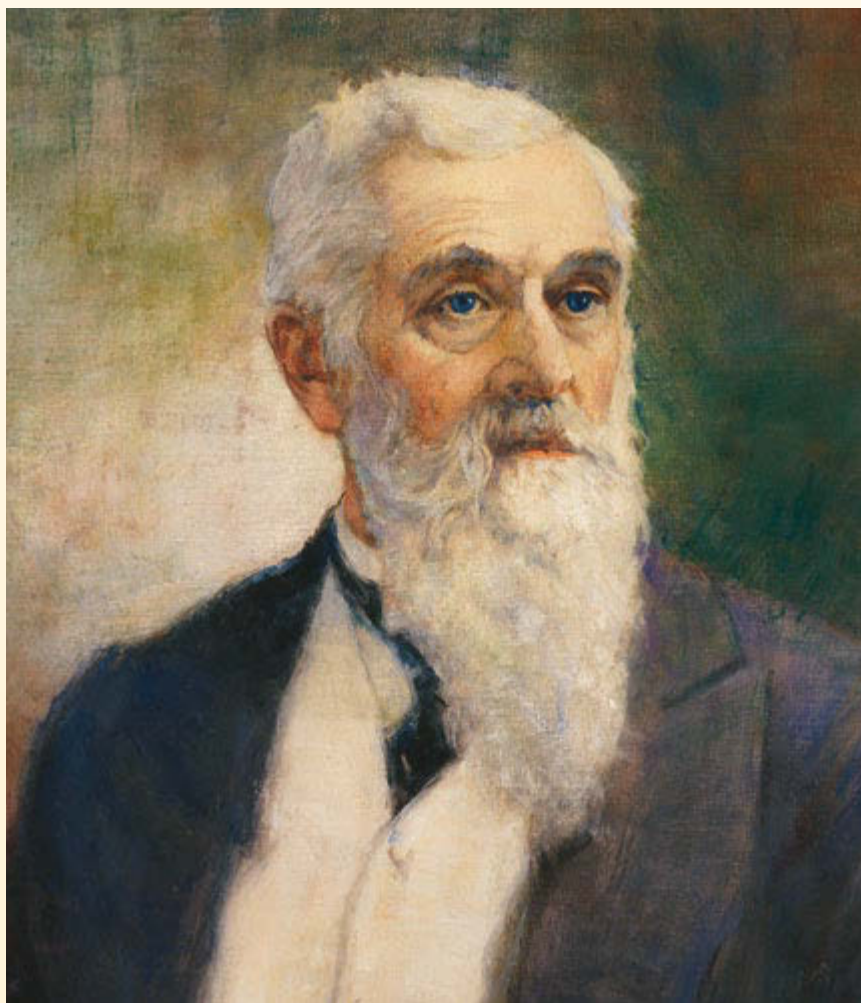




ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

LORENZO SNOW





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA
LORENZO SNOW

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Livros da Série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (código 36481 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (35554 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor (35969 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff (36315 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow (36787 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith (35744 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant (35970 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith (36786 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay (36492 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee (35892 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball (36500 059)

Para encomendar esses livros, procure seu centro de distribuição local ou visite o site store.LDS.org. Os livros também estão disponíveis em formato eletrônico no site LDS.org.

Comentários e sugestões sobre este livro serão bem-vindos. Queira enviá-los para Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2404, Salt Lake City, UT 84150-0024 USA.

E-mail: cur-development@ldschurch.org

Indique nome, endereço, ala e estaca e não deixe de mencionar o título do livro. Em seguida, faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro bem como sugestões sobre os aspectos a serem aperfeiçoados.

© 2012 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/02

Aprovação da tradução: 8/02

Tradução de *Teachings of Presidents of the Church: Lorenzo Snow*

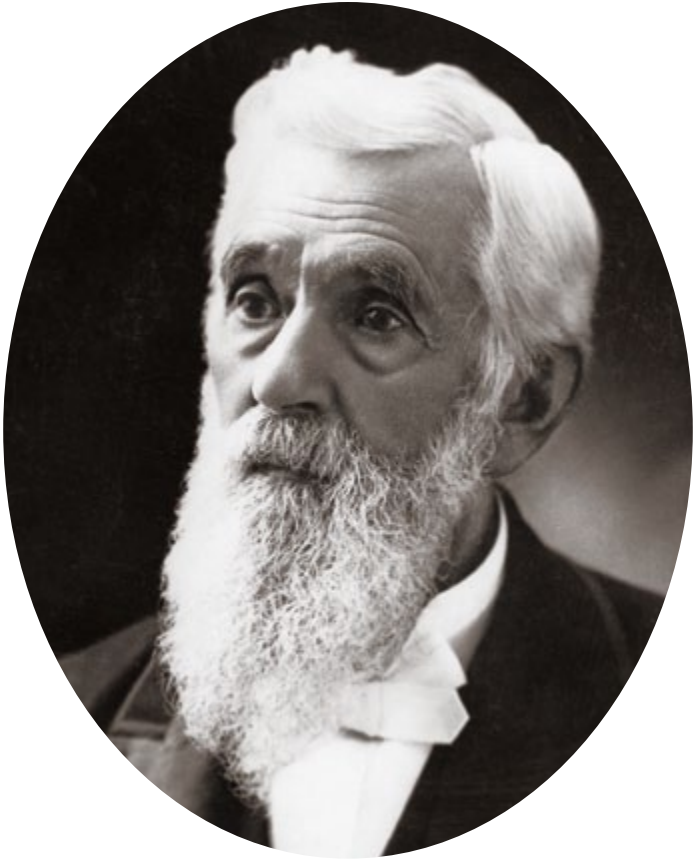
Portuguese

36787 059



Sumário

Introdução	V
Resumo Histórico.	IX
Vida e Ministério de Lorenzo Snow	1
1 Aprender pela Fé.	37
2 O Batismo e o Dom do Espírito Santo	47
3 Conversão para a Vida Toda: Continuar a Avançar nos Princípios da Verdade	61
4 Fortalecidos pelo Poder do Espírito Santo	73
5 O Destino Grandioso dos Fiéis	85
6 Aperfeiçoar-se aos Olhos do Senhor: “Um Pouco Melhores a Cada Dia”	95
7 Fidelidade em Meio às Provações: “Das Trevas para a Gloriosa Luz”	109
8 “Sonda-me, ó Deus, e Conhece Meu Coração”.	119
9 Os Laços de Família São Sagrados	129
10 “Venham ao Templo”.	139
11 “Não Busco a Minha Vontade, Mas a Vontade do Pai Que Me Enviou”	149
12 O Dízimo: Uma Lei para Nosso Benefício e Proteção	159
13 Sociedade de Socorro: A Verdadeira Caridade e a Religião Pura	171
14 “A Deus Tudo É Possível”.	177
15 O Serviço Fiel e Vigoroso no Reino de Deus	185
16 “Para Que Nos Tornemos Unidos”.	197
17 O Sacerdócio É “para a Salvação da Família Humana”.	207
18 A Liderança da Igreja e o Serviço Abnegado	219
19 A Obra Missionária É “Tocar Cada Coração Humano”	227
20 O Reino de Deus Segue Avante	239
21 Amar a Deus Mais do Que Amamos o Mundo	251
22 Fazer o Bem ao Próximo	261
23 O Profeta Joseph Smith	269
24 Reflexões sobre a Missão de Jesus Cristo	279
Lista de Auxílios Visuais.	289
Índice.	291



Lorenzo Snow,



Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudá-lo a aprofundar seu conhecimento das doutrinas do evangelho restaurado e a aproximar-se do Senhor por meio dos ensinamentos dos profetas modernos. À medida que a Igreja acrescentar volumes a esta série, você poderá montar uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar. Os livros desta série foram feitos para serem usados no estudo pessoal e nas aulas de domingo. Eles também podem ajudá-lo a preparar outras aulas ou discursos e a responder perguntas sobre a doutrina da Igreja.

Este livro apresenta os ensinamentos do Presidente Lorenzo Snow, que serviu como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 13 de setembro de 1898 a 10 de outubro de 1901.

Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Lorenzo Snow, busque fervorosamente a inspiração do Espírito. As perguntas no final de cada capítulo vão ajudá-lo a compreender os ensinamentos do Presidente Snow e a aplicá-los em sua vida. Ao estudar esses ensinamentos, você pode pensar em como ensiná-los a seus familiares e amigos. Isso vai fortalecer a compreensão do que leu.

Como Ensinar Usando Este Livro

Você pode usar este livro para o ensino no lar ou na Igreja. As seguintes diretrizes podem ajudá-lo.

Prepare-se para Ensinar

Busque a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Estude fervorosamente o capítulo para ter confiança em sua

compreensão dos ensinamentos do Presidente Snow. Você ensinará com mais sinceridade e força se as palavras dele tiverem influenciado sua vida pessoal (ver D&C 11:21).

Se for ensinar ao Sacerdócio de Melquisedeque ou à Sociedade de Socorro, você não deve deixar o livro de lado nem preparar as lições usando outros materiais. Selecione em espírito de oração os ensinamentos do capítulo que você sentir que serão mais úteis para seus alunos. Alguns capítulos contêm mais material do que você será capaz de abordar durante o período de aula.

Incentive os alunos a estudar o capítulo antes da aula e a ter o livro consigo durante a aula. Se eles fizerem isso, estarão mais bem preparados para participar de um debate e para edificar uns aos outros.

Apresentação do Capítulo

Ao apresentar o capítulo, e durante toda a lição, tente criar um ambiente em que o Espírito Santo possa tocar o coração e a mente de seus alunos. Para iniciar a lição, ajude os alunos a concentrarem-se nos ensinamentos do capítulo. Para isso, você pode fazer o seguinte:

- Leia e discuta a seção intitulada “Da Vida de Lorenzo Snow” no início do capítulo;
- Discuta uma imagem ou escritura do capítulo;
- Cante um hino que tenha a ver com o tema;
- Relate uma breve experiência pessoal sobre o tema.

Conduzir um Debate sobre os Ensinamentos do Presidente Snow

Ao ensinar usando este livro, convide as pessoas a compartilhar seus pensamentos, fazer perguntas e ensinar umas às outras. Elas aprendem melhor quando participam ativamente. Essa é também uma boa maneira de ajudá-las a receber revelações pessoais. Permita que um bom debate prossiga, em vez de tentar abordar todos os ensinamentos. Para incentivar o debate, use as perguntas de cada capítulo. Essas perguntas são citadas em vários pontos do capítulo. Você também pode elaborar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos.

As seguintes opções podem dar-lhe ideias adicionais:

- Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam em seu estudo pessoal do capítulo. Pode ser útil entrar em contato com alguns alunos durante a semana e pedir-lhes que venham preparados para falar do que aprenderam.
- Encarregue alguns alunos de ler algumas perguntas selecionadas do final do capítulo (individualmente ou em pequenos grupos). Peça-lhes que procurem ensinamentos do capítulo que se relacionam com as perguntas. Depois, convide-os a partilhar seus pensamentos e suas ideias com o restante do grupo.
- Leiam juntos algumas declarações do Presidente Snow tiradas do capítulo. Peça aos alunos que compartilhem exemplos das escrituras e de experiências próprias que ilustrem o que o Presidente Snow ensinou.
- Peça aos alunos que escolham uma seção de interesse deles e que a leiam silenciosamente. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam.

Incentivar os Alunos a Partilhar e Aplicar Estes Ensinamentos

Incentive os alunos a partilhar com outros o que aprenderam com os ensinamentos do Presidente Snow e a aplicá-los a sua própria vida. Considere estas ideias:

- Pergunte aos alunos de que modo podem aplicar os ensinamentos do Presidente Snow em suas responsabilidades como pais ou como mestres familiares ou professoras visitantes.
- Incentive os alunos a partilhar alguns dos ensinamentos do Presidente Snow com familiares e amigos.
- Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam e a, no início da aula seguinte, partilhar essas experiências.

Conclusão do Debate

Faça um breve resumo da lição ou peça a um ou dois alunos que o façam. Preste testemunho dos ensinamentos que foram discutidos. Se desejar, você também pode convidar outras pessoas a prestar testemunho.

Informações sobre as Fontes Citadas Neste Livro

Os ensinamentos deste livro são citações diretas dos sermões, escritos publicados, cartas e diários do Presidente Lorenzo Snow. Em todos os trechos de cartas e diários, a pontuação, a ortografia, o uso de maiúsculas e a paragrafação foram padronizados. Nos trechos tirados de fontes publicadas, foram mantidas a pontuação, a ortografia, o uso de maiúsculas e os parágrafos da fonte original, excetuando-se alterações editoriais ou tipográficas que tenham sido necessárias para facilitar a compreensão. Por esse motivo, você pode notar algumas pequenas inconsistências no texto.

Além disso, o Presidente Snow frequentemente usava termos como *homens*, *homem* ou *humanidade* para referir-se a pessoas de ambos os sexos. Ele usava frequentemente os pronomes *ele* e *dele*, para referir-se a ambos os sexos. Isso era comum na linguagem de sua época. Apesar da diferença entre essas convenções de linguagem e o uso mais atual, os ensinamentos do Presidente Snow se aplicam tanto a mulheres quanto a homens.



Resumo Histórico

A cronologia a seguir apresenta um breve quadro histórico dos ensinamentos do Presidente Lorenzo Snow apresentados neste livro.

- 3 de abril de 1814 Nasce em Mantua, Ohio, filho de Rosetta Leonora Pettibone Snow e Oliver Snow.
- 1832 Ouve o Profeta Joseph Smith pregar em Hiram, Ohio.
- 1835 Sai de casa para estudar na Faculdade Oberlin, em Oberlin, Ohio. Conhece o Élder David W. Patten, do Quórum dos Doze Apóstolos, no caminho.
- 1836 Deixa a faculdade em Oberlin e muda-se para Kirtland, Ohio, para estudar hebraico. Abraça o evangelho restaurado e, em junho, é batizado e confirmado. Mais tarde, é ordenado élder. Recebe a bênção patriarcal das mãos de Joseph Smith Sr., em dezembro.
- 1837 Prega o evangelho em Ohio.
- Outubro de 1838 a maio de 1840 Serve outra missão em que prega o evangelho em Ohio, Missouri, Kentucky e Illinois, e trabalha como professor primário no inverno, entre 1839 e 1840.
- Maio de 1840 Sai de Nauvoo, Illinois, para servir missão na Inglaterra. Sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos, preside a Igreja em Londres (Inglaterra) e área circunvizinha. Publica um panfleto intitulado *The Only Way to Be Saved*.

12 de abril de 1843	Chega em Nauvoo, Illinois, com 250 conversos ingleses.
Fim de 1843 e início de 1844	Trabalha como professor primário em Lima, Illinois.
1844	Em Ohio, supervisiona a campanha eleitoral de Joseph Smith para a presidência dos Estados Unidos. Volta a Nauvoo após receber a notícia do martírio de Joseph e Hyrum Smith, ocorrido no dia 27 de junho.
Janeiro de 1845	O Presidente Brigham Young encarrega-o de percorrer Ohio para coletar doações para a construção do Templo de Nauvoo.
1845	Contraí o casamento plural, que na época era praticado na Igreja, casando-se com Charlotte Squires e Mary Adaline Goddard.
Fevereiro de 1846	Sai de Nauvoo com a família e outros membros da Igreja depois de receberem a investidura e serem selados no Templo de Nauvoo.
1846 a 1848	Vive com a família em um assentamento chamado Monte Pisga, no Estado de Iowa. Preside o assentamento por algum tempo. Na primavera de 1848, lidera um grupo de santos a caminho de Salt Lake City.
12 de fevereiro de 1849	É ordenado Apóstolo em Salt Lake City.
1849	Coleta doações para o Fundo Perpétuo de Emigração.

- 1849 a 1852 Serve missão na Itália. Também serve na Inglaterra, onde supervisiona a publicação do Livro de Mórmon em italiano, e depois na Suíça e em Malta. Publica um panfleto intitulado *The Voice of Joseph*.
- 1852 É eleito Deputado do Estado de Utah.
- 1853 É chamado pelo Presidente Brigham Young para presidir um assentamento de santos dos últimos dias no condado de Box Elder, no norte de Utah. Dá à maior cidade do local o nome de Brigham City. Por muitos anos é líder da Igreja e da comunidade local.
- Março a maio de 1864 Com um grupo liderado pelo Élder Ezra T. Benson, do Quórum dos Doze, por um curto período serve missão nas Ilhas Havaianas.
- Outubro de 1872 a julho de 1873 Com um grupo liderado pelo Presidente George A. Smith, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, viaja pela Europa e pelo Oriente Médio, inclusive pela Terra Santa. Essa viagem foi realizada a pedido do Presidente Brigham Young.
- 1882 O Congresso dos Estados Unidos aprova um decreto (Edmunds Act) que transforma o casamento plural em delito grave e proíbe os polígamos de votar, exercer cargos públicos ou ser jurados.
- Agosto a outubro de 1885 Serve missão entre os indígenas do noroeste dos Estados Unidos e no Estado de Wyoming.
- 12 de março de 1886 a 8 de fevereiro de 1887 Preso por prática de poligamia.

- 1887 O Congresso dos Estados Unidos aprova outra lei de combate à poligamia (o decreto Edmunds-Tucker) que permite que o governo federal confisque grande parte dos imóveis da Igreja. Esse decreto transforma-se em lei em 3 de março de 1887.
- 21–23 de maio de 1888 Lê a oração dedicatória nas sessões de dedicação do Templo de Manti, Utah. O Presidente Wilford Woodruff dedicou o templo em 17 de maio.
- 7 de abril de 1889 É apoiado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.
- 19 de maio de 1893 a setembro de 1898 É o primeiro presidente do Templo de Salt Lake.
- 2 de setembro de 1898 Passa a ser o apóstolo mais antigo e o líder presidente da Igreja após a morte do Presidente Wilford Woodruff. Recebe uma manifestação divina no Templo de Salt Lake na qual o Senhor lhe diz que prossiga com a reorganização da Primeira Presidência.
- 13 de setembro de 1898 É apoiado Presidente da Igreja pelo Quórum dos Doze Apóstolos. Começa a atuar como presidente.
- 9 de outubro de 1898 É apoiado presidente da Igreja durante a conferência geral.
- 10 de outubro de 1898 É designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Maio de 1899 Vai a St. George, Utah, onde recebe a revelação de que deve pregar a lei do dízimo aos santos. Proclama essa mensagem primeiramente em St. George e, depois, lidera o trabalho de proclamá-la a toda a Igreja.

- 1º de janeiro de 1901 Publica uma declaração intitulada
“Greeting to the World” [Saudação
ao Mundo] para celebrar a chegada
do Século XX.
- 10 de outubro de 1901 Falece em Salt Lake City, Utah,
aos 87 anos.



Vida e Ministério de Lorenzo Snow

Em 1835, aos 21 anos, Lorenzo Snow certo dia saiu a cavalo da casa onde morava com os pais rumo à Oberlin College, uma faculdade em Oberlin, Ohio. Ele não sabia que nessa curta viagem passaria por uma experiência que mudaria sua vida.

Seguindo por uma rua de Mantua, Ohio, que era sua cidade natal, encontrou um homem também a cavalo. Seu nome era David W. Patten que recentemente havia sido ordenado apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Ele retornava ao grupo de santos dos últimos dias de Kirtland, Ohio, após terminar uma missão. Os dois viajaram juntos por cerca de 50 quilômetros. Posteriormente Lorenzo Snow contou:

“Nossa conversa enveredou pela religião e filosofia e, jovem como eu era e devido a meus estudos, a princípio eu estava inclinado a não dar importância às opiniões dele, principalmente porque nem sempre sua linguagem era gramaticalmente correta; mas conforme ele prosseguia, em seu modo sincero e humilde, a explicar-me o plano de salvação, não consegui resistir ao conhecimento de que aquele era um homem de Deus e seu testemunho era verdadeiro”.¹

Lorenzo Snow não era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quando conheceu o Élder Patten, mas conhecia alguns ensinamentos da Igreja. Na verdade, o Profeta Joseph Smith estivera na casa da família Snow e a mãe de Lorenzo, bem como suas irmãs Leonora e Eliza foram batizadas e confirmadas membros da Igreja. Entretanto, Lorenzo, como ele mesmo disse, estava “ocupado com outras coisas” na época e aquelas coisas “passaram bem longe de [seus] pensamentos”.² Isso começou a mudar com sua conversa com o Élder Patten. A respeito dessa experiência, ele disse: “Aquele foi o ponto decisivo de minha vida”.³ Ele descreveu o que sentiu durante a conversa:



Oliver Snow, pai de Lorenzo Snow

“Meu coração compungiu-se. Ele evidentemente percebeu isso, pois praticamente a última coisa que me disse depois de prestar seu testemunho foi que eu invocasse o Senhor antes de deitar-me à noite e perguntasse a Ele. Foi isso o que fiz e o resultado foi que, a partir do dia em que conheci esse grande Apóstolo, todas as minhas aspirações expandiram-se e elevaram-se imensamente.”

A “sinceridade absoluta, o ardor e o poder espiritual”⁴ do Élder Patten tiveram uma influência duradoura naquele rapaz que, um dia, seria também um apóstolo. Aquela calma conversa levou a outras experiências que prepararam Lorenzo Snow para tornar-se o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o porta-voz de Deus na Terra.

Ele Foi Criado em um Lar Onde Havia Fé e Trabalho Árduo

Duas famílias fortes, cheias de fé e de ricas tradições religiosas uniram-se quando Oliver Snow casou-se com Rosetta Leonora Pettibone, em 6 de maio de 1800. Os antepassados dos noivos estavam entre os primeiros colonizadores europeus a chegarem aos Estados Unidos, estavam entre os pioneiros ingleses que atravessaram o Oceano Atlântico no Século XVII para escapar à perseguição religiosa. Oliver e Rosetta passaram seus primeiros anos de casados no Estado de Massachusetts, onde nasceram suas filhas Leonora Abigail e Eliza Roxcy. Depois, mudaram-se para Mantua, Ohio, que então era um dos assentamentos mais ocidentais dos Estados Unidos. Eles foram a décima primeira família a mudar-se para o local. Em Mantua, nasceram-lhes outras duas filhas: Amanda Percy e Melissa. Lorenzo foi seu quinto filho, o primeiro homem, e nasceu em Mantua em 3 de abril de 1814. Posteriormente ele ganhou mais dois irmãos: Lucius Augustus e Samuel Pearce.⁵

Seguindo suas tradições de família, Oliver e Rosetta ensinaram aos filhos a importância da fé, do trabalho árduo e dos estudos. Eles contavam-lhes histórias das dificuldades que enfrentaram para ter sua casa e família e, com isso, os filhos aprenderam a vencer o desânimo e a reconhecer as bênçãos que Deus lhes dava. Eliza escreveu: “De nossos pais, podemos sinceramente dizer que eram de absoluta integridade, eram dignos de confiança em suas relações

sociais e transações comerciais e ensinaram cuidadosamente aos filhos o hábito da industriiosidade, economia e a mais estrita moralidade”.⁶ Lorenzo disse ser grato por eles sempre terem-no tratado com “carinho e ternura”.⁷

À medida que crescia, Lorenzo dedicou-se diligentemente a realizações temporais e intelectuais. Seu pai frequentemente não estava em casa, pois saía a serviço da comunidade. Em sua ausência, Lorenzo, o filho homem mais velho, ficava responsável pela fazenda, responsabilidade essa que encarava com toda a seriedade e que desempenhava muito bem. Quando não estava trabalhando, normalmente Lorenzo lia. Eliza dizia que “ele sempre tinha um livro por companheiro”.⁸

Pensando nos anos em que Lorenzo ainda desenvolvia sua personalidade, Eliza observou: “Desde a infância já se via [nele] o caráter ativo e decidido que futuramente marcou seu progresso na vida”.⁹

Ele Foi Além das Aspirações de Sua Juventude

Oliver e Rosetta Snow incentivavam o questionamento honesto das questões religiosas. Eles permitiam que os filhos se informassem sobre diferentes igrejas e abriam as portas às pessoas “boas e inteligentes de todas as denominações”. Mesmo com esse incentivo, Lorenzo “dava pouca ou nenhuma atenção à religião, pelo menos não se importava o suficiente para decidir-se por nenhuma religião específica”.¹⁰ Seu sonho era ser comandante militar e isso tinha precedência sobre as outras influências em sua vida, “não porque ele gostasse de conflitos”, escreveu o historiador Orson F. Whitney, mas porque “fascinava-o o aspecto romântico e galante da carreira militar”.¹¹ Logo, porém, essa aspiração foi substituída por outra. Ele saiu de casa e matriculou-se numa faculdade próxima, Oberlin College, para adquirir uma “formação universitária”.¹²

Quando era aluno da Faculdade Oberlin, Lorenzo começou a interessar-se por religião. Ainda sob a influência de sua conversa com o Élder Patten, ele não só meditou nas doutrinas do evangelho restaurado, como também falou delas a outros alunos da Oberlin, até com aqueles que estudavam para tornarem-se ministros religiosos. Em carta à irmã Eliza, que fora ter com os santos de Kirtland,

ele escreveu: “Entre os ministros e futuros ministros, asseguro-lhe que tenho alcançado bastante sucesso em advogar o mormonismo. É verdade que não fiz muitos conversos, pois eu mesmo não me converti, mas consegui que alguns quase confessassem que viam alguma [sabedoria] em suas doutrinas. Não é fácil eliminar o forte preconceito contra o mormonismo que existe na mente dos alunos da Oberlin”.

Nessa mesma carta, Lorenzo responde a um convite que Eliza lhe fizera: Ela tomara as providências para que ele ficasse com ela em Kirtland e estudasse hebraico na mesma turma da qual faziam parte o Profeta Joseph Smith e alguns outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele respondeu: “Fico muito feliz em saber que você é tão feliz em Kirtland; apesar de, no presente, não me sentir inclinado a mudar-me para aí, mas se as oportunidades educacionais fossem iguais, acho que ficaria bastante tentado a passar algum tempo com você; nem que fosse apenas pela oportunidade bastante



Lorenzo Snow foi batizado e confirmado em Kirtland, Ohio, em junho de 1836, dois meses após a dedicação do Templo de Kirtland, aqui retratado.

interessante, e talvez não sem proveito, de ouvir as doutrinas que aí são pregadas e que há tanto tempo venho tentando defender e apoiar aqui em Oberlin”.

Apesar de Lorenzo ter-se impressionado com as doutrinas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estava hesitante em filiar-se a ela. Ainda assim, estava interessado. Na carta a Eliza, fez várias perguntas quanto à Igreja. Ele disse que um dos requisitos a serem cumpridos pelos alunos de teologia da Oberlin era que dedicassem “sete anos ou mais ao estudo intenso, antes que lhes [fosse] permitido pregar aos pagãos que existe um Deus no Céu; como acontece com advogados, que precisam ter certas qualificações antes de obter permissão para falar”. Em comparação, disse ele à irmã, “imagino que sua gente dependa mais do auxílio divino do que da erudição acadêmica na pregação de suas doutrinas”. Ele expressou o desejo de compreender a forma como o Espírito opera e perguntou se o Espírito Santo podia ser concedido às pessoas “desta era do mundo”. Caso as pessoas pudessem receber o Espírito Santo, ele perguntou: “Será que Deus O concede sempre por intermédio de uma outra pessoa?”¹³ Em outras palavras, ele queria saber se para receber o Espírito Santo era preciso que fosse por meio de alguém com autoridade do sacerdócio.

Lorenzo gostava das amizades que fizera e do conhecimento que adquirira na faculdade, mas começou a ficar cada vez mais insatisfeito com os ensinamentos religiosos ministrados ali. Por fim, ele deixou a faculdade e aceitou o convite da irmã para estudar hebraico em Kirtland. Ele disse que participaria do curso de hebraico apenas para preparar-se para entrar em uma universidade do leste dos Estados Unidos.¹⁴ Mesmo assim, Eliza observou que além de estudar o hebraico, “sua mente absorvia e seu coração assimilava a fé viva do evangelho eterno”.¹⁵ Pouco depois ele conseguiu respostas para as perguntas que fizera na faculdade em Oberlin e, em junho de 1836 foi batizado pelo Élder John Boynton, um dos membros do primeiro Quórum dos Doze Apóstolos desta dispensação e foi confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Cerca de duas semanas depois, um amigo perguntou-lhe: “Irmão Snow, você já recebeu o Espírito Santo depois de ser batizado?” Ele lembrou: “Aquela pergunta deixou-me quase consternado. A

verdade é que, apesar de talvez ter recebido tudo o que eu precisava, não recebera aquilo que esperava”, com isso ele quis dizer que fora confirmado, mas que não recebera nenhuma manifestação especial do Espírito Santo. “Eu estava insatisfeito”, disse ele, “não com o que fizera, mas comigo mesmo. Foi com esse sentimento que, à noite, dirigi-me para o lugar costumeiro de minhas devoções ao Senhor”. Quando ele ajoelhou-se para orar, imediatamente recebeu a resposta a suas orações. “Isso jamais se apagará de minha memória enquanto esta existir”, declarou ele posteriormente. “(...) Eu recebi o conhecimento perfeito de que Deus existe, de que Jesus, que morreu no Calvário, é Seu Filho e de que Joseph, o Profeta, recebera a autoridade que declarava ter. Não há palavras que exprimam a satisfação e a glória dessa manifestação! Voltei para onde me hospedava. Agora eu podia testificar a todo o mundo que eu sabia com toda a certeza que o evangelho do Filho de Deus fora restaurado e que Joseph era um Profeta de Deus, autorizado a falar em Seu nome.”¹⁶

Fortalecido por essa experiência, Lorenzo preparou-se para ser missionário. Como disse sua irmã Eliza, sua conversão fez com que suas ambições mudassem e “abriu um novo mundo para ele”. Ela observou: “Em vez de buscar o renome militar terreno, ele agora [entrava] na arena de defesa da causa ao lado das hostes celestes”.¹⁷

Desafios Enfrentados Como Missionário de Tempo Integral

Lorenzo Snow começou o serviço missionário no Estado de Ohio, na primavera de 1837. Tal como a decisão de filiar-se à Igreja, a decisão de ser missionário de tempo integral fez com que ele mudasse de planos e opiniões. Em seu diário, ele escreveu: “No ano de 1837 [eu] abdiquei totalmente de minhas ideias preferidas”.¹⁸ Ele desistiu do projeto de obter uma “formação clássica” em uma faculdade do leste dos Estados Unidos;¹⁹ e, além disso, concordou em viajar sem bolsa nem alforje, ou seja, sem dinheiro, dependendo da bondade alheia para conseguir alimento e abrigo. Para ele, isso foi especialmente difícil, pois desde muito novo sempre considerou importante pagar suas próprias despesas com o dinheiro que ele ajudava o pai a ganhar na fazenda da família. Ele disse: “Eu



Élder Lorenzo Snow

não estava acostumado a depender de ninguém para conseguir alimento nem abrigo. Sempre que eu ia para mais longe, meu pai certificava-se de que eu saísse com dinheiro suficiente para minhas despesas. Ora, sair assim, tendo que pedir comida e um lugar para recostar a cabeça era uma grande provação para mim, pois estava em grande desacordo com minha educação”.²⁰ Ele resolveu fazê-lo somente porque recebera “a plena certeza de que Deus o exigia”.²¹

Alguns dos tios, primos e amigos do Élder Snow participaram das primeiras reuniões que ele realizou como missionário. Recordando sua primeira pregação, ele disse: “Na época, eu era muito tímido e (...) para mim era muito difícil subir ao púlpito para pregar a meus familiares e vizinhos presentes. Lembro-me que orei quase o dia inteiro que precedeu a noite em que eu haveria de discursar. Saí sozinho e pedi ao Senhor que me desse algo para dizer. Minha tia contou-me tempos depois que quase estremeceu ao ver-me levantar

para falar, mas eu abri a boca, até hoje não sei o que disse, mas minha tia disse que eu falei muito bem durante quase quarenta e cinco minutos”.²² Com gratidão, ele relembrou: “Eu tinha fé e tive a certeza de que o Espírito me inspiraria o que dizer e desataria minha língua. Eu jejuara, orara e me humilhara perante o Senhor, e O invocara em fervorosa oração, pedindo-Lhe que me concedesse o poder e a inspiração do santo sacerdócio; e quando fiquei de pé diante da congregação, apesar de não fazer ideia do que iria dizer, assim que abri a boca para falar, o Espírito Santo recaiu intensamente sobre mim, encheu-me a mente de luz e inspirou-me com as ideias e a melhor forma de expressá-las”.²³ Quando ele deixou aquela área, já havia batizado e confirmado um tio, uma tia, diversos primos e alguns amigos.²⁴

Depois de levar o evangelho a sua família e amigos, o Élder Snow prosseguiu seu trabalho missionário em outras cidades e municipalidades por aproximadamente um ano. Ele contou: “Durante essa missão, fui a várias partes do Estado de Ohio e, nesse período, batizei muitas pessoas que permaneceram fiéis à verdade”.²⁵

Pouco depois de voltar para casa após essa primeira missão, Lorenzo Snow sentiu o desejo de voltar a pregar o evangelho. “O espírito de meu chamado missionário ocupava-me tanto a mente”, disse ele, “que eu ansiava por aplicar-me a esse trabalho”.²⁶ Desta vez ele foi pregar o evangelho restaurado nos estados do Missouri, Kentucky, Illinois e, novamente, em Ohio.

Algumas pessoas foram hostis para com o Élder Snow e sua mensagem. Por exemplo, ele contou o que lhe aconteceu no Kentucky, quando um grupo reuniu-se em uma casa para ouvi-lo pregar. Depois do sermão, ele ficou sabendo que um grupo de pessoas pretendia atacá-lo assim que ele saísse dali. Ele se recordou que “em meio ao aperto das muitas pessoas” que havia na casa, um dos homens presentes “acidentalmente esbarrou a mão em um dos bolsos do meu casaco, e isso deixou-o alarmado”. Ao sentir algo sólido no bolso do Élder Snow, ele imediatamente avisou seus amigos de que o missionário estava armado com uma pistola. O Élder Snow posteriormente escreveu: “Isso bastou para que esses pretenso criminosos abandonassem seus desígnios malignos”. Achando

certa graça disso, o Élder Snow acrescentou: “A suposta pistola que causou tanto alarme e foi minha proteção era minha Bíblia de bolso, um presente muito estimado que eu recebera do queridíssimo patriarca Joseph Smith, Pai”.²⁷

Outras pessoas receberam bem o Élder Snow e abraçaram sua mensagem. Em certo assentamento do Missouri, ele ensinou cinco pessoas que foram batizadas em pleno inverno. O Élder Snow e outras pessoas tiveram que cortar o gelo de um rio para criar uma abertura para a realização da ordenança. Apesar do frio, alguns dos conversos “saíram da água batendo palmas e louvando a Deus”.²⁸

As duas primeiras missões do Élder Snow cobriram o período que vai da primavera de 1837 [por volta de março ou abril] a maio de 1840. Trechos de suas cartas falam desse tempo passado a serviço do Senhor: “Passei o restante do inverno [entre 1838 e 1839] viajando e pregando (...) com variados graus de sucesso e diversos tipos de recepção. Às vezes eu era recebido com a maior cortesia e as pessoas me ouviam com interesse e, outras vezes, recebia todo tipo de insulto, mas nunca me aconteceu de receber tratamento pior do que recebeu Jesus, a quem professo seguir”.²⁹ “Quando penso nas cenas que se passaram, (...) fico admirado e maravilhado.”³⁰ “O Senhor estava comigo e fui grandemente abençoado na realização de minha árdua tarefa.”³¹

A Missão na Inglaterra

No início de maio de 1840, Lorenzo Snow juntou-se aos santos em Nauvoo, Illinois, mas não ficou ali por muito tempo. Foi chamado para atravessar o Oceano Atlântico e servir missão na Inglaterra, e partiu de Nauvoo naquele mesmo mês. Antes de partir, visitou as famílias de parte dos nove apóstolos que já estavam em missão na Inglaterra.

Quando visitou a família de Brigham Young, viu que nas paredes de sua cabana não havia nada que vedasse as frestas entre os troncos e a família estava “exposta ao vento e às tempestades”. A irmã Young estava cansada porque acabara de chegar após procurar e procurar inutilmente a vaca da família. A despeito dessas dificuldades, ela disse ao Élder Snow: “Você viu minha situação, mas diga

[a meu marido] que não se preocupe nem um pouquinho comigo. Quero que ele continue no campo missionário até ser desobrigado honrosamente”. Tocado ao ver a “pobreza e miséria” em que a irmã Young se encontrava, o Élder Snow quis ajudar: “Eu tinha pouco dinheiro, não era nem o suficiente para percorrer um décimo do caminho até o campo missionário, não tinha em vista qualquer possibilidade de conseguir o dinheiro faltante e estava às vésperas da partida. Tirei do bolso parte dessa ninharia, (...) mas ela não aceitou. Enquanto eu insistia e insistia que ela aceitasse o dinheiro e ela insistia e insistia em recusá-lo, meio que por acidente, meio que intencionalmente, deixei o dinheiro cair. O dinheiro caiu para dentro do vão das tábuas soltas do assoalho e isso encerrou a disputa. Despedi-me dela e parti, ficando ela à vontade para pegar o dinheiro quando melhor lhe parecesse”.³²

De Illinois, o Élder Snow foi para Nova York, onde embarcou em um navio que atravessaria o Oceano Atlântico. Durante essa viagem de 42 dias, três tempestades violentas abateram-se sobre o navio. Em meio aos demais passageiros amedrontados e em lágrimas, o Élder Snow permanecia calmo, confiante em que Deus o protegeria. Quando o navio aportou em Liverpool, na Inglaterra, o coração do Élder Snow encheu-se “da maior gratidão [ao Senhor] que preserva e sustém àqueles a quem chama e os envia como ministros para a salvação das nações da Terra”.³³

Quando já estava havia cerca de quatro meses na Inglaterra, o Élder Snow recebeu mais uma responsabilidade. Ele foi nomeado presidente da circunscrição de Londres, chamado semelhante ao atual chamado de presidente de distrito. Ele continuou a pregar o evangelho, além de supervisionar o trabalho dos líderes do sacerdócio, como por exemplo, dos presidentes de ramo locais. Quando ocupava essa posição de liderança, muitas vezes prestava contas ao Élder Parley P. Pratt, membro do Quórum dos Doze e presidente da missão. Em carta, ele mencionou muitas pessoas que “buscavam o caminho da salvação”, uma sala “lotada, transbordante de gente” para uma reunião sacramental e o “prazer de batizar [os conversos] que entram no rebanho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Entusiástico e otimista quanto à obra, ele disse: “Ainda que cercados por extrema iniquidade e falta de consideração de todo tipo, São

começa a despontar, e estou confiante de que logo se tornará uma luz brilhante nesta cidade”.³⁴

A circunscrição de Londres cresceu bastante durante a presidência do Élder Snow. Ele, por um lado alegrava-se com esse sucesso, mas por outro lutava com suas responsabilidades de liderança. Em carta ao Élder Heber C. Kimball, do Quórum dos Doze, ele reconheceu as dificuldades que o levaram a “seguir um rumo administrativo diferente daquele que seguira antes”.³⁵ Ele disse ao Élder Kimball: “O senhor e o Élder [Wilford] Woodruff disseram que essa seria uma verdadeira escola em que eu ganharia experiência, e isso de fato aconteceu. (...) Desde que cheguei, constantemente surgem coisas novas entre os santos. Assim que uma coisa se resolve, outra aparece”. Ele mencionou uma verdade que logo aprendeu em suas novas responsabilidades: “Eu seria incapaz de vencer as dificuldades, [se] Deus [não] me ajudasse muitíssimo”.³⁶ Ele disse algo semelhante em uma carta ao Élder George A. Smith, do Quórum dos Doze: “O pouco que fiz não foi mérito meu, mas de Deus. Uma coisa que aprendi perfeitamente por experiência própria é que no empenho para magnificar meu ofício de mestre em Israel, nada sei nem nada posso fazer por mim mesmo. Também vejo claramente que nenhum membro da Igreja pode prosperar a menos que seja obediente às instruções e aos conselhos daqueles que têm cargos de presidência na Igreja. Tenho confiança em que, contanto que eu obedeça Suas leis, o Senhor Deus me sustere e amparará em meu ofício. (...) Enquanto eu proceder com humildade perante Ele, Ele me dará a capacidade de aconselhar com retidão e pelo espírito de revelação”.³⁷

Além de pregar o evangelho e ser o presidente da circunscrição de Londres, o Élder Snow escreveu um panfleto ou folheto religioso para ajudar os missionários a explicar o evangelho restaurado. Esse panfleto, chamado *The Only Way to Be Saved* [O Único Meio de Sermos Salvos] foi traduzido para diversos idiomas e empregado durante toda a segunda metade do Século XIX.

O Élder Snow serviu na Inglaterra até janeiro de 1843. Antes de partir, cumpriu uma tarefa da qual fora encarregado pelo Presidente Brigham Young. Ele mencionou essa tarefa apenas uma vez, numa anotação na margem de uma folha de seu diário: “Dois exemplares



Muitos dos primeiros membros da Igreja emigraram da Europa para os Estados Unidos da América.

do Livro de Mórmon foram apresentados à Rainha Vitória e ao Príncipe Albert, como solicitado pelo Presidente B. Young”.³⁸

Ao sair da Inglaterra, o Élder Snow liderava um grupo de santos dos últimos dias britânicos que emigrava para Nauvoo. Ele escreveu no diário: “Sou responsável por uma companhia de cento e cinco pessoas, muitas das quais são meus amigos íntimos que entraram no convênio por meio de meu ministério. A situação em que agora me encontro, ao fazer esta segunda travessia oceânica cercado por amigos, é bastante invejável quando comparada à travessia solitária que fiz há dois anos e meio”.³⁹ As experiências do Élder Snow no navio *Swanton* demonstraram sua capacidade de liderança e fé em Deus. Esta história foi extraída de seu diário:

“Chamei [os santos] para reunirem-se e, com consentimento de todos, organizei-os em divisões e subdivisões, com líderes para cada grupo, e estabeleci as regras para o governo da companhia. Descobri que entre nós havia vários sumos sacerdotes e uns trinta

élderes, e sabendo que muitos élderes ficam naturalmente ansiosos por fazer alguma coisa, ainda que pequena, para destacarem-se, e que se não conseguem isso de uma forma, conseguem-no de outra, concluí que era mais seguro determinar eu mesmo sua esfera de ação; sendo assim, coloquei o maior número possível deles encarregados de uma coisa ou outra e a todos dei responsabilidades. A companhia inteira reunia-se toda noite [para] orar. Tínhamos pregações duas vezes por semana, reuniões e sacramento aos domingos.

O capitão do navio, com quem eu queria cultivar certa amizade, parecia bem distante e reservado. (...) Facilmente percebi que ele estava predisposto contra nós. Já estávamos no mar havia duas semanas, nas quais nada digno de nota acontecera, apenas as coisas usuais da vida no mar, quando ocorreu o seguinte:

O comissário do capitão, um rapaz alemão, sofreu um acidente que o deixou à beira da morte. Ele, que era um rapaz de excelente moral e bom caráter e que já viajara com o capitão diversas vezes, conquistara grande estima do capitão, dos oficiais e dos tripulantes; os santos também se apegaram bastante a ele. Assim, a morte que o ameaçava (...) gerou grande tristeza e pesar em todo o navio.

Ele sangrava pela boca ao mesmo tempo em que sofria severas câimbras e convulsões. Por fim, depois de tentar diversos remédios em vão, perderam-se todas as esperanças de salvar-lhe a vida. O capitão pediu aos marujos que, antes de se recolherem, fossem um a um à cabine despedirem-se do moço; o que eles fizeram sem a menor esperança de vê-lo vivo pela manhã. Muitos tinham os olhos marejados de lágrimas ao saírem daquela cabine.

A irmã Martin [um dos membros da Igreja a bordo] estava sentada sozinha à cabeceira do moço e expressou-lhe o desejo de que eu fosse chamado para ministrar-lhe para que, talvez, ele ainda se recuperasse. Ele consentiu de bom grado. Eu dormia em meu leito quando recebi a mensagem, por volta da meia-noite. Levantei-me imediatamente e fui à cabine, no caminho, encontrei o imediato que acabara de ver o moço. Assim que passou por mim, ele deparou-se com o irmão Staines e disse-lhe que o sr. Snow ia entrar para impor as mãos no comissário e acrescentou cheio de pesar: 'Mas de nada adianta; agora está tudo acabado para o pobre rapaz'. 'Ah!', respondeu o Élder Staines, 'o Senhor pode fazer com que ele se recupere



No navio Swanton, um homem gravemente ferido ficou imediatamente curado após uma bênção ministrada pelo Élder Lorenzo Snow.

pela imposição de mãos'. '(...) Acha mesmo?' retrucou o marujo na maior simplicidade.

Ao passar, encontrei o capitão à porta da cabine; parecia que tinha chorado. 'Que bom que veio, sr. Snow', disse ele, 'mas sei que de nada adianta, logo tudo estará acabado para o comissário'. Entrei no aposento e sentei-me na cama. Sua respiração era curta e pesada, como a de um moribundo. Ele não conseguia falar audivelmente, mas indicou que desejava [que] eu lhe ministrasse. Parece que ele tinha mulher e dois filhos em Hamburgo, na Alemanha, que dependiam dele para seu sustento. Ele estava muito preocupado com a família.

Impus as mãos sobre sua cabeça e, assim que terminei a bênção, ele sentou-se na cama, e batendo as palmas das mãos com um estalido, clamou louvores ao Senhor por sua cura. Em pouquíssimo tempo, levantou-se da cama, saiu da cabine e foi andar pelo convés.

Na manhã seguinte, todos ficaram espantados ao ver o comissário vivo e maravilhados por vê-lo capaz de fazer seu trabalho como de costume. Todos os marujos sem exceção juravam que fora milagre; os santos sabiam que sim e regozijaram-se e louvaram o Senhor; o capitão acreditou nisso piamente, ficou profundamente grato e seu coração uniu-se ao nosso daquele momento em diante. Ele concedeu-nos todos os favores e benefícios que lhe eram possíveis e constantemente preocupava-se com nosso conforto; passou a participar de todas as nossas reuniões e comprou e leu nossos livros. Os oficiais também agiam assim e quando despedi-me deles em Nova Orleans [na Louisiana], prometeram-me que se batizariam. Cerca de um ano depois, recebi uma carta do contramestre, que me informou que eles (...) cumpriram a promessa. O capitão também declarou que pretendia receber o evangelho no futuro e viver com os santos. O comissário foi batizado quando chegamos a Nova Orleans e, quando nos despedimos, ele presenteou-me com uma Bíblia, que guardo comigo”.⁴⁰

O Élder Snow escreveu: “Vários marujos choraram quando nos despedimos do *Swanton*. Na verdade, todos tínhamos sentimentos bastante solenes”.⁴¹ Em Nova Orleans, o Élder Snow e os santos de sua companhia embarcaram em um vapor em que seguiriam viagem pelo Rio Mississippi. Eles chegaram a Nauvoo em 12 de abril de 1843.

Devoção Contínua à Obra do Senhor.

Depois de passar quase sete anos como missionário de tempo integral, por algum tempo, Lorenzo Snow viu uma mudança em suas oportunidades de serviço. No inverno de 1843 a 1844, os diretores de uma escola local ofereceram-lhe o emprego de professor. Ele aceitou a oferta, apesar de saber que muitos dos alunos “orgulhavam-se de bater nos professores e vandalizar as escolas”. Ele decidiu que para conquistar o respeito dos alunos, precisava primeiro respeitá-los. Eliza, sua irmã, contou: “Ele falava com esses meninos como se fossem cavalheiros altamente respeitáveis. (...) Fez especial esforço para que eles percebessem o grande interesse que ele tinha por eles [e seu desejo de] ajudá-los a avançar nos

estudos. (...) Dessa forma, com bondade e persuasão, os sentimentos dos alunos abrandaram-se, ele conquistou-lhes a confiança e, com paciência e esforço contínuo, aqueles brutos inescrupulosos transformaram-se em alunos respeitáveis; e bem antes do fim do semestre letivo, haviam feito progresso surpreendente e adquirido o hábito do estudo”.⁴²

Em 1844, recebeu um novo chamado na Igreja. Foi encarregado de ir a Ohio supervisionar a campanha eleitoral de Joseph Smith para a presidência dos Estados Unidos. O Profeta se decepcionara com a forma como os santos dos últimos dias foram tratados pelo governo dos Estados Unidos e escrevera aos candidatos à presidência para descobrir como eles encaravam a Igreja. Insatisfeito com as respostas, decidiu candidatar-se à presidência.

O Quórum dos Doze nomeou Lorenzo Snow entre outras pessoas para “formar uma organização política que [abrangesse] todo o Estado de Ohio para promover Joseph para a presidência do país”.⁴³ Com isso, eles aumentaram o conhecimento público das violações dos direitos constitucionais dos santos. Lorenzo disse que isso “foi muito interessante”.⁴⁴ Houve quem se opusesse com veemência à candidatura do Profeta, enquanto outros achavam que Joseph Smith poderia levar a nação ao sucesso e à prosperidade.

“Em meio a esses extremos”, contou Lorenzo Snow, “meu progresso foi repentinamente interrompido pela notícia confirmada de que o Profeta e seu irmão Hyrum haviam sido massacrados”.⁴⁵ Ele voltou a Nauvoo “com o coração pesaroso”.⁴⁶

Mesmo em meio a essa tragédia, os santos trabalharam diligentemente para edificar o reino de Deus. Como Lorenzo posteriormente observou: “Com a orientação do Todo-Poderoso, o reino avançou”.⁴⁷ Eles continuaram a pregar o evangelho, a fortalecer-se mutuamente e a trabalhar juntos para concluir a construção do templo em sua cidade.

Quando Lorenzo Snow voltou ao convívio dos santos de Nauvoo, decidiu que nunca se casaria, mas dedicaria a vida à pregação do evangelho. Sua irmã, Eliza, posteriormente observou: “Dedicar seu tempo, seus talentos e todo o seu ser ao ministério era seu único

desejo”. Ele achava que a vida em família de alguma forma “diminuiria sua utilidade” na obra do Senhor.⁴⁸

Sua opinião quanto ao casamento e à família começou a mudar em 1843, quando conversou em particular com o Profeta Joseph Smith, às margens do Rio Mississippi. O profeta testemunhou que recebera uma revelação quanto ao casamento plural. Ele disse a Lorenzo: “O Senhor abrirá o caminho para que você receba e obedeça à lei do casamento celestial”.⁴⁹ Com esse conselho, Lorenzo começou a compreender que o casamento era um mandamento do Senhor e parte essencial do plano de felicidade do Pai Celestial.

Em 1845, Lorenzo Snow contraiu o casamento plural, que era então praticado na Igreja, casando-se com Charlotte Squires e Mary Adaline Goddard. Posteriormente, ele veio a ser selado a outras mulheres. Sua dedicação às esposas e filhos transformou-se em parte integral de sua dedicação à obra do Senhor.

Os santos continuaram a edificar o reino de Deus em Nauvoo, mas a perseguição também continuou. Em fevereiro de 1846, no frio inverno, turbas forçaram-nos a abandonar as casas e o templo. Eles começaram a longa jornada para o oeste, para um novo lar.

Lorenzo Snow Ajuda os Santos a Reunirem-se no Vale do Lago Salgado

Apesar de Lorenzo Snow e sua família terem saído de Nauvoo com os demais santos, só chegaram ao Vale do Lago Salgado mais de um ano depois da chegada da primeira companhia de pioneiros. Como a maioria dos primeiros pioneiros da Igreja, eles pararam em assentamentos temporários pelo caminho. Lorenzo e sua família ficaram por pouco tempo em um assentamento chamado Garden Grove, onde construíram cabanas para os santos que viriam após eles. Dali, mudaram-se para um assentamento chamado Monte Pisga, também em Iowa.

Em Monte Pisga, Lorenzo trabalhou ao lado da família e de outros santos para novamente providenciar aquilo que eles mesmos e que os outros que viriam depois precisariam no caminho para o Vale do Lago Salgado. Construíram casas de tronco e até plantaram e cultivaram alimentos, mesmo sabendo que provavelmente



Lorenzo Snow foi o capitão das companhias de pioneiros que chegaram ao Vale do Lago Salgado em 1848.

seriam outros que os colheriam. Durante parte do tempo passado em Monte Pisga, Lorenzo foi chamado para presidir o assentamento. Em meio ao sofrimento, a doença e a morte que atormentavam o povo, inclusive sua própria família, ele trabalhava diligentemente para ajudar as pessoas a ter esperança, a fortalecer umas às outras e a continuar obedientes aos mandamentos do Senhor.⁵⁰

Na primavera de 1848, o Presidente Brigham Young ordenou que Lorenzo Snow saísse de Monte Pisga e fosse para o Vale do Lago Salgado. Lorenzo outra vez foi colocado em uma posição de

liderança, desta vez, como capitão das companhias de pioneiros. Essas companhias chegaram ao Vale do Lago Salgado em setembro de 1848.

Lorenzo Serve no Quórum dos Doze

Em 12 de fevereiro de 1849, Lorenzo Snow recebeu a notícia de que devia comparecer a uma reunião do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele imediatamente parou o que estava fazendo e foi para a reunião, que já estava em andamento. No caminho, ficou imaginando porque teria sido chamado à presença do Quórum dos Doze. Ele estava intrigado: será que havia sido acusado de alguma coisa? Ele sabia que fora fiel no cumprimento de seus deveres e, assim, deixou essa ideia de lado. Mas não conseguia imaginar o que o aguardava. Quando chegou, surpreendeu-se ao saber que fora chamado para ser membro do quórum. Naquela mesma reunião, ele e outros três homens, o Élder Charles C. Rich, o Élder Franklin D. Richards e o Élder Erastus Snow (um primo distante), foram ordenados apóstolos.⁵¹

A ordenação de Lorenzo Snow ao apostolado definiu o restante de sua vida. Seu chamado para ser uma das “testemunhas especiais do nome de Cristo” (D&C 107:23) influenciava todos os seus atos. Mais tarde, ele falou de como encarava as responsabilidades individuais dos apóstolos:

“Primeiro, um apóstolo precisa ter o conhecimento divino, por meio de revelações de Deus, de que Jesus vive, que Ele é o Filho do Deus vivo.

Segundo, é preciso que tenha sido divinamente autorizado a prometer o Espírito Santo; tenha o princípio divino, o qual revela as coisas de Deus e manifesta Sua vontade e propósitos, e que leva a toda a verdade e mostra as coisas futuras, como declarou o Salvador.

Terceiro, ele é comissionado pelo poder de Deus para ministrar as ordenanças sagradas do evangelho, que são confirmadas a cada indivíduo pelo testemunho divino. Milhares de pessoas que agora habitam os vales destas montanhas e receberam essas ordenanças

por meio de meu ministério são testemunhas vivas da veracidade desta declaração”.⁵²

Além da responsabilidade individual de seu chamado, o Élder Snow tinha absoluta certeza do que significava ser membro do Quórum dos Doze: “Nós, os Doze, estamos decididos a deixar de lado tudo o que desvie nossa atenção da senda do dever, para que sejamos unos assim como os membros da [Primeira] Presidência são unos, e para que sejamos unidos pelo princípio de amor que une o Filho de Deus ao Pai”.⁵³

Com esse entendimento de seu chamado e missão pessoais no Quórum dos Doze, o Élder Lorenzo Snow dedicou a vida à edificação do reino de Deus na Terra. Ele atendeu ao chamado para servir de muitas e diferentes formas em muitos e diferentes lugares.

A Missão na Itália

Durante a conferência geral de outubro de 1849, o Élder Snow foi chamado para abrir uma missão na Itália. Apesar de não conhecer o país, sua cultura e idioma, não hesitou em aceitar o chamado. Menos de duas semanas depois da conferência, já estava pronto para partir, e já havia feito todo o possível para providenciar ajuda para suas esposas e filhos durante sua ausência.

Na viagem em que ele e outros missionários seguiram para o leste dos Estados Unidos, onde embarcariam num navio para cruzar o Oceano Atlântico, pensava tanto em sua família como naqueles aos quais em breve serviria. Em carta a sua irmã Eliza, escreveu: “Trago muitos sentimentos conflitantes no peito. (...) Afastamo-nos cada vez mais e mais deste potente ímã: O LAR! Mas sabemos que a obra na qual estamos engajados é a de levar a luz aos que estão na escuridão e no Vale da Sombra da Morte, e nosso coração se enche de amor e secamos nossas lágrimas”.⁵⁴

O Élder Snow e seus companheiros chegaram a Gênova, na Itália, em julho de 1850. Logo viram que ali a obra do Senhor progrediria lentamente. O Élder Snow escreveu: “Estou sozinho e sou um estranho nesta grande cidade; estou há oito mil milhas [aproximadamente. 12.000 quilômetros] de minha querida família, cercado de gente cujas maneiras e peculiaridades me são estranhas. Vim para iluminar-lhes o entendimento, ensinar-lhes os princípios da retidão,

mas não vejo forma possível de atingir esse objetivo. Não há luz no final disso tudo”. Preocupado com as “futilidades, (...) iniquidades, grande cegueira e superstição” do povo que fora chamado a servir, ele escreveu: “Pedi ao Pai Celestial que se compadecesse deste povo. Ó, Senhor, concede-lhes Tua compaixão para que não pereçam todos. Perdoa-lhes os pecados, e concede que eu me torne conhecido entre eles, para que eles Te conheçam e saibam que Tu me enviaste para estabelecer Teu reino. (...) Não terás alguns escolhidos dentre este povo ao qual fui enviado? Leva-me a eles, e Teu nome será glorificado por meio de Jesus, Teu Filho”.⁵⁵

O Élder Snow encontrou esses “escolhidos” dentre um grupo chamado “valdense”. Os valdenses viviam num vale entre as montanhas do Piemonte, na Itália, logo ao sul da fronteira com a Suíça e a oeste da fronteira com a França. Seus antepassados haviam sido perseguidos e expulsos de um lugar para outro por acreditarem na autoridade dos antigos Apóstolos e desejarem seguir seus ensinamentos em vez de pertencer às religiões da época.

Em carta ao Presidente Brigham Young, o Élder Snow disse que, ao longo das eras, os valdenses sofreram “cruéis perseguições” e “permaneceram inamovíveis, quase como a rocha em meio à tempestade no oceano”. Mas pouco antes de os missionários da Igreja chegarem à Itália, os valdenses haviam começado a gozar de um “período de profunda tranquilidade” e pareciam mais inclinados à liberdade religiosa que o restante do povo da Itália. “Sendo assim”, observou ele, “o caminho se abriu pouco antes da formação desta missão e não há outra parte da Itália governada por leis tão favoráveis”.

Desejoso de saber mais a respeito daquele povo, o Élder Snow foi a uma biblioteca procurar um livro a esse respeito. Ele contou: “O bibliotecário a quem pedi informação disse-me que havia um livro correspondente àquela descrição, mas acabara de ser emprestado. Mal ele terminara de dizer essas palavras, entrou uma senhora com o livro. ‘Ora!’ disse ele, ‘mas que notável! este senhor acaba de perguntar por esse livro.’ Logo me convenci de que esse povo merecia ser o primeiro a ouvir o evangelho ser proclamado na Itália”.⁵⁶

O Élder Snow e seus companheiros estavam ansiosos por pregar o evangelho na região do Piemonte, mas acharam que era preciso

proceder com cautela, e primeiro cultivar amizades e provar ao povo que eram de confiança. Quando sentiram que já haviam formado um bom relacionamento com o povo, subiram uma montanha próxima, cantaram “louvores ao Deus do céu” e fizeram uma oração dedicando a Itália à obra missionária. Eles também expressaram individualmente sua dedicação à obra, e o Élder Snow deu uma bênção do sacerdócio a cada um de seus companheiros para ajudá-los em suas responsabilidades. Inspirado pela experiência que tiveram na montanha, o Élder Snow deu ao local o nome de Monte Brigham.⁵⁷

Mesmo depois dessa experiência, quase dois meses se passaram antes que alguém manifestasse o desejo de filiar-se à Igreja. Em 27 de outubro de 1850, os missionários finalmente tiveram a alegria de ver o primeiro batismo e confirmação na Itália.⁵⁸ Mais tarde, o Élder Snow contou: “A obra aqui é lenta e tediosa. (...) Entretanto, a Igreja foi estabelecida. A árvore foi plantada e começa a expandir suas raízes”.⁵⁹

Certa noite, o Élder Snow teve um sonho que o ajudou a compreender a natureza de seu ministério na Itália. No sonho, ele estava pescando com os amigos. “Contemplávamos com imenso prazer grandes e belos peixes na superfície da água, eles estavam por toda parte e cobriam uma grande distância”, disse ele. “Vimos muitas pessoas lançarem a rede e o anzol, mas era como se todas elas estivessem paradas, enquanto nós estávamos em contínuo movimento. Passando por uma delas, percebi que fisguei um peixe e achei que, talvez, isso desagradasse o homem, pois eu fisgara o peixe que era praticamente dele; contudo, prosseguimos e chegamos à praia. Quando puxei a linha, foi com grande surpresa e mortificação que vi como meu troféu era pequeno. Achei muito estranho que entre a grande multidão de peixes nobres e de excelente aparência eu tivesse fisgado um tão pequeno. Mas toda minha decepção desapareceu quando descobri que o peixe tinha qualidades extraordinárias.”⁶⁰

O sonho do Élder Snow foi profético. Ele não viu um grande número de conversos na Itália e, como outro missionário posteriormente observou, aqueles que aceitavam o evangelho não eram os “ricos e nobres”.⁶¹ Contudo, o Élder Snow e seus companheiros

foram instrumentos nas mãos do Senhor para trazer pessoas boas e fiéis ao reino de Deus, pessoas que expressaram gratidão por “começar a trilhar o caminho da vida nova e eterna”.⁶² Graças à liderança do Élder Snow, o Livro de Mórmon foi traduzido para o italiano.

Quase cento e cinquenta anos depois, outro apóstolo, o Élder James E. Faust, falou dos homens e mulheres que se filiaram à Igreja graças ao trabalho do Élder Snow e seus companheiros: “Alguns fizeram parte das primeiras companhias de carrinhos de mão a chegar ao Vale do Lago Salgado. (...) Muitos de seus descendentes cuidaram das vinhas da Igreja recém-restaurada e hoje contribuem de maneira singular para a Igreja em âmbito mundial, crendo, como o faziam seus antepassados, que os apóstolos possuem as chaves que nunca enferrujam”.⁶³

O Trabalho de Edificação da Igreja

O Élder Snow mais tarde serviu outras missões e magnificou seu chamado de membro do Quórum dos Doze, trabalhando “sob a direção da Presidência da Igreja, (...) [para] edificar a Igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações” (D&C 107:33).

Em 1853, o Presidente Brigham Young chamou Lorenzo Snow para liderar um grupo de famílias que ia para um assentamento no norte do condado de Box Elder, em Utah. O assentamento que lá existia era pequeno, desorganizado e estava definhando. O Élder Snow prontamente pôs mãos à obra e organizou as pessoas de acordo com os princípios da lei da consagração ensinada pelo Profeta Joseph Smith. O povo ali assentado fundou uma cidade próspera, a qual o Élder Snow chamou de Brigham City, em homenagem ao presidente Young. Trabalhando juntos e apoiando-se mutuamente, os cidadãos locais criaram um sistema de escolas, construíram fábricas, um sistema de irrigação, criaram uma organização mercantil e até uma sociedade teatral. Apesar de não viverem a plenitude da lei da consagração, seguiam seus princípios e mostraram o que uma comunidade é capaz de fazer com cooperação e trabalho árduo. “Não havia preguiçosos em Brigham City”, escreveu Leslie, filha do Presidente Snow. “Houve um período de tal atividade e prosperidade provavelmente nunca igualado na história de qualquer outro assentamento no estado.”⁶⁴



Neste prédio, em Brigham City, Utah, produziam-se botas, sapatos, arreios e chapéus.

O Élder Snow e sua família viveram muitos anos em Brigham City. Ele presidia os santos dali e, de tempos em tempos, partia para outros lugares, onde servia missões mais curtas. Em 1864, ausentou-se por aproximadamente três meses, para servir por pouco tempo como missionário nas Ilhas Havaianas. Ele seguiu na companhia do Élder Ezra T. Benson, que também era membro do Quórum dos Doze, bem como na dos Élderes Joseph F. Smith, Alma Smith e William W. Cluff.⁶⁵ De 1872 a 1873, o Élder Snow e outras pessoas acompanharam o Presidente George A. Smith, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, em uma excursão de nove meses por partes da Europa e do Oriente Médio, que incluiu uma viagem à Terra Santa. Eles foram a pedido do Presidente Brigham Young, que desejava que a influência de sua retidão ajudasse a preparar outras nações para receberem o evangelho restaurado.⁶⁶ Em 1885, o Élder Snow foi chamado a visitar vários grupos indígenas do noroeste dos Estados Unidos e do estado do Wyoming. Com início em agosto e final em outubro, ele estabeleceu missões nesses lugares e organizou os líderes da Igreja de forma a ajudar aqueles que se batizaram e foram confirmados.

Trabalho do Templo

O Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja, observou que o Presidente Lorenzo Snow “por anos, dedicou a vida ao trabalho do templo”.⁶⁷ Esse amor pelo trabalho realizado nos templos teve início pouco depois da conversão do Presidente Snow e aprofundou-se durante seu tempo como Apóstolo. Ele foi a reuniões no Templo de Kirtland pouco depois de ser batizado e confirmado. Depois, ele aceitou com entusiasmo o chamado para recolher donativos para a construção do Templo de Nauvoo. Concluída a construção desse templo, ele foi oficiante ali e, assim, ajudou os membros da Igreja a receberem a investidura e as ordenanças de selamento antes de seu êxodo para o oeste dos Estados Unidos. Suas responsabilidades relativas ao templo não só foram mantidas como ampliadas quando ele foi chamado para apóstolo. Ele discursou na cerimônia de dedicação do Templo de Logan, em Utah. Depois de o Presidente Wilford Woodruff ter dedicado o Templo de Manti, em Utah, o Presidente Snow leu a oração dedicatória nas sessões dos dias subsequentes. Quando o pináculo foi assentado na torre mais alta do Templo de Salt Lake, ele liderou uma grande congregação no Brado de Hosana. Depois da dedicação do Templo de Salt Lake, ele foi seu primeiro presidente.

No aniversário de 80 anos do Presidente Snow, um jornal local publicou este tributo: “No declínio de seus dias, [ele] continua a trabalhar ativamente na causa grandiosa à qual dedicava-se quando mais jovem e, nos recintos sagrados do Templo, continua a realizar o labor ao qual ele e seus companheiros dedicaram-se, trabalho esse de profunda importância neste mundo afligido pelo pecado e a morte”.⁶⁸

Ele Ministrou às Pessoas Individualmente

O Presidente Snow, em suas muitas viagens para ensinar grandes grupos de pessoas, também deu atenção aos indivíduos e às famílias. Por exemplo, em março de 1891, quando era Presidente do Quórum dos Doze, discursava em uma conferência em Brigham City, quando colocaram um bilhete no púlpito. Uma testemunha ocular disse que ele “parou de falar, leu o bilhete e explicou aos santos que havia sido chamado a visitar pessoas que estavam em profunda aflição”. Ele desculpou-se e deixou o púlpito.

O bilhete era de um morador de Brigham City chamado Jacob Jensen. Ele dizia que Ella, filha de Jacob, morrera naquele dia após cinco dias acometida por febre escarlatina. O irmão Jensen escrevera o bilhete apenas para informar o falecimento ao Presidente Snow e para pedir-lhe que providenciasse o funeral. Mas o Presidente Snow quis visitar a família imediatamente, mesmo que para isso fosse necessário terminar seu discurso mais cedo e sair da reunião que presidia. Antes de sair da reunião, ele pediu que Ruderger Clawson, que era o presidente da Estaca Box Elder, o acompanhasse.

Jacob Jensen contou o que aconteceu quando o Presidente Snow e o Presidente Clawson chegaram a sua casa:

“Depois de passar um ou dois minutos de pé, à cabeceira da cama de Ella, o Presidente Snow perguntou se tínhamos óleo consagrado em casa. Eu fiquei muito surpreso, mas disse-lhe que sim, e fui buscá-lo. Ele entregou o recipiente de óleo ao irmão Clawson e pediu-lhe que ungisse Ella. Foi [o Presidente Snow] quem proferiu a confirmação da unção.

“Durante a bênção certas palavras por ele empregadas impressionaram-me particularmente e ainda hoje me lembro delas. Ele disse: ‘Cara Ella, ordeno em nome do Senhor Jesus Cristo que voltes à vida, sua missão ainda não terminou. Viverás para realizar essa grande missão’.

Ele disse que ela viveria e criaria uma família numerosa e seriam um consolo para seus pais e amigos. Lembro-me dessas palavras.

(...) Depois que o Presidente Snow terminou a bênção, ele voltou-se para minha mulher e para mim e disse: ‘Agora deixem de prantear e não se enlutem. Tudo ficará bem. O irmão Clawson e eu temos muito o que fazer e precisamos ir, não podemos ficar, mas sejam pacientes e esperem... e não se entristeçam, pois tudo ficará bem’. (...)

Ella permaneceu no mesmo estado por mais de uma hora depois de ser abençoada pelo Presidente Snow, ou seja, por mais de três horas após falecer. Estávamos sentados, velando à sua cabeceira, a mãe dela e eu, quando, de repente, ela abriu os olhos. Ela olhou a seu redor, viu-nos sentados ali, mas continuou a procurar por

alguém, e a primeira coisa que disse foi: ‘Onde está ele? Onde está ele?’ Perguntamos: ‘Ele quem?’ Quem você procura?’ Ela respondeu: ‘O irmão Snow, ora! Ele me chamou de volta’”.⁶⁹

No tempo em que esteve no mundo espiritual, ela sentiu tal paz e alegria que não queria voltar, mas obedeceu à voz do Presidente Snow. Daquele dia em diante, ela passou a consolar seus familiares e amigos e a ajudá-los a compreender que não precisavam afligir-se por seus entes queridos falecidos.⁷⁰ Mais tarde ela se casou, teve oito filhos e serviu fielmente em seus chamados na Igreja.⁷¹

Ele Liderou a Igreja Como Profeta, Vidente e Revelador do Senhor.

No dia 2 de setembro de 1898, o Presidente Wilford Woodruff faleceu, tendo permanecido na presidência da Igreja por mais de nove anos. O Presidente Lorenzo Snow, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, estava em Brigham City quando recebeu a notícia. Assim que pôde ele tomou o trem para Salt Lake City, sabendo que o Quórum dos Doze agora era responsável pela liderança da Igreja.

Sentindo-se inadequado, mas disposto a fazer a vontade do Senhor, o Presidente Snow foi ao Templo de Salt Lake orar. Em resposta à sua oração, o próprio Senhor apareceu-lhe. O Presidente Snow depois testificou que “verdadeiramente viu o Salvador (...) no templo e falou com Ele face a face”. O Senhor disse-lhe que providenciasse a imediata reorganização da Primeira Presidência, sem a espera ocorrida após a morte dos presidentes anteriores.⁷² O Quórum dos Doze apoiou Lorenzo Snow como Presidente da Igreja no dia 13 de setembro de 1898, dando início a sua presidência. Ele foi apoiado pelos membros da Igreja em geral no dia 9 de outubro e foi designado o quinto presidente da Igreja no dia 10 do mesmo mês.

Por meio de seu exemplo e das revelações por ele recebidas, os membros da Igreja passaram a conhecer o Presidente Snow como seu profeta. Pessoas de outras religiões também passaram a respeitá-lo como sendo um verdadeiro homem de Deus.



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, em 1898. De pé ao fundo, da esquerda para a direita: Anthon H. Lund, John W. Taylor, John Henry Smith, Heber J. Grant, Brigham Young Jr., George Teasdale, Rudger Clawson, Marriner W. Merrill. Fileira do meio: Francis M. Lyman, George Q. Cannon, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Franklin D. Richards. Primeira fileira: Matthias F. Cowley, Abraham O. Woodruff.

Contato com os Membros da Igreja

O Presidente Snow presidiu muitas conferências de estaca depois de passar a ser o Presidente da Igreja. Em seu contato com os membros, ele expressava o amor e respeito que lhes tinha. Suas palavras e ações demonstravam que apesar de, por um lado, reconhecer o caráter sagrado de seu chamado, por outro, não se colocava acima das pessoas a quem servia.

Em certa conferência de estaca, o Presidente Snow participou de uma sessão especial para as crianças. As crianças foram convidadas a formar uma fila, em ordem, para aproximarem-se do profeta uma de cada vez para um aperto de mão. Antes que formassem a fila, ele levantou-se e disse: “Quando eu apertar sua mão, quero que olhem para o meu rosto, para que sempre se lembrem de mim. Acontece que eu não sou melhor do que muitos outros homens, mas o Senhor me deu grandes responsabilidades. Desde que o

Senhor revelou-Se a mim da forma perfeita como o fez, tenho-me esforçado para cumprir todas as minhas obrigações. É por causa desse alto cargo que eu ocupo que quero que se lembrem de mim. Lembrem-se que apertaram a mão do Presidente da Igreja de Jesus Cristo. Espero que não se esqueçam de orar por mim e por meus conselheiros, que são o Presidente Cannon e o Presidente Smith, e pelos Apóstolos”.⁷³

LeRoi, filho do Presidente Snow, contou o seguinte de uma conferência de estaca realizada em Richfield, Utah: “O Presidente Lorenzo Snow e Francis M. Lyman [do Quórum dos Doze] compareceram a uma conferência de estaca em Richfield. Depois do hino de abertura, o presidente da estaca perguntou ao irmão Lyman quem deveria chamar para oferecer a primeira oração. O irmão Lyman respondeu: ‘Pergunte ao Presidente Snow’, ou seja, o presidente da estaca deveria perguntar ao Presidente Snow quem deveria ser chamado para orar. O presidente da estaca entendeu mal e, em vez disso, pediu que o Presidente Snow fizesse a oração. O Presidente Snow aceitou graciosamente e, antes de começar a oração, disse que seria um prazer e que já havia muito tempo que não tinha o prazer de ser chamado para orar. Dizem que ele fez uma oração maravilhosa”.⁷⁴

Contato com Pessoas de Outras Religiões

A influência do Presidente Snow não se limitava aos membros de nossa Igreja. As pessoas de outras religiões que o conheceram passaram a respeitá-lo e a Igreja que ele representava. O Reverendo W. D. Cornell, ministro de outra Igreja, visitou Salt Lake City e teve a oportunidade de passar algum tempo com o Presidente Snow. Ele escreveu:

“Fui levado à sua augusta presença por um secretário cortês e experiente e logo me vi apertando a mão de um dos homens mais simpáticos e amáveis que já conheci; um homem com peculiar habilidade de colocar qualquer um imediatamente à vontade em sua presença; um mestre da arte da conversação, pessoa de personalidade rara, capaz de fazer com que as pessoas se sintam descansadas e bem recebidas em sua companhia.

O Presidente Snow é um homem culto, de mente, corpo e alma. Seu linguajar é escolhido, diplomático, amigável e requintado. Seus modos revelam a graça erudita da boa formação. Tem o espírito gentil de uma criança. Conhecê-lo é simpatizar com ele. Conversar com ele é gostar dele, e basta uma conversa mais prolongada para se gostar dele ainda mais”. Tendo como público leitores que, aparentemente, tinham ideias negativas e preconcebidas quanto à Igreja, o Reverendo Cornell comentou: “E contudo, ele é ‘mórmon’! Bem, se o mormonismo fosse transformar o Presidente Snow em um homem bruto e grosseiro, teria muito, mas muito trabalho. Se o mormonismo foi a influência formadora que deu ao mundo um homem de espírito manso e disciplinado como ele, além de inteligente e culto, tem que haver algo de bom no mormonismo, afinal de contas”.⁷⁵

Outro ministro, o Reverendo Prentiss, também escreveu sobre uma ocasião em que esteve com o Presidente Snow: “A melhor testemunha a seu favor é seu rosto, em que transparece uma alma na qual reina o Príncipe da Paz. Vez por outra, eu, que passei a vida a estudar os homens, encontro um semblante assim. Tal foi o semblante que vi hoje. (...) Eu esperava ver grande inteligência, benevolência, dignidade, compostura no rosto do Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas quando fui apresentado ao Presidente Lorenzo Snow, por um momento fiquei espantado. (...) Em seu semblante transparecia a força da paz; de sua presença emanava paz. Era como se seus olhos profundos e tranquilos fossem o repositório de preces silenciosas e de força espiritual. Enquanto ele falava da ‘palavra mais segura de profecia’, de sua certeza de esperança e da fé inabalável com que vencera as dificuldades de uma vida trágica, observei a sucessão de emoções e estudei fascinado a sutileza de suas expressões que revelavam claramente o que se passava em sua alma; fui tomado de um sentimento muito estranho, da sensação de estar ‘em terra santa’, do sentimento de que esse homem não era movido pela motivação comum da política, dos interesses nem do que é vantajoso, mas que o que o movia era algo muito diferente. (...) Se a Igreja Mórmon é capaz de produzir tais testemunhas, não terá grande necessidade dos serviços dos escritores nem da eloquência dos grandes oradores”.⁷⁶

A Revelação sobre o Dízimo

Talvez o Presidente Lorenzo Snow seja mais conhecido por ter recebido uma revelação sobre a lei do dízimo. Em maio de 1899 ele foi inspirado a viajar até St. George, Utah, com outros líderes da Igreja. Apesar de não saber o porquê da viagem, ele e seus companheiros atenderam prontamente a inspiração e cerca de duas semanas depois, chegavam a St. George. Em 17 de maio, depois de ali chegar, o Presidente Snow recebeu a revelação de que deveria pregar a lei do dízimo. No dia seguinte, fez a seguinte declaração aos santos: “A palavra do Senhor para vocês não é nada de novo; é simplesmente o seguinte: CHEGOU A HORA DE TODO SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS QUE PRETENDA ESTAR PREPARADO PARA O FUTURO E TER OS PÉS FIRMEMENTE FINCADOS NUM ALICERCE SEGURO FAZER A VONTADE DO SENHOR E PAGAR O DÍZIMO INTEGRALMENTE. Essa é a palavra do Senhor para vocês, e será a palavra do Senhor para todos os assentamentos espalhados pela terra de Sião”.⁷⁷

Depois de proferir essa mensagem em St. George, o Presidente Snow e seu grupo repetiram a mesma mensagem nas cidades e outras comunidades do sul de Utah, entre St. George e Salt Lake City. Entre sua partida de Salt Lake City e seu regresso, em 27 de maio, realizaram 24 reuniões em que o Presidente Snow fez 26 discursos e apertou a mão de 4.417 crianças. Eles percorreram 676 quilômetros de trem e 494 a cavalo ou carruagem.⁷⁸ O Presidente Snow sentiu-se revigorado pela experiência e ficou ansioso por continuar a pregar a lei do dízimo a toda a Igreja. “Estou tão contente com o resultado dessa viagem”, disse ele, “que penso em percorrer todas as estacas de Sião em um futuro próximo”.⁷⁹ Ele presidiu muitas conferências de estaca nas quais prometeu aos membros da Igreja que a obediência a essa lei os prepararia para receber bênçãos temporais e espirituais.⁸⁰ Ele também lhes prometeu que a obediência à lei do dízimo permitiria que a Igreja saísse das dívidas.⁸¹

Por toda a Igreja, os membros atenderam ao conselho do Presidente Snow com renovada dedicação. Em 1904, o historiador Orson F. Whitney, que mais tarde viria a ser membro do Quórum dos Doze, escreveu: “O efeito desse movimento foi instantâneo: Os dízimos e as ofertas entraram copiosamente, com prontidão e abundância que não eram vistos há anos, e em muitos aspectos, a

situação da Igreja melhorou e seu futuro tornou-se mais promissor. O Presidente Snow já contava com o amor e a confiança do povo e, agora, esses sentimentos aumentaram e intensificaram-se”.⁸² O Presidente Heber J. Grant, que era membro do Quórum dos Doze quando o Presidente Snow recebeu a revelação sobre o dízimo, mais tarde declarou: “Lorenzo Snow chegou à presidência da Igreja aos oitenta e cinco anos de idade, e aquilo que ele realizou nos três anos seguintes de sua vida é simplesmente admirável. (...) Em três curtos anos, esse homem que no entender do mundo já passara da idade de ser capaz de qualquer realização, esse homem que nunca lidara com finanças, que há anos dedicava-se ao trabalho realizado no templo, tomou as rédeas das finanças da Igreja de Cristo e, sob a inspiração do Deus vivo, nesses três anos mudou tudo em sua situação financeira e transformou as trevas em luz”.⁸³

Ele Prestou Testemunho nos Dias Finais de Seu Ministério

No dia 1º de janeiro de 1901, o Presidente Snow compareceu a uma reunião especial no Tabernáculo de Salt Lake, para celebrar a chegada do Século XX. Pessoas de todas as religiões foram convidadas. O Presidente Snow havia preparado uma mensagem para a ocasião, mas não pode lê-la ele mesmo por estar com um forte resfriado. Depois do hino e da oração de abertura, o Coro do Tabernáculo cantou um hino e LeRoi Snow, filho do Presidente Snow, levantou-se e leu a mensagem intitulada “Saudação ao Mundo, do Presidente Lorenzo Snow”.⁸⁴ As últimas palavras da mensagem refletem perfeitamente o que o Presidente Snow sentia pela obra do Senhor:

“Nos oitenta e sete anos que vivo na Terra, sempre desejei intensamente o bem da humanidade. (...) Ergo as mãos e invoco as bênçãos do céu sobre os habitantes da Terra. Que a luz do sol vinda do alto os ilumine! Que os tesouros da terra e os frutos do solo multipliquem-se liberalmente para o seu bem! Que a luz da verdade dissipe as trevas de sua alma! Que a retidão aumente e a iniquidade diminua. (...) Que a justiça triunfe e a corrupção seja exterminada! E que a virtude, a castidade e a honra prevaleçam até vencerem o mal e até que a Terra seja purificada da iniquidade! Que esses desejos, como a voz dos mórmons nas montanhas de Utah, sejam ouvidos em todo o mundo e que todos saibam que nosso desejo e

nossa missão são abençoar e salvar toda a raça humana! (...) Que Deus seja glorificado no triunfo que virá sobre o pecado, as dores, o sofrimento e a morte! Que a paz seja convosco!”⁸⁵

Em 6 de outubro de 1901, o Presidente Lorenzo Snow levantou-se para falar aos santos na sessão de encerramento da conferência geral. Ele já estava bem doente havia vários dias e, quando chegou ao púlpito, disse: “Caros irmãos e irmãs, causa-me grande espanto o fato de eu aventurar-me a falar-lhes nesta tarde”. Ele deu uma breve mensagem quanto à liderança na Igreja, depois, disse as últimas palavras que uma congregação da Igreja ouviria de seus lábios: “Deus os abençoe! Amém”.⁸⁶

Quatro dias depois, o Presidente Snow morreu de pneumonia. Depois do funeral, realizado em Salt Lake City, o corpo foi sepultado em um cemitério de sua querida cidade, Brigham City.

Notas

1. Lorenzo Snow, em Lycurgus A. Wilson, *Life of David W. Patten, the First Apostolic Martyr*, 1900, p. V.
2. Lorenzo Snow, “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
3. Lorenzo Snow, *Life of David W. Patten, the First Apostolic Martyr*, 1900, p. V.
4. Lorenzo Snow, *Life of David W. Patten, the First Apostolic Martyr*, 1900, p. V.
5. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 1–2.
6. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 2.
7. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário, 1836–1845*, Biblioteca de História da Igreja, p. 18.
8. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 2–3.
9. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 3.
10. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 2 e 3.
11. Orson F. Whitney, *History of Utah*, 4 vol., 1892–1904, vol. 4, p. 223.
12. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 4.
13. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário, 1836–1845*, pp. 57–62.
14. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário, 1836–1845*, p. 32.
15. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 6.
16. Lorenzo Snow, “The Grand Destiny of Man”, p. 22. Para mais informações sobre a conversão de Lorenzo Snow, ver o capítulo 3.
17. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 6.
18. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário, 1836–1845*, p. 33.
19. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário, 1836–1845*, Biblioteca de História da Igreja, p. 33; ver também “The Grand Destiny of Man”, p. 22.
20. Lorenzo Snow, “The Grand Destiny of Man”, p. 22.
21. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 15.
22. Lorenzo Snow, “The Grand Destiny of Man”, p. 22.
23. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 16.
24. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 16 e 19.
25. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 19.

26. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 30.
27. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 37–38.
28. Carta de Lorenzo Snow a Oliver Snow, citada em uma carta de Eliza R. Snow a Isaac Streater, 22 de fevereiro de 1839, Biblioteca de História da Igreja.
29. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 37.
30. Carta de Lorenzo Snow a Oliver Snow, citada em uma carta de Eliza R. Snow a Isaac Streater, 22 de fevereiro de 1839.
31. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 19.
32. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 47.
33. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 50–51. Para mais informações sobre a viagem à Inglaterra, ver o capítulo 14.
34. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 58–59.
35. Carta de Lorenzo Snow a Heber C. Kimball, 22 de outubro de 1841, em Lorenzo Snow, *Epistolário*, 1839–1846, Biblioteca de História da Igreja.
36. Carta de Lorenzo Snow a Heber C. Kimball, 22 de outubro de 1841, em Lorenzo Snow, *Epistolário*, 1839–1846.
37. Carta de Lorenzo Snow a George A. Smith, 20 de janeiro de 1842, em Lorenzo Snow, *Epistolário*, 1839–1846.
38. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário*, 1836–1845, p. 45.
39. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário*, 1836–1845, pp. 65–66.
40. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário*, 1836–1845, pp. 72–83.
41. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário*, 1836–1845, p. 91.
42. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 74–75; ver também página 73.
43. Lorenzo Snow, *Diário e Epistolário*, 1836–1845, p. 49.
44. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 79.
45. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 79.
46. Lorenzo Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 79 e 82.
47. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave”, *Millennial Star*, 29 de agosto de 1887, p. 549. Para mais palavras de Lorenzo Snow quanto ao martírio de Joseph Smith, ver o capítulo 23.
48. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 84.
49. Joseph Smith, citado por Lorenzo Snow em *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 70.
50. Para mais informações sobre os acontecimentos de Monte Pisga, ver o capítulo 7.
51. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 94–95.
52. Lorenzo Snow, “Address of Apostle Lorenzo Snow”, *Millennial Star*, 15 de fevereiro de 1886, p. 110.
53. Lorenzo Snow, *Deseret News*, 14 de janeiro de 1857, p. 355.
54. Carta de Lorenzo Snow a Eliza R. Snow, *The Italian Mission*, 1851, p. 5.
55. Carta de Lorenzo Snow a Franklin D. Richards, *The Italian Mission*, pp. 8–10.
56. Carta de Lorenzo Snow a Brigham Young, *The Italian Mission*, pp. 10–11.
57. Carta de Lorenzo Snow a Brigham Young, *The Italian Mission*, pp. 15–17.
58. Carta de Lorenzo Snow a Brigham Young, *The Italian Mission*, p. 17.
59. Carta de Lorenzo Snow a Franklin D. Richards, *The Italian Mission*, p. 20.
60. Carta de Lorenzo Snow a Orson Hyde, *The Italian Mission*, p. 23.
61. Carta de Jabez Woodard a Lorenzo Snow, *The Italian Mission*, p. 26.
62. Carta de Jabez Woodard a Lorenzo Snow, *The Italian Mission*, p. 26.
63. Conference Report, outubro de 1994, p. 97; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 80.
64. Leslie Woodruff Snow, “President Lorenzo Snow, as the Silver Grays of Today Remember Him”, *Young Woman’s Journal*, setembro de 1903, p. 391.
65. Para mais informações quanto aos acontecimentos das Ilhas Havaianas, ver o capítulo 4.
66. Para mais informações quanto aos acontecimentos da Terra Santa, ver o capítulo 24.
67. Heber J. Grant, Conference Report, junho de 1919, p. 10.
68. *Deseret Evening News*, 3 de abril de 1894, p. 4.

69. Jacob Jensen, citado por LeRoi C. Snow, "Raised from the Dead," *Improvement Era*, setembro de 1929, pp. 884–886.
70. LeRoi C. Snow, "Raised from the Dead", p. 886; LeRoi C. Snow, "Raised from the Dead (Conclusion)", *Improvement Era*, outubro de 1929, pp. 975–979.
71. LeRoi C. Snow, "Raised from the Dead (Conclusion)", p. 980.
72. LeRoi C. Snow, "An Experience of My Father's", *Improvement Era*, setembro de 1933, p. 677; ver também a correspondência entre o Élder John A. Widsøe e Noah S. Pond, marido de Alice Armeda Snow Young Pond, 30 de outubro de 1945 e 12 de novembro de 1946, Biblioteca de História da Igreja. Após o martírio do Profeta Joseph Smith, o Presidente Brigham Young esperou mais de três anos para reorganizar a Primeira Presidência; após a morte do Presidente Young, o Presidente John Taylor esperou mais de três anos para reorganizá-la e, após a morte do Presidente Taylor, o Presidente Woodruff esperou quase dois anos para reorganizar a presidência. Para mais informações quanto à manifestação divina ao Presidente Snow no templo, ver o capítulo 20.
73. Lorenzo Snow, "President Snow in Cache Valley", *Deseret Evening News*, 7 de agosto de 1899, p. 1.
74. Biographical Notes on Lorenzo Snow, LeRoi C. Snow (comp.), Biblioteca de História da Igreja, p. 2.
75. W. D. Cornell, citado em "Mormonism in Salt Lake", *Millennial Star*, 14 de setembro de 1899, p. 579.
76. Reverendo Prentis, citado por Nephi Anderson em "Life and Character Sketch of Lorenzo Snow", *Improvement Era*, junho de 1899, pp. 569–570.
77. Lorenzo Snow, *Millennial Star*, 24 de agosto de 1899, p. 533; ver também *Deseret Evening News*, 17 de maio de 1899, p. 2; *Deseret Evening News*, 18 de maio de 1899, p. 2. No jornal *Millennial Star* consta que o Presidente Snow proferiu esse discurso em 8 de maio, mas outras fontes da época indicam que a data foi 18 de maio. O Presidente Snow também falou do dízimo no dia 17 de maio. Para um relato mais completo da revelação sobre o dízimo, ver o capítulo 12.
78. "Pres. Snow Is Home Again", *Deseret Evening News*, 27 de maio de 1899, p. 1.
79. Lorenzo Snow, "Pres. Snow Is Home Again", p. 1.
80. Ver, por exemplo, *Deseret Evening News*, 24 de junho de 1899, p. 3.
81. Ver, por exemplo, *Improvement Era*, agosto de 1899, p. 793.
82. Orson F. Whitney, *History of Utah*, vol. 4, p. 226.
83. Heber J. Grant, Conference Report, junho de 1919, p. 10.
84. "Special New Century Services", *Deseret Evening News*, 1º de janeiro de 1901, p. 5.
85. Lorenzo Snow, "Greeting to the World by President Lorenzo Snow", *Deseret Evening News*, 1º de janeiro de 1901, p. 5.
86. Lorenzo Snow, Conference Report, outubro de 1901, pp. 60, 62.



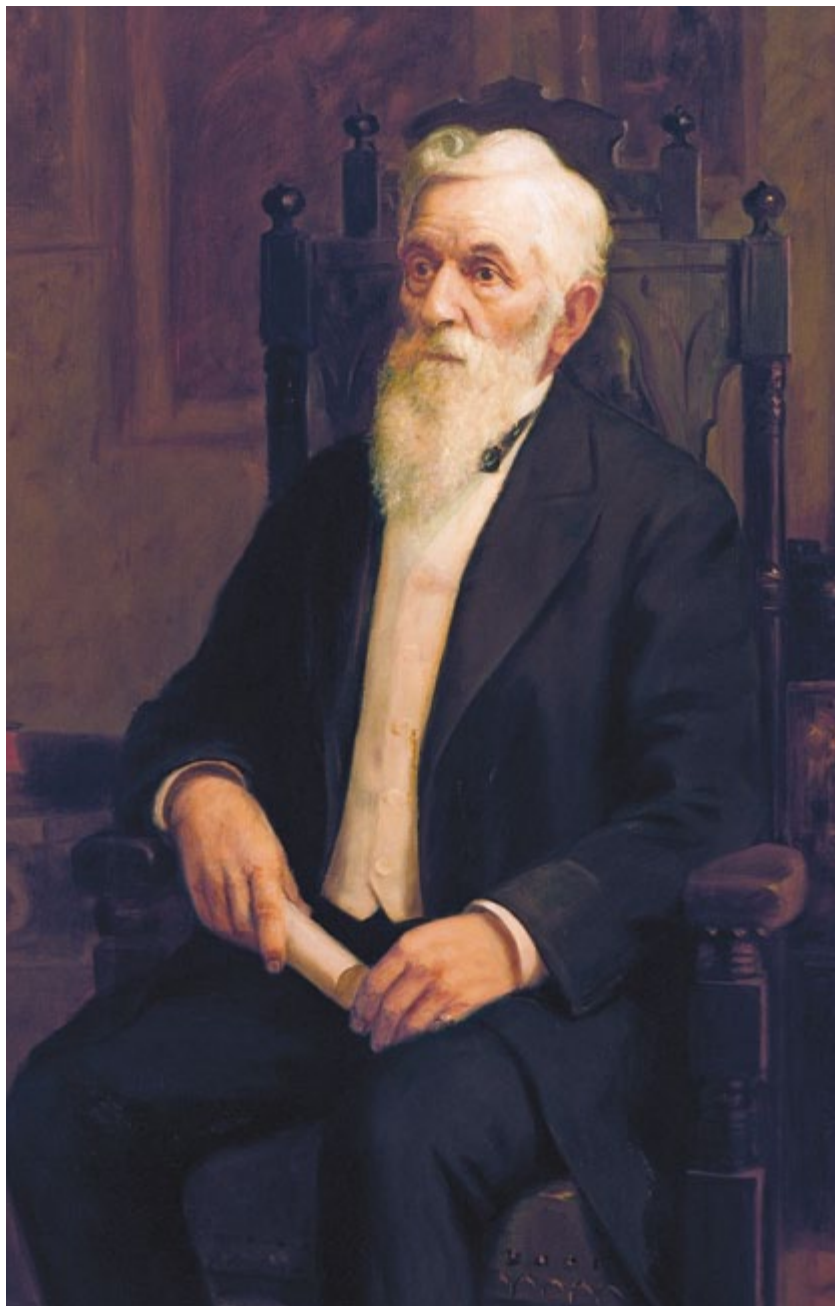
Aprender pela Fé

“Continuemos, irmãos e irmãs, a trabalhar em nome do Senhor nosso Deus; a aumentar nossa sabedoria e inteligência dia a dia, para que tudo o que acontecer em todas as circunstâncias seja para o nosso bem.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Quando jovem, se Lorenzo Snow não estava trabalhando na fazenda da família, normalmente estava “enterrado em um livro”, diziam seus familiares. De acordo com sua irmã Eliza, ele estava “sempre estudando, fosse em casa ou na escola”.¹ Seu amor ao aprendizado aumentava à medida em que ele crescia. Na verdade, ele dizia que os estudos foram “a estrela-guia” de sua juventude.² Depois de estudar em escolas públicas, em 1835, ele foi para a Faculdade Oberlin, que era um estabelecimento de ensino particular no Estado de Ohio, EUA. Em 1836, antes de unir-se à Igreja, aceitou o convite de Eliza e mudou-se para Kirtland, Ohio, onde estudou hebraico na mesma classe em que o Profeta Joseph Smith e muitos Apóstolos estudavam.

Depois de ser batizado e confirmado, ele passou a interessar-se mais pelos “estudos espirituais”³ do que pelos seculares⁴ e, nessas questões, ele jamais perdeu sua sede de aprender. Por exemplo, quando estava com 80 anos e era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, discursou aos santos na Conferência Geral de outubro de 1894. Referindo-se aos discursos que seus irmãos menos experientes haviam feito naquele dia, ele disse: “Foram-nos apresentadas algumas ideias que nunca me haviam ocorrido e que são muito proveitosas”.⁵ Seis anos depois, já como Presidente da Igreja, ele foi a uma conferência realizada pela Escola Dominical. Depois de ouvir os demais oradores, chegou sua vez de dirigir-se ao púlpito, e começou seu discurso dizendo: “As coisas que vi e ouvi



Ao longo de toda a vida, o Presidente Lorenzo Snow empenhou-se em aprender “pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

deram-me imenso prazer e foram surpreendentes. (...) Na verdade, posso dizer que aprendi muito, e se eu, que já estou com 86 anos, aprendi, não vejo por que os adultos em geral não possam tirar proveito e ter prazer em assistir a suas reuniões”.⁶ [Ver sugestão 1 da página 45.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Para aprender é preciso fé, esforço e perseverança.

Neste sistema de religião que nós recebemos há algo de excelente e glorioso, há algo a se aprender todos os dias, e isso é de grande valor. E não só temos esse privilégio, mas temos a necessidade de receber essas coisas e essas novas ideias.⁷

Toda a ideia do mormonismo é voltada para o aprimoramento — intelectual, físico, moral e espiritual. Para os membros da Igreja o aprendizado parcial não basta.⁸

É proveitoso ter uma vida longa na Terra e obter a experiência e o conhecimento que isso proporciona; pois o Senhor nos disse que qualquer princípio de inteligência que adquirirmos nesta vida surgirá conosco na Ressurreição e quanto mais conhecimento e inteligência uma pessoa alcançar nesta vida, maior será sua vantagem no mundo futuro [ver D&C 130:18–19].⁹

Há pessoas que não aprendem e que não progridem tão rápido quanto poderiam, pois seus olhos e seu coração não estão fixos em Deus; elas não refletem e não têm o conhecimento que poderiam ter. Essas pessoas deixam passar grande parte das coisas que poderiam receber. Temos que obter conhecimento antes de alcançar a felicidade permanente; temos que estar de olhos bem abertos quanto às coisas de Deus.

Mesmo que agora negligenciemos a responsabilidade de fazer bom uso de nosso tempo e afiar nossas faculdades intelectuais, chegará o momento em que teremos de fazê-lo. Temos uma grande distância a percorrer e, se não caminarmos hoje, teremos muito mais a caminhar amanhã.¹⁰

É preciso exercitar o cérebro, colocar em prática os talentos que Deus nos deu; tudo isso precisa ser trabalhado. Depois, com a



“O aprendizado das coisas do Espírito merece toda a nossa atenção.”

iluminação do dom e do poder do Espírito Santo, poderemos ter as ideias e receber o conhecimento e as bênçãos necessários para preparar-nos para o que está por vir, para os acontecimentos futuros.

O mesmo princípio aplica-se a tudo o que fazemos em relação às coisas de Deus. Temos que nos esforçar. (...) Ficar de braços cruzados, sem agir, não leva a nada: se ficarmos perfeitamente neutros, não realizaremos nada. Todo princípio revelado pelo céu é para nosso benefício, para nossa vida, para nossa salvação e para nossa felicidade.¹¹

Talvez achemos que não precisamos esforçar-nos para descobrir o que Deus quer de nós; ou, em outras palavras, que não precisamos estudar os princípios que Deus revelou, por meio dos quais podemos receber bênçãos importantíssimas. Existem princípios revelados clara e evidentemente para elevar os santos dos últimos dias e poupá-los de muitas tribulações e adversidades; entretanto, por falta de perseverança nossa em aprendê-los e segui-los, deixamos de receber as bênçãos referentes à sua obediência.¹²

Continuemos, irmãos e irmãs, a trabalhar em nome do Senhor nosso Deus; a aumentar nossa sabedoria e inteligência dia a dia, para que tudo o que acontecer em todas as circunstâncias seja para

o nosso bem e para acrescentar-nos ainda mais fé e inteligência.¹³
[Ver sugestão 2 da página 45.]

O aprendizado do Espírito merece toda a nossa atenção.

Existe um tipo de aprendizado que merece nossa máxima atenção e ao qual todos devemos dedicar-nos: é o aprendizado do Espírito.¹⁴

Um pouco de conhecimento espiritual é muito melhor do que meras opiniões e ideias, ou até mesmo que argumentos bastante elaborados; um pouco de conhecimento espiritual é algo de grande peso e de mais alta importância.¹⁵

Não podemos negligenciar nosso aperfeiçoamento espiritual enquanto buscamos as riquezas deste mundo. Temos o dever de fazer todo o possível para progredir nos princípios da luz e do conhecimento, bem como de aumentar as bênçãos temporais e o conforto à nossa volta.¹⁶

Se nossa mente estiver por demais absorta em uma única coisa, na atenção excessiva à aquisição de bens terrenos a ponto de negligenciarmos nossa riqueza espiritual, é sinal que não somos servos sábios.¹⁷ [Ver sugestão 3 da página 45.]

Beneficiamo-nos quando ouvimos os princípios do evangelho repetidas vezes.

Há [certos princípios do evangelho] que já ouvimos, talvez, centenas de vezes, mas, mesmo assim, parece que é necessário que voltem sempre a ser-nos ensinados. Isso é semelhante ao que vejo na leitura do livro de Doutrina e Convênios. Toda vez que leio uma revelação nesse livro, ocorre-me uma nova ideia, ainda que eu já tenha lido essa mesma revelação muitas e muitas vezes. Suponho que seja assim com vocês também; se não é assim, então o que acontece com vocês é muito diferente do que acontece comigo.¹⁸

Passamos pelo mesmo que uma criança que aprende o alfabeto. O professor diz à criança: “Esta é a letra *a*, tente lembrar-se dela”. A criança responde: “Vou lembrar sim”. O professor passa para a próxima letra e diz: “Esta é a letra *b*. Olhe bem e tente lembrar-se dela”.

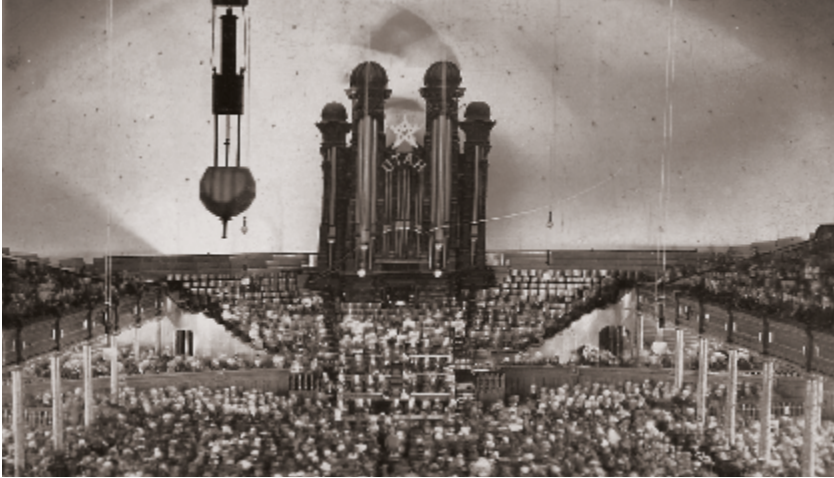
“Vou lembrar sim”, diz a criança. Depois o professor volta para a letra *a*. “Que letra é esta?” E a criança já se esqueceu. O professor volta a dizer à criança que aquela é a letra *a*, passa para a letra *b* e descobre que a criança já se esqueceu dessa letra também e que precisa aprendê-la de novo. Isso acontece de manhã. À tarde, o professor volta a fazer perguntas à criança e, mais uma vez, vê que a criança se esqueceu das letras que lhe foram ensinadas repetidas vezes. Sendo assim, a lição tem que ser repetida diversas vezes, tanto que, se o professor não fosse experiente e não soubesse o que esperar, certamente ficaria desanimado. O mesmo acontece com os santos dos últimos dias. Apesar de ficarmos cansados de ouvir repetições, essas repetições são necessárias para que aprendamos bem. São coisas que temos de aprender. Sei que os santos dos últimos dias um dia aprenderão todas as leis e os mandamentos de Deus e aprenderão a cumpri-los estritamente, mas ainda não chegamos a esse ponto.¹⁹ [Ver sugestão 4 da página 45.]

Quando nos reunimos para aprender o evangelho, tanto quem ensina como quem aprende precisa da orientação do Espírito.

Quando [quem ensina] se coloca diante das pessoas, deve ter a consciência de que está ali para transmitir conhecimento, para que elas recebam a verdade na própria alma, recebam mais luz e, assim, sejam edificadas em retidão e avancem no processo de aprendizado dos princípios de santidade.

Isso não é possível, exceto pelo esforço mental, por meio de fé vigorosa e de buscar de todo coração o Espírito do Senhor nosso Deus. O mesmo acontece com quem ouve; a menos que preste bastante atenção ao que, de tempos em tempos, lhe é requerido dos que discursam deste púlpito e a menos que se concentre inteiramente, de mente e força, em suas orações ao Senhor, não receberá o bem desejado nem se beneficiará como deveria.²⁰

O que eu desejo dos santos dos últimos dias é que, nesta conferência, quando os élderes da Igreja levantarem-se para falar a nós, oremos e exerçamos a nossa fé em favor de cada orador, para que esse seja o teor das palavras de cada um deles e para que nosso espírito seja receptivo ao que é benéfico a todos nós. Temos



Devemos “preparar nosso coração para receber e colocar em prática” as mensagens dadas na conferência geral e em outras reuniões.

esse privilégio e esse dever. Não estamos aqui por acaso, viemos a esta conferência na expectativa de receber algo que nos seja proveitoso.²¹

Vocês devem pedir ao Senhor que conceda que [os oradores] digam coisas que vocês desejam saber, que sugiram algo que seria de proveito para vocês. Caso tenham algum desejo de entender assuntos que não compreendem, orem pedindo que [eles] digam algo que lhes ilumine o entendimento quanto ao que os perturba e, assim, nossa conferência será excelente, gloriosa, a melhor que já tivemos até hoje. Por estranho que pareça, parece sempre que a conferência mais recente foi a melhor, e espero que seja mesmo! Quanto a vocês, irmãos e irmãs, elevem seu coração ao Senhor e tenham fé enquanto seus irmãos lhes dirigem a palavra. Assim não ficaremos decepcionados e vocês sairão daqui, desta conferência, sentindo-se grandemente, ricamente, abençoados.²²

Suponho que muitos que agora me ouvem vieram de longe para estar conosco nesta conferência geral, e que foram motivos puros que inspiraram todos os presentes a estarem aqui; que todos estão aqui devido ao desejo de se aprimorarem e aperfeiçoarem de forma a serem mais úteis no reino de Deus. Para que isso de fato aconteça, é preciso que preparemos nosso coração para receber e

colocar em prática as sugestões que os oradores venham a dar-nos durante a conferência, sugestões essas que podem ser inspiradas pelo Espírito do Senhor. Sou da opinião que nossa edificação não depende tanto do orador como de nós mesmos.²³

Quando nos reunimos (...), temos o privilégio de ser ensinados por essas pessoas que falam a nós e, se não aprendemos nada, a culpa geralmente é nossa.²⁴

Já percebi nas pessoas algo que considero um ponto fraco. Elas comparecem às reuniões, pelo menos algumas, mais com o propósito de deleitarem-se na oratória do discursante, com o propósito de admirar seu estilo; ou, então, vêm mais com o propósito de ver o orador ou de fazer especulações sobre seu caráter (...) do que com o propósito de receber ensinamentos que lhes serão proveitosos e os edificarão em retidão.

(...) Caso não empenhemos as faculdades que nos foram dadas e obtenhamos o Espírito do Senhor, receberemos muito pouca informação dos oradores, mesmo que eles transmitam ideias excelentes e de grande valor. Mesmo que as ideias sejam transmitidas em linguagem bastante precária, caso se esforcem, as pessoas (...) logo verão que nunca saem de uma reunião sem que sua mente seja iluminada pelos oradores.²⁵

Nem sempre um longo discurso é o mais proveitoso para os santos dos últimos dias; mas dos vários discursos feitos, podemos colher ideias ou podemos subitamente compreender algum princípio que, depois, venha a ser de valia para nós.²⁶

Estamos reunidos com o propósito de adorar a Deus e tratar dos assuntos necessários para o avanço da causa da verdade na Terra. O que nos será ensinado depende em grande parte de nosso estado mental. Devemos tirar os assuntos seculares de nossos pensamentos e devotar nossa atenção ao propósito desta conferência.²⁷

No que se refere a nossa informação e conhecimento espiritual, dependemos inteiramente do Senhor — sentimo-nos totalmente dependentes Dele. E recebemos conhecimento, que nos é comunicado pelos servos do Senhor, na mesma proporção da fé que exercemos. (...) Ele fala a nós por meio de Seus servos, que falam

a nós em ocasiões como esta, em que nos reunimos para adorar nosso Deus.²⁸ [Ver sugestão 5 da página 45.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Leia as páginas 37–39, que falam de coisas que o Presidente Snow fez ao longo da vida no empenho de aprender. O que leva uma pessoa a continuar a aprender por toda a vida? Pense em como você encara o aprendizado e reflita sobre formas de continuar aprendendo ao longo de toda a vida.
2. Estude o conselho do Presidente Snow quanto ao esforço e a perseverança em aprender o evangelho (páginas 38–39). De que forma nosso aprendizado, individualmente, muda quando nos esforçamos de verdade? Como podemos ajudar as crianças e os jovens a empenharem-se em aprender?
3. O Presidente Snow incentivou os membros da Igreja a empenharem-se em estudar as coisas espirituais ou aprender as coisas do espírito (ver página 40). O que isso significa para você? O que pode acontecer quando concentramos demais nossos estudos nas riquezas do mundo?
4. Qual a relação entre o exemplo da criança que aprende o alfabeto (páginas 41–42) e nossas tentativas de aprender o evangelho? No estudo das palavras dos profetas antigos e modernos, que princípios você já viu serem repetidos?
5. Como podemos preparar nosso coração para aprender nas aulas e reuniões da Igreja? Como podemos empenhar-nos em aprender, mesmo quando estamos apenas escutando um discurso na reunião sacramental ou em uma conferência? (Ver alguns exemplos nas páginas 42–44.)

Escrituras correlatas: 2 Néfi 9:28–29; 28: 30; Mosias 2:9; D&C 50:13–22; 88:118, 122; 136:32–33

Auxílio didático: “Para ajudar-nos a ensinar a partir das escrituras e das palavras dos profetas modernos, a Igreja produziu manuais de

lições e outros materiais. Não há muita necessidade de utilizarmos outras obras com comentários ou outros materiais de referência” (*Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 2009, p. 52).

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 3.
2. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 28.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2.
4. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 28.
5. “Glory Awaiting the Saints”, *Deseret Semi-Weekly News*, 30 de outubro de 1894, p. 1.
6. “Tithing”, *Juvenile Instructor*, abril de 1901, pp. 214–215.
7. Conference Report, abril de 1898, p. 13.
8. “‘Mormonism’ by Its Head”, *The Land of Sunshine*, outubro de 1901, p. 257.
9. “Old Folks Are at Saltair Today”, *Deseret Evening News*, 2 de julho de 1901, p. 1; mensagem preparada por Lorenzo Snow e lida por seu filho, LeRoi.
10. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
11. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de julho de 1878, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de dezembro de 1869, p. 7.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2.
15. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
16. *Deseret News*, 19 de julho de 1865, p. 330.
17. *Deseret News*, 19 de julho de 1865, p. 330.
18. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de março de 1897, p. 1.
19. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de julho de 1899, p. 10; grifo nosso.
20. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
21. Conference Report, outubro de 1899, p. 2.
22. Conference Report, outubro de 1900, p. 5.
23. Conference Report, outubro de 1898, pp. 1–2.
24. Conference Report, abril de 1898, p. 61.
25. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
26. Conference Report, abril de 1899, p. 2.
27. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
28. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.



O Batismo e o Dom do Espírito Santo

“Esta (...) era a ordem do evangelho no tempo dos apóstolos: fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão para remissão de pecados e imposição de mãos para receber-se o Espírito Santo. Quando essa ordem era compreendida e devidamente seguida, eram imediatamente concedidos poder, dons, bênçãos e privilégios gloriosos.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Mesmo depois de receber um testemunho de que Joseph Smith era profeta, para Lorenzo Snow não foi fácil decidir unir-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele sabia que caso se tornasse membro da Igreja, teria de abandonar algumas de suas aspirações seculares. Mas após uma experiência à qual ele se referiu como sua “maior batalha de corpo e alma”, aceitou ser batizado. Ele contou: “Com a ajuda do Senhor, pois tenho certeza de que Ele deve ter-me ajudado, depus no altar meu orgulho e minhas ambições e aspirações terrenas e, com a humildade de uma criança, entrei nas águas do batismo e recebi as ordenanças do evangelho. (...) Recebi o batismo e a ordenança de imposição de mãos de alguém que professava ter autoridade divina”.¹

Depois de receber essa bênção, ele ficou ansioso por proporcionar a outras pessoas. Em uma carta escrita quando era missionário na Itália, ele disse: “Na maioria dos países, o trabalho de abrir a porta do reino de Deus é marcado por muitas tribulações e preocupações. E, em nosso caso elas não foram poucas. Foi portanto com grande satisfação que hoje entrei na água com o primeiro candidato à vida eterna. Para nós, a língua italiana nunca soou tão



Jesus Cristo deu-nos o exemplo ao ser batizado por imersão.

doce quanto naquele momento interessante em que eu ministrei essa sagrada ordenança e abri a porta a qual *não há homem que possa fechar*². [Ver sugestão 1 da página 58.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Recebemos bênçãos de Deus quando seguimos os princípios estabelecidos por Ele.

Há certos princípios estabelecidos por Deus que, se compreendidos e praticados, dão ao homem conhecimento, dons e bênçãos espirituais. Nas primeiras eras do mundo, bem como nos dias dos apóstolos, as pessoas receberam poder espiritual e vários privilégios por aprenderem, compreenderem e seguirem fielmente certas regras estabelecidas pelo Senhor. Por exemplo, quando Abel, filho de Adão, soube que a oferta de sacrifícios havia sido instituída por Deus e que era um meio pelo qual era possível ao homem receber bênçãos, pôs mãos à obra, seguiu a ordem instituída, realizou o sacrifício e, assim, presenciou manifestações gloriosas do Altíssimo [ver Gênesis 4:4; Hebreus 11:4].

Novamente, quando o povo antediluviano [que viveu antes do grande dilúvio] corrompeu-se e a destruição que o aguardava estava próxima, o Senhor revelou a forma pela qual os justos poderiam escapar. Dessa forma, todos os que entenderam e seguiram o curso traçado pelo Senhor certamente chegaram à terra prometida [ver Gênesis 6–8].

Josué, antes de tomar Jericó, teve de seguir certos passos ditados por Deus. Uma vez que seguiu devidamente esses passos conforme lhe fora ordenado, a cidade imediatamente caiu em suas mãos [ver Josué 6].

Outro exemplo é o caso de Naamã, capitão do exército sírio: Parece que ele sofria de lepra e, quando ouviu falar do profeta Eli-seu, procurou-o para pedir que o curasse. O profeta, tendo consigo o Espírito Santo, que [nos faz saber] a vontade de Deus, informou-o de que para ser curado, devia lavar-se sete vezes nas águas do Jordão. A princípio, Naamã achou que isso era simples demais, não gostou e sentiu-se inclinado a não fazer o que lhe fora dito, a não tomar uma medida tão simples. Depois da devida reflexão, porém,

ele humilhou-se, seguiu as regras e, então, foi imediatamente abençoado [ver II Reis 5:1–14]. (...)

Quando a dispensação do evangelho teve início, foi por meio de princípios semelhantes que se obtiveram dons e bênçãos; ou seja, pela obediência a certas regras estabelecidas. O Senhor ainda indicava certas ações com a promessa de que todos que as praticassem receberiam certos privilégios e que, quando essas ações fossem praticadas — seguindo-se todos os seus particulares — as bênçãos prometidas certamente seriam concedidas.³

**As ordenanças externas do batismo e da
confirmação são inseparavelmente ligadas com
a ação interior da fé e do arrependimento.**

Há quem erroneamente suponha que numa dispensação do evangelho, os dons e as bênçãos não sejam obtidos por meio de rituais ou atos visíveis, mas somente por meio da fé e do arrependimento, de processos mentais, independente do que é físico. Mas, deixando de lado as tradições, superstições e credices dos homens, voltamo-nos para a palavra de Deus, na qual descobrimos que, na dispensação do evangelho, os atos visíveis, ou seja, as ordenanças exteriores, são inseparavelmente ligadas aos processos internos, à fé e ao arrependimento. Como prova disso, faço a seguinte observação:

O Salvador disse: “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” [Lucas 6:46.] Ele também diz: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” [ver Mateus 7:24] e “Quem crer e for batizado será salvo” [Marcos 16:16]. Ele também diz: “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” [João 3:5]. Essas palavras do Salvador exigem que o homem pratique ações externas para receber a salvação.

No dia de Pentecostes, Pedro disse à multidão que o cercava: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” [ver Atos 2:38]. Nessa declaração profética, aprendemos que



No dia de Pentecostes, cerca de três mil pessoas foram batizadas.

era preciso que as pessoas praticassem uma ação visível, o batismo na água, para receber a remissão dos pecados e, depois, o dom do Espírito Santo. Mas antes de praticar a ação visível, é preciso praticar a ação interior: a fé e o arrependimento. A fé e o arrependimento precedem o batismo; o batismo precede a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo. (...)

Há quem considere um erro contar o batismo entre os princípios essenciais ordenados por Deus, que precisam ser praticados para a obtenção da remissão dos pecados. Nós replicamos que o Salvador e os apóstolos foram batizados antes de nós; portanto sentimos que temos a obrigação de seguir seu exemplo. (...) O batismo (...) remove o pecado e a corrupção de nossa alma, por meio da fé na grande Expição. (...)

Para nós, é patente que é preciso praticar os ritos externos, bem como ter fé e arrepender-se, para desfrutar os privilégios do evangelho.⁴ [Ver sugestão 2 da página 58.]

O batismo é realizado por imersão, e o dom do Espírito Santo é concedido pela imposição de mãos.

O batismo pela água faz parte do evangelho de Cristo; observamos, portanto, que os servos de Deus da antiguidade faziam questão que fosse administrado. (...)

Agora faremos uma pausa para tentar compreender devidamente como o batismo era ministrado. É bastante evidente que só havia uma forma de ministrar essa ordenança, e que essa forma foi explicada aos apóstolos que a seguiam estritamente, sem exceções. Para compreender corretamente o assunto, será necessário relatar as circunstâncias em que se ministrava o batismo.

Diz-se que João [Batista] batizava em Enom, porque ali havia muita água [ver João 3:23]; mas é difícil de acreditar que, se o método de batismo fosse a aspersão, ele iria a Enom por causa de suas muitas águas, já que bastaria um pouquinho de água para aspergir toda a Judeia, e isso ele poderia encontrar sem ter que fazer a viagem até Enom. Também conta a história que ele batizava no Jordão e que, depois que essa ordenança lhe foi ministrada, o Salvador saiu da água — o que deixa bem claro que ele havia entrado na água para que a ordenança pudesse ser ministrada da forma correta [ver Mateus 3:16]. A história do Eunuco também conta que ele desceu [ou seja, entrou] à água com Filipe e, depois saiu da água [ver Atos 8:26–38]. Qualquer um que se considere racional tem que admitir que se bastasse aspergir um pouco de água na cabeça, essas pessoas nunca teriam entrado na água para essa ordenança. Paulo, em uma epístola aos santos, falou claramente em favor da imersão. (...) Esse apóstolo declara que os santos eram sepultados com Cristo pelo batismo [ver Romanos 6:4; Colossenses 2:12].

Fica claro e evidente que não seria possível que fossem sepultados pelo batismo a menos que fossem totalmente cobertos pela água ou submersos nela. Não se pode dizer que algo foi sepultado se houver alguma parte descoberta; o mesmo se dá com o homem: não se é sepultado em água no batismo a menos que a pessoa inteira seja submersa na água. Essa explicação do apóstolo quanto ao procedimento do batismo corresponde perfeitamente à explicação do Salvador quanto a nascer da água e do espírito. Nascer de

algo significa estar dentro dessa coisa e emergir ou sair de dentro dela. Nascer da água, portanto, também tem que significar ser colocado no ventre das águas e daí ser retirado.

Creio que já dissemos o suficiente para convencer toda pessoa racional e de mente aberta que era por imersão que a ordenança do batismo era ministrada no início da cristandade, quando o evangelho foi proclamado em sua pureza e plenitude, portanto, encerro minhas palavras quanto ao assunto.

Aprendemos no [capítulo] seis de Hebreus, que a imposição de mãos era um dos princípios do evangelho. Todos sabem que essa ordenança, bem como o batismo por imersão para a remissão dos pecados, é bastante negligenciada hoje pelas igrejas cristãs. Portanto, direi algumas palavras quanto ao assunto e, espero que sejam proveitosas. Foram várias as ocasiões em que Cristo colocou as mãos sobre os doentes e os curou e, ao comissionar os apóstolos, no último capítulo de Marcos, Ele diz que estes sinais seguirão aos que crerem: eles imporão as mãos sobre os doentes e estes ficarão curados. Ananias impôs as mãos sobre Saulo que, após essa ordenança, imediatamente recobrou a visão [ver Atos 9:17–18]. Paulo, por ocasião do naufrágio na ilha de Malta, impôs as mãos sobre o pai de Públio, governador da ilha, e curou-o de uma febre [ver Atos 28:8]. Essas poucas palavras demonstram claramente que a imposição de mãos foi estipulada por Deus como [forma] de obterem-se bênçãos do céu.

Apesar dessa ordenança ter relação com a cura dos enfermos, quando estudamos o assunto mais a fundo, descobrimos que há uma benção ainda maior relacionada a ela. Conta a história que na cidade de Samaria, Filipe batizou homens e mulheres e nisso eles muito se regozijaram. Provavelmente sua alegria devia-se a terem sido redimidos de seus pecados por meio da fé, do arrependimento, do batismo e por terem recebido uma porção do Santo Espírito de Deus, que naturalmente permaneceu com eles, depois de estarem com a consciência livre graças à remissão dos pecados. Graças a essa porção do Espírito Santo que receberam, eles começaram a ver o reino de Deus. Pois lembremo-nos de que o Salvador declarou que ninguém pode ver o reino de Deus, a menos que tenha nascido de novo e, no versículo seguinte, que não se pode entrar



Recebemos o dom do Espírito Santo por imposição de mãos.

nesse reino a menos que nascamos duas vezes, primeiro da água e, depois, do Espírito [ver João 3:3–5].

Bem, esses samaritanos tinham nascido da água, tinham passado pelo primeiro nascimento; estavam, portanto, em condições de ver o reino de Deus, de contemplar com os olhos da fé as várias bênçãos, os privilégios e a glória desse reino, mas como não haviam passado pelo segundo nascimento, que é do Espírito, ainda não tinham entrado no reino de Deus, e ainda não tinham recebido a plenitude dos privilégios do evangelho. Quando os apóstolos em Jerusalém souberam do sucesso de Filipe, enviaram Pedro e João à Samaria para ministrar a imposição de mãos. E assim foi: tão logo chegaram a Samaria, impuseram as mãos sobre todos os que haviam sido batizados e essas pessoas receberam o Espírito Santo [ver Atos 8:5–8, 12, 14–17].⁵ [Ver sugestão 3 da página 58.]

Só recebemos as bênçãos do batismo e da confirmação quando essas ordenanças são ministradas pela devida autoridade.

A menos que [essas ordenanças] sejam ministradas por alguém que foi de fato enviado por Deus, não receberemos as mesmas bênçãos. Os apóstolos e os setentas foram ordenados por Jesus Cristo para ministrar as ordenanças do evangelho que proporcionariam os dons e as bênçãos dos mundos eternos. Sendo assim, Cristo disse aos apóstolos: “Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos” [João 20:23]; ou seja, a todo aquele que, tendo-se arrependido humilde e sinceramente de seus pecados, fosse batizado pelos apóstolos, seus pecados seriam perdoados por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo e da imposição de mãos para conceder-lhes o Espírito Santo; mas aqueles que se recusassem a receber essas coisas dos apóstolos permaneceriam em seus pecados. (...) Esse poder e autoridade para ministrar o evangelho foi concedido a outros pelos apóstolos; para que os apóstolos não fossem os únicos a terem esse ofício de grande responsabilidade. (...) Bem, até que se encontre alguém que tenha tal ofício, alguém com autoridade para batizar e impor as mãos, ninguém tem qualquer obrigação de receber essas ordenanças, nem deve esperar suas bênçãos, a menos que essas ordenanças tenham sido administradas legitimamente.

(...) A autoridade para ministrar as ordenanças do evangelho [permaneceu] perdida por muitos séculos. (...) A Igreja estabelecida pelos apóstolos gradualmente desviou-se, perdeu-se no deserto, perdeu a autoridade, o sacerdócio e, ao desviar-se da ordem de Deus, perdeu também seus dons e graças; transgrediu as leis e alterou as ordenanças do evangelho; mudou a imersão para aspersão e negligenciou totalmente a imposição de mãos; desprezou as profecias e não acreditou nos sinais. (...)

João, no Apocalipse, depois de ver e falar de como a igreja perdeu-se nas trevas, (...) no [capítulo 14, versículo 6], diz o seguinte da restauração do evangelho: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre

a terra”, portanto é evidente que a profecia haveria de cumprir-se em algum momento anterior ao segundo advento do Salvador.

(...) Agora testifico, tendo a mais plena certeza por meio de uma revelação de Deus, que essa profecia já se cumpriu, que um anjo de Deus se manifestou ao homem nesta época e restaurou o que estava perdido havia muito tempo, sim, o sacerdócio, — as chaves do reino —, a plenitude do evangelho eterno.⁶ [Ver sugestão 4 da página 58.]

Quando guardamos o convênio batismal e procuramos a orientação do Espírito Santo, sem dúvida alguma receberemos as bênçãos prometidas.

Esta, portanto, era a ordem do evangelho no tempo dos apóstolos: fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão para remissão de pecados e imposição de mãos para receber o Espírito Santo. Quando essa ordem era compreendida e devidamente seguida, eram imediatamente concedidos poder, dons, bênçãos e privilégios gloriosos; e, em toda era, em toda época em que esses passos sejam devidamente seguidos no local e na ordem corretos, essas mesmas bênçãos serão certamente concedidas; mas quando negligenciadas, seja totalmente ou em parte, essas bênçãos desaparecem totalmente ou são bastante diminuídas.

Cristo, em suas instruções aos apóstolos, fala de certos dons sobrenaturais recebidos por quem obedecesse a essa ordem de coisas [ver Marcos 16:15–18]. Paulo (...) faz um relato mais completo dos vários dons relativos à plenitude do evangelho; ele menciona nove deles e nos informa que são o resultado, ou os frutos, do Espírito Santo [ver I Coríntios 12:8–10]. Bem, o Espírito Santo foi prometido a todos, sim, a todos quanto o Senhor chamar [ver Atos 2:37–39]. Como esse dom é imutável em natureza e operação e é inseparavelmente ligado, por promessa, a esse esquema e ordem de coisas, é lógico e consistente com as escrituras esperar esses mesmos dons e bênçãos. Se, após construir a arca, Noé obteve sua salvação física como lhe fora prometida [ver Moisés 7:42–43]; e Josué, depois de rodear Jericó o número de vezes mencionado, pôde transpor suas muralhas caídas e tomar seus habitantes em cativo [ver Josué 6:12–20]; e se os israelitas, depois de oferecer os

sacrifícios como lhes fora ordenado, [tiveram] seus pecados perdoados como lhes fora prometido [ver Levítico 4:22–35]; e se Naamã, depois de ter seguido as instruções de Eliseu e ter-se lavado sete vezes nas águas do Jordão, pôde pleitear e receber a cura [ver II Reis 5:1–14]; e, para encerrar, se o cego, depois de lavar-se no tanque de Siloé, pôde, então, pleitear e receber a recompensa prometida [ver João 9:1–7]; então digo-lhes com toda a propriedade e consistência que, para qualquer um que deixe de lado seus preconceitos, suas ideias seculares e tradições errôneas e ajuste-se integralmente à ordem do evangelho de Jesus Cristo, não haverá nada abaixo dos mundos celestiais que possa impedi-lo de pleitear e receber o dom do Espírito Santo e todas as bênçãos relativas ao evangelho da era apostólica.

Para obter a religião que nos salvará na presença de Deus, temos de obter o Espírito Santo e para obter o Espírito Santo temos de crer no Senhor Jesus e, depois, arrepender-nos de nossos pecados, ou seja, abandoná-los e, então, prosseguir e ser imersos na água para a remissão dos pecados e, depois, receber a imposição de mãos.⁷

Quando recebemos este evangelho, fizemos convênio diante de Deus de que seríamos guiados, de que seríamos governados e seguiríamos as sugestões do Espírito Santo; que seguiríamos as sugestões do princípio que dá vida, que dá conhecimento, que dá entendimento das coisas de Deus, que revela a vontade de Deus, e que labutaríamos por levar a efeito os propósitos de Deus quanto à salvação da família humana e adotariamos este lema de vida: “O Reino de Deus ou nada”. Até que ponto guardamos esses convênios (...) e seguimos os ditames do Espírito Santo, só nós podemos julgar. Na mesma medida em que assim agirmos, as bênçãos do Todo-Poderoso serão derramadas sobre nós e nossa mente será iluminada, nosso entendimento aumentará e progrediremos na senda da santidade, na senda da perfeição. (...) Na mesma medida em que falharmos em nossa fidelidade, (...) perderemos nessa empreitada em que nos engajamos para obter vida eterna, para obter sabedoria, conhecimento e inteligência divina suficientes para barrar a maré dos males e das tentações que nos cercam. E, na mesma medida que seguirmos as sugestões desse Espírito divino, teremos paz e alegria para nossa alma, venceremos o inimigo, acumularemos

tesouros que nem a traça nem a ferrugem consomem, nessa mesma medida teremos avançado na vereda que leva ao reino celestial.⁸ [Ver sugestão 5, abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

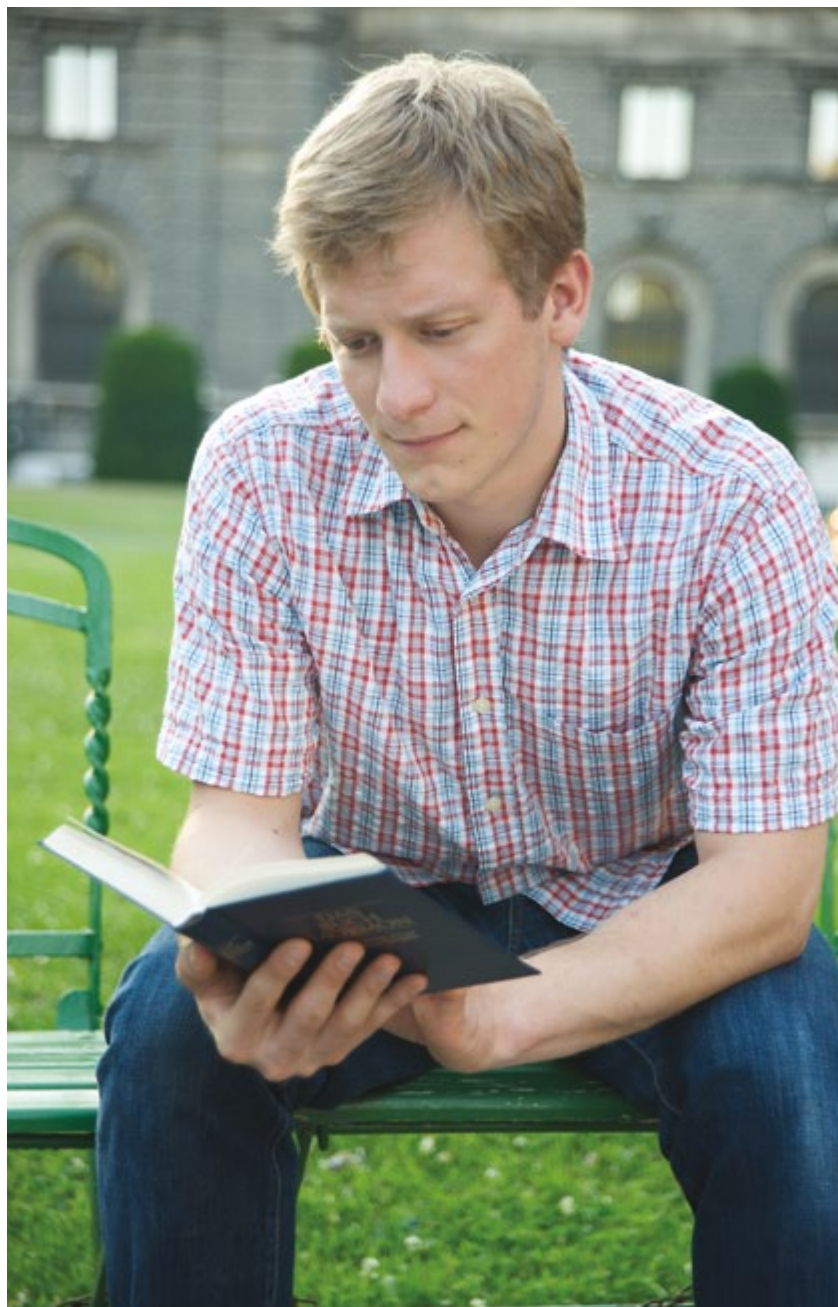
1. Ao ler os relatos das páginas 47–48, reflita sobre seu próprio batismo e confirmação ou sobre uma ocasião em que tenha visto outra pessoa receber essas ordenanças. Que convênios você fez ao receber essas ordenanças? Como esses convênios influenciaram sua vida?
2. Por que a fé e o arrependimento não bastam sem as ordenanças? Por que as ordenanças não bastam sem a fé e o arrependimento? Ao ponderar ou debater essas questões, recapitule o que o Presidente Snow ensinou sobre as ações ou processos interiores e as ordenanças exteriores (páginas 49–50).
3. Estude os ensinamentos do Presidente Snow nas páginas 50–53, dando atenção às escrituras por ele citadas. Como essas escrituras ampliam sua compreensão da necessidade da imersão? Em sua opinião, por que a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo é uma bênção maior do que a da imposição de mãos para a bênção dos enfermos?
4. Releia a seção que se inicia na página 55. Que “dons e bênçãos” você recebeu por causa da restauração do sacerdócio?
5. Estude os dois últimos parágrafos deste capítulo. Para você, o que significa ser guiado e governado pelas “sugestões do Espírito Santo”?
6. Qual a relação entre Doutrina e Convênios 68:25–28 e os ensinamentos deste capítulo? O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a compreenderem a fé, o arrependimento e o dom do Espírito Santo?

Escrituras correlatas: 2 Néfi 31:12, 17–20; Mosias 18:8–10; Alma 5:14; D&C 20:37; 36:2; 39:6; 130:20–21

Auxílio didático: “[Resista] à tentação de cobrir material demais. (...) Ensinamos pessoas, e não o assunto em si; [e] todo planejamento de aula que eu tiver conterà inevitavelmente mais coisas do que será possível abordar no tempo da aula” (Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 57).

Notas

1. “How He Became a ‘Mormon’”, *Juvenile Instructor*, 15 de janeiro de 1887, p. 22.
2. “Organization of the Church in Italy”, *Millennial Star*, 15 de dezembro de 1850, p. 373.
3. *The Only Way to Be Saved* (folheto, 1841), pp. 2–3; sem o grifo do original; pontuação padronizada. Lorenzo Snow escreveu esse folheto oito anos antes de ser chamado para Apóstolo. Ele posteriormente foi traduzido para outros idiomas, entre eles o alemão, armênio turco, bengalês, dinamarquês, francês, grego turco, holandês, italiano e sueco. O folheto foi reimpresso diversas vezes ao longo do Século XIX, durante o ministério de Lorenzo Snow como Apóstolo.
4. *The Only Way to Be Saved*, pp. 3–4, 6; grifo original removido.
5. *The Only Way to Be Saved*, pp. 6–9.
6. *The Only Way to Be Saved*, pp. 10–12; grifo original removido.
7. *The Only Way to Be Saved*, pp. 9–10.
8. Conference Report, abril de 1880, pp. 79–80.



“Deveríamos nos aprofundar nas coisas de Deus, edificar nosso alicerce sobre a rocha, até encontrarmos aquela água que formará em nós uma fonte que salta para a vida eterna.”



Conversão para a Vida Toda: Continuar a Avançar nos Princípios da Verdade

*“Devemos incorporar nossa religião ao nosso ser,
de forma que não seja possível colocá-la de lado.”*

Da Vida de Lorenzo Snow

Lorenzo Snow foi batizado e confirmado em junho de 1836. Referindo-se à época em que seu testemunho ainda estava em desenvolvimento, ele, posteriormente, disse: “Eu acreditei que eles [os santos dos últimos dias] tinham a religião verdadeira e uni-me à Igreja. Até aquele ponto, minha conversão era só uma questão racional”.¹ Ele relembrou: “Eu estava perfeitamente convencido de que fizera a coisa certa naquelas circunstâncias”.² Apesar de, por algum tempo, ter-se contentado com isso, ele logo passou a ansiar por uma manifestação especial do Espírito Santo. Disse ele: “Eu não recebera nenhuma manifestação, mas contava que receberia”.³

“Essa manifestação não se deu imediatamente após meu batismo, como eu esperava”, recordou ele. “Contudo, embora tenha demorado, quando a recebi, foi mais perfeita, tangível e prodigiosa do que eu jamais esperara, mesmo em meus momentos de maior otimismo. Cerca de duas ou três semanas depois de meu batismo, ao estudar certo dia, comecei a refletir sobre o fato de não ter recebido um *conhecimento* da veracidade da obra. Eu não presenciara o cumprimento da promessa de que ‘Aquele que fizer a vontade Dele conhecerá se a doutrina é de Deus’ [ver João 7:17]; e comecei a ficar muito inquieto.

Pus meus livros de lado, saí de casa e andei a esmo pelos campos sob a influência opressiva de um espírito sombrio e triste; uma névoa indescritível de trevas parecia envolver-me. Eu tinha

o costume, ao fim do dia, de recolher-me em oração secreta num bosque não muito longe de onde estava residindo, mas naquele momento não senti vontade de fazê-lo.

O espírito de oração partira e os céus pareciam totalmente fechados. Por fim, ao ver que chegara a hora costumeira dessa oração, decidi não faltar com minha adoração da tarde e, como mera formalidade, ajoelhei-me como tinha o costume, no lugar habitual, mas sem sentir o que eu estava habituado a sentir.

Mal abri a boca para orar e ouvi um som, logo acima de minha cabeça, como o farfalhar de túnicas de seda, e imediatamente o Espírito de Deus desceu sobre mim, envolvendo por completo todo o meu ser, preenchendo-me do alto da cabeça à sola dos pés. Oh, que alegria e felicidade senti! Nenhuma língua é capaz de descrever a transição quase instantânea de uma densa nuvem de trevas mentais e espirituais para o resplendor da luz e do conhecimento que, naquele instante, me foram transmitidos ao entendimento. Então, recebi o conhecimento perfeito de que Deus vive, de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, da restauração do santo sacerdócio e da plenitude do evangelho.

Foi um batismo completo — uma imersão tangível no princípio ou elemento celeste que é o Espírito Santo; e foi algo ainda mais real e físico em seus efeitos sobre cada parte de meu ser do que a imersão na água. Assim, foram dissipadas para sempre, ao menos enquanto durarem a razão e a memória, todas as possibilidades de dúvida ou temor em relação ao fato transmitido a nós historicamente de que o ‘Infante de Belém’ é deveras o Filho de Deus; também sobre o fato de que Ele está revelando-Se aos filhos dos homens e transmitindo conhecimento, exatamente como nos tempos apostólicos. Fiquei perfeitamente satisfeito, como era de se esperar, pois posso dizer com segurança que a experiência superou infinitamente minhas expectativas.

Sou incapaz de dizer quanto tempo fiquei sob aquela influência bem-aventurada de iluminação divina, mas passaram-se vários minutos antes que começassem a retirar-se gradualmente os elementos celestes que me preencheram e envolveram. Ao levantar-me, com o coração transbordante de gratidão a Deus, a ponto de não poder exprimi-lo em palavras, senti — *soube* que Ele me



Pouco depois de ser batizado e confirmado, Lorenzo Snow recebeu uma manifestação tranquila e transformadora do Espírito Santo.

conferira o que apenas um ser onipotente é capaz de conferir — algo de valor maior do que todas as riquezas e honras que o mundo pode oferecer.”⁴

Lorenzo Snow permaneceu fiel ao testemunho que recebeu naquele dia e trabalhou com diligência para aumentar seu conhecimento espiritual e ajudar outros a fazerem o mesmo. “Daquele dia em diante”, disse ele, “tenho tentado viver de forma a não perder Seu Santo Espírito, e de modo a contar com Sua orientação continuamente, tenho tentado livrar-me do egoísmo, de qualquer ambição condenável e empenho-me em trabalhar em prol dos interesses Divinos”.⁵ Ele declarou que “Enquanto eu tiver memória e minhas faculdades mentais estiverem no comando, nunca permitirei que se calem esse testemunho e conhecimento vibrantes do evangelho que me foram transmitidos”.⁶ [Ver sugestão 1 da página 70.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

A obtenção de um testemunho é um bom ponto de partida para os santos dos últimos dias.

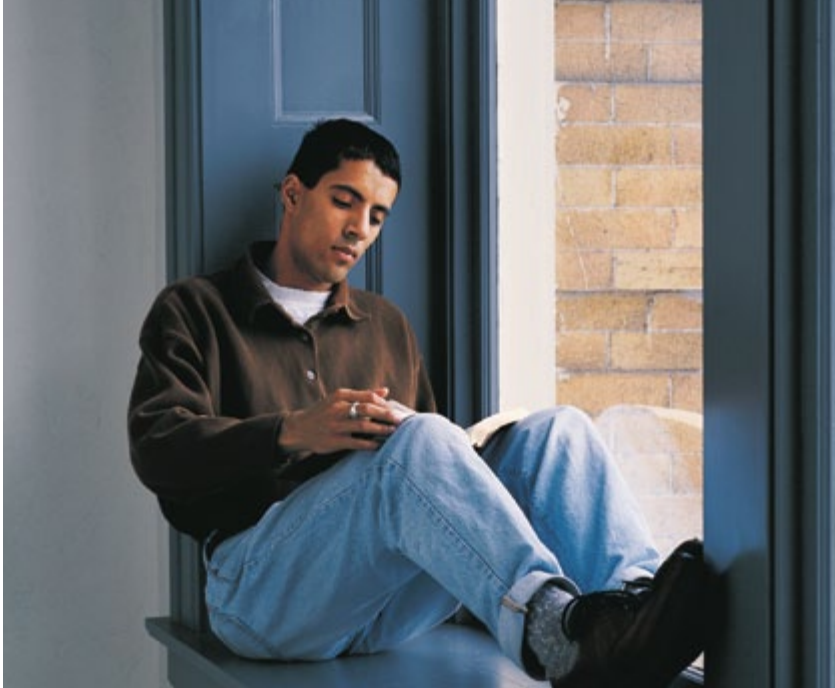
O alicerce sobre o qual firmamos nossa fé é grandioso e glorioso. Sei disso por mim mesmo. Fazia pouco tempo que eu pertencia a esta Igreja quando consegui obter o conhecimento perfeito de que existe um Deus, da existência do Filho, Jesus Cristo, e de que Deus reconheceu Joseph Smith como Seu profeta. Esse é um conhecimento que pessoa alguma é capaz de transmitir. Recebi-o por meio de uma revelação do Todo-Poderoso. Esse é um excelente ponto de partida para os santos dos últimos dias e é algo que, em algum momento, será necessário a cada um que tiver qualquer ambição de avançar por este caminho. Cada um enfrentará situações de tal natureza que precisará de força, e essa força virá do conhecimento do fato de que o caminho em que se encontra o levará a realizar seus mais elevados e louváveis desejos.⁷

Irmãos e irmãs, há algumas coisas em que devemos pensar. É chegada a hora em que cabe a cada homem e cada mulher conhecer por si mesmo o alicerce que os sustém. Todos devemos lutar por chegar-nos um pouco mais ao Senhor. Precisamos avançar um pouco e conquistar total conhecimento das coisas que deveríamos saber mais plenamente. Todo santo dos últimos dias tem esse privilégio.⁸ [Ver sugestão 2 da página 70.]

Podemos aumentar nossa fé e nosso conhecimento espiritual.

Homens e mulheres podem aumentar seu conhecimento espiritual; podem aperfeiçoar-se com o passar dos anos.⁹

Sinto que os santos dos últimos dias estão progredindo, estão-se educando. Estamos-nos elevando cada vez mais. Estamos avançando para uma condição e esfera mais elevados, para um plano mais elevado, e a educação que estamos recebendo é tal que a sabedoria do mundo, com todas as suas realizações e falsas doutrinas e princípios, não terá efeito sobre os santos dos últimos dias, pois eles se elevam acima dessas teorias e hipóteses da mente humana



“Homens e mulheres podem aumentar seu conhecimento espiritual; podem aperfeiçoar-se com o passar dos anos.”

e alçam voo nas coisas da verdade que elevam a mente, exaltam o entendimento e os firmam cada vez mais nos princípios verdadeiros de vida e glória. Nosso coração está repleto dessas verdades e não somos capazes de dizer em que dia ou hora nossa fé aumentou, mas sentimos, quando olhamos para trás, para a semana passada, ou para o mês ou ano passado, que aumentaram nossa fé e nosso conhecimento relativo à fé e ao poder de Deus. Sabemos que estamos mais próximos de Deus e sentimos nossa comunhão com Deus, nosso Pai.¹⁰ [Ver sugestão 3 da página 70.]

Se quisermos aumentar nossa fé e nosso conhecimento espiritual, temos que nos esforçar.

Cada um tem que aprender a firmar-se em seu próprio conhecimento; não podemos depender de nosso próximo. É preciso que cada um seja independente e que deposite sua confiança somente em Deus. Para cada um, individualmente, a vitória sobre

as correntes de tribulações e os obstáculos que se multiplicam no caminho da vida para impedir nosso progresso, dependerá de nós mesmos. Cada um pode aprender por meio da ação do Espírito Santo e pode chegar-se a Deus e passar a ter mais fé na mesma proporção de sua diligência.¹¹

É impossível avançar nos princípios da verdade, conseguir mais conhecimento celestial, [a menos que] empreguemos nossas faculdades mentais e nos esforcemos como devemos. Em Doutrina e Convênios, encontramos o relato de uma ocasião em que Oliver Cowdery não compreendeu bem esse princípio. O Senhor prometera a ele o dom de traduzir registros antigos. Como muitos de nós, hoje, ele fazia uma ideia errônea de como empregar esse dom. Achava que tudo o que lhe cabia fazer, já que Deus lhe prometera esse dom, era permitir que sua mente vagasse sem rumo, esperando, sem fazer esforço, até que o dom se manifestasse espontaneamente. Mas quando os registros foram colocados diante dele, não lhe foi transmitido conhecimento algum e eles continuaram figurativamente selados, pois ele não foi tomado pelo poder de traduzir.

Apesar de ter-lhe sido concedido o dom da tradução, ele não conseguiu dar andamento ao trabalho, simplesmente por não ter-se esforçado perante Deus com o fito de desenvolver o dom que recebera. Isso o deixou bastante decepcionado e o Senhor, em Sua bondade e misericórdia, informou-lhe qual fora seu erro e admoestou-o nas seguintes palavras:

“Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me. Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito (...)” [ver D&C 9].

Agora, em relação a nós, às coisas que nos cabem fazer. Se pretendemos melhorar, progredir no trabalho que está bem à nossa frente para, por fim, alcançar esses dons e glórias até chegarmos à exaltada condição que almejamos, é preciso que paremos para pensar e refletir, é preciso que nos esforcemos, que nos esforcemos ao máximo.¹²

Devemos (...) conseguir o Espírito por nós mesmos em vez de satisfazer-mos com andar pela luz lançada por outros; devemos integrar esse Espírito a nosso próprio espírito.

A pessoa que aprende a tocar flauta, a princípio acha difícil fazer soar as notas e, para tocar uma melodia corretamente exerce muita diligência e paciência. É preciso prosseguir, parar, voltar e recommençar, mas, depois de algum tempo, essa pessoa consegue, a custa de muito esforço, tocar bem aquela música. Quando, mais tarde, lhe pedem que toque aquela música, não há necessidade de lembrar-se onde colocar os dedos, e a pessoa toca naturalmente. Tocar, a princípio não era natural. Foi preciso muita paciência e esforço antes que tocar aquela música se tornasse natural.

O mesmo acontece nas questões referentes às coisas de Deus. Temos de esforçar-nos e progredir de graça em graça até assimilarmos em nosso ser a lei da ação, de forma que se torne natural fazer aquilo que se pede de nós.¹³ [Ver sugestão 4 da página 70.]

Quando nos aprofundamos nas coisas de Deus e permanecemos fiéis, nossa religião passa a fazer parte de nosso ser.

Corremos perigo quando nos satisfazemos com o progresso superficial, com progredir apenas superficialmente. Falamos de andar na luz do Espírito e de senti-la sobre nós, mas será que fazemos essas coisas? Deveríamos nos aprofundar nas coisas de Deus, edificar nosso alicerce sobre a rocha, até encontrarmos aquela água que formará em nós uma fonte que salta para a vida eterna.¹⁴

Entre nós, existem homens sobre os quais o Espírito do Altíssimo já repousou intensamente, cujas intenções já foram tão boas e puras quanto às dos anjos; homens que fizeram com Deus convênios de servi-Lo e guardar Seus mandamentos em toda e qualquer circunstância. (...) Mas, e agora, como está a situação de alguns desses élderes? Hoje eles já não pensam assim. Seu coração está nas coisas do mundo que o Senhor permitiu que obtivessem. Agora, esperam que alguém os chame e, quando são chamados, muitas vezes obedecem mais pelo desejo de manter sua posição do que por verdadeiro amor à obra para a qual foram chamados.

Não importa quão brilhante seja seu início, é assim que acabam todos os que deixam que seus pensamentos e suas vontades se enveredem pelos caminhos do mundo, e as provas são claras e evidentes de que, quem age assim ama mais o mundo do que ama o Senhor e Sua obra na Terra. Nós, que recebemos a luz do evangelho eterno, que participamos das boas coisas do reino e somos semente de Israel e herdeiros de grandes e gloriosas promessas, devemos trabalhar fielmente e com diligência para realizar aquilo que Deus pretende fazer por nosso intermédio. Devemos ser homens e mulheres cheios de fé e força, além de ser praticantes de boas obras e, se nos flagrarmos com um mínimo grau de indiferença, fiquemos alertas para nos emendarmos e voltarmos à senda do dever.¹⁵

Não há ideia mais tola do que a de que alguém possa despir-se de sua religião como se fosse um casaco ou uma peça de roupa. Isso é impossível, pois para ser possível despir-se de sua religião a pessoa teria que conseguir despir-se de seu próprio ser. Devemos incorporar nossa religião ao nosso ser, de forma que não seja possível colocá-la de lado. Se fosse possível que as pessoas se despissem de sua religião, aquele que o fizesse, no momento em que o fizesse, encontrar-se-ia em terreno desconhecido e, com isso, entregar-se-ia aos poderes das trevas, pois não mais estaria em seu próprio território, mas em um território em que não lhe cabe estar. A ideia de que os élderes de Israel possam usar linguagem profana, mentir ou dar-se a bebedeiras (...) essas coisas estão muito abaixo deles, eles deveriam estar acima disso tudo. Afastemos de nós tudo o que é mau e vivamos por toda boa palavra que sai da boca de Deus [ver D&C 98:11]. Apeguemo-nos a todo dever que nos for dado de todo coração e energia para que tenhamos continuamente conosco o espírito de nosso Deus, a luz da verdade e as revelações de Jesus Cristo.¹⁶

Agarrem-se ao barco de Sião. Se outros barcos surgirem com belas cores e promessas maravilhosas, não deixem este barco para ir à praia nem passem para outro barco; continuem a bordo. Se qualquer dos outros passageiros deste barco os maltratar e não agir segundo o espírito correto, lembrem-se, o barco em si é bom.

Não devemos permitir que a amargura se instale em nós por causa do que quer que seja que outros ocupantes do barco nos façam; o barco é bom e os oficiais são bons e tudo irá bem conosco se permanecermos a bordo. Asseguro-lhes que ele os levará diretamente à terra de glória.¹⁷

Dar-lhes-ei um exemplo para ilustrar o que acontece no processo de tornarmo-nos cheios desse espírito e de fincarmos um firme alicerce para que, quando vier a tormenta, não sejamos levados: Se colocarmos um pepino em um barril de vinagre, depois de uma hora, não veremos grande alteração no pepino, nem depois de 12 horas. Se o examinarmos, veremos que só ocorreu alguma mudança na casca, pois é preciso mais tempo para que o vinagre penetre a fundo o pepino e o transforme em pepino em conserva. O batismo nesta Igreja tem certo efeito na pessoa batizada, mas não é imediatamente que esse efeito se opera. O batismo não arraiga a lei do direito e do dever nas primeiras 12 ou 24 horas. É preciso que a pessoa permaneça na Igreja, como o pepino no vinagre, até saturar-se, ou seja, até que cada partícula de seu ser torne-se repleta do espírito correto; até que esteja totalmente imbuída do ‘mormonismo’, da lei de Deus. Temos que incorporar tais coisas a nosso ser.

(...) Irmãos e irmãs, (...) deixo a seu critério estudar, considerar e meditar sobre esse assunto, e rogar ao Senhor Deus de nossos pais em oração que derrame Seu Espírito sobre Seu povo. Vocês são aqueles a quem o Senhor escolheu para glorificá-Lo em Sua presença. Que o Senhor os abençoe e os torne repletos de Seu Espírito; que seus olhos vejam claramente e discirnam as coisas relativas à sua salvação. E, se houver algum homem ou mulher cujos olhos ainda não tenham sido totalmente abertos, que logo chegue o momento em que o Espírito, o poder do Espírito Santo, esteja com eles e, com a graça do Senhor, plante a retidão e o princípio da verdade em sua alma, para prepará-los para as tormentas que virão.¹⁸ [Ver sugestão 5 da página 70.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Estude o que aconteceu com Lorenzo Snow, conforme o relatado nas páginas 61–63. De que forma o seu próprio testemunho tornou-se uma realidade para você? Considere a possibilidade de contar essa experiência a um membro de sua família, a um amigo ou a alguém a quem visita na função de mestre familiar ou professora visitante.
2. O Presidente Snow disse que a obtenção de um testemunho é “um bom ponto de partida para os santos dos últimos dias” (página 64). Por que o testemunho é apenas o ponto de partida, e não o destino final?
3. Na seção que se inicia no final da página 64, o Presidente Snow compara a educação oferecida pelo mundo com a educação mais “elevada” oferecida pelo Senhor. Como podemos receber essa educação mais elevada? Que bênçãos você já recebeu por empenhar-se em receber essa educação?
4. Releia a seção que se inicia na página 65. Em que ocasiões você já precisou “firmar-se em seu próprio conhecimento”? O que os pais e professores podem fazer para ajudar crianças e jovens a seguirem aquilo que sabem?
5. Estude o conselho dado pelo Presidente Snow na última parte deste capítulo (páginas 67–69). Em sua opinião, o que significa “aprofundar-se nas coisas de Deus”? Em sua opinião o que significa “incorporar nossa religião ao nosso ser”?

Escrituras correlatas: 2 Néfi 31:20; Mosias 5:1–4, 15; Alma 12:9–10; 3 Néfi 9:20; Morôni 10:5; D&C 50:24

Auxílio didático: “Grande parte do ensino na Igreja que é feito com rigidez, é feito como se fosse um sermão. Não reagimos muito bem a sermões em salas de aula. Nós o fazemos na reunião sacramental e nas conferências, mas o ensino pode ter duas mãos de direção, para que possa haver perguntas. Você pode facilmente incentivar

perguntas em uma classe” (Boyd K. Packer, “Princípios do Ensino e do Aprendizado”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 50).

Notas

1. Frank G. Carpenter, “A Chat with President Snow”, citado no *Deseret Semi-Weekly News*, 5 de janeiro de 1900, p. 12.
2. “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
3. “A Chat with President Snow”, p. 12.
4. *Juvenile Instructor*, 15 de janeiro de 1887, pp. 22–23.
5. “The Object of This Probation”, *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de maio de 1894, p. 7.
6. *Millennial Star*, 18 de abril de 1887, p. 242.
7. “Glory Awaiting the Saints”, *Deseret Semi-Weekly News*, 30 de outubro de 1894, p. 1.
8. *Millennial Star*, 18 de abril de 1887, p. 244.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2
10. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.
11. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
12. *Deseret News*, 13 de junho de 1877, p. 290.
13. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
14. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1
16. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de março de 1897, p. 1.
18. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.



Ainda jovem, em missão nas ilhas havaianas.



Fortalecidos pelo Poder do Espírito Santo

*“Decidam-se a ser humildes e viver de forma a
terem sempre a amizade do Espírito do Senhor.”*

Da Vida de Lorenzo Snow

Na conferência geral em que fez seu primeiro discurso como Presidente da Igreja, Lorenzo Snow ensinou: “Dependemos do Espírito do Senhor para auxiliar-nos e manifestar-nos de tempos em tempos o que precisamos fazer nas circunstâncias inusitadas em que nos encontremos naquele momento”.¹ O Presidente Snow talvez não estivesse vivo na época em que fez essa declaração se dois de seus amigos não tivessem confiado no Espírito do Senhor em uma situação inusitada ocorrida 34 anos antes.

Em 1864, os Élderes Lorenzo Snow e Ezra T. Benson, do Quórum dos Doze Apóstolos, partiram em missão para as Ilhas Havaianas. Foram acompanhados de outros três missionários: os Élderes Joseph F. Smith, William Cluff e Alma L. Smith. Quando o navio em que estavam ancorou na ilha de Maui, com exceção de Joseph F. Smith, todos entraram num bote que os levaria à terra firme. Quando o bote se aproximava da ilha, grandes ondas fizeram com que o piloto perdesse o controle da embarcação, que virou, lançando todos os ocupantes na água. Logo todos subiram à tona, exceto o Élder Snow. Um grupo de ilhéus correu para socorrê-los e recolheram William Cluff e Alma L. Smith em um bote salva-vidas para dar busca ao amigo. O Élder Cluff contou:

“À princípio, só o que vi do irmão Snow foi o cabelo flutuando junto a uma das pontas do bote virado. Assim que o recolhemos ao bote em que estávamos, pedimos aos tripulantes que remassem



Quando o Élder Lorenzo Snow foi missionário nas ilhas havaianas, sua vida foi salva graças a seus companheiros seguirem a inspiração quanto a como socorrê-lo.

para a praia a toda pressa. Ele tinha o corpo rígido, aparentemente sem vida.

O irmão A. L. Smith e eu sentamos lado a lado, com o irmão Snow atravessado em nosso colo e, rumo à praia, bem baixinho, lhe demos uma bênção, pedindo ao Senhor que lhe poupasse a vida para que ele voltasse ao lar e à companhia da família.

Chegando à praia, nós o carregamos até uns barris grandes que estavam a pouca distância na areia. Colocamo-lo atravessado de barriga para baixo sobre um desses barris, o qual rolamos para

frente e para trás até conseguirmos fazer com que ele expelisse a água que engolira. (...)

Depois de algum tempo nessa atividade, sem que ele apresentasse qualquer sinal de vida, os que estavam ali presentes disseram que não havia mais nada que pudéssemos fazer. Mas nós não queríamos desistir e continuamos a orar e a tentar revivê-lo, com a certeza de que o Senhor ouviria e atenderia nossas orações.

Por fim, sentimos que devíamos colocar nossos lábios sobre os dele para tentar encher seus pulmões de ar, alternando o ato de encher-lhe os pulmões com o de esvaziá-los, imitando ao máximo possível, o processo natural da respiração. Continuamos com isso até conseguir encher-lhe os pulmões. Depois de algum tempo, percebemos leves indícios de que ele revivia. Um leve piscar dos olhos que até então estavam abertos e mortos e um leve rumor na garganta foram os primeiros sintomas de que a vida retornava. Esses sinais tornaram-se cada vez mais distintos, até ele recobrar plenamente a consciência”.

Relembrando essa experiência, o Élder William Cluff compreendeu porque ele e o Élder Alma L. Smith conseguiram salvar a vida do Élder Snow. “Não fizemos apenas o que era de costume em casos assim”, disse ele, “mas também o que o Espírito parecia ditar-nos”.² [Ver sugestão 1 da página 82.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

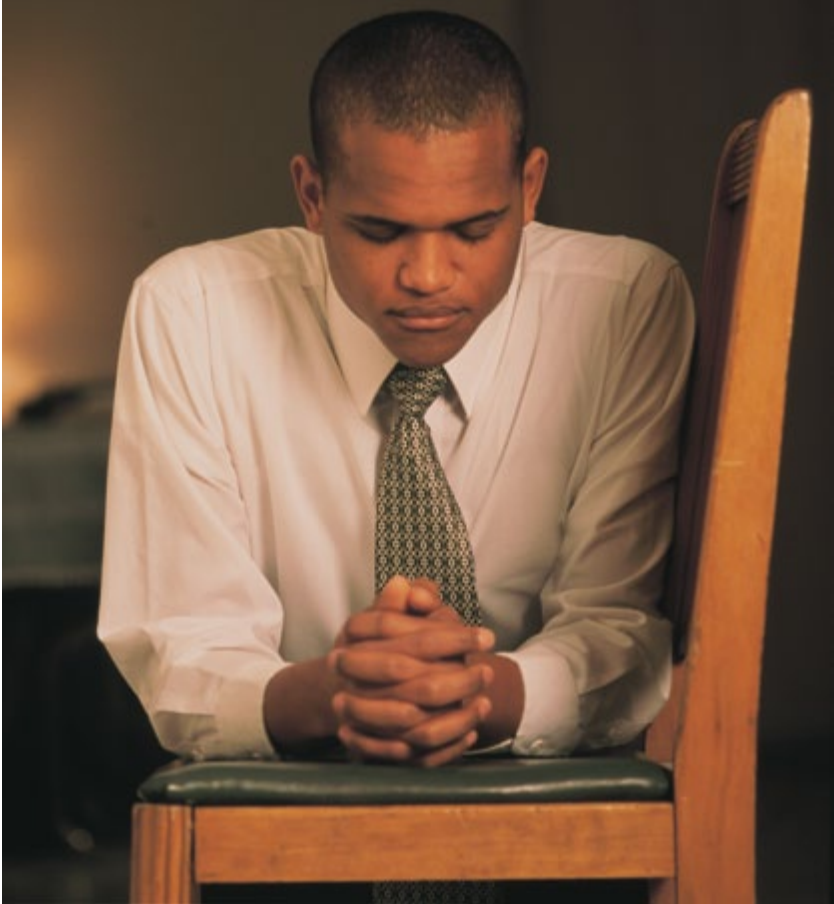
Por meio do dom do Espírito Santo, nós também somos levados a ver a verdade e nossa fé é fortalecida.

Há uma bênção ligada unicamente à obediência ao evangelho: é o dom do Espírito Santo. (...) O Salvador, que indubitavelmente conhecia bem a natureza e as características desse dom, disse que conduziria a toda a verdade quem o recebesse e revelaria coisas futuras a essas pessoas [ver João 16:13]. Esse Espírito não seria apenas aquele que procede da presença de Deus preenchendo a imensidão do espaço e iluminando todo ser humano que vem ao mundo [ver D&C 84:46]; o dom do Espírito Santo os levaria a toda a verdade e lhes mostraria as coisas futuras.

Além disso, falando de seus efeitos, o Apóstolo [Paulo] disse o seguinte: “O espírito é dado a cada um, para o que for útil. A uns é dada a fé” [ver I Coríntios 12:7, 9]. Não a fé comum, corriqueira, que algumas pessoas dizem ter atualmente; mas a fé que levou os antigos a serem serrados ao meio, a serem lançados em covas de leões, em fornalhas ardentes e a enfrentarem torturas indescritíveis. Esse é o tipo de fé que o Espírito Santo concede àqueles que o possuem, e que permite que tais pessoas enfrentem toda e qualquer dificuldade, toda e qualquer oposição e que deem a vida, se necessário, pela causa que abraçaram. Era um poder supremo que inspirava essa fé, poder esse concedido pelo Senhor por meio do Espírito Santo, e que não se pode conseguir por meio de nenhum outro princípio. A um é concedida a fé; a outro, a sabedoria [ver I Coríntios 12:8], não simplesmente o conhecimento adquirido nos livros, mas o conhecimento que vem do Altíssimo. Um princípio inspirador repousava sobre eles, um princípio tangível, que lhes dava o conhecimento da causa que haviam abraçado. Sabiam por revelação divina que aquela causa a qual seguiam era verdadeira, isso lhes foi revelado de forma incontestável, portanto sabiam por si mesmos. Estavam alicerçados (...) sobre a rocha da revelação.³

Pedro, pregando ao povo disse o seguinte: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” [Atos 2:38–39]. Esse dom do Espírito Santo é diferente de todas as manifestações que vemos no mundo eclesiástico. É um princípio de inteligência e revelação. É um princípio que revela coisas passadas, presentes e futuras, e esses dons do Espírito Santo só podem ser recebidos por meio da obediência às leis do evangelho proclamadas naquela época e proclamadas pelos élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos dias de hoje. É sobre essa rocha que a fé dessas pessoas deve alicerçar-se; é daí que devem receber o conhecimento da doutrina que abraçaram, e o Salvador nos diz que “as portas do inferno não prevalecerão contra elas” [ver 3 Néfi 11:39].

(...) O alicerce sobre o qual A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi edificada é a rocha da revelação; a rocha sobre



“Temos direito a receber manifestações do Espírito todos os dias de nossa vida.”

a qual Jesus disse que edificaria Sua Igreja e contra a qual as portas do inferno não prevaleceriam [ver Mateus 16:17–18]. Não recebemos esse conhecimento por meio da carne e do sangue, não recebemos esse testemunho por meio do homem, não o recebemos pela leitura da Bíblia (...) nem do Livro de Mórmon. Nós o recebemos por meio da ação do Espírito Santo, que ensina as coisas de Deus, tanto passadas, como presentes e futuras, e fala das coisas de Deus, manifestando-as claramente a nós. Esse conhecimento não pode nos ser tomado lançando-nos em prisões nem por meio de qualquer tipo de perseguição. Nós o defenderemos até a morte.⁴ [Ver sugestão 2 da página 82.]

Todo santo dos últimos dias pode contar com o Espírito Santo como amigo e conselheiro.

Há uma forma de as pessoas manterem sua consciência limpa para com Deus e com os outros: é conservarem em si o Espírito de Deus, que é o espírito de revelação concedido a todo homem e a toda mulher. Ele revelará a elas, até nas questões mais simples, aquilo que precisam fazer e o fará sob forma de ideias ou sugestões. Deveríamos tentar aprender qual a natureza desse Espírito para, assim, compreender Suas sugestões e sempre conseguir fazer o que é certo. Todo santo dos últimos dias tem esse grande privilégio. Sabemos que temos direito a receber manifestações do Espírito todos os dias de nossa vida.

Há pessoas que me procuram ansiosas por receber conselhos quanto a este ou aquele assunto. Nem sempre é preciso que me procurem (é claro que há situações em que me procurar é o curso mais indicado), pois têm em si o Espírito necessário para praticar o bem e realizar os propósitos de Deus. (...) Nem sempre é necessário que essas pessoas procurem o Presidente da Igreja, os Doze ou os Élderes de Israel para pedir conselhos; elas têm em si o que é necessário; contam com um amigo que sabe exatamente o que lhes dizer. A partir do momento em que recebemos o evangelho, somos imersos nas águas do batismo e, depois, recebemos a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, passamos a ter um amigo, se não O afastarmos de nós por fazer o que é errado. Esse amigo é o Espírito Santo que participa das coisas de Deus e as mostra a nós. Esse é um dos principais meios que o Senhor preparou para dar-nos a conhecer a luz e evitar que perpetuamente tivéssemos que rastejar na escuridão.⁵ [Ver sugestão 5 da página 83.]

O Espírito Santo pode dar-nos felicidade e paz de espírito.

O Senhor colocou certos desejos e sentimentos fundamentais em nosso coração, e isso se aplica a toda a humanidade, a toda a família humana. Todo ser humano tem arraigado em si, como parte de sua própria constituição, certos desejos e certas coisas que lhe dão contentamento, o desejo de certas coisas que, pela própria natureza, destinam-se a promover nossa paz e bem-estar, coisas

que correspondem a seus sentimentos e promovem sua felicidade. Mas como obter esse contentamento e realizar esses desejos que o mundo não conhece nem compreende? O Senhor achou por bem colocar-nos em posição e dar-nos condições de compreender essas coisas por meio da fidelidade, caso andemos na luz do Espírito Santo e recebamos a verdade.⁶

Os santos dos últimos dias têm o privilégio de viver no evangelho de forma a sentirem a aprovação de Deus. É claro que, às vezes, fazemos coisas das quais nos envergonhamos, quando paramos para pensar, mas nos arrependemos delas em nosso coração e nos decidimos a não repeti-las. Isso é tudo o que o Senhor pede de nós; e os homens e as mulheres que vivem dessa forma, não estão sob condenação. São pessoas justas que encontram alegria no Espírito Santo.⁷

Quando mantemos a luz do Espírito em nós, podemos andar no evangelho de forma a desfrutar de sensível paz e felicidade neste mundo e, em nossa jornada, enquanto lutamos pela paz e felicidade às quais leva nosso caminho, e que vemos à distância, teremos uma paz de espírito que só se pode desfrutar quando se está repleto do Espírito Santo.⁸ [Ver sugestão 3 da página 82.]

Precisamos do auxílio do Espírito Santo para suportar nossas aflições, cumprir nossos deveres e preparar-nos para a glória celestial.

Muitas coisas importantes são requeridas de nós, e há muito que podemos fazer com a ajuda do Espírito do Senhor que, muitas vezes, pareceriam praticamente impossíveis de realizar.⁹

Quero lembrar a meus irmãos e irmãs (...) que dependemos do conhecimento e das informações que recebemos do Espírito de Deus, que pode habitar em nós, se devidamente cultivado: um espírito de inspiração e revelação que manifesta claramente a nosso entendimento o desejo e a vontade de Deus, e nos ensina nossos deveres e obrigações e o que se exige de nós. (...) Precisamos desse auxílio. Temos a tendência de fazer aquilo que nos trás problemas e nos leva às trevas, aquilo que não leva ao nosso bem; mas com a ajuda daquele Consolador que o Senhor prometeu aos santos, se formos meticolosos em ouvir seus sussurros e compreender

a natureza de sua linguagem, poderemos evitar muitos problemas e sérias dificuldades.¹⁰

Somos inteiramente dependentes do espírito de inspiração e, se já houve um dia, desde o tempo em que Adão habitou o Jardim do Éden, em que o Espírito de Deus já foi mais necessário do que hoje, eu o desconheço. Os sinais dos tempos e a rapidez com que se aproximam as cenas que provarão o coração e a integridade dos santos dos últimos dias exigem que busquemos diligentemente o Espírito de Deus e Seu Divino auxílio *agora*, pois Ele certamente será necessário nesses momentos que rapidamente se aproximam. Sabemos que precisamos Dele no passado. É fácil ver que se não contássemos com o Espírito de Deus para orientar-nos nas muitas coisas que passamos, não poderíamos contar com a expectativa de exaltação e glória que contamos hoje e nossa situação seria bem menos favorável. E, se precisamos do Espírito Santo no passado, é claro que precisaremos Dele no futuro.¹¹

O que temos que entender — e eu presumo que, no geral, entendemos isso — é que a obra para a qual nascemos não pode ser feita de forma a servir para a glória de Deus nem pode trazer-nos satisfação caso empreguemos apenas nossa inteligência natural. Dependemos do Espírito do Senhor para ajudar-nos e revelar-nos, de tempos em tempos, o que precisamos fazer na situação peculiar em que nos encontramos.¹²

Seria pura tolice esperar que os santos dos últimos dias hoje obedecessem à lei celestial, à lei que vem de Deus, e a Seus desígnios para elevar Seu povo à Sua presença, a menos que um poder sobrenatural [celestial] os sustenha. É isso que o evangelho promete. Promete o dom do Espírito Santo, que tem caráter divino, do qual nenhum outro grupo de pessoas desfruta e que, de acordo com o Salvador, nos levaria a toda a verdade, inspiraria os que o tivessem, dar-lhes-ia conhecimento quanto a Jesus, quanto ao Pai e quanto às coisas relativas ao mundo celestial; que instilaria naqueles que o tivessem o conhecimento de coisas futuras e passadas e os inspiraria a tal ponto que eles teriam dons sobrenaturais — o dom das línguas e da profecia, o dom de impor as mãos sobre os enfermos e, assim, curá-los.

Àqueles que receberam este evangelho, foram prometidos poder[es] e dons sobrenaturais, e que saberiam por si mesmos, para que não dependessem de qualquer outra pessoa ou grupo de pessoas no que se refere à veracidade da religião que receberam; mas receberiam conhecimento do Pai de que esta religião provém Dele, de que o evangelho provém Dele e de que Seu servo tinha o direito e a autoridade para ministrar essas ordenanças, de forma que nenhum vento de doutrina os abale ou desvie do caminho em que se encontram; para que sejam preparados para a glória que será revelada e tornem-se participantes dela; para que consigam suportar qualquer provação ou aflição que seja da vontade de Deus que se abata sobre eles, para prepará-los melhor para a glória celestial; para que não caminhem nas trevas, mas na luz e no poder de Deus e sejam elevados acima das coisas do mundo e aos olhos do Deus do céu, como homens livres, que seguem o curso para eles traçado pelo Espírito Santo; curso esse pelo qual se elevarão e alcançarão conhecimento e poder e, assim, preparar-se-ão para receber a glória que Deus Se propôs a conceder-lhes e para ocupar a posição exaltada à qual Deus pretende elevá-los.¹³

Temos que viver de forma a saber que nosso curso na vida é aceitável perante Deus. Temos que entender a voz e os sussurros do Espírito Santo. Nos dias em que não há nuvens a encobrir o céu, descobrimos as coisas que nos rodeiam em sua beleza e propósito. Da mesma forma, dependemos do Espírito de Deus, que lança luz sobre os princípios da verdade e salvação. Ninguém que se diga santo dos últimos dias pode ter grande felicidade a menos que viva dessa forma e, assim, coloque-se sob a orientação divina.¹⁴ [Ver sugestão 4 da página 82.]

Quando vivemos com humildade, o Espírito Santo ajuda-nos a prosseguir em nosso caminho.

Decidam-se a viver com humildade e de tal forma que sempre tenham consigo, como amigo, o Espírito do Senhor para inspirá-los de tempos em tempos, no que for necessário, na situação específica em que se encontrarem. (...)

Não faço ideia de por quanto tempo mais eu viverei e isso não me importa. O que eu quero, e isso é algo que vocês também

deveriam querer, é ter aquela humildade, aquela mansidão e aquela simplicidade necessárias para ter-se o espírito de revelação. Vocês têm o privilégio, sim, todos vocês, de ter espírito de revelação suficiente para saber exatamente o que devem fazer. Vocês têm esse privilégio, exatamente como eu tenho o privilégio de saber o que fazer amanhã, quando o amanhã chegar, para garantir o que for melhor para a Igreja em geral.¹⁵

Devemos esforçar-nos, tanto quanto possível, por esquecer todas as questões do mundo que nos atormentam e preocupam e fixar nossa mente no Senhor, com uma porção de Seu Santo Espírito suficiente para permitir que recebamos o conhecimento e a inspiração que nos ajudará a prosseguir no caminho.¹⁶ [Ver sugestão 5, ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Ao estudar os relatos das páginas 73–75, pense nas ocasiões em que foi abençoado porque alguém seguiu a inspiração do Espírito Santo. Pense também nas vezes em que você seguiu a inspiração e ajudou alguém.
2. Releia a seção que se inicia na página 76. Em sua opinião, o que significa estar “alicerçados (...) sobre a rocha da revelação”? (Ver alguns exemplos nas páginas 76–78.) Como a revelação pessoal dá-nos forças para enfrentar “toda e qualquer dificuldade” e “toda e qualquer oposição”?
3. O Presidente Snow disse que o Espírito Santo pode ajudar-nos a ter “paz e felicidade neste mundo”. Em que ocasiões o Espírito Santo o ajudou a ter felicidade e paz? Cite outras formas pelas quais o Espírito Santo pode ajudar-nos. (Ver alguns exemplos nas páginas 78–81.)
4. Ao estudar a seção que se inicia na página 79, pense em como você aprendeu a reconhecer a inspiração do Espírito Santo. Como você poderia ajudar um familiar ou amigo a aprender a reconhecer a inspiração do Espírito Santo?

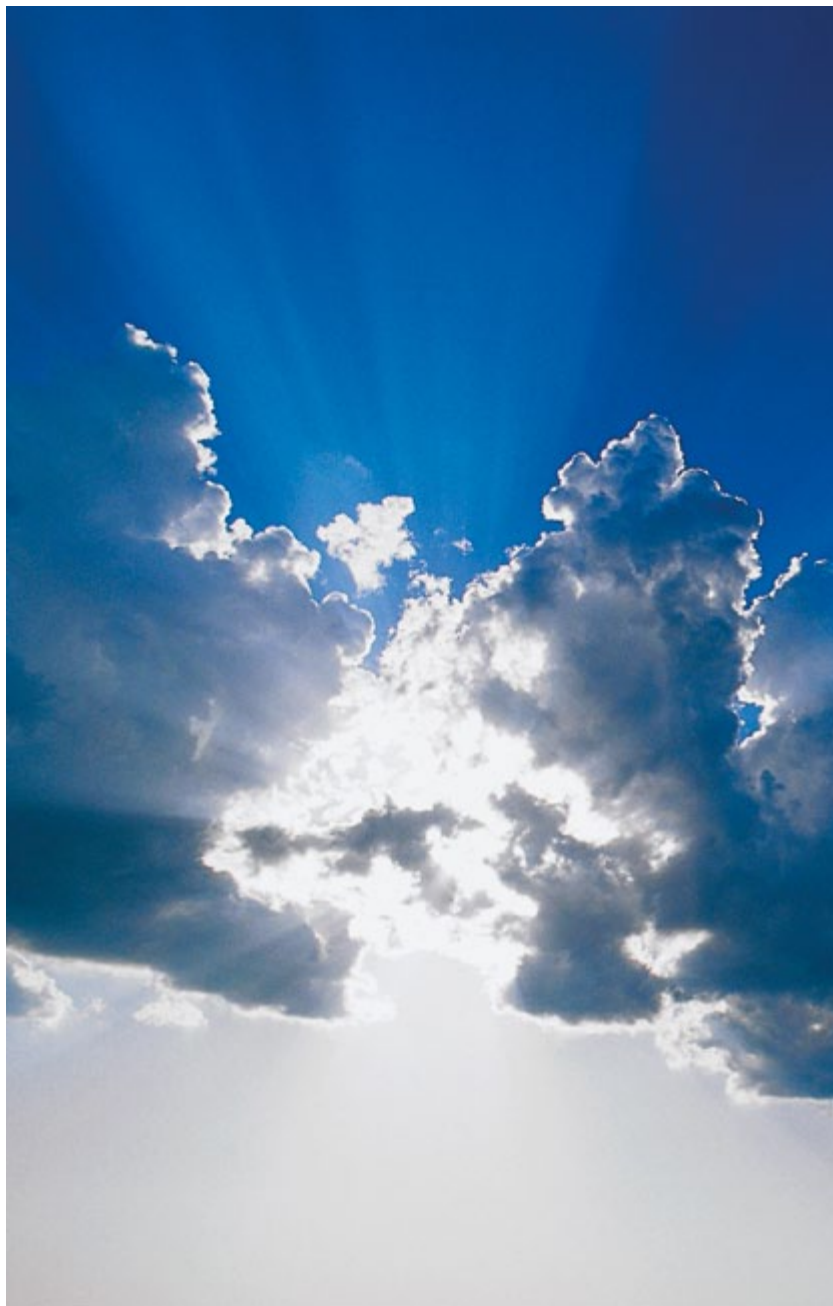
5. Duas vezes neste capítulo o Espírito Santo é chamado de “amigo” (páginas 78 e 81). Em sua opinião, por que temos de ser humildes e simples para que o Espírito Santo seja nosso amigo?

Escrituras correlatas: Lucas 12:12; João 14:26–27; Romanos 14:17; I Coríntios 12:4–11; Gálatas 5:22–25; 1 Néfi 10:17–19; 2 Néfi 32:5

Auxílio didático: “Para incentivar o debate, use as perguntas de cada capítulo. (...) Você também pode criar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos” [ver página vi].

Notas

1. Conference Report, outubro de 1898, p. 2.
2. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 276–279.
3. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 597.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 2 de dezembro de 1879, p. 1.
5. Conference Report, abril de 1899, p. 52.
6. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
7. *Deseret News*, 4 de novembro de 1893, p. 609.
8. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
9. Conference Report, abril de 1898, p. 12.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de julho de 1878, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de junho de 1889, p. 4.
12. Conference Report, outubro de 1898, p. 2.
13. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1880, p. 786.
14. *Millennial Star*, 31 de outubro de 1895, pp. 690–691; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de outubro de 1895.
15. “Anniversary Exercises”, *Deseret Evening News*, 7 de abril de 1899, p. 9.
16. *Millennial Star*, 25 de novembro de 1889, p. 737; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de outubro de 1889.



“É com imenso prazer que falo das coisas grandiosas que Deus pretende conceder a Seus filhos e Suas filhas.”



O Destino Grandioso dos Fiéis

“É com imenso prazer que falo das coisas grandiosas que Deus pretende conceder a Seus filhos e Suas filhas, e que nós alcançaremos se formos fiéis.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Na primavera de 1840, Lorenzo Snow estava em Nauvoo, Illinois, preparando-se para partir em missão para a Inglaterra. Ele visitou o amigo Henry G. Sherwood, a quem pediu que lhe explicasse uma passagem das escrituras. Posteriormente, o Presidente Snow contou: “Eu escutava atentamente a explicação, quando o Espírito do Senhor recaiu intensamente sobre mim, os olhos de meu entendimento abriram-se e eu vi, claro como o sol ao meio-dia, com admiração e espanto, o caminho de Deus e do homem. Escrevi os seguintes versos que expressam a revelação que recebi. (...)”

“Como o homem é hoje, Deus já foi.

Como Deus é, o homem poderá ser.”¹

Sentindo que havia recebido uma “revelação sagrada” que precisava ser devidamente protegida, Lorenzo Snow não ensinou essa doutrina publicamente até saber que o Profeta Joseph Smith já a havia ensinado.² Depois de saber que essa doutrina se tornara de conhecimento público, passou a prestar testemunho dela com frequência.

Além de utilizar essa verdade como tema de muitos sermões, ele adotou-a como lema de vida. Seu filho, LeRoi, disse: “Essa verdade revelada, possivelmente, foi a que mais impressionou Lorenzo Snow; ela calou tão fundo em sua alma que se tornou a inspiração de sua vida e deu-lhe a visão ampla da grandiosidade de seu próprio futuro e da imensa missão e obra da Igreja”.³ Ela era sua “luz e guia constantes”, era “uma estrela brilhante que iluminava seu

caminho constantemente — brilhava em seu coração, em sua alma e em todo o seu ser”.⁴

Neste capítulo, o Presidente Snow ensina a doutrina de que podemos tornar-nos como o Pai Celestial é. No capítulo 6, ele dá conselhos práticos de como aplicar essa doutrina à nossa vida.

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Por termos algo de divino em nós, podemos-nos tornar semelhantes ao Pai Celestial.

Nascemos à imagem de Deus, nosso Pai; Ele gerou-nos à Sua própria semelhança. A natureza divina faz parte de nossa constituição espiritual; em nosso nascimento espiritual, o Pai transmitiu-nos capacidade, poderes e faculdades que Ele mesmo tem, da mesma forma que uma criança no colo da mãe tem, ainda que somente em potencial, as faculdades, os poderes e as suscetibilidades de seus pais.⁵

Acredito que somos filhos e filhas de Deus e que Ele nos concedeu o potencial para sabedoria e conhecimento infinitos, porque deu-nos parte de Si mesmo. Aprendemos que fomos feitos à Sua imagem, e vemos que há algo de imortal na alma humana. Há um organismo espiritual dentro deste tabernáculo [do corpo físico], e esse organismo espiritual tem em si algo divino, mesmo que, talvez ainda na infância, mas ele contém a capacidade de aperfeiçoar-se e progredir, como um bebê aos cuidados de sua mãe. Ainda que o bebê seja bastante ignorante, é dotado de possibilidades e a passagem pelas várias dificuldades da infância até chegar à maturidade permitirá que atinja um grau de superioridade absolutamente espantoso, em comparação à ignorância infantil.⁶

Temos em nós o divino; temos em nós a imortalidade; nosso organismo espiritual é imortal, não é possível destruí-lo, não é possível aniquilá-lo. Viveremos para sempre, por toda a eternidade.⁷

É com imenso prazer que falo das coisas grandiosas que Deus pretende conceder a Seus filhos e Suas filhas, e que nós alcançaremos se formos fiéis. (...) Nossa jornada neste caminho para a exaltação nos levará à plenitude de nosso Senhor Jesus Cristo, à presença do Pai, para receber de Sua plenitude, para ter o prazer de acrescentar à



Estudando as escrituras aprendemos qual o nosso potencial divino.

nossa posteridade mundos sem fim, de desfrutar dos laços daqueles com quem tivemos agradável convívio nesta vida, de ver nossos filhos e nossas filhas, marido ou mulher, cercados de toda a alegria que o Céu tem a conceder, nosso corpo glorificado como o do Salvador, sem doenças nem qualquer dos males da vida, sem as desilusões, aflições e os sacrifícios desagradáveis que temos de enfrentar aqui.⁸

Por meio de um curso de contínuo progresso, nosso Pai Celestial recebeu exaltação e glória, e indica-nos o mesmo caminho e, revestido de poder, autoridade e glória, nos diz: “Vinde, recebei a mesma glória e felicidade que Eu tenho”.⁹

O povo de Deus é precioso a Seus olhos; Seu amor a Seu povo perdurará para sempre e, em Seu poder, amor e em Sua força, Seu povo triunfará e sairá mais que vencedor. Eles são Seus filhos, feitos à Sua imagem e, por obediência a Suas leis, destinados a tornarem-se como Ele.

(...) Esse é o sublime destino dos filhos de Deus, daqueles que saírem vencedores, que forem obedientes a Seus mandamentos, que se purificarem e tornarem-se puros como Ele é. Eles haverão

de tornar-se como Ele; eles o verão como Ele é, contemplarão Sua face e reinarão com Ele em Sua glória, tornar-se-ão como Ele em cada pormenor.¹⁰ [Ver sugestão 1 da página 92.]

As escrituras falam de nosso potencial divino.

O Senhor colocou diante de nós os maiores e mais sublimes incentivos. Nas revelações de Deus, descobrimos o que podemos alcançar se trilharmos este caminho de conhecimento e aceitarmos a orientação do Espírito de Deus. Eu tinha pouco tempo de Igreja quando me foi manifestado com clareza o que se pode alcançar por meio de obediência contínua ao evangelho do Filho de Deus. Esse conhecimento passou a ser uma estrela continuamente diante de mim e fez com que eu fosse meticuloso em tentar fazer aquilo que é certo e aceitável a Deus. (...) Depois de tudo o que aprendemos das coisas relativas aos mundos celestiais, parece que há alguns santos dos últimos dias que ficaram tão contentes em simplesmente saber que a obra é verdadeira que, quando alguém lhes fala de nosso futuro grandioso, parecem surpresos e acham que isso não tem qualquer relação direta com eles. João, o Revelador, disse no terceiro capítulo de sua primeira epístola:

“Agora somos filhos de Deus” [I João 3:2].

(...) Ele prossegue:

“E ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” [ver I João 3:2–3].

(...) O Espírito de Deus revelou-nos que declarações como essa contêm verdades profundas e solenes. Ao dirigir-se aos filipenses, Paulo sugeriu que cultivassem uma ambição bastante incomum às pessoas de hoje, apesar de não ser incomum aos santos dos últimos dias, principalmente àqueles que não se contentam em ser apenas recém-nascidos nas coisas de Deus. Ele disse:

“Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” [Filipenses 2:5–6].

(...) Foi isso que Paulo ensinou, e ele sabia o que dizia. Ele fora arrebatado ao terceiro céu e ouvira coisas que, segundo ele, não é lícito ao homem falar [ver II Coríntios 12:1–7]. (...) Seria errado pedir que as pessoas aqui presentes cultivassem esse tipo de ambição? Há vários dizeres na Bíblia, particularmente no Novo Testamento, que parecem estranhos a quem não tem o Espírito do Senhor.

“Quem vencer, herdará todas as coisas” [Apocalipse 21:7].

O que seria isso? Quem acredita nisso? Se um pai dissesse ao filho: “Meu filho, seja fiel, siga meus conselhos e, quando você tiver idade bastante, herdará tudo o que é meu”, isso teria significado, não é? Caso o que o pai disse fosse verdade, o filho teria um incentivo para ser fiel. Será que Jesus tencionava enganar-nos quando falou assim? Garanto que Suas palavras não foram enganadoras. Ele disse exatamente o que pretendia dizer. Repito, Jesus disse:

“Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono” [Apocalipse 3:21].

Que palavras maravilhosas! Será que são verdadeiras? São sim. Foi o Senhor Onipotente quem as disse. O Apóstolo Paulo nos diz nas Escrituras:

“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus” [II Coríntios 5:1].

Eu acredito nisso. E quando ele diz que Jesus “transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso” [Filipenses 3:21], acredito nisso também. Será que os santos dos últimos dias acreditam nisso de que falo? É claro que vocês têm de acreditar nessas palavras. Repito:

“Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado” [D&C 84:36–38].



Em suas epístolas, o Apóstolo Paulo testifica que temos o potencial para tornar-nos como o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Poderia a imaginação conceber alguma dádiva a ser acrescentada? (...) Paulo compreendia muito bem essas coisas, pois disse: “Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” [ver Filipenses 3:14].

Nestas minhas palavras de hoje, vemos algo quanto à natureza deste alto chamado que nos fez Cristo, Jesus. (...)

(...) Não sei quantos aqui sabem verdadeiramente essas coisas em seu coração. Se sabem, digo-lhes qual será o efeito. Disse João:

“E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” [ver João 3:3].

(...) Deus mostrou-nos os resultados de se trilhar este caminho para a glória e exaltação, e Ele cumpre o que promete. O Senhor sabia exatamente o que era capaz de fazer. Ele sabia que materiais

utilizaria e sabia exatamente o que fazia. Se não nos desviarmos do que Ele nos pede e guardarmos nosso segundo estado, temos a garantia de que essas promessas se cumprirão em cada pormenor, mais plenamente do que vocês e eu podemos compreender.¹¹ [Ver sugestão 2 da página 93.]

**Quando nos lembramos das bênçãos que o
Senhor preparou para nós, encontramos alegria
entre os afazeres e as aflições da vida.**

Não há membro desta Igreja, ao alcance de minha voz, que não tenha a possibilidade de levantar-se na manhã da primeira ressurreição e ser glorificado e exaltado na presença de Deus, com o privilégio de falar com o Pai como falamos com nosso pai terreno.¹²

Esperança mais gloriosa não poderia haver entre os homens do que a concedida aos santos. Não há nada maior ou mais satisfatório que o homem mortal possa desejar. Tudo o que toca à perfeita paz, felicidade, glória e exaltação está diante dos santos dos últimos dias. Temos que desfrutar desse espírito e mantê-lo sempre diante de nós. Não podemos deixar que nossa visão se obscureça um mínimo grau, por fazermos aquilo que não é aceitável ao Senhor.¹³

Minhas esperanças quanto à vida futura são simplesmente sublimes e gloriosas e tento mantê-las sempre vivas; esse é o privilégio e o dever de todo membro da Igreja.¹⁴

Nem todos compreendem plenamente as bênçãos e os privilégios preparados para nós por meio do evangelho. Não compreendemos plenamente e não temos diante dos olhos as coisas que nos aguardam nos mundos eternos nem as que nos aguardam nesta vida, e que foram calculadas para promover nossa paz e felicidade e para atender aos desejos de nosso coração. (...)

Com frequência, em meio a nossos inúmeros afazeres e preocupações, esquecemo-nos dessas coisas e não compreendemos que o evangelho foi preparado e calculado em sua natureza para dar-nos aquilo que nos trará glória, honra e exaltação — aquilo que nos dará felicidade, paz e glória. Esquecemos facilmente essas coisas em meio aos afazeres e às aflições da vida e não entendemos plenamente que temos esse privilégio e que o Senhor colocou a

nosso alcance viver o evangelho para que tenhamos constante paz de espírito. (...)

Que motivos temos para tristeza? Que motivos os santos têm para entristecer-se? Onde está o motivo de pranto e lamentação? Não há motivo algum. Seja a vida ou a morte que esteja diante de nós. Teremos principados e poderes se continuarmos fiéis; só teremos a tristeza e o exílio se desprezarmos o evangelho.

O que poderíamos desejar que já não faça parte de nossa religião? Se ficarmos firmes na rocha e seguirmos o Espírito que foi colocado em nosso peito, faremos o que é certo em nossas obrigações, faremos o que é certo quanto a nossos superiores, faremos o que é certo seja na luz ou na escuridão.

Quem rejeitaria e lançaria fora as perspectivas encontradas no evangelho que recebemos? Nele temos satisfação, nele temos alegria, temos estabilidade, temos onde firmar os pés, temos um alicerce seguro onde nos firmar e onde fazer aquilo que se pede de nós.¹⁵

Não deixemos jamais que se obscureça nossa visão de nossas possibilidades, mantenhamo-la clara dia e noite, e asseguro-lhes que, agindo assim, nosso crescimento dia a dia, ano a ano será espantoso.¹⁶

Todos temos a glória celestial por alvo, e a grandeza do que nos aguarda não se pode exprimir em palavras. Se continuarem fiéis à obra na qual se engajaram, receberão essa glória e terão alegria eterna na presença de Deus e do Cordeiro. Isso é algo pelo qual vale a pena lutar, pelo qual vale a pena sacrificar-se. Bem-aventurado o homem ou a mulher que for fiel até sua obtenção.¹⁷ [Ver sugestão 3 da página 93.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. O Presidente Lorenzo Snow sempre ensinava que somos filhos de Deus (páginas 87–88). Como essa verdade influencia o que sentimos quanto a nós mesmos e aos outros? Como podemos

ajudar as crianças e os jovens a lembrarem-se de que são filhos de Deus?

2. O Presidente Snow citou as escrituras para falar de nosso potencial divino. O que essas escrituras lhe trazem à mente? (Ver páginas 88–89.)
3. Leia a seção que se inicia na página 91. Como os “afazeres e as aflições da vida” nos levam a esquecer as bênçãos eternas do evangelho? O que podemos fazer para manter nosso potencial sempre claro diante de nós? De que forma lembrar-nos de nossa meta afeta a forma como vivemos?
4. Com o estudo deste capítulo, o que você aprendeu sobre o Pai Celestial? O que você aprendeu sobre seu destino de filha ou filho de Deus?

Escrituras correlatas: Romanos 8:16–17; I Coríntios 2:9–10; Alma 5:15–16; Morôni 7:48; D&C 58:3–4; 78:17–22; 132:19–24

Auxílio didático: “Testifique sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo e não só no fim das aulas. Crie oportunidades para seus alunos prestarem testemunho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 45).

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 46; ver também “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
2. Ver *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 46–47; “Glory Awaiting the Saints”, *Deseret Semi-Weekly News*, 30 de outubro de 1894, p. 1.
3. LeRoi C. Snow, “Devotion to a Divine Inspiration”, *Improvement Era*, junho de 1919, p. 656.
4. LeRoi C. Snow, “Devotion to a Divine Inspiration”, p. 661.
5. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 597.
6. Conference Report, abril de 1898, p. 63.
7. “Anniversary Exercises”, *Deseret Evening News*, 7 de abril de 1899, p. 10.
8. *Millennial Star*, 24 de agosto de 1887, p. 530.
9. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de outubro de 1898, p. 1.
11. “Glory Awaiting the Saints”, p. 1.
12. Conference Report, outubro de 1900, p. 4.
13. Conference Report, outubro de 1898, p. 3.
14. Conference Report, outubro de 1900, p. 4.
15. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
16. Conference Report, abril de 1899, p. 2.
17. “Prest. Snow to Relief Societies”, *Deseret Evening News*, 9 de julho de 1901, p. 1.



No Sermão da Montanha, o Salvador disse: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48).



Aperfeiçoar-se aos Olhos do Senhor: “Um Pouco Melhores a Cada Dia”

“Não esperem tornarem-se perfeitos de repente. Se é isso o que esperam, ficarão decepcionados. Sejam um pouco melhores hoje do que foram ontem, e sejam melhores amanhã do que foram hoje.”

Da Vida de Lorenzo Snow

O Presidente Lorenzo Snow certa vez participou de uma reunião em que um representante de cada quórum de élderes levantou-se e fez um relato do trabalho realizado por seu quórum. Enquanto ouvia esses rapazes, lembrou-se de si mesmo, muitos anos antes. Quando se levantou para falar, disse:

“Se possível, quero dizer algo que nunca esquecerão, e acho que eu talvez consiga.

Vejo certa relutância em falar a um grupo, como quase sempre vejo quando jovens élderes estão juntos, e até mesmo quando élderes de meia-idade estão juntos. Vejo isto nesta manhã em que os rapazes ficaram de pé para falar e informar-nos do trabalho que têm realizado.

Talvez seja um bom momento para eu contar-lhes o que me aconteceu quando comecei a falar em público, mesmo antes de ser élder. Lembro-me da primeira vez que fui chamado a prestar meu testemunho. (...) Esse era um momento que eu temia e, ao mesmo tempo, achava que tinha a obrigação de levantar-me, mas esperei e esperei. Uma pessoa prestou o testemunho, depois outra e outra. O tempo para os testemunhos já estava acabando, mas eu ainda temia a hora de levantar-me para falar. Eu nunca tinha falado em

público antes. (...) [Finalmente], concluí que chegara a minha vez. Levantei-me e falei. Então, quanto tempo acham que falei? Acho que foi mais ou menos meio minuto. Não pode ter sido mais do que um minuto. Isso foi em minha primeira tentativa; a vez seguinte foi quase igual. Eu estava acanhado, (...) mas tomei a decisão sólida e firme de que sempre que eu fosse chamado a um dever, fosse dessa mesma natureza ou de qualquer outra, eu o cumpriria fosse qual fosse o resultado. Isso é uma parte do alicerce do meu sucesso como élder de Israel”.

O Presidente Snow disse aos rapazes que, pouco depois daquela experiência, ele realizou sua primeira reunião como missionário de tempo integral. “Nunca tive tanto medo de algo na vida quanto daquela reunião”, disse ele. “Eu orei o dia inteiro, isolei-me e invoquei o Senhor. Eu nunca falara [em público] antes, exceto pelas reuniões de testemunho. Eu estava muito apreensivo. Acho que ninguém já teve tanto medo de uma situação quanto eu tive naquela ocasião. A reunião começou e a sala estava bem cheia. (...) Comecei a falar e acho que falei uns quarenta e cinco minutos.”¹ Em outro relato dessa mesma reunião, ele escreveu: “Quando fiquei de pé diante da congregação, apesar de não fazer ideia do que iria dizer, assim que abri a boca para falar, o Espírito Santo recaiu intensamente sobre mim, encheu-me a mente de luz e inspirou-me com as ideias e a melhor forma de expressá-las. Os presentes ficaram admirados e pediram que se realizasse outra reunião”.²

O Presidente Snow disse o que queria que os rapazes aprendessem com essa experiência: “Meus jovens amigos, vocês têm a oportunidade de tornarem-se grandes, de ser aquilo que quiserem ser. Enquanto estão no início da vida, talvez coloquem seu coração em coisas muito difíceis de alcançar, mas que, ainda assim, podem estar a seu alcance. Talvez suas primeiras tentativas de alcançar esses desejos sejam infrutíferas e não possam ser chamadas de bem-sucedidas, mas contanto que façam um esforço honesto, contanto que seus desejos sejam retos, a experiência que adquirirão nesse empenho por conquistar o que desejam será, sem dúvida alguma, para o seu benefício e até os seus erros, caso cometam erros, ainda lhes serão úteis.”³

Esse era um dos temas preferidos do Presidente Snow. Ele sempre lembrava aos santos o mandamento de ser perfeitos, dado pelo Senhor, e assegurava-lhes que, por meio da diligência e com a ajuda do Senhor, conseguiriam cumprir esse mandamento. Ele ensinou: “Devemos sentir no coração que Deus é nosso Pai e que, apesar de cometermos erros e ainda sermos fracos, se vivermos com a maior perfeição de que somos capazes, estará tudo bem”.⁴

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Com diligência, paciência e com o auxílio divino, podemos obedecer ao mandamento dado pelo Senhor de sermos perfeitos.

“Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu ao Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito” [Gênesis 17:1].

Quanto a esse tema, repetirei parte das palavras do Salvador no Sermão da Montanha, contidas no último versículo do capítulo 5 de Mateus.

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” [Mateus 5:48]. (...)

Aprendemos que o Senhor preparou Abraão e fez-lhe promessas grandiosas e que, para que ele se preparasse para seu cumprimento, foi-lhe imposta uma condição: que ele [Abraão] se tornasse perfeito à vista do Senhor. O Salvador pediu o mesmo de Seus Discípulos, que se tornassem perfeitos assim como Ele e o Pai Celestial. É da minha opinião que esse assunto diz respeito aos santos dos últimos dias, e quero dizer algumas palavras, à guisa de sugestão, para reflexão daqueles a quem isso se refere.

O Senhor Se dispõe a conceder as mais altas bênçãos aos santos dos últimos dias; mas assim como Abraão, precisamos preparar-nos para recebê-las, e, para isso, recebemos do Senhor a mesma lei que foi dada a Abraão. Nós também temos que alcançar o estado de perfeição aos olhos do Senhor; e o Senhor, neste caso como em todos os outros, não impôs condições impossíveis, mas, por outro lado, colocou ao alcance dos santos os meios pelos quais podem



O Senhor ordenou a Abraão: “Anda em minha presença e sê perfeito” (Gênesis 17:1).

atender a Seu santo mandamento. Quando o Senhor pediu isso a Abraão, deu-lhe os meios pelos quais poderia qualificar-se para obedecer à lei e atender plenamente a essa condição. Ele contava com o privilégio de ter o Espírito Santo; sabemos que o evangelho foi pregado a Abraão e, por meio do evangelho, ele conseguiu obter o auxílio divino que lhe possibilitaria compreender as coisas de Deus, que de outra forma não se podem compreender. Sem esse auxílio divino, ninguém pode chegar a ser perfeito aos olhos do Senhor.

Portanto, no que se refere aos santos dos últimos dias, não lhes seria de forma alguma possível chegar a tal estatura moral e espiritual, a não ser graças ao auxílio e à assistência sobrenaturais [celestiais]. Tampouco esperamos que os santos dos últimos dias consigam repentinamente cumprir essa lei em todas as circunstâncias. É preciso tempo, é preciso muita paciência e disciplina mental e emocional para obedecer a esse mandamento. E, ainda que falhemos em nossas primeiras tentativas, não devemos desanimar nem dissuadir

os santos dos últimos dias de aplicarem-se com determinação a atender a essa importante condição. Abraão, mesmo tendo a fé necessária para andar segundo essa lei divina aos olhos do Senhor, ainda assim, houve momentos em que sua fé foi duramente provada, mas ele não desanimou, pois teve a determinação necessária para fazer a vontade de Deus.

Talvez achemos que somos incapazes de viver de acordo com a lei perfeita, que o trabalho de aperfeiçoar-nos é difícil demais. Em parte, isso pode ser verdade, mas a verdade é que esse é um mandamento que recebemos do Todo-Poderoso e não podemos ignorá-lo. É nos momentos difíceis que devemos lançar mão do grande privilégio de clamar ao Senhor pedindo forças, entendimento, inteligência e graça para vencer as fraquezas da carne contra as quais estamos constantemente em guerra.⁵ [Ver sugestões 1 e 2 da página 106.]

Quando atendemos a um mandamento do Senhor, somos perfeitos naquela esfera.

Abraão foi chamado a deixar seus familiares e sua terra natal [ver Abraão 2:1–6]. Se não tivesse feito isso, não teria sido aprovado pelo Senhor. Mas ele atendeu ao chamado e, quando saiu, sem dúvida foi em obediência a essa lei divina da perfeição. Caso não tivesse feito isso, certamente não poderia ter obedecido às ordens do Altíssimo. E, no ato de sair da casa de seu pai, no ato de submeter-se a essa provação, fez aquilo que ditavam a sua própria consciência e o Espírito de Deus, e ninguém teria agido melhor, conquanto, ao seguir esse curso, ele não praticasse nada de mau.

Quando os santos dos últimos dias receberam o evangelho em nações distantes, e quando a voz do Altíssimo pediu que deixassem a terra de seus antepassados, que assim como Abraão, deixassem sua parentela, no que se refere ao cumprimento desse mandamento, no que se refere à obediência a essa lei, eram perfeitos no que se refere àquela situação e a sua esfera de ação. Isso não quer dizer que fossem perfeitos em conhecimento, poder e assim por diante, mas eram perfeitos em coração, integridade, intenções e em sua determinação. E, durante a travessia do grande abismo, contanto que não murmurassem nem se queixassem, mas obedecessem aos

conselhos que lhes foram dados, e em tudo se comportassem como deviam, eram tão perfeitos quanto Deus ordenara que fossem.

O Senhor tenciona elevar-nos ao reino celestial. Ele comunicou-nos por revelação direta que somos Seus filhos, gerados nos mundos eternos, que viemos a esta Terra especificamente para preparar-nos para receber a plenitude da glória de nosso Pai quando voltarmos à Sua presença. Portanto, temos que desenvolver a habilidade de obedecer a essa lei e santificar nossas intenções, inclinações, nossos desejos e sentimentos para que sejamos puros e santos e para que nossa vontade seja em tudo sujeita à vontade de Deus, para que nosso único desejo seja fazer a vontade do Pai. Quem assim é, em sua esfera é perfeito e tem à sua disposição as bênçãos de Deus, em tudo o que faz e por onde for.

Nós, porém, somos suscetíveis à tolice, à fraqueza da carne e somos mais ou menos ignorantes, sendo, portanto, passíveis de errar. Sim, mas isso não é razão para não termos o desejo de cumprir esse mandamento de Deus, principalmente considerando-se que Ele colocou ao nosso alcance os meios de fazê-lo. A meu ver, esse é o significado da perfeição mencionada por nosso Salvador e pelo Senhor a Abraão.

É possível ser perfeito em certas coisas e não em outras. Quem obedece à Palavra de Sabedoria fielmente é perfeito no que toca a essa lei. Quando nos arrependemos de nossos pecados e fomos batizados para sua remissão, estávamos perfeitos no tocante a esse mandamento.⁶ [Ver sugestão 3 da página 106.]

Em vez de ficarmos desanimados quando falhamos, podemos arrepender-nos e pedir que Deus nos dê forças para agir melhor.

O Apóstolo João nos diz que “somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele [Cristo] é puro” [ver I João 3:2–3]. Os santos dos últimos dias esperam chegar a esse estado de perfeição; esperamos tornar-nos como nosso Pai e Deus, filhos dignos de

habitar em Sua presença; esperamos, quando o Filho de Deus aparecer, receber nosso corpo renovado e glorificado e que “o nosso corpo abatido” será transformado “para ser conforme o seu corpo glorioso” [ver Filipenses 3:21].

É isso o que esperamos. Agora, que todos os presentes perguntem a si mesmos: Será que nossas esperanças têm fundamento? Ou seja, será que estamos nos esforçando para purificar-nos? Como seria possível a um santo dos últimos dias sentir-se justificado, a menos que esteja empenhado em tornar-se puro, da mesma forma que Deus é puro, a menos que se esforce por manter sua consciência limpa de ofensas a Deus e aos homens todos os dias de sua vida? Sem dúvida, muitos vivem dia a dia, semana a semana, mês a mês, com o sentimento de que não estão sob condenação à vista de Deus, portam-se devidamente e buscam sinceramente e com toda humildade que o Espírito de Deus lhes dite como agir diariamente. Contudo, pode haver um momento, ou certos momentos da vida, em que sejamos muito tentados e cedamos à tentação; mesmo que isso aconteça, não há razão para não fazermos nova tentativa de atingirmos nosso objetivo, com empenho e determinação redobrados.⁷

O Senhor quer ser clemente com Seus filhos na Terra, mas com a condição de que se arrependam sinceramente quando transgredirem ou falharem em cumprir qualquer obrigação. Ele espera que sejam obedientes e que se esforcem por abandonar todo pecado, purificar-se e tornarem-se verdadeiramente Seu povo, Seus santos, para prepararem-se para entrar em Sua presença, tornarem-se como Ele em todas as coisas e reinarem com Ele em Sua glória. Para tal, precisam seguir o caminho estreito e apertado, aperfeiçoarem a própria vida cada vez mais, ser repletos de fé e caridade, que é o puro amor de Cristo, e cumprir fielmente todos os deveres do evangelho.⁸

Se pudéssemos ler a história detalhada da vida de Abraão, ou da vida de outros homens santos, sem dúvida veríamos que suas tentativas de agir com retidão nem sempre foram coroadas de sucesso. Portanto, não devemos desanimar caso cedamos à tentação em um momento de fraqueza; muito pelo contrário, devemos arrependermos imediatamente do erro cometido ou do mal praticado, fazer



Devemos empenhar-nos diariamente em melhorar nosso relacionamento com os membros de nossa família.

a restituição da melhor forma possível e, então, voltar-nos a Deus para renovar nossas forças e tornar-nos melhores.

Abraão andou em perfeita retidão diante de Deus dia após dia quando vivia na casa de seu pai, e vemos evidências de que tinha a mente disciplinada e pensamentos elevados ao considerarmos o curso de ação sugerido por ele quando seus pastores se desentenderam com os pastores de seu sobrinho, Ló [ver Gênesis 13:1–9]. Chegou porém um momento na vida de Abraão — que deve ter sido uma ocasião bastante dura; na verdade, é muito difícil conceber situação mais dura — chegou o momento em que o Senhor pediu-lhe que sacrificasse seu filho querido, seu único filho, aquele por meio do qual ele esperava que se cumprisse a grandiosa promessa do Senhor; mas ele demonstrou a devida disposição, e isso possibilitou que sobrepujasse a provação e provasse a Deus sua fé e integridade [ver Gênesis 22:1–14]. Seria muito difícil acreditar que Abraão tivesse herdado essa disposição de seus pais idólatras, mas é lógico acreditar que, com a bênção de Deus, ele conseguiu desenvolvê-la, depois de, tal como nós, passar por uma batalha com a

carne e depois de, sem dúvida, ter sido vencido algumas vezes e em outras ter saído vencedor, até ser capaz de suportar tamanha prova.

Disse o Apóstolo Paulo: “(...) Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” [ver Filipenses 2:5–6]. Portanto, que todo aquele que tem esse objetivo purifique-se assim como Deus é puro e empenhe-se em andar com perfeição diante Dele. Temos nossas pequenas tolices e fraquezas; devemos tentar vencê-las o quanto antes e devemos instilar esse mesmo sentimento no coração de nossos filhos, para que cresçam no temor de Deus desde os mais tenros dias e para que aprendam a agir devidamente à vista de Deus em todas as circunstâncias.

O marido capaz de viver um dia com a mulher sem brigar nem tratar ninguém de forma rude ou sem ofender o Espírito de Deus de forma alguma, vai bem a esse respeito; nesse aspecto, naquele dia, ele é perfeito. Portanto, que ele tente agir da mesma forma no dia seguinte. Mas, suponham que no dia seguinte ele não se saia bem nisso, isso não é razão para que ele não consiga agir bem no terceiro dia. (...)

Os santos dos últimos dias devem cultivar constantemente essa ambição que foi explicada com tanta clareza pelos apóstolos antigos. Devemos tentar viver cada dia de forma a não ter ofensas contra quem quer que seja a pesar em nossa consciência. Deus colocou na Igreja certos meios de ajudar-nos, em outras palavras, os apóstolos, profetas, evangelistas e assim por diante, para “o aperfeiçoamento dos santos” [ver Efésios 4:11–12]. Ele também nos concedeu Seu Santo Espírito que é um guia infalível e que, qual anjo de Deus, fica a nosso lado para dizer-nos o que fazer e dar-nos forças e auxílio quando situações difíceis surgem em nosso caminho. Não nos devemos deixar desanimar quando nos depararmos com nossas próprias fraquezas. É quase impossível encontrar entre todos os exemplos gloriosos dos profetas, sejam antigos ou modernos, ocasião em que tenha sido permitido ao maligno desanimá-los; ao contrário, eles sempre se empenharam em sair vencedores, em conquistar o prêmio e, assim, prepararem-se para a plenitude da glória.⁹ [Ver sugestão 4 da página 106.]

Com o auxílio divino, podemos viver acima das coisas tolas e vãs do mundo.

Uma vez que nos convençamos que de fato temos em nós a capacidade, por meio do evangelho que recebemos, de vencer nossas paixões e nossos apetites e em tudo submeter nossa vontade à vontade do Pai Celestial, e, em vez de sermos fonte de sentimentos desagradáveis em nosso círculo familiar e entre aqueles com quem temos contato, contribuirmos para a criação de um pedaço do céu na Terra, então, poderemos dizer que já vencemos metade da batalha. Uma das maiores dificuldades que muitos enfrentam é que é muito fácil esquecer qual o maior objetivo da vida, o motivo pelo qual o Pai Celestial mandou-nos para cá, para a mortalidade, bem como o santo chamado que recebemos e, assim, em vez de elevar-nos acima das coisas pequenas e transitórias do mundo temporal, muitas vezes deixamo-nos descer ao nível do mundo, sem valer-nos do auxílio divino que Deus instituiu e que é o único meio de vencermos essas coisas. Não estaremos em melhor situação do que a do restante do mundo caso não cultivemos o desejo de ser perfeitos assim como nosso Pai que está nos céus é perfeito.

Essa foi a exortação que o Salvador fez aos santos da antiguidade, que eram pessoas sujeitas a paixões e tentações semelhantes às nossas, e Ele sabia se eram ou não capazes de seguir tal mandamento; o Senhor nunca exigiu e nunca exigirá de Seus filhos nada que lhes seja impossível. Os élderes de Israel que esperam sair pelo mundo para pregar o evangelho da salvação a uma geração desgarrada e iníqua, entre pessoas cheias de maldade e corrupção, têm ainda maior necessidade de cultivar esse espírito. E não só eles, mas todos, todo rapaz e toda moça desta Igreja, e que seja digno de pertencer a ela, deve cultivar o desejo de viver de forma a atender a essa condição e, assim, ter boa consciência aos olhos de Deus. É algo de grande beleza ver alguém, jovem ou velho, que tenha esse objetivo; é especialmente agradável ver nossos jovens tomarem o caminho que permite que a luz e inteligência de Deus brilhe em seu semblante, de forma que tenham a devida compreensão da vida e consigam viver acima das coisas tolas e vãs do mundo e dos erros e da iniquidade do homem.¹⁰

Os santos dos últimos dias não precisam preocupar-se com as coisas deste mundo. Elas passarão. Devemos colocar nosso coração nas coisas do alto, lutar pela perfeição que existe em Cristo, Jesus, que foi perfeitamente obediente ao Pai em todas as coisas e, assim, obteve a maior exaltação e tornou-Se o modelo para Seus irmãos. Por que haveríamos de inquietar-nos e preocupar-nos com essas coisas temporais quando temos um destino tão glorioso? Se nos apegarmos ao Senhor, guardarmos os Seus mandamentos, imitarmos Suas perfeições e buscarmos as verdades eternas de Seu reino celestial, tudo nos irá bem, triunfaremos, a vitória será nossa no final.¹¹

Em todos os atos que praticarem, e em toda sua conduta, tenham consciência de que esta é sua preparação, que estão se preparando para a continuação de sua vida nas eternidades. Não ajam de acordo com nenhum princípio do qual teriam vergonha no céu ou sob o qual não agiriam ali. Para atingir seus objetivos, não empreguem meio algum que não seria aprovado por uma consciência guiada pela luz celestial. É verdade que os sentimentos e as paixões levam-nos a agir, mas deixem-se governar sempre por princípios puros, honrados, santos e virtuosos.¹²

**Não podemos passar a ser perfeitos de uma só vez,
mas podemos aperfeiçoar-nos um pouco a cada dia.**

O menino passa de criança a rapaz e de rapaz a homem em um processo de crescimento constante, mas ele não sabe como ou quando esse crescimento acontece. Ele não percebe que está crescendo, mas observando as leis de saúde e sendo prudente no que faz, ele um dia chega à idade adulta. O mesmo se dá conosco, com os santos dos últimos dias. Nós nos desenvolvemos e crescemos. Não o percebemos naquele momento, mas, depois de mais ou menos um ano, vemos que estamos, por assim dizer, no alto da montanha, bem próximos do cume. Sentimos que temos fé no Senhor, que Sua providência é sempre para nosso bem, sentimo-nos em comunhão com Ele, que Ele é mesmo nosso Pai, que Ele nos guia na vida.¹³

Não esperem tornarem-se perfeitos de repente. Se é isso o que esperam, ficarão decepcionados. Sejam um pouco melhores hoje

do que foram ontem, e sejam melhores amanhã do que foram hoje. Não permitamos que tentações que, talvez, até certo ponto, nos vençam hoje, nos vençam no mesmo ponto amanhã. Assim, sejam sempre um pouco melhores a cada dia, e não deixem que a vida passe sem que façam o bem ao próximo e a si mesmos.¹⁴

Cada dia ou cada semana deveria ser o melhor dia ou semana que já tivemos; ou seja, devemos melhorar um pouco a cada dia, em conhecimento e sabedoria e na capacidade de fazer o bem. Conforme ficamos mais velhos devemos viver mais próximos de Deus a cada dia.¹⁵ [Ver sugestão 5 da página 106.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. O Presidente Snow reconheceu que o mandamento de ser perfeito é motivo de preocupação para alguns santos dos últimos dias (páginas 105–106). Ao estudar este capítulo, procure conselhos capazes de reconfortar quem estiver preocupado com esse mandamento.
2. Na seção que se inicia na página 96, as palavras “auxílio sobrenatural” referem-se ao auxílio do Senhor. De que forma o Senhor nos ajuda a tornarmo-nos perfeitos?
3. Releia, na página 99, o que o Presidente Snow disse a respeito de Abraão e os primeiros pioneiros da Igreja de nossos dias. Em sua opinião, o que significa ser perfeito em nossa “esfera de ação”? Reflita sobre o que você pode fazer para ser mais “perfeito em coração, integridade, intenções e em sua determinação”.
4. O Presidente Snow disse: “Não nos devemos deixar desanimar quando nos depararmos com nossas próprias fraquezas” (página 103). Como podemos colocar-nos acima do desânimo? (Ver alguns exemplos nas páginas 100–103.)
5. Como isso o ajuda a saber que não deve esperar tornar-se perfeito de repente? (Ver a página 105.) Pense em formas

específicas pelas quais você pode seguir o conselho do Presidente Snow de “ser um pouco melhor a cada dia”.

6. Procure uma ou duas afirmações neste capítulo que sejam especialmente inspiradoras para você. O que você gosta nessas afirmações?

Escrituras correlatas: 1 Néfi 3:7; 3 Néfi 12:48; Éter 12:27; Morôni 10:32–33; D&C 64:32–34; 67:13; 76:69–70

Auxílio didático: “As pessoas são tocadas quando suas contribuições são reconhecidas. Faça um esforço especial para valorizar os comentários de cada pessoa e, se possível, torná-los parte das discussões da aula” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 35–36).

Notas

1. “Anniversary Exercises”, *Deseret Evening News*, 7 de abril de 1899, p. 9.
2. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 16.
3. “Anniversary Exercises”, p. 9.
4. “Impressive Funeral Services”, *Woman’s Exponent*, outubro de 1901, p. 36.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de junho de 1879, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de junho de 1879, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de junho de 1879, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de outubro de 1898, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de junho de 1879, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de junho de 1879, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de outubro de 1898, p. 1.
12. *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 363.
13. Conference Report, abril de 1899, p. 2.
14. *Improvement Era*, julho de 1901, p. 714.
15. *Improvement Era*, julho de 1899, p. 709.



Quando os santos dos últimos dias foram expulsos de seu lar em Nauvoo, Illinois, muitos encontraram alegria em meio ao sofrimento.



Fidelidade em Meio às Provações: “Das Trevas para a Gloriosa Luz”

“Todo homem ou toda mulher que serve ao Senhor, por mais fiel que seja, passa por momentos de aflição, mas se permanecer fiel, a luz irromperá, o iluminará e lhe dará alívio.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Em fevereiro de 1846, os membros da Igreja foram forçados a abandonar o lar em Nauvoo, Illinois. Quando se preparavam para a jornada rumo ao oeste, para sua nova terra prometida, seguiram o conselho do Presidente Brigham Young de criar assentamentos pelo caminho. Nesses assentamentos, viviam em abrigos temporários e plantavam alimentos para aqueles que viriam a seguir. Depois de passar breve tempo no Estado de Iowa, em um assentamento chamado Garden Grove, Lorenzo Snow e sua família foram para um lugar que os santos chamavam de Monte Pisga, também em Iowa. Esse assentamento recebeu o nome da montanha de onde o profeta Moisés viu a terra prometida de seu povo.

Vários meses depois de chegar a Monte Pisga, Lorenzo foi chamado para presidir o assentamento. “Naquela ocasião, os santos em Pisga encontravam-se em condição de muita penúria, não só quanto a alimentos e roupas, mas também parselhas e carroções para continuar sua jornada. Várias famílias estavam completamente sem provisões e dependiam da caridade de seus vizinhos, os quais, na maioria dos casos, estavam pouco preparados para exercer essa virtude. Acima de tudo, porém, uma doença devastadora havia-se espalhado pelo assentamento, e não havia pessoas saudáveis suficientes para cuidar dos doentes; a morte veio em seguida, e pais,

mães, filhos, irmãos, irmãs e amigos queridos faleceram e foram enterrados numa cerimônia simples, alguns até destituídos de roupas funerárias adequadas. Assim, a dor e a lamentação somaram-se à pobreza.”

Lorenzo conhecia essas provações em primeira mão. Ele e sua família tiveram doenças, decepções e tristezas, inclusive com a morte de sua filha recém-nascida, chamada Leonora. Ele escreveu: “A pequena Leonora ficou doente e morreu. Foi com muita tristeza que depositamos seus restos mortais na sepultura silenciosa, para ali serem deixados, distantes do pai e da mãe que lhe deu à luz”.

Foram essas as circunstâncias em que Lorenzo ajudou os santos a enfrentarem as provações com fé. Eliza, sua irmã, escreveu: “Com energia indomável e uma mente pródiga em encontrar recursos, e com uma determinação que nunca dava lugar ao desânimo, ele provou-se apto a lidar com uma emergência que teria aterrorizado uma pessoa comum”. Ela lembrou: “Em primeiro lugar, ele colocou mãos à obra para inspirar as pessoas e unir suas forças”. Ele organizou os homens em grupos de trabalho. Alguns iam a cidades próximas ganhar dinheiro para provisões e roupas. Outros ficavam no assentamento, onde cuidavam das famílias que ali viviam, plantavam alimentos e produziam e consertavam objetos que poderiam ser usados por acampamentos próximos.

Além de ajudar os santos a trabalharem em grupo, Lorenzo incentivou-os a fortalecerem-se espiritualmente e participarem de divertimentos saudáveis. “Durante os longos meses de inverno, procurei manter elevadas a moral e a coragem dos santos em Pisga, não apenas organizando reuniões para a adoração e prática religiosa em diferentes partes do assentamento, mas também proporcionando e incentivando divertimentos adequados de vários tipos. (...)”

Como exemplo, tentarei descrever um deles, algo que improvisei para a diversão de tantas pessoas quanto fosse possível reunir na humilde morada de minha família, que consistia de uma casa térrea, medindo aproximadamente quatro metros e meio por nove, feita de troncos com teto de barro e chão de terra, uma chaminé de pouca altura feita de torrões fornecidos pela Mãe Natureza. Especialmente para essa ocasião, forramos o chão com uma camada fina de palha



Um membro da Igreja no assentamento de Monte Pisga fez esse desenho em seu diário.

limpa e cobrimos as paredes com os lençóis brancos de nossas camas sem colchão.

Como deixar a iluminação de nosso salão à altura do evento que ali seria realizado era uma consideração de não pouca importância, para encontrar a solução foi preciso uma generosa porção de criatividade, mas conseguimos. Do lugar onde ficavam enterrados,

retiramos os maiores e mais belos nabos, escavamos seu interior, onde afixamos velas curtas, e os distribuimos a pequenos intervalos, alguns ao longo das paredes, outros suspensos do teto que era de pau-a-pique. Essa iluminação criava um ambiente bastante tranquilo e sereno (...) e a luz se refletia na casca dos nabos, criando um aspecto muito pitoresco.

Durante as atividades daquela noite, vários amigos meus cumprimentaram calorosamente a mim e minha família pelo bom-gosto e criatividade desse arranjo peculiar e pouco custoso.”

Lorenzo disse que “as horas transcorreram com animação e alegria”. Ele e seus convidados entretiveram-se com oratória, música e declamação. Disse ele: “No final, todos estavam perfeitamente contentes e saíram tão felizes que ninguém diria que nem tinham onde morar”.¹ [Ver sugestão 1 da página 117.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

As provações e tribulações ajudam-nos a progredir espiritualmente e preparar-nos para a glória celestial.

É impossível conquistarmos nossa salvação e atingirmos os objetivos de Deus sem provações nem sacrifícios.²

Os santos dos últimos dias passam por provações e tribulações. Deus assim o planejou. Ouso dizer que no mundo espiritual [pré-mortal], quando se propôs que viéssemos para esta provação e passássemos pelas experiências que agora enfrentamos, nem tudo seria agradável, nem tudo o que nos aguardava seria em todos os aspectos tão agradável quanto desejaríamos. Ainda assim, não restam dúvidas de que vimos e compreendemos claramente que, para alcançar nossa exaltação e glória, era preciso experiência e, por mais desagradável que isso nos parecesse, estávamos dispostos a aceitar a vontade de Deus e, por conseguinte, estamos aqui.³

O Senhor determinou em Seu coração que nos provaria até saber o que pode fazer de nós. Ele provou o próprio Filho, Jesus. (...) Antes que [o Salvador] viesse à Terra, o Pai observara Seu procedimento e sabia que podia contar com Ele na questão da salvação de mundos; e Ele não teve do que se arrepender. Portanto, em relação

a nós, Ele nos provará e continuará a provar-nos a fim de poder colocar-nos nas posições mais elevadas da vida e confiar-nos as mais sagradas responsabilidades.⁴

Se conseguirmos passar pelas provas de fogo que se aproximam com nossa fidelidade e integridade intactas, podemos contar que, no fim das provas, o Espírito e o poder de Deus Se derramarão copiosamente sobre todos os que permanecerem fiéis a seus convênios. (...)

Alguns de nossos irmãos indagam se será possível que, no mundo vindouro, sintam-se dignos da plena camaradagem com os profetas e santos antigos, que suportaram provas e perseguições, e dos santos (...) que sofreram em Kirtland, no Missouri e em Illinois. Esses irmãos expressaram pesar por não terem participado desses momentos de sofrimento. Se quaisquer dessas pessoas estiverem presentes, digo-lhes para seu consolo que não terão que esperar muito para terem oportunidades semelhantes em grande número. Não é possível que nos tornemos perfeitos a não ser por meio do sofrimento. Até com Jesus foi assim [ver Hebreus 2:10]. Quando orou em agonia no Jardim do Getsêmani, Ele previa o processo de purificação necessário à vida daqueles que ambicionam alcançar a glória do reino celestial. Não se deve tentar fugir a isso por meio de subterfúgios.⁵

Para os santos, não há outro meio de progredirem espiritualmente e prepararem-se para herdar o reino celestial, exceto pela tribulação. Esse é o processo pelo qual amplia-se nosso conhecimento e, por fim, a paz universal reinará. Ouvi dizer que, se agora vivêssemos em perfeita paz e prosperidade, nos tornaríamos indiferentes. Um grande número de boas pessoas não desejariam nada mais além disso e não se esforçariam por alcançar as coisas da eternidade.⁶

Seja individual ou coletivamente, nós já sofremos e teremos de voltar a sofrer; e por quê? Porque isso é o que o Senhor exige para nossa santificação.⁷ [Ver sugestão 2 da página 117.]



Nos momentos de provação, podemos voltar-nos para o Pai Celestial em busca de consolo e força.

**Quando permanecemos fiéis em meio às
provações e tentações, demonstramos que
amamos mais a Deus do que ao mundo.**

Entre as nossas provações, estão as tentações, que permitem que demonstremos o valor que damos à nossa religião. Vocês conhecem a experiência de Jó no tocante a isso. A ele foi dado o conhecimento da ressurreição e do Redentor, e ele sabia que, mesmo depois da morte, nos últimos dias veria seu Redentor na Terra [ver Jó 19:25–26]. As tentações que sofreu demonstram que colocava essas considerações acima de tudo o mais.

(...) Como Deus é nosso Amigo, não nos atemorizamos. Talvez tenhamos que continuar a sujeitar-nos a muitas situações desagradáveis. É por meio delas que temos a oportunidade de mostrar aos anjos que amamos mais as coisas de Deus do que as do mundo.⁸ [Ver sugestão 3 da página 117.]

Se permanecermos fiéis, o Senhor dar-nos-á forças para vencer as tentações e suportar as provações.

Talvez muitos de vocês enfrentem duras provações para que sua fé se torne mais perfeita, sua confiança aumente e seu conhecimento dos poderes do céu se alargue — isso tudo antes que se opere a sua redenção. Caso nuvens tempestuosas surjam no horizonte (...); caso o cálice amargo do sofrimento lhes seja ofertado e vocês sejam forçados a dele beber; caso Satanás tenha rédeas livres para tentá-los com todo seu artiloso poder de sedução para enganar; caso o braço incansável da perseguição erga-se contra vocês; então, *nessa hora*, levantem a cabeça e alegrem-se, pois foram considerados dignos de sofrer assim como Jesus, os santos e os santos profetas, e saibam que sua redenção está próxima.

Caros irmãos e irmãs, sinto-me inspirado a exortá-los de todo o meu coração: Tenham bom ânimo, não desanimem, pois seguramente o dia logo virá em que suas lágrimas secarão, seu coração será consolado e vocês gozarão do fruto de seu labor. (...)

Sejam honestos, sejam virtuosos, sejam honrados, sejam mansos e humildes, corajosos e valentes, cultivem a simplicidade, sejam como o Senhor; apeguem-se à verdade, ainda que diante do fogo, da espada, da tortura ou da morte.⁹

Desde que recebemos o evangelho até o presente, o Senhor, de tempos em tempos, deu-nos provações e aflições, se é que podemos chamá-las disso e, às vezes, essas provações foram de tal natureza que tivemos muita dificuldade em enfrentá-las sem murmurar e reclamar. Contudo, foi nessas horas que o Senhor nos abençoou e concedeu-nos uma porção de Seu Espírito suficiente para possibilitar-nos vencer as tentações e suportar as provações.¹⁰

Todo homem ou toda mulher que serve ao Senhor, por mais fiel que seja, passa por momentos de aflição, mas se permanecer fiel, a luz irromperá, o iluminará e lhe dará alívio.¹¹

Tudo o que é preciso para que permaneçamos perfeitamente seguros em todas as situações de perigo ou perseguição é que façamos a vontade de Deus, sejamos honestos e fiéis, e continuemos dedicados aos princípios que recebemos; ajamos corretamente

com os outros, não violemos os direitos de ninguém, vivamos de toda palavra que procede da boca de Deus e Seu Santo Espírito nos auxiliará em qualquer circunstância, e sairemos de tudo isso carregados de bênçãos quanto à nossa casa, família, nossos rebanhos, campos — seremos abençoados por Deus de todas as formas. Ele nos dará conhecimento sobre conhecimento, inteligência sobre inteligência, sabedoria sobre sabedoria.

Que Deus conceda Sua bênção a este povo. Que sejamos leais a nós mesmos, leais a todos os princípios que recebemos, que busquemos o bem uns dos outros de todo o coração, e Deus derramará Seu Espírito sobre nós, e nós sairemos vencedores no final.¹² [Ver sugestão 3 da página 117.]

Relembrando tempos difíceis, vemos que nossas provações nos ajudaram a chegar-nos a Deus.

Quando contemplamos o que o Senhor fez por nós no passado, nossa situação presente e nossas perspectivas para o futuro, como somos abençoados! Às vezes penso que uma das maiores virtudes que os santos dos últimos dias poderiam ter é a de ser gratos ao Pai Celestial por tudo o que Ele nos concedeu e pelo caminho pelo qual Ele nos guiou. Talvez nem sempre esse caminho tenha sido o mais agradável, mas, depois, descobrimos que exatamente as situações mais desagradáveis foram as que mais nos beneficiaram.¹³

Em toda provação pela qual passamos, se permanecermos fiéis durante a provação e honrarmos a Deus e a religião por Ele promovida, no final dessa provação ou aflição estaremos mais próximos de Deus, pois teremos mais fé, sabedoria, conhecimento e poder e, portanto, teremos mais confiança em rogar ao Senhor aquilo que desejamos. Conheci pessoas que tremiam diante da ideia de passar por certas aflições e que, depois de enfrentá-las, disseram que agora podiam voltar-se ao Senhor com mais confiança e pedir as bênçãos que desejavam. (...)

Temos todos os motivos para regozijar-nos e encher-nos de alegria e contentamento, apesar das dificuldades que nos rodeiam. E quanto mais progredimos, quanto mais conhecimento alcançamos, quanto mais capacidade de suportar temos agora do que há um,

dois ou cinco anos? E o quanto aumentou nossa capacidade de suportar, se comparada à de alguns anos? O Senhor fortaleceu-nos e acelerou nosso crescimento. Como um bebê que cresce e não sabe de onde vem a força que gradualmente recebe nem como aumenta em estatura, e que, este ano está maior do que ano passado, o mesmo acontece com nosso progresso espiritual: Sentimo-nos mais fortes hoje do que há um ano.¹⁴

Os sacrifícios que vocês fizeram, as dificuldades que enfrentaram e as provações que sofreram (...) lhes parecerão insignificantes e vocês se alegrarão por terem adquirido a experiência que elas lhes proporcionaram. (...) Há coisas que temos que aprender por meio do sofrimento, e o conhecimento assim adquirido nos será de grande valia na outra vida, ainda que o processo de aquisição tenha sido penoso.

(...) Eu sei que sua vida não é só de alegrias; não há dúvidas de que enfrentaram muitas provações e, talvez tenham passado por grandes tribulações; mas, se permanecerem íntegros, logo sairão das trevas para a gloriosa luz do mundo celestial.¹⁵ [Ver sugestão 4, na página ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Pondere o relato das páginas 115–116. Como é que muitos dos santos dessa história conseguiram ser felizes apesar dos sofrimentos? O que podemos fazer para incentivar as pessoas que se encontram em aflição?
2. Estude o que o Presidente Snow ensinou quanto ao motivo de passarmos por provações (página 113). Em sua opinião, o que significa tentar “alcançar as coisas da eternidade”? Em sua opinião, por que muitas pessoas não tentam “alcançar as coisas da eternidade”?
3. Como deveríamos agir diante das provações e tentações? (Ver alguns exemplos nas páginas 114–115.) Como o Senhor nos ajuda nos momentos de provação?

4. Leia a última seção deste capítulo. O que você ganhou com os desafios por que passou?
5. Procure neste capítulo uma ou duas declarações que lhe deem esperança. O que você gostou nas declarações que escolheu? Pense em formas de falar dessas verdades a um familiar ou amigo que precise de incentivo.

Escrituras correlatas: Deuteronômio 4:29–31; Salmos 46:1; João 16:33; Romanos 8:35–39; II Coríntios 4:17–18; Mosias 23:21–22; 24:9–16; D&C 58:2–4

Auxílio didático: Considere a possibilidade de, antecipadamente, pedir a alguns alunos que se preparem para contar experiências relacionadas ao capítulo. Por exemplo, pode ser útil, antes da aula correspondente a este capítulo, pedir que algumas pessoas preparem-se para falar do que aprenderam com as próprias provações.

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 89–93.
2. *Millennial Star*, 18 de abril de 1887, p. 245.
3. *Deseret Weekly*, 4 de novembro de 1893, p. 609.
4. *Millennial Star*, 24 de agosto de 1899, p. 532.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de fevereiro de 1886, p. 1.
6. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
7. *Deseret News*, 28 de outubro de 1857, p. 270.
8. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200.
9. “Address to the Saints in Great Britain”, *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 364.
10. *Deseret Weekly*, 4 de novembro de 1893, p. 609.
11. *Millennial Star*, 24 de agosto de 1899, p. 531.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 2 de dezembro de 1879, p. 1.
13. Conference Report, abril de 1899, p. 2.
14. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200.
15. “Old Folks Are at Saltair Today”, *Deseret Evening News*, 2 de julho de 1901, p. 1; mensagem a um grupo de membros idosos da Igreja, preparada por Lorenzo Snow, então com 88 anos, e lida por seu filho, LeRoi.



“Sonda-me, ó Deus, e Conhece Meu Coração”

Os membros da Igreja que vivem em retidão empenham-se em “formar tal caráter nas coisas de Deus que permaneçam confiáveis mesmo durante as aflições”.

Da Vida de Lorenzo Snow

Em 15 de dezembro de 1899, o Presidente Lorenzo Snow, então Presidente da Igreja, falou no funeral do Presidente Franklin D. Richards, que foi Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Quase no final do discurso, o Presidente Snow disse: “Rogo ao Senhor de Israel que abençoe os santos dos últimos dias e que eles sejam preparados para acontecimentos próximos, e que tenhamos o coração reto perante o Senhor”.

Para ilustrar a necessidade de manter nosso “coração reto perante o Senhor”, o Presidente Snow contou uma experiência que ele e o Presidente Richards tiveram na década de 1850, quando eram apóstolos recém-chamados. Na época, o Presidente Brigham Young liderou uma reforma na Igreja e chamou seus membros em todo o mundo a arrepender-se e renovar o compromisso de viver em retidão.

O Presidente Snow contou: “Quando o Presidente Young se levantou para chamar o povo ao arrependimento e à mudança, falou vigorosamente do que aconteceria com certas pessoas — que deveriam ter seu sacerdócio retirado por não o magnificarem, como era seu dever. Os homens da Igreja que eram vivos na época hão de lembrar-se do vigor com que ele falou dessas coisas. Bem, esse discurso tocou o coração do irmão Franklin e o meu também, e nós conversamos sobre o assunto. Concluimos que procuraríamos



Presidente Franklin D. Richards

o Presidente Young e colocaríamos nosso sacerdócio a seu dispor. Se ele achasse em nome do Senhor que não havíamos magnificado nosso sacerdócio, nós renunciaríamos a ele. Quando o procuramos, conversamos com ele a sós e lhe dissemos isso. Acho que havia lágrimas em seus olhos quando ele respondeu: ‘Irmão Lorenzo, irmão Franklin, vocês magnificaram seu sacerdócio aos olhos do Senhor. Deus os abençoe’”.¹

Ao longo da vida, o Presidente Snow sempre quis que seu coração fosse reto à vista do Senhor e incentivou os santos a avaliarem a própria dignidade. Ele falava com “o intento de gravar mais firmemente em nosso entendimento” a necessidade de nós, “santos dos últimos dias, formarmos um bom caráter aos olhos de Deus, nosso Pai”.² [Ver sugestão 1 da página 127.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Se tivermos um bom caráter, podemos com confiança pedir que Deus examine nosso coração.

Tenho a forte impressão que o fator mais importante, aquele que será de maior valor para nós quando voltarmos ao mundo espiritual, será o de ter formado um caráter bem definido de fidelidade e consistência como santos dos últimos dias neste estado probatório.

Quando um estranho se candidata a um emprego ou a um cargo de confiança, muitas vezes exige-se que ele apresente documentos emitidos por fontes de confiança e que atestem seu bom caráter. As cartas de recomendação e de apresentação são bastante úteis em ajudar na obtenção de favores e privilégios que dificilmente conseguiríamos de outra forma. É porém comparativamente fácil obter uma carta de recomendação que ateste nosso bom caráter e, pelo que observei, não é raro que o caráter dos portadores dessas cartas não seja condizente com o que a carta atesta.

Entre nós, que somos reconhecidos como membros desta Igreja, há aqueles que fazem de tudo para criar uma boa imagem entre os que os cercam, mas cujo verdadeiro caráter, cujo interior, é velado ou dissimulado. (...) Bem, esta oração de que [falo] (Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos [Salmos 139:23–24]) é muito significativa: foi a oração

que Davi, no mais importante momento de sua vida, foi capaz de dirigir em boa consciência e com alguma confiança ao Senhor. Mas houve momentos em que ele se teria sentido vacilante e fraco, e teria sido com tremor que ele faria oração assim.

Tenho razão para acreditar que muitos membros da Igreja, durante grande parte de sua vida, poderiam dirigir-se ao Senhor com toda a confiança nessa mesma prece: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; e vê se há em mim algum caminho mau”, mas se nós, como povo, vivêssemos de forma a poder em qualquer momento curvar-nos ao Senhor e orar assim, como seria maravilhoso! Que grande realização seria a nossa no que se refere à retidão e às boas obras! (...) Recomendo que [todos] adotem essa oração de Davi e vejam até que ponto conseguem viver de acordo com a luz de que dispõem e, assim, com toda sinceridade, transformar essa oração em parte de sua adoração a Deus. Muitos não chegam a alcançar esse padrão de excelência porque em segredo, onde mortal algum pode ver, fazem coisas que têm o efeito direto de distanciá-los do Altíssimo e de ofender o Espírito de Deus. Essas pessoas não podem, na privacidade de seus aposentos, fazer essa oração; não podem, a menos que se arrependam de seus pecados, reparar o mal que tenham cometido e decidam que seus atos futuros serão melhores do que os passados; e formem tal caráter à vista de Deus que seja confiável nos momentos de provação e que as coloque à altura de desfrutar da companhia dos seres santificados e do próprio Pai quando forem para o mundo espiritual.

(...) Temos de ser homens e mulheres fiéis; nossa fé precisa ser bem desenvolvida e temos de ser dignos da companhia do Espírito Santo para ajudar-nos a praticar a retidão o dia inteiro, para tornarmos capazes de sacrificar nossa própria vontade à do pai, para lutar contra nossa natureza decaída e fazer o que é certo por amor à retidão, mantendo os olhos fitos na honra e glória de Deus. Para tal, é preciso sentir em nosso íntimo a consciência de nossa responsabilidade, reconhecer o fato de que estamos constantemente sob o olhar de Deus e que responderemos por cada um de nossos atos e por aquilo que os motiva; assim estaremos em *constante harmonia* com o Espírito do Senhor.³ [Ver sugestão 2 da página 127.]

As escrituras contêm exemplos que nos ensinam a melhorar nosso caráter.

Há muitas coisas que admiro no caráter dos profetas, principalmente no de Moisés. Admiro sua determinação em cumprir a palavra e a vontade de Deus quanto à Israel, e sua prontidão em fazer tudo o que estivesse ao alcance do homem, com a ajuda do Todo-Poderoso e, acima de tudo, admiro sua integridade e fidelidade ao Senhor. (...)

Deus admira os homens e as mulheres que hoje seguem um curso reto e que, apesar dos poderes de Satanás que lhes fazem oposição, são capazes de dizer “Vai-te para trás de mim, Satanás” [ver Lucas 4:8] e que têm uma vida de retidão, uma vida de santidade; essas pessoas são ouvidas por Deus e suas orações têm muito efeito [ver Tiago 5:16]. Moisés, por exemplo, foi de tal forma ouvido pelo Todo-Poderoso, que fez com que Ele [Deus] alterasse Seus desígnios em certa ocasião. Vocês hão de estar lembrados de que o Senhor encolerizou-Se com os israelitas e disse a Moisés que os destruiria. Tomaria Moisés e suscitaria dele um grande povo e a ele e sua posteridade concederia as bênçãos prometidas a Israel. Mas esse grande líder e legislador, fiel ao que lhe fora confiado, intercedeu pelo povo e rogou ao Senhor por ele; graças à influência que era capaz de exercer e que exerceu junto ao Senhor, por intermédio dele o povo foi salvo da destruição que os ameaçava. [Ver Êxodo 32:9–11; Tradução de Joseph Smith de Êxodo 32:12.] Quão nobre e glorioso Moisés deve ter parecido aos olhos do Senhor e que grande satisfação deve ter-Lhe dado saber que Seu povo escolhido, ainda que tão obstinado e ignorante, tinha tal homem por cabeça.

Em Jonas também encontramos um traço interessante de caráter. Quando em meio ao mar em fúria, os tripulantes expressaram o temor de não serem capazes de salvar o navio, Jonas, com a consciência pesada pelo curso que tomara ao não dirigir-se para Nínive conforme ordenado pelo Senhor, apresentou-se disposto a sacrificar-se pelo bem dos demais ocupantes do barco e confessou ser a causa do desastre que estava por abater-se sobre eles [ver Jonas 1:4–12]. Além disso, outros profetas e homens de Deus, apesar de, assim como Jonas, terem, em certas ocasiões demonstrado



Apesar das fraquezas de Jonas, temos muito que aprender com seus “traços de caráter muitíssimo admiráveis”.

fraquezas, também demonstraram traços de caráter muitíssimo admiráveis.⁴ [Ver sugestão 3 da página 127.]

Desenvolvemos os traços de um caráter reto gradualmente, ao praticarmos a fé e o arrependimento de nossas más ações.

Tais traços de caráter vistos nas pessoas dignas da antiguidade não são produto de acidente nem sorte, também não surgem da noite para o dia, em uma semana nem em um ano. São sim o resultado do desenvolvimento gradual, da fidelidade contínua a Deus e à verdade, independente do aplauso ou da crítica humana.

(...) É importante que nós, santos dos últimos dias, entendamos e tenhamos em mente que a salvação se dá por meio da graça de Deus e de desenvolvermos em nós mesmos os princípios que governaram essas grandes pessoas retas já mencionadas. A ideia não é fazer o bem para granjear a aprovação humana; é, sim, fazer o bem porque com isso desenvolvemos qualidades divinas em

nosso íntimo e, quando isso acontece, aliamos-nos ao que é divino de forma que essas qualidades, um dia, virão a tornar-se parte integral de nosso ser. (...)

Não é verdade que, às vezes, fazemos coisas das quais depois nos arrependemos? Tudo ainda pode dar certo, contanto que paremos de fazer tais coisas, quando descobrimos que são erradas; quando vemos nosso erro e nos emendamos, isso é tudo o que podemos fazer e tudo que se pode pedir de qualquer um. Mas, sem dúvida, muitas vezes, com certas pessoas, acontece de o medo e a preocupação com a possibilidade de o mal que cometeram vir à luz ser maior do que a preocupação com o mal que praticaram; elas se preocupam com o que as pessoas dirão quando souberem (...). Por outro lado, outras são induzidas a fazer certas coisas para conquistar a aprovação dos amigos e se, com seus atos, não conseguem granjear elogios ou reconhecimento, sentem-se como se todo seu empenho fosse em vão e que sua boa ação falhou completamente.

Agora, se realmente quisermos chegar-nos a Deus, se quisermos colocar-nos em harmonia com os bons espíritos dos mundos eternos; se quisermos arraigar em nosso íntimo aquela fé sobre a qual lemos e pela qual os santos da antiguidade realizaram tão admiráveis obras, é preciso que primeiro obtenhamos o Espírito Santo e, depois, atendamos Sua inspiração, sigamos Suas sugestões e nada façamos que O afaste de nós. É verdade que somos criaturas fracas e falhas, suscetíveis a ofender o Espírito de Deus a qualquer momento; mas, tão logo percebermos que erramos, devemos-nos arrepender do mal que praticamos e, na medida do possível, repará-lo ou compensá-lo. Agindo assim, fortaleceremos nosso caráter, promoveremos nosso próprio bem e nos fortaleceremos contra as tentações de modo que acabaremos por fazer tal progresso que ficaremos grandemente surpresos com o ponto a que chegamos em questões de autocontrole e aperfeiçoamento.⁵ [Ver sugestão 4 da página 127.]

Preservando a retidão de nosso caráter, chegamo-nos ao Senhor.

Recebemos um evangelho que opera de forma maravilhosa: por meio da obediência a suas condições, podemos receber as

mais ricas bênçãos já prometidas ou concedidas à humanidade em qualquer era do mundo. Mas, como a criança com seu brinquedo, nós também muitas vezes nos satisfazemos com as coisas efêmeras e temporais e esquecemo-nos das oportunidades que temos de desenvolver em nosso íntimo os princípios grandiosos e eternos da vida e da verdade. O Senhor quer estreitar os laços que nos unem a Ele; quer elevar-nos na escala do ser e da inteligência, e isso só é possível por meio do evangelho eterno, que foi especialmente preparado para tal. Disse o Apóstolo João: “E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele [Cristo] é puro” [I João 3:3.] Estarão os santos dos últimos dias aplicando os princípios do evangelho na própria vida e, assim, cumprindo os desígnios de Deus?

(...) O que podemos fazer nas atuais circunstâncias para elevar-nos ainda mais na retidão de nosso Deus? Que vantagens, bênçãos e privilégios esse sistema de salvação ao qual nos sujeitamos oferece e que meios precisamos empregar para obter esses privilégios? Se fosse exigido um sacrifício, seria bastante oportuno para todos aqueles que quisessem dedicar-se ao estudo de sua religião e que se empenham em seguir seus preceitos, vivê-los diariamente para demonstrar boa-vontade em aceitar a vontade de Jeová e reconhecer Sua mão tanto na adversidade como na prosperidade.

(...) Fariamos bem em avaliar a nós mesmos, isolando-nos em um recinto fechado para meditar e averiguar nossa situação (...) à vista do Senhor para que, se preciso for, renovemos nossa diligência e fidelidade e multipliquemos nossas boas obras.

Não há dúvida, no que se refere ao povo como um todo, que temos feito grande progresso à vista de Deus. Mas apesar de isso ser inegável, estou convencido de que há pessoas entre nós dotadas de dons espirituais que necessitam de cultivo, que poderiam ser colocados em uso, se elas quisessem, e poderiam ser muito mais empregados do que agora são; e, com isso, essas pessoas progrediriam muito mais rapidamente nos caminhos da santidade e se achegariam muito mais ao Senhor. Contudo, o espírito das coisas deste mundo tem sobre elas tal influência que não ampliam esses dons e essas bênçãos espirituais e não estreitam seus laços com o Senhor como seria de seu privilégio.⁶

Nós, santos dos últimos dias, precisamos a qualquer custo ou sacrifício preservar nosso caráter intacto. Vale a pena conquistar um caráter aprovado por Deus, mesmo que à custa de uma vida de constante abnegação.

Vivendo dessa forma podemos esperar (...) com toda certeza que (...) haveremos de ser coroados com os filhos e as filhas de Deus e de receber a riqueza e a glória do reino celestial.⁷ [Ver sugestão 5, abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Releia o relato das páginas 119 e 120. O que você aprendeu com a atitude do Élder Lorenzo Snow e do Élder Franklin D. Richards? Pense em como poderia falar desses princípios com familiares ou outras pessoas.
2. O Presidente Snow disse: “Temos de ser homens e mulheres fiéis” (página 122). Em sua opinião, o que quer dizer ser um homem ou uma mulher fiel?
3. Pense no que o Presidente Snow disse do exemplo de Moisés e de Jonas (página 123). O que você vê em cada uma dessas histórias que seja útil para aperfeiçoar nosso caráter?
4. Pondere o segundo parágrafo iniciado na página 125. Em sua opinião, porque precisamos estar cientes de nossas faltas para fortalecer nosso caráter? O que podemos fazer para enxergar nossas próprias falhas sem ser tomados de desânimo?
5. Estude o conselho dado pelo Presidente Snow na última parte deste capítulo (páginas 126–127). Considere a possibilidade de fazer uma pausa para autoavaliar-se e descobrir como está sua situação aos olhos do Senhor.

Escrituras correlatas: Salmos 24:3–5; II Pedro 1:2–11; Mosias 3:19; Alma 48:11–13, 17; Éter 12:25–28; D&C 11:12–14; 88:63–68

Auxílio didático: Peça aos alunos que escolham uma seção de interesse deles e que a leiam silenciosamente. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam.

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de dezembro de 1899, p. 5.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de fevereiro de 1886, p. 1



Os Laços de Família São Sagrados

“Se formos fiéis, teremos a companhia uns dos outros em um estado imortal e glorioso. (...) Os laços aqui formados, aqueles de caráter mais duradouro, existirão na eternidade.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Em preparação para seu aniversário de 70 anos, Lorenzo Snow convidou todos os netos e respectivas famílias a participarem de uma “grande reunião de família e festa de aniversário” em Brigham City, Utah. Ele tomou as providências para o alojamento e alimentação de todos e providenciou atividades interessantes para todos, inclusive para as criancinhas. Ele escreveu: “Quanto mais penso nisso [na reunião de família], mais fico ansioso para que essa reunião aconteça, para que eu os veja a todos mais uma vez em vida e lhes dê minha bênção paterna”. Ele instou seus familiares a não permitir que nada os impedisse de comparecer, “exceto os mais graves e intransponíveis obstáculos”.¹

Essa reunião da família Snow foi realizada do dia 7 ao dia 9 de maio de 1884, e houve música, apresentações teatrais, discursos, poesia, brincadeiras, comes e bebes e conversas agradáveis.² Eliza, irmã do presidente Snow, contou que ao longo do evento ele participou de “várias reuniões com a família e, na qualidade de seu patriarca, (...) concedeu bênçãos a seus membros [e deu] muitos conselhos, ensinamentos e admoestações de pai”. No encerramento da reunião de família, todos juntaram-se para ouvi-lo falar. De acordo com os escritos de Eliza, ele expressou “prazer e gratidão a Deus pela felicidade de ver o semblante agradável e sorridente de sua extensa família e pelas boas coisas que ele esperava que



Os filhos são “um rico tesouro do Senhor”.

resultariam dessa reunião”. Ao contemplar sua família, o Presidente Snow exclamou: “Meu coração está transbordante da mais calorosa gratidão ao Pai Celestial. (...) Palavras não podem expressar os sentimentos de meu coração diante desta oportunidade sagrada de, na celebração de meus 70 anos, estar aqui e contemplar esse espetáculo glorioso, celestial e inspirador”.

O Presidente Snow prosseguiu: “Esta é a última reunião de família que provavelmente teremos deste lado do véu. Que o Deus de nossos pais nos ajude a cumprir Suas leis, a ter uma vida honrada, a preservar intactas nossa virtude e integridade, a seguir a inspiração do Espírito Santo e a empenhar-nos diligentemente em purificar-nos para que nem um único membro desta família se perca por desviar-se do caminho estreito e apertado; e que todos nos provemos dignos de ressurgir na manhã da primeira ressurreição, coroados de glória para perpetuar, na imortalidade, a união desta família e continuar a multiplicar-nos pelas eras sem fim da eternidade”.³ [Ver sugestão 1 da página 136.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Os laços de família são sagrados e podem-se fortalecer na eternidade.

Incentivem o casamento (...) e gravem no espírito [das outras pessoas] a natureza sagrada desse relacionamento e da obrigação assumida de observar o importante mandamento dado por Deus a nossos primeiros pais de multiplicar-se e encher a Terra [ver Gênesis 1:28]. Isso é ainda mais necessário em vista da presente tendência do mundo em desconsiderar essa lei e desonrar o convênio do matrimônio. É triste ver a frequência dos divórcios por aqui e a crescente inclinação de encararem-se os filhos como um peso em vez de um rico tesouro do Senhor.⁴

[O Senhor] mostrou-nos que se formos fiéis teremos a companhia uns dos outros num estado imortal e glorioso; que os laços aqui formados, aqueles de caráter mais duradouro, existirão na eternidade.⁵

Nos mundos eternos, continuaremos a desfrutar dos laços aqui formados. Pai, mãe, irmãs, irmãos... sim, as mães que veem seus queridos expirar a seu lado sabem que eles lhes pertencerão no

mundo espiritual e que os terão da mesma forma que os sepultaram. A mulher que vê o marido falecer, que vê sua vida esvair-se, sabe que o terá novamente e encontra conforto, consolo e alegria, graças às revelações do Altíssimo, no conhecimento de que terá o marido de volta nos mundos eternos. Os mesmos tipos de relacionamento que aqui existem existirão além do véu; os laços aqui formados se fortalecerão na vida futura. Os santos dos últimos dias podem ter essa certeza, pois foi Deus que a concedeu.⁶ [Ver sugestão 2 da página 136.]

Os santos dos últimos dias fiéis que não puderem casar-se ou criar filhos nesta vida receberão todas as bênçãos da exaltação na vida futura.

Uma mulher entrou em meu escritório outro dia e pediu para conversar comigo sobre um assunto particular. Ela informou-me que sentia-se muito mal porque suas oportunidades de casar-se não tinham sido favoráveis. (...) Ela queria saber qual seria sua situação na outra vida, caso não conseguisse casar-se nesta vida. Acho que muitos de nossos jovens se fazem essa pergunta. (...) Quero explicar uma coisa para dar paz e consolo às pessoas nessa situação: Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por não ter cumprido certos mandamentos devido à falta de oportunidade. Em outras palavras, se um rapaz ou uma moça viver fielmente até o dia de sua morte e não tiver a oportunidade de casar-se terá todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade e a tiver aproveitado. Isso é absolutamente garantido. (...)

Às pessoas que não têm oportunidade de casar-se nesta vida, caso morram no Senhor, serão concedidos os meios de receberem todas as bênçãos reservadas aos casados. O Senhor é misericordioso e bom, Ele não é injusto. Não há injustiça Nele; contudo, dificilmente poderíamos considerar justo que uma pessoa, homem ou mulher, morra sem a oportunidade de casar-se, a menos que isso possa ser remediado na outra vida. Isso seria uma injustiça e sabemos que o Senhor não é um Ser injusto. Minha irmã Eliza R. Snow era uma boa mulher, creio que está entre as melhores desta Igreja, e ela permaneceu solteira até já não ter mais condições de

ter filhos. (...) Não posso nem por um momento imaginar que ela perderá uma bênção que seja por causa disso. Ela será recompensada na outra vida e seu reino será tão grande quanto se ela tivesse tido a oportunidade de ter filhos nesta vida.⁷

**Quando marido e mulher são unos de coração,
incentivam o amor e a bondade no lar.**

Não deixem que pequenos desentendimentos sem importância relacionados aos assuntos domésticos envenenem sua felicidade.⁸

Mulheres, sejam leais a seus maridos. Sei que vocês têm de tolerar muitas coisas desagradáveis e que seus maridos também têm de tolerar algumas coisas. Sem dúvida, às vezes, seu marido coloca sua paciência à prova, talvez devido à falta de conhecimento deles ou, talvez, seja a vocês que falte conhecimento.

(...) Não digo que seus maridos sejam ruins, eles são tão imperfeitos quanto vocês, e é provável que alguns sejam piores que vocês, mas não importa: tentem suportar as coisas desagradáveis que às vezes acontecem e, quando vocês se encontrarem na vida futura, ficarão felizes por terem tolerado essas coisas.

Aos maridos, digo: Muitos de vocês não dão o devido valor à sua mulher. (...) Sejam gentis com ela. Quando ela sair para uma reunião, você deve carregar o bebê pelo menos metade do tempo. Quando for preciso embalar o bebê e você não estiver muito ocupado, embale-o. Sejam bondosos, mesmo que às vezes tenham que fazer algum sacrifício para isso; sejam gentis, seja qual for o sacrifício necessário.⁹

Os homens devem ser mais paternais em casa, nutrir sentimentos mais ternos por sua mulher e seus filhos, vizinhos e amigos, ser mais bondosos e mais semelhantes a Deus. Quando conheço uma família, agrada-me ver o cabeça da família ministrar a ela como homem de Deus, com bondade e gentileza, cheio do Espírito Santo e com sabedoria e entendimento do céu.¹⁰

Caso um dia consigam formar uma união com qualquer família de Sião, caso consigam formar aquela união celestial necessária para viver naquele reino, será preciso que unam essa família, e o cabeça da família precisa ter o espírito do Senhor, a luz e a inteligência que, quando empregadas na vida diária e utilizadas para

a orientação dos membros da família, proporcionarão a salvação dessa família, pois ele tem nas mãos essa salvação.

Ele trabalha e une seus sentimentos e suas afeições aos deles o máximo possível, e empenha-se em garantir-lhes todas as coisas necessárias ao conforto e bem-estar, e eles, por sua vez, devem retribuir-lhe esses sentimentos, essa bondade, essa mesma atitude e demonstrar, o quanto puderem, sua gratidão a ele pelas bênçãos que recebem.

Isso é necessário para que haja união de sentimentos e afeto recíproco, para que, dessa forma, sejam unidos.¹¹

Quando [o homem] se ajoelha na presença de sua mulher e filhos, é preciso que seja inspirado pelo dom e poder do Espírito Santo para ser o tipo de homem que possa ser honrado por uma boa mulher e para que o poder de Deus esteja com ele continuamente. Deve haver união na família para que o Espírito Santo esteja sobre eles, e é preciso que vivam de tal forma que a mulher seja santificada pela oração, que ela veja a necessidade de santificar-se aos olhos do marido e dos filhos para que sejam todos unidos, de forma que marido e mulher sejam totalmente unos e qualifiquem-se a ocupar um lugar no estabelecimento e na formação do reino de Deus, para que respirem um espírito puro e seus ensinamentos a seus filhos e netos sejam puros.¹² [Ver sugestão 3 da página 136.]

Os filhos aprendem melhor o evangelho quando os pais buscam inspiração e dão um bom exemplo.

A obra em que estamos engajados não é nossa, é a obra de Deus. Nossos atos são guiados por uma inteligência superior. (...) O futuro deste reino depende de nossos filhos; e seu poder e triunfo final dependem de nossos filhos receberem os devidos ensinamentos e educação. Se quisermos ter uma boa influência sobre nossa família, precisamos dar-lhe bons exemplos bem como ensinar-lhe bons preceitos. É preciso que possamos dizer “façam o que eu faço” bem como “façam o que eu digo”.¹³

Empenhem-se em ensinar seus filhos de tal forma, tanto por exemplo como por preceito, que eles não hesitem em seguir seus passos e tornem-se tão valentes quanto vocês na defesa da verdade.¹⁴



Os pais devem empenhar-se em unir a família.

O homem que quiser permanecer em boa situação à vista de Deus, quanto ao santo sacerdócio, precisa ter o espírito de profecia e ser qualificado a ministrar a vida e salvação ao povo; e, [ainda que] não seja possível ministrar ao mundo, deve fazê-lo em casa, na família, no trabalho e nas ruas, para que seu coração seja inspirado com palavras de vida, seja no lar, ao pé do fogo ao ensinar o evangelho aos filhos e vizinhos, seja ao dirigir-se a uma congregação deste púlpito. Não adianta ter um pouco do Espírito ao dirigir-se à congregação e, depois, deixá-Lo de lado. Há homens que falam à congregação, depois, vão para casa (...) e ali, em vez de proferirem palavras de vida, tornam-se totalmente secos e mortos, mas isso não pode continuar assim.

Todo pai em Israel tem o dever de acordar e transformar-se em um salvador de homens para que possam andar diante do Senhor com fé tão vigorosa e tal energia e determinação que lhes assegure que o Todo-Poderoso o inspire a ensinar as palavras de vida à sua família. (...)

Nisto veremos a determinação que permitirá que nos tornemos unos, para aprender a amar-nos mutuamente, e oro ao Senhor que Ele coloque esse amor no coração de cada um de nós, assim como o colocou em Seu Filho, Jesus, e que Ele continue a conceder-nos o conhecimento do que é bom.¹⁵

É dever do pai ensinar e educar os filhos, e ensinar-lhes princípios de modo que, seguindo seus ensinamentos, eles possam ser tão felizes quanto sua natureza o permita desde a infância e, ao mesmo tempo, aprendam os princípios pelos quais poderão ter a maior alegria e felicidade possíveis quando forem adultos.¹⁶

Se formos diligentes em cultivar em nosso íntimo os princípios puros de vida e salvação, nossos filhos crescerão conhecendo essas coisas e terão mais facilidade do que nós em promover a ordem celestial e estabelecer felicidade e paz a seu redor.¹⁷ [Ver sugestões 4 e 5 desta página e da página ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Releia o que o Presidente Snow disse sobre o que sentiu ao reunir toda sua família (páginas 129 a 131). Que bons resultados podem advir de reunirmos nossa família? Como podemos ajudar nossa família a permanecer unida?
2. Como o terceiro parágrafo que se inicia na página 131 é relevante hoje? O que podemos fazer para ajudar os jovens da Igreja a compreenderem o caráter sagrado do convênio matrimonial? O que podemos fazer para ajudá-los a ter o desejo de casar-se e ter filhos?
3. O Presidente Snow disse que “pequenos desentendimentos sem importância” podem envenenar nossa felicidade (página 133). Que sugestões específicas poderiam ajudar-nos a evitar esse “veneno”? (Ver alguns exemplos nas páginas 133–136.)
4. Leia a seção que se inicia na página 134. Em sua opinião, por que os pais precisam poder dizer “façam o que eu faço” além

de “façam o que eu digo”? Como os pais podem ensinar pelo exemplo? Quais são alguns princípios que você aprendeu graças aos bons exemplos de seus pais?

5. O Presidente Snow expressou preocupação com os pais que ensinam com inspiração na Igreja, mas não em casa (páginas 135–136). Pense no que podem fazer para dizer “palavras de vida” a sua família.

Escrituras correlatas: 1 Néfi 8:10–12; Helamã 5:12; D&C 68:25–28; 93:40–50; 132:19–20

Auxílio didático: “Tenha cuidado para não falar mais do que o necessário ou expressar sua opinião com demasiada frequência. Essas atitudes podem levar os alunos a perderem o interesse. (...) Sua principal preocupação deve ser ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho e não fazer uma apresentação de impacto. Parte disso inclui dar aos alunos a oportunidade de ensinar uns aos outros” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 64).

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 453–454.
2. Ver *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 461–483.
3. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 484–486.
4. “Prest. Snow to Relief Societies”, *Deseret Evening News*, 9 de julho de 1901, p. 1; esse foi um discurso dirigido às mulheres da Sociedade de Socorro.
5. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
6. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.
7. *Millennial Star*, 31 de agosto de 1899, pp. 547–548.
8. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.
9. “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2.
11. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 3; na fonte original, a página 3 está incorretamente marcada como página 419.
12. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1857, p. 355.
13. *Deseret News*, 26 de julho de 1865, p. 338.
14. “Scandinavians at Saltair”, *Deseret Evening News*, 17 de agosto de 1901, p. 8.
15. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1857, p. 355.
16. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
17. *Deseret News*, 21 de outubro de 1857, p. 259.



Em 6 de abril de 1892, milhares de pessoas reuniram-se para presenciar o assentamento da cimeira da torre mais alta do Templo de Salt Lake.



“Venham ao Templo”

“As perspectivas que Deus coloca diante de nós são maravilhosas e grandiosas; mais do que a imaginação é capaz de conceber. Venham ao templo e nós lhes mostraremos.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Pouco depois de ser batizado e confirmado, Lorenzo Snow começou a participar das reuniões do Templo de Kirtland. Ali, com o Profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja, recebeu grandes bênçãos espirituais. Ele escreveu no diário: “Recebemos o dom da profecia, o dom de línguas, o dom de interpretação de línguas, visões e sonhos maravilhosos foram relatados, ouviu-se o canto de coros celestiais e testemunhamos maravilhosas manifestações do poder de cura, por meio da ministração dos élderes. Os enfermos foram curados, os surdos ouviram, os cegos recobriram a visão e os coxos voltaram a andar em muitíssimos casos. Ficou patente que uma influência sagrada e divina, uma atmosfera espiritual, reinava naquele santo edifício.”¹

Lorenzo Snow amava o Templo de Kirtland e sabia que “o Filho de Deus em Sua glória o honrara com Sua divina presença”. Portanto, sentiu-se assombrado da primeira vez que se viu ao púlpito para ensinar ali. “Não há palavras para expressar o que senti”, disse ele, “quando pela primeira vez fiquei diante de um daqueles púlpitos para falar à congregação; púlpito esse sobre cujo parapeito, pouco tempo antes, estivera aquele santo Personagem *cujos cabelos ‘eram brancos como a pura neve’ e os olhos ‘como uma labareda de fogo’* e onde Moisés, Elias e Elias, o profeta, conferiram as chaves de suas dispensações a Joseph Smith” [ver D&C 110].²

Muitos anos depois, em 6 de abril de 1892, o Presidente Lorenzo Snow colocou-se diante de outra congregação, dessa vez, em frente ao Templo de Salt Lake, que estava quase concluído. Cerca de 40.000 membros da Igreja lotavam o espaço cercado da Praça do Templo e aproximadamente outras 10.000 “ocupavam os telhados das casas circunvizinhas e os locais com vista para lá”.³ A multidão reuniu-se para a cerimônia de assentamento da cimeira da mais alta torre do templo. Mais tarde, naquele mesmo dia, a estátua do anjo Morôni seria colocada sobre ela. Por determinação da Primeira Presidência, o Presidente Snow, que então era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, lideraria o Brado de Hosana. Quando explicou à multidão o que era o Brado de Hosana, expressou amor e entusiasmo pelas ordenanças do templo.

Ele disse: “A palavra ‘hosana’, empregada nesse brado, que será proferida no momento, ou logo após o momento, em que a cimeira for assentada, foi introduzida pelo Presidente Joseph Smith no Templo de Kirtland e era ali usada nas assembleias solenes em que o poder de Deus se manifestava e os olhos dos líderes eram abertos à visão do Todo-Poderoso. Isso não é algo corriqueiro, mas sim — e queremos deixar isso bem claro — um brado sagrado, empregado somente em ocasiões extraordinárias como essa com que nos deparamos hoje. Queremos também deixar bem claro que não queremos que os irmãos e as irmãs simplesmente profiram palavras, mas que seu coração fique repleto de gratidão ao Deus do céu, que operou por nosso intermédio essa obra extraordinária. Faz hoje 39 anos que se assentou a pedra fundamental, a pedra de esquina, deste templo e, ao refletir e meditar sobre as bênçãos maravilhosas que Deus concedeu a nós, seu povo, nesses anos transcorridos desde aquela época, queremos que, ao dar esse brado, os santos sintam que ele vem do coração. Que seu coração fique repleto de gratidão!” Ele demonstrou o Brado de Hosana e, depois, disse: “Agora, quando diante do templo dermos esse brado, queremos que todo homem e toda mulher brade essas palavras a toda voz, de forma que toda casa desta cidade estremeça e as pessoas o ouçam em cada canto da cidade e que ele chegue aos mundos eternos”.⁴

O seguinte relato da cerimônia de assentamento da cimeira do templo fala da reverência e do entusiasmo dos santos durante o evento:

“Tão logo chegou o meio-dia, o Presidente Wilford Woodruff dirigiu-se à frente do palanque, onde podia ser claramente visto pela multidão ali reunida, em meio ao solene silêncio reinante. O coração de todos vibrou ao ouvi-lo dizer:

‘Atenção, todos vós da casa de Israel e todos vós, nações da Terra! Agora assentaremos a cimeira do Templo de nosso Deus, cujos alicerces foram assentados e dedicados por Brigham Young, o profeta, vidente e revelador’.

Então o Presidente Woodruff apertou um botão de eletricidade e a cimeira do templo foi assentada firmemente em seu lugar. Não há palavras para descrever a cena que se seguiu. O venerável Presidente dos Doze, o Apóstolo Lorenzo Snow, veio à frente e liderou quarenta mil santos que bradaram em uníssono:

‘Hosana! Hosana! Hosana ao Deus de Belém! Amém, amém e amém!

Hosana! Hosana! Hosana ao Deus de Belém! Amém, amém e amém!

Hosana! Hosana! Hosana ao Deus de Belém! Amém, amém e amém!’

Cada vez o brado foi acompanhado do aceno de lenços. (...) Os olhos de milhares ficaram marejados de lágrimas tanta era sua alegria. O chão pareceu tremer com o volume do brado e seu eco nas montanhas à nossa volta. Nunca na história foi registrado um espetáculo mais grandioso e solene do que o desta cerimônia de assentamento da cimeira do Templo. Mal cessaram as hosanas quando a vasta congregação irrompeu no canto do hino glorioso e inspirador que diz ‘Tal como um facho de luz vem ardendo o Espírito Santo do meu Salvador’”.⁵

O Presidente Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake exatamente um ano depois, no dia 6 de abril de 1893, depois de os santos terem labutado por 40 anos para concluir a construção. O Presidente Lorenzo Snow foi chamado para ser o primeiro presidente do templo, cargo em que permaneceu até tornar-se o Presidente da Igreja em setembro de 1898. Hoje, no Templo de Salt Lake, existe um retrato do Presidente Snow em memória a sua dedicação

ao que chamava de “a obra grandiosa que realizamos” na casa do Senhor.⁶ [Ver sugestão 1 da página 146.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

No templo ficamos sabendo das bênçãos maravilhosas que Deus preparou para os fiéis.

As perspectivas que Deus coloca diante de nós são maravilhosas e grandiosas; mais do que a imaginação é capaz de conceber. Venham ao templo e nós lhes mostraremos. Muitos de vocês, presumo eu, já estiveram no templo e ouviram as coisas maravilhosas que Deus preparou para quem O ama e continua fiel até o fim.

(...) Ele preparou tudo que os santos dos últimos dias poderiam desejar ou imaginar para lhes dar total felicidade nas vastas eternidades.⁷ [Ver sugestão 2 da página 147.]

Por meio das ordenanças do templo formamos laços sagrados capazes de unir as famílias nesta vida e na eternidade.

Pensem nas promessas que lhes foram feitas na bela e gloriosa cerimônia do convênio de casamento no Templo. Quando dois membros da Igreja são unidos em matrimônio, são-lhes feitas promessas quanto à sua posteridade que abrangem todas as eternidades.⁸

Recebemos muita sabedoria e conhecimento de coisas que causam espanto quando mencionadas ao mundo. Aprendemos que, no templo, podemos formar laços que não se dissolvem com a morte, mas que continuam pela eternidade; laços sagrados que unem a família nesta vida e na eternidade.⁹ [Ver sugestão 3 da página 147.]

No templo recebemos as ordenanças de exaltação em benefício de nossos familiares falecidos.

Cada filho ou filha de Deus terá a oportunidade necessária a sua exaltação e glória. (...) Existe um só meio de assegurar-se a exaltação e a glória. Temos que ser batizados para a remissão de pecados e receber o dom do Espírito Santo por imposição de mãos.

Essas e outras ordenanças são absolutamente essenciais à exaltação e glória e, no caso de pessoas que viveram onde não dispunham do evangelho, elas podem ser realizadas por seus amigos. Viemos ao mundo para isso, ou, ao menos, essa é uma das principais razões por que estamos aqui. É impossível expressar com força suficiente a importância desse trabalho.¹⁰

Não viemos a este mundo por acidente. Viemos com um propósito especial e, sem dúvida, graças a certas providências tomadas na vida anterior onde vivíamos, viemos para esta vida. Nos templos realizamos uma grande obra relativa a nossos familiares falecidos. Vez por outra recebemos importantes manifestações de que Deus aprova esse trabalho que realizamos em nossos templos. Pessoas que trabalhavam em prol de seus antepassados testemunharam as mais extraordinárias manifestações. O trabalho que realizamos é importantíssimo. Milhares de pessoas já foram batizadas por seus familiares falecidos desde que começamos a trabalhar nos templos. (...)

Em nossos templos, permitimos que as pessoas cheguem, depois de terem traçado sua linhagem, não importa quantas gerações, e que sejam batizadas em favor de um pai, avô ou bisavô falecido, e assim por diante, por todos que tenham encontrado em sua linhagem. Depois, permitimos que façam o selamento da esposa ao marido, por todos os de sua linhagem. Vejam o caso de um rapaz virtuoso que viveu antes de o evangelho ser conhecido entre os filhos dos homens: (...) Ele casou-se com uma mulher e formou uma família, mas nunca teve o privilégio de conhecer o evangelho como nós tivemos. Contudo, ensinou à família os princípios da moralidade e era amoroso e bom com a mulher e os filhos. O que mais ele poderia fazer? Ele não deveria ser condenado por não ter recebido o evangelho, pois não havia evangelho a ser recebido. Ele não deveria perder a esposa só porque quando se casaram não puderam ir ao templo para que ela fosse selada a ele para esta vida e para a eternidade. Ele fez tudo o que estava a seu alcance e ambos se casaram para esta vida, como era o costume do país. Nós respeitamos o casamento celebrado de acordo com as leis do país. (...) Realizamos o selamento de filhos aos pais e de marido e mulher por todos de nossa linhagem.¹¹



*Os pais podem ajudar os filhos a prepararem-se
para aceitar o convite de ir ao templo.*

O Salvador disse em certa ocasião: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus” e Ele prosseguiu com esta afirmação impressionante, “e os que a ouvirem viverão” [João 5:25]. Eu acredito que serão bem poucos aqueles que não receberão a verdade. Eles ouvirão a voz do Filho de Deus; eles ouvirão a voz do sacerdócio do Filho de Deus, receberão a verdade e viverão. Esses homens e essas mulheres que trabalham com tanto empenho nos templos terão a honra de ser salvadores, por assim dizer, de seus familiares e amigos a favor dos quais realizaram essas ordenanças.¹² [Ver sugestão 4 da página 147.]

Devemos empenhar-nos em realizar as ordenanças do templo e o trabalho de história da família, mesmo que isso exija sacrifício de nossa parte.

Bem, todo homem e toda mulher deveria ter o objetivo de ir a nossos templos realizar esse trabalho. O trabalho é grande e importante também. Quando passarmos à outra vida e encontrarmos nossos amigos falecidos, vivos ali, se não tivermos realizado o trabalho necessário à sua salvação e glória, não ficaremos muito felizes e nosso reencontro não será dos mais prazerosos.

Não se deve esperar que tudo sempre seja prazeroso e agradável, mas devemos empenhar-nos, mesmo que isso signifique algum sacrifício de nossa parte, em colocar-nos em condições de realizar esse trabalho. (...) É nosso ardente desejo que os membros desta Igreja não negligenciem esse importante trabalho. Vocês sabem qual será o principal trabalho realizado nos mil anos de descanso [no Milênio]? Será esse mesmo trabalho que tentamos incentivar os santos dos últimos dias a realizar hoje. Serão construídos templos por todo este país e homens e mulheres irão a esses templos, e, talvez cheguem a trabalhar dia e noite, para apressar a obra e terminar o que precisa ser feito antes que o Filho do Homem possa apresentar Seu reino a Seu Pai. Essa obra tem que ser realizada antes que o Filho do Homem venha e receba Seu reino e o apresente a Seu Pai.¹³ [Ver sugestão 5 da página 147.]

Quando entramos no templo com o coração puro, o Senhor nos abençoa de acordo com o que sabe ser o melhor para nós.

Quando entramos nesses templos, sentimos que desfrutamos do Espírito do Senhor mais plenamente do que em qualquer outro lugar. Eles são edifícios do Senhor e o trabalho mais importante que Ele tem a realizar acontece entre as paredes desses edifícios.

(...) Estou convencido de que as pessoas que entram nesses templos não [saem] dali sem sentirem-se melhor e mais determinadas a agir um pouco melhor do que antes. É isso o que queremos que os santos sintam.

(...) Sejam fiéis, irmãos e irmãs, e perseverantes; vão ao templo e trabalhem ali e terão alegria e estarão mais preparados para enfrentar as coisas desagradáveis do mundo.¹⁴

As pessoas que [entram no] templo com o coração puro e o espírito contrito não saem dali sem ter recebido bênçãos peculiares, ainda que em alguns casos — e possivelmente em muitos — a bênção recebida seja diferente daquilo que esperavam. (...) Alguns santos talvez desejem ver anjos ministradores (...) ou ver a face de Deus. Talvez tais manifestações não lhes sejam úteis. O Senhor sabe o que é melhor para cada um e concederá a cada um as dádivas que lhe serão mais proveitosas. Podemos seguramente esperar que todo santo fiel que entrar nessa Casa receberá uma bênção que lhe dará muita alegria. Antes que aqueles que entraram no templo [saíam] dele, algo [acontecerá] em seu coração e [obterão] entendimento que lhes [será] útil no futuro. A isso, os santos dos últimos dias fiéis [têm] direito.¹⁵ [Ver sugestão 6 da página 147.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Leia o relato da cerimônia de assentamento da cimeira do Templo de Salt Lake (páginas 140–141). Se você já participou da dedicação de um templo, pense no que sentiu na ocasião.

Quando participamos do Brado de Hosana, o que expressamos ao Senhor?

2. Releia o que o Presidente Snow disse ao convidar-nos para ir ao templo (página 142). Pense em como pode aceitar esse convite e como poderia fazer esse mesmo convite a familiares e amigos.
3. Estude a segunda seção da página 142 e medite sobre as bênçãos que podemos receber por meio das ordenanças e dos convênios feitos no templo. Que influência essas bênçãos tiveram sobre você e sua família?
4. Leia a seção que se inicia no fim da página 142. De que forma agimos como “salvadores” de nossos familiares e amigos quando fazemos esse trabalho? Que recursos a Igreja coloca à disposição para ajudar-nos?
5. O que podemos fazer para dar a devida atenção e dedicação ao trabalho de história da família e às ordenanças do templo? (Leia a seção que se inicia na página 145.)
6. Que bênçãos espirituais individuais podemos receber quando participamos do trabalho realizado nos templos? (Ver alguns exemplos nas páginas 145–146.)

Escrituras correlatas: D&C 97:15–17; 109:1–23; 128:15–18; 132:19; 138:57–59

Auxílio didático: “Caso reaja de forma positiva a todos os comentários sinceros, você pode ajudar seus alunos a sentirem-se mais confiantes em sua capacidade de participar de uma discussão. Você pode dizer, por exemplo: ‘Obrigado por sua resposta. Uma observação muito pertinente’ ou ‘Que ótima ideia! Nunca havia pensado nisso antes’ ou ‘Esse exemplo é muito bom’ ou ‘Obrigado pelo que disseram hoje’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 64).

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 11.
2. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, pp. 11–12.
3. Ver J. H. A., *Millennial Star*, 2 de maio de 1892, p. 281.
4. *Millennial Star*, 4 de julho de 1892, p. 418.

5. *Millennial Star*, 2 de maio de 1892, pp. 281–282.
6. *Millennial Star*, 27 de junho de 1895, p. 403.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de março de 1897, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de março de 1897, p. 1.
9. “Funeral Services of Apostle Erastus Snow”, *Millennial Star*, 2 de julho de 1888, p. 418.
10. *Millennial Star*, 27 de junho de 1895, p. 405.
11. *Millennial Star*, 27 de junho de 1895, pp. 403–404; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 177.
12. *Deseret Weekly*, 4 de novembro de 1893, p. 609.
13. *Millennial Star*, 27 de junho de 1895, pp. 404–405.
14. *Deseret Semi-Weekly News*, 30 de março de 1897, p. 1.
15. Adaptado de uma paráfrase detalhada de um discurso de Lorenzo Snow publicado no *Deseret Weekly* de 8 de abril de 1893, p. 495.



“Não Busco a Minha Vontade, Mas a Vontade do Pai Que Me Enviou”

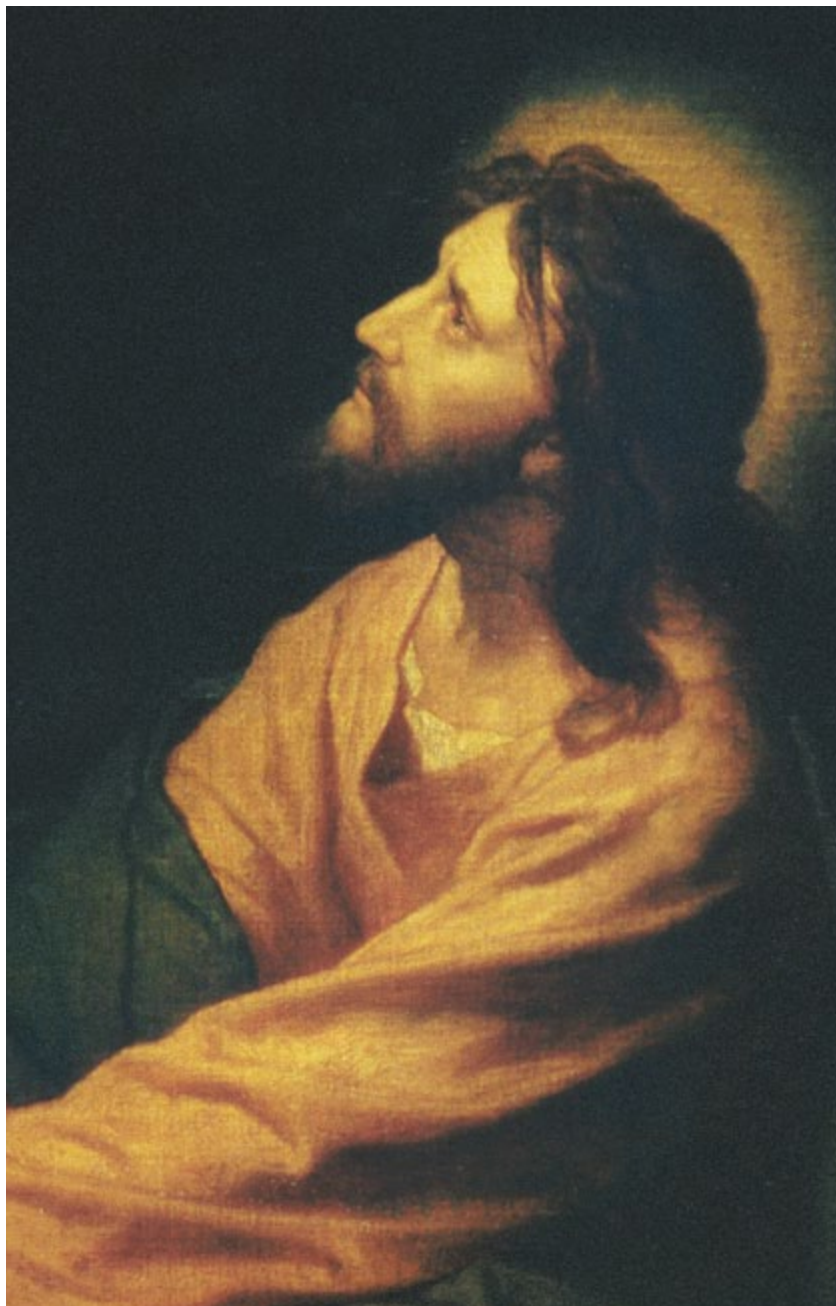
“Devemos sujeitar nossa vontade à vontade do pai e perguntar: ‘Qual a vontade do Pai, a quem viemos ao mundo para servir?’ Então seremos bem-sucedidos em tudo o que fizermos.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Em 31 de março de 1899, o Presidente Lorenzo Snow fez uma viagem até a Academia Brigham Young (agora Universidade Brigham Young) onde um grande número de santos dos últimos dias havia-se reunido para comemorar seu aniversário de 85 anos. De manhã, em uma reunião devocional, ele falou a uma congregação de homens. Ao mesmo tempo, as mulheres participavam de uma reunião semelhante, realizada pelas esposas dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. À tarde, todos participaram juntos de uma reunião.

Como parte da reunião da tarde, 23 crianças “foram até o púlpito e, voltadas para o Presidente Snow, cantaram duas músicas (...), depois do que, cada criança lhe entregou um ramalhete de flores”. O Presidente Snow agradeceu às crianças e as abençoou. Depois, oito alunos da Academia Brigham Young subiram ao púlpito um a um. Cada um representava uma organização da escola e apresentou um tributo muito bem preparado ao profeta. Em resposta a essas palavras de afeto e admiração, o Presidente Snow disse:

“Irmãos e irmãs, não sei o que dizer de tudo isto. Gostaria de ir para casa e pensar no caso, mas acho que esperam que eu diga algumas palavras e acho que devia dizer algo, mas sinceramente



No Jardim do Getsêmani, o Salvador disse “Não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42).

não sei o que dizer. Seja como for, aqui vai: Sei muito bem que vocês não estão homenageando a mim, Lorenzo Snow individualmente, mas o que eu represento juntamente com meus companheiros, meus conselheiros e os membros do Quórum dos Doze. (...) Sinto que o que quer que eu tenha realizado, não fui eu, Lorenzo Snow, e que os acontecimentos que me trouxeram a esta posição de Presidente da Igreja não foram obra de Lorenzo Snow, mas do Senhor. Quando Jesus viveu na Terra, disse esta frase notável, na qual eu sempre penso e que está diante de mim continuamente em tudo o que faço: 'Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo (...)'. Mas por que Ele disse que Seu juízo é justo? Ele explica: 'porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou' [ver João 5:30]. Irmãos e irmãs, esse é o princípio que tento empregar desde que me foi revelado que Aquele que é meu Pai Celestial e seu Pai Celestial existe. Tenho-me esforçado em fazer Sua vontade. (...)

É ao Senhor que honram ao honrarem a mim, a meus conselheiros e ao Quórum dos Doze. Já há muito temo que cada um de nós descobriu que, sozinhos, não somos capazes de nada. Só na mesma medida que seguimos esse mesmo princípio seguido por Jesus quando vivia no mundo é que tivemos sucesso em nosso trabalho, e o mesmo acontecerá com vocês".¹

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Quando procuramos fazer a vontade de Deus, seguimos um curso no qual não se pode fracassar.

Existe um curso que homens e mulheres podem seguir sem fracassar. Sejam quais forem as decepções ou aparentes fracassos com que se deparem, na verdade não haverá o verdadeiro fracasso. (...) Houve momentos em que pareceu que retrocedíamos; ou, pelo menos, foi isso o que pareceu a quem não tem a visão plena da vontade e dos desígnios de Deus. A Igreja passou por experiências muito estranhas e as pessoas fizeram grandes sacrifícios, (...) mas progredimos por meio desses sacrifícios e, como povo, não fracassamos. Por que não fracassamos? Porque o povo como um todo tinha a mente voltada para os princípios verdadeiros da vida e as

peças fizeram seu dever. (...) O povo em geral contou com o Espírito do Senhor e O seguiu. Portanto, não fracassamos. O mesmo pode acontecer com as pessoas individualmente. Há um curso que cada um pode percorrer e, nele, não há fracasso. Isso se aplica a questões materiais bem como espirituais. O Senhor deu-nos a chave nestes versículos que li no livro de Doutrina e Convênios:

“E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas. Portanto santificai-vos, para que vossa mente concentre-se em Deus (...)” [D&C 88:67–68].

Essa é a chave que permite que qualquer pessoa sempre tenha sucesso. Paulo diz:

“Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” [Filipenses 3:14].

Esse é um grande objetivo que todo santo dos últimos dias deveria ter sempre em mente. E qual é o prêmio? (...) “Tudo o que meu Pai possuir ser-lhe-á dado” [D&C 84:38].

O Salvador, em certa ocasião, fez uma declaração extraordinária. Está no capítulo cinco do evangelho de S. João, e assim diz:

“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma” [João 5:30].

É interessantíssimo que o Deus, que criou os mundos, que veio e revestiu-Se de carne, realizou grandes milagres e que, no Monte Calvário, sacrificou a própria vida pela salvação da família humana, diga: Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma”. E Ele prossegue dizendo:

“Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou” [João 5:30].

Essa é uma afirmação espantosa e cheia de significado. Bem, o que queremos é ter esse espírito em tudo que fizermos na vida, em cada empreitada, seja material ou espiritual, e não pensar em nós mesmos. Devemos tentar verificar como devemos empregar o dinheiro e as informações que Deus nos deu. A resposta é simples: para a glória de Deus. Nossos olhos devem estar fitos na glória de Deus. Foi para isso que deixamos a outra vida e [passamos]

a esta. Devemos empenhar-nos em promover os interesses do Deus Altíssimo e, assim como Jesus, sentir: “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma”. Contanto que ajamos hoje e amanhã, esta semana e na próxima, de acordo com os interesses de Deus e tenhamos os olhos fitos em Sua glória, não fracassaremos.² [Ver sugestão 1 da página 157.]

Na medida em que obedecemos à vontade de Deus, Ele nos dá o poder de ser bem-sucedidos em Sua obra.

De nós mesmos, não podemos fazer nada. Como disse Jesus: “Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente” [João 5:19]. Ele veio a este mundo para fazer a vontade do Pai, não Sua própria vontade. Nós deveríamos ter o mesmo desejo e estar determinados a fazer o mesmo. Quando surgem coisas que exigem esforço nosso, devemos sujeitar nossa vontade à vontade do pai e perguntar: “Qual a vontade do Pai, a quem viemos ao mundo para servir?” Então seremos bem-sucedidos em tudo o que fizermos. Talvez não vejamos esse sucesso hoje nem amanhã, mas teremos sucesso.³

“Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?” [Ver Êxodo 3:11.] (...)

“Então disse Moisés ao Senhor: Ah, meu Senhor! eu não sou homem eloquente, nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua” [ver Êxodo 4:10]. (...)

Nessas passagens que li, vemos que Deus chamou Moisés para realizar certa tarefa; Moisés percebia que era incapaz e incompetente para fazer o que lhe era pedido. A tarefa era difícil demais. Era grande demais em natureza e caráter e exigia aquilo que Moisés achava que não tinha em questão de força e habilidade; ele percebia sua fraqueza e pediu que Deus procurasse outro. (...) Ele apresentou suas objeções e disse ao Senhor: Quem sou eu para que me envie para realizar essa grande obra? Pois é impossível que alguém com minhas poucas habilidades a realize. (...)

Era isso o que sentia Moisés, era isso o que pensava e o que argumentou a Deus. Assim tem sido desde o início: Sempre que o Senhor chama alguém, essa pessoa sente que é incapaz e o mesmo aconteceu com os élderes que foram chamados a falar a vocês. O mesmo acontece com os élderes chamados a ir às nações da Terra para ministrar o evangelho. Ele sentem que são inadequados, sentem que não são suficientes. (...)

Ora, quando Jeremias foi chamado, sentiu o mesmo que Moisés. Ele disse que o Senhor o colocara por profeta, não só da casa de Israel, mas de todas as nações circunvizinhas. Ele era apenas um menino, como Joseph Smith, quando Deus mostrou-Se a ele pela primeira vez. Joseph tinha apenas uns 14 anos, era praticamente um menino, e era desconhecido na esfera dos sábios e eruditos do mundo. O mesmo se aplicava a Jeremias, quando Deus o chamou, ele disse: “Ainda sou menino. Como posso fazer essa grande obra que pedis de mim e desempenhar essa grande responsabilidade que pretendeis colocar sobre meus ombros?” Em seu coração, ele não se sentia inclinado a realizar essa grande obra, mas Deus lhe disse, (...) para consolá-lo: “Antes que te formasse no ventre te conheci”. Disse-lhe que o conhecia no mundo espiritual [pré-mortal], que ele faria aquilo que o Senhor pedia dele e disse: “Antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta” [ver Jeremias 1:5–6]. Jeremias foi avante e, pelo poder do Altíssimo, realizou aquilo que o Senhor pedira dele.

Ora, o Senhor age de forma muito diferente dos homens. Ele opera de forma diferente. O Apóstolo Paulo disse isso. Ele afirmou: “Vós fostes chamados. Não são os sábios que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias” [ver I Coríntios 1:25–27]. E [os] apóstolos chamados por Deus, aqueles a quem Jesus, o Filho de Deus, chamou e sobre os quais impôs as mãos para conceder-lhes Seu sacerdócio e autoridade para realizar Sua obra, esses apóstolos não eram cultos; eles não entendiam das ciências, não tinham altos postos na Judeia, mas eram pobres e iletrados, com posição humilde na vida. (...) Então, o Senhor é diferente. Ele faz Seus chamados de forma diferente dos homens; e as pessoas muito facilmente ficam [confusas] com a forma como Deus opera em Seus chamados; os melhores e mais



Moisés “atribuiu todo seu sucesso ao Deus Todo-Poderoso que o chamou. Assim deve ser conosco”.

sábios muitas vezes ficam [confusos]. Moisés ficou [confuso] quanto a como o Senhor possibilitaria que ele fizesse o que lhe era pedido, mas depois foi-lhe informada a maneira. O Senhor o auxiliou e o ajudou de forma maravilhosa na tarefa de convencer seus irmãos, os israelitas, de que fora instruído pelo grande Jeová. Ele conversou com eles, confiou-lhes sua missão e eles, finalmente, aceitaram. Eles aceitaram e receberam seus conselhos e liderança, e ele os tirou da terra de sua servidão, do Egito. Ele teve sucesso, não devido a sua própria sabedoria; ele atribuiu todo seu sucesso ao Deus Todo-Poderoso que o chamou. Assim deve ser conosco. (...)

Bem, é-me suficiente dizer que Deus nos chamou. Não pregamos [exceto] o que Deus ordena. Entre os élderes de Israel, dificilmente conseguiríamos encontrar um homem cujo coração não tenha ficado pesado quando foi chamado a pregar o evangelho, a cumprir os deveres e obrigações que eram colocados sobre seus ombros. Percebo que alguns dos melhores oradores que já falaram

deste púlpito, quando foram chamados, ficaram temerosos e sentiram a necessidade de pedir a fé e o apoio da congregação. E eles ergueram-se cheios do poder de Jeová e proclamaram Sua vontade com temor e tremor; mas não foi por sua própria força nem sabedoria que assim falaram aos santos dos últimos dias. Apesar de nunca terem tido a oportunidade de frequentar a faculdade, eles ainda assim se colocam de pé, não contando com a própria força, mas com a força e o poder do evangelho.⁴

Nem sempre podemos fazer o que gostaríamos, mas teremos as forças necessárias para fazer o que devemos. O Senhor nos dará forças para tal.⁵ [Ver sugestão 2 da página 157.]

Fomos chamados para agir em nome de Deus e reconhecemos Sua mão em todo o bem que praticamos.

O que fazemos é em nome do Senhor Deus de Israel, e estamos dispostos a reconhecer a mão do Todo-Poderoso em tudo o que fazemos. Quando Moisés surgiu como libertador dos filhos de Israel, para retirá-los do cativeiro egípcio, ele não se apresentou como um libertador qualquer, mas em nome do Senhor Deus de Israel, pois recebera ordem de efetuar sua redenção pelo poder e autoridade que recebera de Deus. E, a partir do momento em que apareceu a seu povo nessa posição até o momento em que sua obra foi encerrada, agiu por meio do Senhor e em nome do Senhor, e não por sua própria sabedoria e engenhosidade, nem por ter inteligência superior ao do restante da humanidade. O Senhor lhe apareceu na sarça ardente e ordenou-lhe que realizasse certa missão relativa à paz, felicidade e salvação de um grande povo, cujo sucesso e prosperidade dependia da realização das coisas a ele reveladas pelo Deus do Céu. Seu sucesso e sua prosperidade foram plenamente assegurados pelo fato de que o trabalho do qual foi encarregado não havia saído de sua própria imaginação, mas vinha de Jeová. (...)

O mesmo acontece conosco. A grande obra que agora se realiza: a coligação do povo vindo de diversas nações da Terra não saiu da mente de um homem nem de um grupo de homens, mas emanou do Senhor Todo-Poderoso.⁶

Dependemos de Deus, e em tudo o que fazemos, em todo nosso trabalho e em todo o sucesso que obtemos sentimos a ação da mão de Deus.⁷

Vimos ao mundo com um grande propósito, o mesmo de Jesus, nosso irmão mais velho: o propósito de fazer a vontade e a obra de nosso Pai. Nisso reside paz, alegria e felicidade, nisso multiplica-se a sabedoria, o conhecimento e o poder vindos de Deus; sem isso, não temos promessa de bênção alguma. Portanto, devotemo-nos à retidão, ajudemos todos a serem melhores e mais felizes; façamos o bem a todos, e não façamos mal a ninguém; honremos a Deus e obedeçamos ao Seu sacerdócio; cultivemos e preservemos uma consciência iluminada e sigamos o Espírito Santo. Não desanimem, apeguem-se com firmeza ao que é bom, perseverem até o fim e a taça de sua alegria encher-se-á e transbordará; pois grande será a recompensa de suas proações, de seu sofrimento nas tentações, de suas aflições ardentes, dos anseios e das lágrimas de seu coração; sim, nosso Deus lhes concederá uma coroa de glória eterna.⁸ [Ver sugestão 3, abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Leia a seção que se inicia na página 151. Como podemos saber que estamos com os olhos fitos na glória de Deus? Com tantas coisas no mundo para distraí-los, como os pais podem ajudar os filhos a manter os olhos fitos na glória de Deus?
2. Releia o que o Presidente Snow disse acerca de Moisés e Jeremias (páginas 153–154). Como essas histórias nos ajudam em nosso empenho de servir nos quóruns do sacerdócio, na Sociedade de Socorro e em outras organizações da Igreja?
3. O Presidente Snow ensinou que devemos servir “em nome do Senhor” (página 156). Como você descreveria uma pessoa que age em nome do Senhor? Pense nas oportunidades que tem de servir em nome do Senhor.

4. O Presidente Snow emprega a palavra *sucesso* diversas vezes neste capítulo. Como a definição de Deus para “sucesso” é diferente da definição do mundo? Por que podemos ter certeza do sucesso quando fazemos a vontade de Deus?

Escrituras correlatas: Filipenses 4:13; 2 Néfi 10:24; Mosias 3:19; Helamã 3:35; 10:4–5; 3 Néfi 11:10–11; 13:19–24; D&C 20:77, 79; Moisés 4:2

Auxílio didático: “Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 67).

Notas

1. “Anniversary Exercises”, *Deseret Evening News*, 7 de abril de 1899, pp. 9–10.
2. “The Object of This Probation”, *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de maio de 1894, p. 7.
3. Conference Report, outubro de 1899, p. 2.
4. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.
5. *Deseret News*, 15 de maio de 1861, p. 82.
6. *Deseret News*, 8 de dezembro de 1869, p. 517.
7. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.
8. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 487.



O Dízimo: Uma Lei para Nosso Benefício e Proteção

“A lei do dízimo é uma das mais importantes já reveladas ao homem. (...) Por meio da obediência a essa lei, as bênçãos da prosperidade e do sucesso serão concedidas aos santos.”

Da Vida de Lorenzo Snow

No início de maio de 1899 o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a visitar a cidade de St. George e outros assentamentos no sul de Utah e logo começou a organizar um grupo de pessoas, inclusive várias Autoridades Gerais para fazer essa longa viagem com ele.

O Presidente Snow fez os preparativos necessários sem dizer a ninguém o motivo da viagem, nem ele sabia o motivo. “Quando deixamos Salt Lake”, disse ele posteriormente, “não sabíamos por que íamos visitar esses assentamentos do sul”.¹ Mas em 17 de maio, logo depois de chegarem a St. George, a vontade do Senhor foi “claramente manifestada” a Seu profeta.² Em uma reunião realizada no dia 18 de maio de 1899, o Presidente Snow declarou:

“A palavra do Senhor para vocês, irmãos e irmãs, é que devem atender ao que se pede de vocês que, como povo têm diante de si perspectivas gloriosas de exaltação e glória. E o que é isso? Ora, é algo que vem sendo repetido em seus ouvidos de tempos em tempos a ponto de talvez até já tê-los cansado: (...) A palavra do Senhor para vocês não é nada de novo; é simplesmente o seguinte: CHEGOU A HORA DE TODO SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS QUE PRETENDA ESTAR PREPARADO PARA O FUTURO E TER OS PÉS FIRMEMENTE FINCADOS NUM ALICERCE SEGURO FAZER A VONTADE DO SENHOR E PAGAR O DÍZIMO INTEGRALMENTE. Essa é a palavra do Senhor para vocês, e será a palavra do



Tabernáculo de St. George. Neste edifício, o Presidente Lorenzo Snow fez o primeiro de muitos discursos sobre a lei do dízimo.

Senhor para todos os assentamentos espalhados pela terra de Sião. Depois que eu partir e vocês pensarem nisso, verão por si mesmos que chegou a hora em que todo homem deve erguer-se e pagar o dízimo integralmente. O Senhor nos abençoou e teve misericórdia de nós no passado, mas logo chegará a hora em que Ele exigirá que nos aprumemos e façamos o que Ele ordenou sem mais delongas. O que digo a vocês, desta estaca de Sião, digo a todas as estacas organizadas de Sião. Não há homem ou mulher que agora ouve o que eu digo que ficará satisfeito se deixar de pagar o dízimo integralmente”.³

Nos seus então 50 anos de apostolado, o Presidente Snow raramente mencionara a lei do dízimo em seus sermões. Isso mudou em St. George, Utah, por causa da revelação que recebeu. Posteriormente, ele disse: “Eu nunca tive uma revelação mais perfeita do que a que recebi quanto ao assunto do dízimo”.⁴ De St. George, ele e seus companheiros foram parando de cidade em cidade pelo sul de Utah e pelo caminho de volta para Salt Lake City e realizaram um total de 24 reuniões. O Presidente fez 26 discursos. Em todos, aconselhou os santos a obedecerem à lei do dízimo.

O grupo chegou de volta a Salt Lake City em 27 de maio. Um jornalista observou: “O Presidente parece mais forte e ativo hoje do que no dia em que saiu de Salt Lake”. Em resposta ao comentário de que “suportara a viagem de forma admirável”, o profeta, então com 85 anos disse: “É o que todos dizem. (...) A viagem me fez bem. Nunca me senti melhor na vida. Sinto que o Senhor me ampara atendendo às orações dos santos”.⁵

Além de falar da própria saúde, ele falou da fé e retidão dos santos do sul de Utah. Disse que ele e sua comitiva foram recebidos “com as mais calorosas manifestações de alegria e apreço”.⁶ Ele contou que, quando aconselhou os santos a obedecerem à lei do dízimo, “o Espírito do Senhor recaiu sobre o povo e todos se alegraram imensamente e, em seu coração, determinaram-se a observar tanto o espírito como a letra desse princípio”.⁷ Em resposta à indagação quanto à situação geral do povo, disse: “Eles vivem em casas confortáveis, vestem-se bem e parecem ter fartura das boas coisas da terra para comer e beber. A Estaca St. George enfrentava

uma severa seca, a mais severa que já se abatera sobre a região, mas o povo tem fé e a chuva logo virá”.⁸

Nos dias 29 e 30 de maio, o Presidente Snow fez dois discursos sobre a lei do dízimo, o primeiro às líderes da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças e o segundo aos líderes da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes.⁹ Após esse segundo discurso, o Élder B. H. Roberts, dos Setenta, propôs a seguinte resolução, que recebeu o apoio unânime da congregação: “Resolução: Aceitamos a doutrina do dízimo, conforme agora apresentada pelo Presidente Snow, como sendo atualmente a palavra e a vontade do Senhor quanto a nós, e a aceitamos de todo o coração; nós a observaremos e faremos tudo a nosso alcance para que os membros da Igreja façam o mesmo.”¹⁰ No dia 2 de julho, todas as Autoridades Gerais e representantes de todas as estacas e alas da Igreja participaram de uma Assembleia solene no Templo de Salt Lake, tendo jejuado e orado em preparação para isso. Ali, aceitaram a resolução por unanimidade.¹¹ O Presidente Snow também cumpriu à risca essa resolução, ensinou a lei do dízimo em muitas estacas e supervisionou outros líderes da Igreja no trabalho de fazer o mesmo.

Nos meses que se seguiram a sua visita ao sul de Utah, o Presidente Snow recebeu notícia de que os santos renovaram sua dedicação e obediência à lei do dízimo. Tal notícia deu-lhe “imenso prazer e satisfação”,¹² pois ele sabia que pela obediência constante a essa lei, “as bênçãos do Todo-Poderoso [seriam] derramadas sobre este povo, e a Igreja [progrediria] com tal ímpeto e rapidez nunca antes vistos”.¹³

O Presidente Snow várias vezes assegurou aos santos que seriam abençoados individualmente, tanto material como espiritualmente, caso obedecessem à lei do dízimo.¹⁴ Essa promessa foi parcialmente cumprida em agosto de 1899, quando o povo de St. George recebeu um alívio temporário da seca: sua fé foi recompensada com 74 mm de chuva, mais do que toda a chuva dos 13 meses anteriores.¹⁵ O Presidente Snow também prometeu que a obediência à lei do dízimo traria bênçãos à Igreja como um todo. Ele tinha certeza de que o dízimo dos fiéis possibilitaria que a Igreja se livrasse das dívidas, que foram em grande parte causadas pelas perseguições.¹⁶ Essa promessa cumpriu-se em 1906, cinco anos depois de sua morte.

Na conferência geral de abril de 1907, o Presidente Joseph F. Smith anunciou:

“(...) Nunca houve uma época em que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estivessem vivendo de modo melhor, mais fiel e diligente do que hoje. Os dízimos ofertados pelo povo durante o ano de 1906 ultrapassaram os de qualquer outro ano. Essa é uma boa indicação de que os santos dos últimos dias estão cumprindo seu dever, de que têm fé no evangelho, de que estão dispostos a cumprir os mandamentos de Deus e que estão esforçando-se para vivê-los de modo mais perfeito do que talvez jamais tenha acontecido. Quero dizer-lhes outra coisa, e dou-lhes parabéns por isso: Digo-lhes que pela bênção do Senhor e pela fidelidade dos santos no pagamento do dízimo, conseguimos terminar de pagar nossas dívidas. Hoje, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não deve um dólar sequer que não possa ser imediatamente pago. Finalmente estamos em condições de pagar imediatamente todas as nossas despesas. Não precisamos mais fazer empréstimos e não teremos que fazê-lo, se os santos dos últimos dias continuarem a viver sua religião e a cumprir essa lei do dízimo”.¹⁷ [Ver sugestão 1 da página 167.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

A lei do dízimo é de fácil entendimento e todos podem obedecê-la.

Rogo-lhes em nome do Senhor, e oro que todo homem, mulher e criança (...) pague um décimo de seus rendimentos como dízimo.¹⁸

A lei [do dízimo] não é difícil. (...) Se uma pessoa recebe dez dólares, seu dízimo é de um dólar; se recebe cem, seu dízimo são dez dólares. (...) É muito fácil entender.¹⁹

[Alguém poderia perguntar:] “Quanto darei de dízimo?” Será que não posso ficar com uma parte para mim? O Senhor já é bem rico e duvido que Se importe se eu ficar com uma parte”, e, assim, a pessoa fica com uma parte para si. Mas essa parte que guardou para si não lhe dará sossego, se sua consciência for como a da maioria dos santos dos últimos dias. Isso a perturbará ora mais, ora menos, durante o dia e, também, quando pensar nisso à noite. Quem age



O Presidente Snow aconselhou os pais e professores a ensinarem os filhos e as crianças a pagarem o dízimo.

assim não desfruta a felicidade que seria seu privilégio, essa felicidade lhe escapa.²⁰

Parte do dízimo não é dízimo algum, da mesma forma que a imersão de metade do corpo de alguém na água não é batismo.²¹

Não há homem ou mulher que não possa doar um décimo daquilo que recebe.²²

Irmãos e irmãs, queremos que vocês orem sobre esse assunto. (...) Em vez de alimentar as ideias mesquinhas que alguns têm em questões de dinheiro, devemos pagar nosso dízimo. (...) O que o Senhor pede de nós é que paguemos nosso dízimo agora, e Ele espera que, no futuro, todos paguem o dízimo. Sabemos o que um décimo significa; paguemos isso ao Senhor. Depois, podemos procurar o bispo de consciência limpa e pedir-lhe uma recomendação para entrar no templo.²³

Digo-lhes em nome do Senhor Deus de Israel que, se pagarem o dízimo de agora em diante, o Senhor perdoará todos os [dízimos não pagos] anteriores e as bênçãos do Todo-Poderoso se derramarão sobre este povo.²⁴

Quero gravar esse princípio de tal forma em nosso coração que nunca o esqueçamos. Como disse mais de uma vez, sei que o Senhor perdoará aos santos dos últimos dias sua negligência passada do pagamento do dízimo, caso agora se arrependam e sejam conscienciosos no pagamento do dízimo de agora em diante.²⁵ [Ver sugestão 2 da página 168.]

Quando pagamos o dízimo, contribuimos com o trabalho da Igreja.

Esta Igreja não poderia prosseguir sem renda, e essa renda nos foi proporcionada por Deus [por meio da lei do dízimo]. Nossos templos, nos quais recebemos as mais altas bênçãos concedidas aos mortais, são edificadas com essa renda. Não poderíamos jamais enviar (...) élderes ao mundo para pregar o evangelho, como agora fazemos, se não tivéssemos uma renda que nos permitisse fazê-lo. (...) Além disso há milhares de outras coisas que acontecem constantemente para as quais é preciso dinheiro. (...)

Se os santos dos últimos dias não pagassem o dízimo, os quatro templos que temos aqui [em 1899] nunca teriam sido erigidos e os juízos e estatutos de Deus para a exaltação e glória não poderiam ser observados. O primeiro princípio de ação dos santos dos últimos dias é o de santificar a terra pela obediência à lei do dízimo e por colocarem-se em condições de receber as ordenanças relativas à exaltação e glória de nossos mortos.²⁶ [Ver sugestão 3 da página 168.]

O Senhor nos abençoará nas coisas materiais e espirituais se obedecermos a lei do dízimo.

A lei do dízimo é uma das mais importantes já reveladas ao homem. (...) Por meio da obediência a essa lei, as bênçãos da prosperidade e do sucesso serão concedidas aos santos.²⁷

Se obedecermos a essa lei (...) esta terra será santificada e seremos considerados dignos de receber as bênçãos do Senhor e de ser amparados nas questões financeiras e em tudo que fizermos, tanto nas coisas materiais como nas espirituais.²⁸



O dinheiro do dízimo é utilizado para custear a edificação e manutenção dos templos.

A salvação material desta Igreja (...) depende da obediência a essa lei.²⁹

Existe pobreza entre os santos dos últimos dias e sempre existirá até que nós, pelo menos, obedeçamos a lei do dízimo.³⁰

Acredito firmemente que se os santos dos últimos dias obedecerem a essa lei, poderemos suplicar que sejamos livrados de todo o mal que recaia sobre nós.³¹

Eis uma lei revelada especificamente para nossa proteção e segurança, bem como para nosso progresso na senda da retidão e santidade; uma lei capaz de santificar a terra em que vivemos; uma lei capaz de possibilitar que Sião seja edificada e estabelecida de forma a não mais ser derrubada nem removida de seu lugar por homens maus e iníquos.³²

Temos templos e recebemos as bênçãos relativas ao templo, sim, as mais elevadas ordenanças já ministradas ao homem na Terra, graças à nossa obediência a essa lei.³³

Jamais estaremos preparados para ver a face de Deus até que sejamos conscienciosos no pagamento do dízimo e de outras obrigações.³⁴

Falei claramente e afirmo que o que disse a respeito do dízimo vem do Senhor. Se agora agirem de acordo com o Espírito do Senhor, seus olhos serão abertos.³⁵ [Ver sugestão 4 da página 168.]

Os pais e professores têm a responsabilidade de pagar o dízimo e ensinar os filhos a fazerem o mesmo.

Ensinem [seus filhos] a pagarem o dízimo enquanto são pequenos. Mães, ensinem seus filhos que, quando ganharem qualquer dinheiro, devem pagar ao Senhor um décimo do que receberam, não importa quão pequena seja a quantia. Ensinem-nos a pagar o dízimo integralmente.³⁶

É certo e próprio que (...) os líderes e professores [da Igreja] abram o coração e a alma ao espírito dessa lei para qualificarem-se plenamente a ensiná-la e para gravar na nova geração o quanto ela é importante e sagrada. O que se pede de vocês, irmãos e irmãs, não é somente que obedeçam a lei, mas que a ensinem aos outros, sim, à nova geração (...) e, na medida em que conseguirem receber o espírito da lei, conseguirão transmiti-la e ensiná-la.

(...) Peço-lhes não só que a obedeçam, mas que a ensinem aos filhos dos membros da Igreja e que gravem essa lei em sua memória, para que quando alcançarem a idade adulta, possa dizer-se deles que a aprenderam e que a obedeceram desde jovens.³⁷ [Ver sugestão 5 da página ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule a história da revelação que o Presidente Snow recebeu quanto ao dízimo (páginas 159–162). Pense em como ele

se dispôs a viajar até St. George e na prontidão com que as pessoas obedeceram a lei do dízimo. O que podemos aprender com essa história?

2. De que forma a lei do dízimo “não é difícil?” (Ver alguns exemplos nas páginas 163–164.) Por que algumas pessoas poderiam achar que é difícil obedecer a lei do dízimo? Como os ensinamentos do Presidente Snow poderiam ajudar alguém a obter um testemunho do pagamento do dízimo?
3. Estude a seção que se inicia na página 165. Quais são algumas bênçãos que você ou seus entes queridos receberam graças aos edifícios e programas custeados pelo dízimo? Por que é um privilégio pagar o dízimo?
4. O Presidente Snow testificou que seremos abençoados se obedecermos à lei do dízimo (páginas 165–167). Quais são algumas bênçãos que a lei do dízimo lhe proporcionou? Quais são algumas bênçãos que essa lei proporcionou a seus familiares e amigos?
5. Pondere o conselho do Presidente Snow aos pais e professores (página 167). Em sua opinião, por que é importante que as crianças paguem o dízimo “não importa quão pequena seja a quantia”? Quais seriam algumas formas de ensinar as crianças a pagarem o dízimo e as ofertas?

Escrituras correlatas: Malaquias 3:8–10; D&C 64:23; 119:1–7

Auxílio didático: “Tenha o cuidado de não terminar boas discussões precocemente na tentativa de ensinar tudo o que preparou. Embora seja importante transmitir o conteúdo da lição, o essencial é ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito, esclarecer suas dúvidas, aumentar sua compreensão do evangelho e seu compromisso de guardar os mandamentos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 64).

Notas

1. “In Juab and Millard Stakes”, *Deseret Evening News*, 29 de maio de 1899, p. 5.
2. “In Juab and Millard Stakes”, p. 5.
3. *Millennial Star*, 24 de agosto de 1899, pp. 532–533; ver também *Deseret Evening News*, 17 de maio de 1899,

p. 2; *Deseret Evening News*, 18 de maio de 1899, p. 2. No jornal *Millennial Star* consta que o Presidente Snow proferiu esse discurso em 8 de maio, mas outras fontes da época indicam que a data foi 18 de maio. O Presidente Snow também falou do dízimo no dia 17 de maio.

4. "President Snow in Cache Valley", *Deseret Evening News*, 7 de agosto de 1899, p. 1.
5. "Pres. Snow Is Home Again", *Deseret Evening News*, 27 de maio de 1899, p. 1. Na época, a Igreja contava com 40 estacas.
6. "Pres. Snow Is Home Again", p. 1.
7. *Deseret Evening News*, 24 de junho de 1899, p. 3.
8. "Pres. Snow Is Home Again", p. 1.
9. Ver "The Annual Conference of the Young Men's and Young Ladies' Mutual Improvement Associations", *Improvement Era*, agosto de 1899, pp. 792–795; ver também Ann M. Cannon, "Presidente Lorenzo Snow's Message on Tithing", *Young Woman's Journal*, abril de 1924, pp. 184–186.
10. Citado por B. H. Roberts em "The Annual Conference of the Young Men's and Young Ladies' Mutual Improvement Associations", p. 795.
11. Ver B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. 6, pp. 359–360.
12. Conference Report, outubro de 1899, p. 28.
13. "President Snow in Cache Valley", *Deseret Evening News*, 7 de agosto de 1899, p. 2.
14. *Deseret Evening News*, 24 de junho de 1899, p. 3. As transcrições dos discursos do Presidente Snow feitas na época bem como os artigos dos jornais da época que relatam as viagens e as bênçãos materiais e espirituais que ele prometeu aos santos, caso obedecessem à lei do dízimo, demonstram que ele não fez a promessa específica do fim da seca no sul de Utah.
15. Western Regional Climate Center, <http://www.wrcc.dri.edu/cgi-bin/cliMONtpre.pl?utstge>.
16. "The Annual Conference of the Young Men's and Young Ladies' Mutual Improvement Associations", p. 793.
17. Conference Report, abril de 1907, p. 7.
18. Conference Report, outubro de 1899, p. 28.
19. *Deseret Semi-Weekly News*, 28 de julho de 1899, p. 10.
20. Conference Report, abril de 1899, p. 51.
21. *Deseret Evening News*, 24 de junho de 1899, p. 3.
22. "President Lorenzo Snow's Message on Tithing", p. 185; da ata de uma reunião realizada no Assembly Hall, em Salt Lake City, em 29 de maio de 1899.
23. *Deseret Semi-Weekly News*, 28 de julho de 1899, p. 10.
24. "President Snow in Cache Valley", p. 2.
25. Conference Report, outubro de 1899, p. 28.
26. Conference Report, outubro de 1899, pp. 27–28.
27. "In Juab and Millard Stakes", p. 5.
28. *Deseret Evening News*, 24 de junho de 1899, p. 3.
29. "The Annual Conference of the Young Men's and Young Ladies' Mutual Improvement Associations", p. 794.
30. *Deseret Semi-Weekly News*, 28 de julho de 1899, p. 10.
31. "President Lorenzo Snow's Message on Tithing", p. 185.
32. "Tithing", *Juvenile Instructor*, abril de 1901, p. 216.
33. "Tithing", p. 215.
34. "Conference of Granite Stake", *Deseret Evening News*, 21 de maio de 1900, p. 2; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito pelo Presidente Snow na conferência da Estaca Granite, em 20 de maio de 1900.
35. *Deseret Semi-Weekly News*, 28 de julho de 1899, p. 10.
36. *Millennial Star*, 31 de agosto de 1899, p. 546.
37. "Tithing", pp. 215–216.



Desde o início da Igreja, as irmãs da Sociedade de Socorro trabalham juntas e fortalecem umas às outras material e espiritualmente.



Sociedade de Socorro: A Verdadeira Caridade e a Religião Pura

“Jamais instituição alguma foi fundada com objetivo mais nobre. Seu alicerce é a verdadeira caridade, que é o puro amor de Cristo.”

Da Vida de Lorenzo Snow

No verão de 1901, a presidência da Sociedade de Socorro organizou um dia de atividades para seus membros no Vale do Lago Salgado. O Presidente Lorenzo Snow aceitou o convite para comparecer e falar ao grupo. Ele começou seu discurso dizendo: “Sou grato pelo privilégio de passar uma ou duas horas em sua companhia esta tarde e espero que estejam gostando das atividades de hoje. É bom participar de recreação e divertimentos saudáveis, fico contente em vê-las descansar e divertirem-se um pouco, pois vocês, que tanto trabalham dia após dia em casa e na Sociedade de Socorro, certamente merecem toda a recreação possível”.

O Presidente Snow, cuja irmã, Eliza R. Snow fora a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, expressou gratidão pelo trabalho realizado por essa sociedade. Acerca das mulheres da Igreja, disse: “É difícil imaginar o que deveríamos ter feito, ou onde a obra do Senhor estaria sem elas”. Como exemplo, ele citou o programa missionário da época, em que muitas vezes homens casados eram chamados para missões de tempo integral: “Quando nos ausentamos para servir missão no estrangeiro, a missão dessas mulheres, em casa, geralmente não é menos árdua que a nossa no exterior e, em meio às provações e privações, demonstram uma paciência, fortaleza e independência verdadeiramente inspiradoras. Obrigado

Senhor pelas mulheres desta Igreja! É isso o que sinto hoje em meio à sua companhia”.¹ [Ver sugestão 1 da página 175.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

As irmãs da Sociedade de Socorro são um exemplo da verdadeira caridade e da religião pura.

A Sociedade de Socorro foi organizada (...) pelo Profeta Joseph Smith, sob a inspiração do Senhor. (...) Hoje, é reconhecidamente uma das maiores forças positivas da Igreja. (...)

A missão da Sociedade de Socorro é socorrer os aflitos, cuidar dos doentes e dos fracos, alimentar os pobres, vestir os desnudos e abençoar todos os filhos e filhas de Deus. Jamais instituição alguma foi fundada com objetivo mais nobre. Seu alicerce é a verdadeira caridade, que é o puro amor de Cristo [ver Morôni 7:47], e esse é o espírito manifestado em tudo o que essa Sociedade faz entre o povo. O Apóstolo Tiago disse que “a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” [Tiago 1:27]. As irmãs da Sociedade de Socorro aceitaram essa verdade e sem dúvida alguma sua própria vida é um exemplo da religião pura e imaculada; pois socorrem os aflitos, amparam com amor os órfãos e as viúvas e mantêm-se livres das manchas do mundo. Posso garantir-lhes que no mundo não há mulheres mais puras nem mais tementes a Deus do que as encontradas na Sociedade de Socorro.² [Ver sugestão 2 da página 175.]

As irmãs da Sociedade de Socorro trabalham em conjunto com os portadores do sacerdócio para promover os interesses do reino de Deus.

Sempre gostei de ver a fidelidade com que as mulheres da Sociedade de Socorro servem ao Senhor em qualquer circunstância. Vocês estão sempre ao lado do sacerdócio, prontas para fortalecer seus portadores e fazer sua parte para promover os interesses do reino de Deus e, assim como participaram desse trabalho, também participarão do triunfo da obra e da exaltação e glória que o Senhor concede a seus filhos fiéis.

(...) Nenhum bispo sábio deixará de valorizar o trabalho da Sociedade de Socorro em sua ala. O que o bispo faria sem a Sociedade de Socorro? Digo a todos os bispos da Igreja: incentivem as mulheres da Sociedade de Socorro e apoiem-nas nas obras de caridade e benevolência e elas serão uma bênção para vocês e para o povo.³ [Ver sugestão 3 da página 175.]

**É bom contar com a influência da
Sociedade de Socorro em cada lar.**

Aconselho cada homem a incentivar a esposa a [participar dessa] sociedade (...); pois seria bom contar com a influência dessa organização em todo lar. Peço-lhes, irmãs, que ao visitarem os lares dos santos dos últimos dias, levem essa influência aonde quer que forem. O Senhor mostrou-lhes claramente a natureza de seu relacionamento com Ele e o que se espera de vocês no papel de esposa e mãe. Ensinem essas coisas às pessoas a quem visitam, principalmente às jovens. (...)

Vocês, irmãs, que fazem parte da Sociedade de Socorro e são mães em Israel, devem exercer toda a sua influência (...) a favor da pureza da maternidade e da fidelidade ao convênio do casamento.⁴ [Ver sugestão 4 da página 176.]

**Com o crescimento da Igreja, os membros da Sociedade
de Socorro terão maiores oportunidades de servir.**

Não preciso discorrer sobre tudo o que a Sociedade de Socorro fez no passado; seu esplêndido trabalho é conhecido em toda Sião e em muitas partes do mundo. Basta-me dizer que foi fiel à sua missão e que seus feitos não foram ultrapassados, se é que foram igualados, pelos de qualquer outra organização beneficente. Os santos dos últimos dias têm orgulho de suas realizações e são gratos ao Pai Celestial por ter inspirado Seu servo, o Profeta, a fundar essa instituição. O futuro dessa sociedade é muito promissor. Com o crescimento da Igreja, sua esfera de ação também se expandirá e sua capacidade de fazer o bem será ainda maior do que no passado. Se todas as irmãs unirem-se em apoio a essa sociedade, ela realizará uma obra grandiosa e continuará a abençoar a Igreja. Seria



“As irmãs da Sociedade de Socorro aceitaram essa verdade e, sem dúvida alguma, sua própria vida é um exemplo da religião pura e imaculada.”

gratificante ver as mulheres de meia-idade tão interessadas nessa instituição quanto as idosas e, assim, sua fé se fortaleceria, seus horizontes de vida e suas responsabilidades se alargariam e elas fariam grande avanço rumo à perfeição.⁵

Desde o início de seu trabalho [as mulheres da Igreja] contam com a bênção de Deus, e eu testemunhei seu progresso com grande alegria, prazer e profundo interesse. (...) Elas tiveram um sucesso espantoso e é maravilhosa a forma como Deus as abençoou e derramou Seu Espírito sobre elas. Acredito que possa dizer com alguma propriedade que elas se tornaram como anjos colocados diante das pessoas do mundo.⁶ [Ver sugestão 5 da página 176.]

**As mulheres da Sociedade de Socorro
que confiam em Deus e servem-No serão
abençoadas nesta vida e nas eternidades.**

Isso é o que desejamos instilar no coração das irmãs: o desejo de ser úteis em sua esfera e de não desanimar por causa das dificuldades encontradas no caminho, mas confiar em Deus e olhar para Ele,

e prometo-lhes que Suas bênçãos maravilhosas serão derramadas sobre vocês. É isso o que acontecerá. (...) Deixem-me repetir: Não desanimem, continuem e façam o bem, tenham fé e aproveitem todas as oportunidades. Queremos que coloquem em prática todos os talentos que Deus lhes deu. E há mais isto no que se refere a suas possibilidades de sucesso: A pessoa que inicia a jornada pela senda demarcada pelo Senhor para realizar o bem em nome Dele certamente terá sucesso. Essa pessoa está exatamente onde Deus quer que ela esteja, e esse é o lugar em que podemos mais acertadamente pedir as bênçãos de Deus.⁷

Sinto-me inclinado a dizer: Deus abençoe as líderes e as irmãs da Sociedade de Socorro. Vocês estão realizando uma grande missão e eu as exorto a não desanimar de fazer o bem [ver D&C 64:33]. Todos temos a glória celestial por alvo, e a grandeza do que nos aguarda não se pode exprimir em palavras. Se continuarem fiéis à obra na qual se engajaram, receberão essa glória e terão alegria eterna na presença de Deus e do Cordeiro. Isso é algo pelo qual vale a pena lutar, pelo qual vale a pena sacrificar-se. Bem-aventurado o homem ou a mulher que for fiel até sua obtenção. Deus abençoe a todas vocês.⁸ [Ver sugestão 6 da página 176.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. O Presidente Snow declarou que seria difícil imaginar o progresso da obra do Senhor sem as mulheres da Igreja (página 171). De que forma as mulheres contribuem para a obra do Senhor hoje?
2. Pondere o que o Presidente Snow disse quanto à missão da Sociedade de Socorro (página 172). Pense em alguma ocasião em que irmãs da Sociedade de Socorro ajudaram você ou sua família e, assim cumpriram essa missão. Como esses gestos influenciaram sua vida?
3. Recapitule a seção que se inicia no fim da página 172. Como as mulheres da Sociedade de Socorro “promovem os interesses

do reino de Deus”? Que exemplos de trabalho em conjunto entre mulheres da Sociedade de Socorro e portadores do sacerdócio você já testemunhou?

4. Pondere o apelo do Presidente Snow às mulheres da Sociedade de Socorro para que exerçam sua influência “a favor da pureza da maternidade e da fidelidade ao convênio do casamento” (página 173). Por que essa influência é necessária no mundo de hoje? Como as mulheres da Sociedade de Socorro ajudam as moças a prepararem-se para o casamento no templo e a maternidade?
5. O Presidente Snow disse: “Com o crescimento da Igreja, [a] esfera de ação [da Sociedade de Socorro] também se expandirá e sua capacidade de fazer o bem será ainda maior do que no passado” (página 173). No mundo de hoje, o que as irmãs da Sociedade de Socorro podem fazer para aumentar sua influência positiva?
6. Estude a seção que se inicia na página 174. Reflita em como são levadas a estar onde Deus quer que estejam. Como Deus as ajuda nisso?

Escrituras correlatas: Isaías 1:17; Mateus 25:34–40; Mosias 4:26–27; Alma 1:29–30; Morôni 7:44–48

Auxílio didático: “Ao preparar-se para ensinar, não deixe de diversificar os métodos didáticos de uma aula para outra. Isso pode significar utilizar algo simples como uma gravura ou cartaz colorido em uma aula e uma lista de perguntas no quadro-negro em outra” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 89).

Notas

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. “Prest. Snow to Relief Societies”, <i>Deseret Evening News</i>, 9 de julho de 1901, p. 1. 2. “Prest. Snow to Relief Societies”, p. 1. 3. “Prest. Snow to Relief Societies”, p. 1. 4. “Prest. Snow to Relief Societies”, p. 1. | <ol style="list-style-type: none"> 5. “Prest. Snow to Relief Societies”, p. 1. 6. <i>Young Woman’s Journal</i>, setembro de 1895, pp. 577–578. 7. <i>Young Woman’s Journal</i>, setembro de 1895, p. 578 8. “Prest. Snow to Relief Societies”, p. 1. |
|---|--|



“A Deus Tudo É Possível”

“A natureza de nossas responsabilidades é tal que seria impossível cumpri-las sem o auxílio Divino. (...) O Todo-Poderoso prometeu esse auxílio.”

Da Vida de Lorenzo Snow

O Presidente Lorenzo Snow era trabalhador e seguia este conselho que muitas vezes repetiu: “Temos que nos esforçar. (...) Ficar de braços cruzados, sem agir, não leva a nada”.¹ Mas ele reconhecia que em seu desejo de edificar o reino de Deus, seu próprio esforço nunca serviria de nada sem a graça de Deus, a que ele muitas vezes chamava de “auxílio sobrenatural”.² Portanto, se por um lado incentivava os membros da Igreja a trabalharem arduamente para “desenvolver princípios [de retidão]”, por outro declarava que “é importante que nós, santos dos últimos dias, entendamos e tenhamos em mente que a salvação se dá por meio da graça de Deus”.³ Ele testificou que Deus nos emprestará Sua força em nosso trabalho: “Onde o Senhor nos colocar, ali ficaremos; quando Ele pedir que nos esforcemos para apoiar esses santos princípios, isso faremos; não precisamos preocupar-nos com mais nada: o Pai Celestial cuidará do resto”.⁴

Eliza, irmã do Presidente Snow, observou que ele vivia de acordo com esse ensinamento. Ela o descreveu como sendo um homem de “confiança inabalável na ajuda recebida pelo poder e pela graça [de Deus]” e disse que ele “sabia em quem confiara” e, portanto era capaz de suportar “toda dificuldade, toda oposição” e de “vencer todos os obstáculos”.⁵

Lorenzo Snow mostrou que confiava no auxílio vindo do poder divino durante sua viagem em missão para a Inglaterra em 1840. Durante a travessia do Oceano Atlântico, que levava 42 dias, ele e seus companheiros de viagem enfrentaram três grandes tempestades. Posteriormente ele relatou que foram “tempestades terríveis,



Antes de curar o cego, o Salvador disse: “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou” (João 9:4).

tempestades que até aqueles acostumados ao mar declararam muito perigosas”. Ele notou a diferença entre a forma como ele mesmo encarava as tempestades e a forma como outros viajantes as encaravam: “Em várias ocasiões, para dizer o mínimo, a cena foi extremamente assustadora. Não fiquei surpreso quando homens, mulheres e crianças que não haviam aprendido a confiar em Deus entraram em profunda agitação e agonia de medo, e choraram. Eu confiava Naquele que criara os mares e delimitara suas fronteiras. Eu estava a serviço Dele, sabia que fora enviado em missão pela autoridade reconhecida por Ele e, ainda que os elementos em fúria agitassem o navio que estremecia entre as vagas que se agigantavam, Ele estava ao leme e minha vida estava segura em Suas mãos”.⁶

Muitos anos depois, quando se tornou o Presidente da Igreja, Lorenzo Snow outra vez consolou-se em saber que o Senhor estava ao leme. Em uma reunião realizada em 13 de setembro de 1898, o Quórum dos Doze Apóstolos comprometeu-se unanimemente a apoiá-lo como Presidente da Igreja. O registro da reunião diz que ele ficou de pé e disse que “não adiantava inventar desculpas por ser incapaz de assumir as grandes responsabilidades dessa posição. (...) Ele sentia que o que tinha a fazer era esforçar-se ao máximo e confiar no Senhor”.⁷ [Ver sugestão 1 da página 183.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Com o auxílio de Deus somos capazes de fazer tudo o que nos for pedido.

Quero falar para nossa edificação e aperfeiçoamento mútuo nas coisas referentes à salvação. Para isso, peço as orações de todos os que acreditam em voltar-se para o Senhor em busca de orientação e inteligência.

É preciso que percebamos qual é nossa relação com o Senhor nosso Deus e a posição peculiar que ocupamos. Para cumprir corretamente nossas obrigações, precisamos de auxílio sobrenatural.

(...) A um mancebo que o procurou para saber o que fazer para herdar a vida eterna, Jesus disse: “guarda os mandamentos”. O rapaz replicou que já guardava os mandamentos mencionados desde menino. O Salvador olhou para ele e viu que ainda lhe faltava algo.

O rapaz guardava a lei moral dada por Moisés e Jesus o amava por isso, mas via que ainda lhe faltava uma coisa. Ele era rico, era uma pessoa influente no mundo devido a sua grande riqueza. Jesus sabia que para poder elevar o rapaz, ou qualquer outro, ao mundo celestial, era preciso que ele fosse submisso em todas as coisas e que desse a mais alta importância à obediência à lei celestial. Jesus sabia o que é necessário a todo homem para a obtenção de uma coroa celestial: que nada lhe pode ser mais precioso do que a obediência ao que lhe pedem dos céus. O Salvador viu que esse rapaz apegava-se a algo que não estava de acordo com a lei do reino celestial. Talvez, por ventura, tenha visto no rapaz a tendência a apegar-se ao que lhe era prejudicial e que transformaria a obediência a todas as condições do evangelho em algo desagradável ou impossível e, portanto, lhe disse que fosse, vendesse tudo o que tinha e distribuísse aos pobres, e O seguisse.

Esse mandamento deixou o rapaz muito triste. Ele considerava as riquezas como o grande objetivo da vida, como aquilo que lhe dava influência no mundo e como sendo tudo o que é desejável; como sendo aquilo que lhe garantia as bênçãos e os prazeres da vida e como sendo o meio de proporcionar-lhe uma posição elevada na sociedade. Ele não podia conceber a ideia de uma pessoa assegurar as bênçãos, alegrias e os privilégios da vida e as coisas que sua natureza almejava de forma independente de sua riqueza. Mas o evangelho é de tal natureza que proporciona ao homem tudo o que é necessário à sua felicidade. A riqueza não é assim; e o Senhor queria que ele abandonasse essas ideias, que as tirasse de sua mente e do coração para poder continuar seguramente a ser Seu servo em todas as coisas. Ele desejava que esse homem se dedicasse inteiramente a Seu serviço, que entrasse nesse serviço de todo o coração e seguisse os ditames do Espírito Santo e se preparasse para a glória celestial. Mas o rapaz não estava disposto a isso, o sacrifício era muito grande. Disse o Salvador nessa ocasião: “É difícil entrar um rico no reino dos céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”.

Os discípulos “admiraram-se muito” disso e disseram uns aos outros: “Quem poderá pois salvar-se?” Eles acharam que ninguém que tivesse riquezas poderia ser salvo no reino de Deus. Isso foi o que entenderam do que o Salvador dissera. Mas Jesus respondeu:

“Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis” [ver Mateus 19:16–26; ver também Marcos 10:27].⁸ [Ver sugestão 2 da página 183.]

**Deus prometeu-nos ajuda em nosso
esforço de viver o evangelho.**

Sozinhos não somos capazes de guardar todos os mandamentos que Deus nos deu. Nem o próprio Jesus teria conseguido realizar Sua obra sem o auxílio divino do Pai. Em certa ocasião, Ele disse: “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou” [João 5:30]. E, se foi necessário a Ele, a nosso Senhor, contar com o auxílio divino, veremos que a nós é muito mais importante ainda receber essa assistência. Em todas as circunstâncias, em todas as situações em que os santos dos últimos dias se encontrem, enquanto estiverem no cumprimento de seu dever, têm direito a receber o auxílio sobrenatural do Espírito Santo para ajudá-los nas várias situações com que se deparem e nas responsabilidades que precisam desempenhar.

(...) Não posso imaginar nada de maior importância do que nos empenharmos em obter nossa salvação individual e glória. Com toda a certeza esse é o propósito de nossa vinda ao mundo. (...) Homens e mulheres não devem desanimar quando sentirem-se incapazes de realizar o que gostariam, todos devemos fazer o que for possível na realização da grande obra para a qual aqui estamos.⁹

O caráter da religião que abraçamos exige certo tipo de conduta que nenhuma outra religião que conhecemos adota, e a natureza dessas obrigações [é] tal que ninguém pode cumpri-las, exceto com a ajuda do Todo-Poderoso. É preciso que entendamos, ao menos em parte, as grandes e importantes bênçãos que um dia receberemos se cumprirmos as condições da religião ou do evangelho que recebemos. Os sacrifícios exigidos de nós são de tal natureza que não há homem ou mulher capaz de fazê-los sem o auxílio de um poder sobrenatural; e o Senhor, ao impor essas condições, nunca pretendeu que Seu povo as cumprisse sem auxílio sobrenatural de tal espécie que nenhum outro grupo de religiosos professa. Ele prometeu esse auxílio. (...)



“Esta obra em que estamos engajados só pode prosperar e ir avante por meio das bênçãos de Deus derramadas sobre nossos esforços fiéis e honestos.”

Essas condições (...) foram impostas em todas as eras e períodos em que Deus chamou um povo a servi-Lo e receber Suas leis. Foram impostas nos dias de Israel, nos primeiros dias daquele povo. Foram impostas a Abraão, Isaque e Jacó. Foram impostas a Moisés e ao povo que ele retirou do cativeiro egípcio. Foram impostas por todos os profetas que existiram desde os dias de Adão até o momento presente. Foram impostas pelos apóstolos que foram comissionados pela imposição de mãos de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, e por todos os que abraçaram a religião que os apóstolos proclamaram e ensinaram ao povo em sua época. Ninguém e nenhum grupo ou classe de pessoas desde os dias de Adão até o presente é capaz de cumprir essas condições, exceto o povo de Deus, por ter-lhe sido concedido poder do alto que só poderia proceder do Senhor nosso Deus.¹⁰ [Ver sugestão 3 da página 184.]

**Quando participamos da obra de Deus,
precisamos da ajuda de Deus.**

Seja o que for que fizerem para promover os interesses de Sião, é preciso que se apoiem no Senhor para ter sucesso.¹¹

Todo homem deve ter a mente voltada para a glória de Deus em tudo o que começa a fazer. Devemos considerar que sozinhos nada podemos fazer. Somos filhos de Deus. Permanecemos nas trevas, [a menos] que Deus ilumine nosso entendimento. De nada somos capazes, [a menos] que Deus nos ajude. A obra que temos a realizar aqui é de tal natureza que não somos capazes de fazê-la a menos que tenhamos o auxílio do Todo-Poderoso. (...) Esse é o grande problema dos homens do mundo e, em grande parte, dos élderes de Israel: Esquecemo-nos de que estamos a serviço de Deus; esquecemo-nos de que estamos aqui para atingir certos objetivos que prometemos ao Senhor que atingiríamos. A obra em que estamos engajados é gloriosa. É a obra do Todo-Poderoso, e Ele escolheu homens e mulheres que Ele sabe por experiência própria que levarão a efeito Seus propósitos.¹²

Esta obra em que estamos engajados só pode prosperar e ir avante por meio das bênçãos de Deus derramadas sobre nossos esforços fiéis e honestos e nossa determinação de realizar aquilo para o qual fomos criados. Quando nos lembramos das experiências pelas quais passamos, fica fácil compreender que nossa prosperidade dependia da honestidade de nosso esforço em realizar a obra de Deus, de trabalhar pelo bem do povo e de livrar-nos, tanto quanto possível, do egoísmo. Foi assim no passado, e podemos muito bem acreditar que nosso progresso futuro dependerá de nossa determinação em fazer a vontade de Deus sob todas as circunstâncias, com o auxílio que Ele nos enviará.¹³ [Ver sugestão 4 da página 184.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule a história das páginas 174–175. Em sua opinião, por que aqueles que confiam em Deus reagem às provações de forma tão diferente daqueles que não confiam Nele?
2. Pondere a história do Salvador e do jovem rico (páginas 179–180). Cite algumas coisas nas quais as pessoas colocam seu coração e que podem causar-lhes tristezas. Por que precisamos

remover essas coisas de nossa vida para só então receber as maiores bênçãos do Senhor?

3. O Presidente Snow ensinou que até o Salvador precisou de “auxílio divino” para “realizar Sua obra” (página 181). Como você poderia usar as palavras do Presidente Snow para ajudar alguém que não se sinta preparado para viver de acordo com o evangelho?
4. Releia a última seção deste capítulo (páginas 182–183). Em sua opinião, por que, às vezes, não pedimos a ajuda de Deus? Pense no que pode fazer para receber mais ajuda Divina na vida.

Escrituras correlatas: Filipenses 4:13; 2 Néfi 10:23–24; 25:23; Jacó 4:6–7; Mosias 24:8–22; Regras de Fé 1:3

Auxílio didático: “Encarregue alguns alunos de ler algumas perguntas selecionadas do final do capítulo (individualmente ou em pequenos grupos). Peça-lhes que procurem ensinamentos do capítulo que se relacionam com as perguntas. Depois, convide-os a partilhar seus pensamentos e suas ideias com o restante do grupo” (página VII deste livro).

Notas

1. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
2. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1880, p. 786.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
4. *Deseret News*, 28 de outubro de 1857, p. 270.
5. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 116–117.
6. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 49.
7. *Journal History*, 13 de setembro de 1898, p. 4.
8. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1880, p. 786.
9. Conference Report, abril de 1898, p. 12.
10. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1880, p. 786.
11. *Improvement Era*, julho de 1899, p. 708.
12. *Deseret Weekly*, 12 de maio de 1894, p. 638.
13. Conference Report, abril de 1901, p. 1.



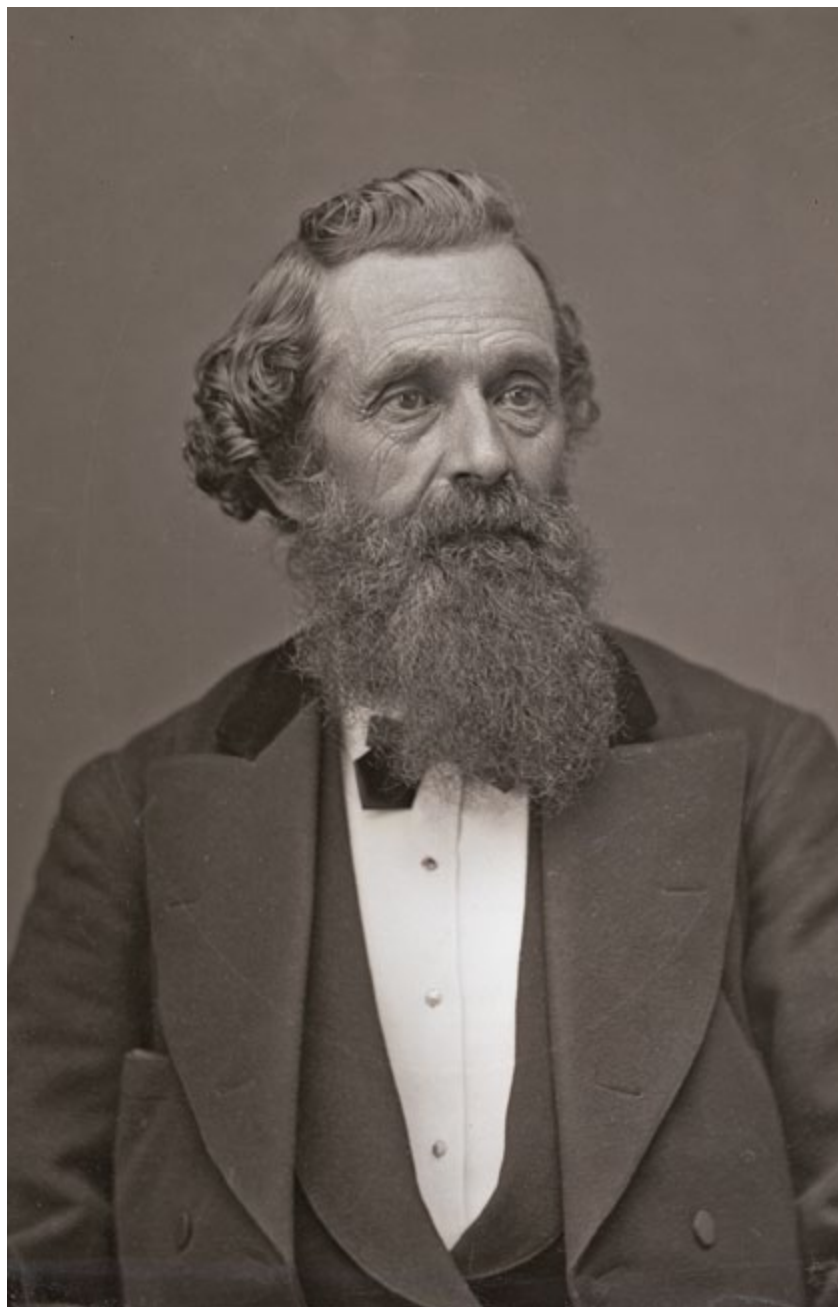
O Serviço Fiel e Vigoroso no Reino de Deus

*“Já que sabemos que nossa religião é verdadeira,
devemos ser as pessoas mais dedicadas na
face da Terra à causa que abraçamos.”*

Da Vida de Lorenzo Snow

Quase no final do ano de 1851, a Primeira Presidência publicou uma epístola em que solicitava a todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos que “colocassem em ordem os assuntos de suas diferentes missões” e voltassem a Salt Lake City até abril de 1853.¹ Assim, começou a aproximar-se o fim da missão de Lorenzo Snow na Itália. Em fevereiro de 1852, ele colocou o trabalho daquela missão sob a liderança do irmão John Daniel Malan, que se convertera recentemente e, em companhia do Élder Jabez Woodard, foi para a ilha de Malta. De Malta, o Élder Snow pretendia embarcar para a Índia. Os primeiros missionários a entrar naquele país trabalhavam sob sua supervisão, e ele tinha grande desejo de trabalhar ao lado deles. Dali, ele pretendia “circunavegar o globo” e voltar para casa pelo Oceano Pacífico, aportando na costa oeste dos Estados Unidos.²

O Élder Snow teve que mudar seus planos ao chegar a Malta com o Élder Woodard. Ali, ficou sabendo que teria de permanecer na ilha por várias semanas, pois um barco a vapor tivera problemas mecânicos no Mar Vermelho. Em vez de reclamar do atraso, ele resolveu trabalhar. Em carta datada de 10 de março de 1852, escreveu: “Tenho a impressão que muitas coisas boas resultarão da maneira pela qual o Senhor direcionou o tempo que agora tenho à minha disposição; pois estou cercado de pessoas interessantes, e encontro-me em um campo de trabalho importantíssimo, onde é possível realizar muita coisa e levar a obra a nações vizinhas”. Ele



Élder Lorenzo Snow

relatou que pedira que o Élder Thomas Obroy, que era missionário na Itália, fosse imediatamente para onde ele estava e levasse “um bom suprimento de panfletos e livros”. Apesar de não saber exatamente o que ele e os companheiros fariam em Malta, o Élder Snow expressou o desejo de fundar um ramo da Igreja ali. Segundo ele, isso “libertaria muitas nações de seus grilhões espirituais, pois os malteses, tinham relações comerciais por toda a costa da Europa, Ásia e África”.³

Em 1º de maio de 1852, o Élder Snow enviou uma carta relatando o progresso da obra em Malta. Ele escreveu: “Agora, as pessoas constantemente nos param para pedir informações quanto a essa ‘estranha religião’; há algumas noites, aconteceu de cavalheiros de oito diferentes nações, vindos de várias partes da cidade, virem procurar-nos onde moramos, para conversar sobre nossas doutrinas. Entre eles havia homens da Polônia e da Grécia, que agora estão lendo nossos escritos com peculiar interesse. Dois rapazes inteligentes e empreendedores, os primeiros frutos de nosso ministério nesta ilha, serão de grande ajuda para levar avante a causa em que estamos engajados. Um deles foi ordenado élder e é fluente em várias línguas”.⁴

O Élder Snow nunca realizou seu sonho de servir na Índia e circunavegar o globo. Em vez disso, obedeceu diligentemente a vontade do Senhor nessa inesperada permanência em Malta e lançou os alicerces da obra missionária ali. Quando finalmente conseguiu embarcar, em maio de 1852, seguiu para o ocidente, e não para o oriente, atendendo às instruções da liderança de voltar para Salt Lake City. Cerca de dois meses depois, o Élder Woodard e o Élder Obroy organizaram um ramo da Igreja em Malta.⁵ [Ver sugestão 1 da página 195.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

**Por termos recebido a plenitude do evangelho,
somos embaixadores de Cristo.**

Testificamos a todo o mundo o que sabemos por revelação divina, sim, por manifestações do Espírito Santo: que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e que Ele revelou-Se a Joseph Smith de forma

tão tangível como ao mostrar-Se aos apóstolos da Antiguidade após levantar-se do túmulo, e que a ele revelou [as] únicas verdades celestiais pelas quais a humanidade pode ser salva. Isso (...) é colocar-se em uma posição muito importante e de grande responsabilidade: saber, como sabemos, que Deus nos considerará responsáveis pelo que fizermos com o encargo sagrado que confiou a nós.

Mostramo-nos ao mundo assim como os apóstolos se mostraram, depois de serem disso encarregados pelo Redentor ressurreto, para pregar o evangelho do reino a todas as nações, e prometer a todos os que cressem em suas palavras o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Assim como eles, em virtude da responsabilidade que lhes fora confiada, declararam com toda certeza, em meio à perseguição e oposição, que o evangelho era o poder de Deus para a salvação de todos os que nele cressem e a ele obedecessem, nós o declaramos. Assim como eles pregaram que a fé no Senhor Jesus Cristo, o batismo para a remissão de pecados e a imposição de mãos por quem tenha a devida autoridade para conceder o Espírito Santo são essenciais, também o pregamos nós. Assim como eles, pelo poder do Espírito Santo, tornaram-se testemunhas do Senhor Jesus Cristo e mensageiros fiéis na divulgação da mensagem de Seu evangelho por todo o mundo gentio, assim também nós, pelo mesmo Espírito Santo, tornamo-nos testemunhas Dele e, tendo sido chamados pela mesma autoridade divina e para o mesmo santo chamado, assumimos a mesma posição.

Então, tendo assumido essa posição, com ela assumimos todas as responsabilidades de embaixadores de Cristo e passamos a ser responsáveis não só por nossos próprios atos, mas pela forma como empregamos os talentos e as habilidades que o Senhor nos deu.⁶ [Ver sugestão 2 da página 195.]

**Ser membro da Igreja é ser chamado
para ajudar outros a serem salvos.**

Quando o Senhor chama uma pessoa ou um grupo de pessoas deste mundo, nem sempre é com o objetivo de beneficiar aquela pessoa ou grupo em particular. O Senhor não visa meramente a salvação das poucas pessoas chamadas santos dos últimos dias (...), mas sim a salvação de todos os seres humanos, vivos e falecidos.

Quando o Senhor chamou Abraão, fez-lhe certas promessas concernentes à glória que ele e sua posteridade receberiam e, nessas promessas, encontramos esta afirmação notável: Nele e em sua semente todas as nações da Terra seriam abençoadas [ver Gênesis 22:15–18; Abraão 2:9–11]. (...) O desígnio do Senhor era abençoar não só Abraão e sua posteridade, mas todas as famílias da Terra.

(...) Quando Jesus veio, foi como sacrifício, não simplesmente pelo bem de Israel ou da posteridade de Abraão, Isaque e Jacó, mas pelo bem de toda a família humana, para que Nele, todos pudessem ser abençoados, para que Nele todos pudessem ser salvos; e Sua missão era providenciar o meio pelo qual toda a família humana pudesse receber os benefícios do evangelho eterno; não somente Israel, mas toda a raça humana, como eu já disse; e não somente os que estão sobre a Terra, mas também os que estão no mundo espiritual. (...)

(...) Temos o mesmo sacerdócio que Jesus tinha, e temos que agir como Ele agia, temos que sacrificar nossos próprios desejos e vontades como Ele sacrificou, talvez não precisemos morrer como mártires como Ele, mas temos que fazer sacrifícios para realizar os propósitos de Deus, ou não seremos dignos de seu santo sacerdócio nem de ser salvadores do mundo. Deus pretende transformar-nos em salvadores, não só das muitas pessoas que agora vivem na Terra, mas de muitas outras no mundo espiritual: Ele não só colocou-nos em condições de salvar a nós mesmos, como também nos dará a capacidade de ajudar na redenção de muitos filhos do Todo-Poderoso⁷ [Ver sugestão 3 da página 195.]

**Todo chamado e responsabilidade
é importante na obra do Senhor.**

Agora a questão é, percebemos qual é nossa posição? Compreendemos plenamente a natureza do trabalho que nos dispusemos a realizar? Às vezes, sou levado a acreditar que alguns de nossos irmãos, dos élderes de Israel, muito pronta e facilmente evitam as obrigações que lhes cabem devido aos convênios que fizeram; parece que a fé que um dia tiveram está quase extinta e que eles se satisfazem em meramente ser membros nominais da Igreja.



“[Quem] cumpre seu dever, tem algo que o mundo não pode dar nem tirar.”

Há outros que acham que, como seu nome não é amplamente conhecido, e porque talvez (...) ocupem esferas mais restritas, não importa muito que hábitos adquiram nem que tipo de exemplo deem a seus irmãos. Mas, se tivessem um cargo de responsabilidade, como o de presidente ou conselheiro da Igreja, por exemplo, ou se fossem do Quórum dos Doze Apóstolos, ou fossem presidentes do sumo conselho ou dos sumo-sacerdotes ou dos setenta, então dariam importância à própria conduta. Nisso, demonstram grande fraqueza e patente ignorância, sua lâmpada ou está-se apagando ou nunca se deram conta da posição que assumiram ao tomarem sobre si as responsabilidades do evangelho.

O Salvador disse-nos em uma parábola que o reino dos céus é como o homem que distribuiu seus bens entre seus servos quando estava para viajar a uma terra distante. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um. O que recebera cinco talentos negociou-os

e ganhou outros cinco talentos, dobrando a parte que lhe fora confiada; aquele que recebera dois talentos fez o mesmo e ganhou mais dois; mas aquele que recebera um talento fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro de seu senhor. Sem dúvida ele achava que sua responsabilidade era tão pequena que não havia muito o que fazer e, portanto, não colocaria em uso uma soma tão inferior [ver Mateus 25:14–30]. Será que isso não se aplica diretamente à situação de alguns de nossos élderes? Um diz: “Sou apenas um carpinteiro, ou um alfaiate, ou, talvez, um ajudante de pedreiro, por isso meu comportamento não importa, não importa se desempenho minhas obrigações honestamente na minha humilde esfera de ação. Mas seria *muito diferente* se eu estivesse em posição de mais responsabilidade e proeminência.

Pare com isso, irmão. Não se deixe iludir por essas ideias enganosas. É verdade, talvez você seja apenas um ajudante de pedreiro, mas lembre-se de que, como élder de Israel, você é embaixador do Senhor Jesus Cristo e, ao cumprir seu dever, terá algo que o mundo não pode dar nem tirar e terá de responder a Deus pelo uso honesto do talento que Ele colocou sob sua responsabilidade, seja ele grande ou pequeno.

Repito, vocês exercem certa influência sobre outras pessoas e, por menor que ela seja, vocês são responsáveis em maior ou menor grau pelos resultados de sua influência. Portanto, quer admitam isso ou não, vocês têm importância para Deus e entre os homens, e isso não pode ser ignorado, e não podem ser liberados dessa responsabilidade, se quiserem manter o nome que assumiram.

E o que aguarda esse indivíduo? Digo que se ele honrar seu chamado e for fiel à responsabilidade a ele confiada, sua possibilidade de salvação e exaltação no reino de Deus é tão grande quanto a de qualquer outra pessoa. Aquele que compreende sua posição e a vive de acordo, tem possibilidades tão boas quanto a de qualquer outro homem desde a época de nosso pai Adão até o presente momento; e é tão importante que ele se comporte bem em sua esfera de ação quanto qualquer outro indivíduo em posições mais elevadas que recebeu a mordomia de ser responsável por uma quantia maior de talentos.

(...) O Senhor não exige tanto daquele que possui apenas um talento quanto daquele que possui mais; mas o que lhe será exigido será proporcional ao que recebeu. Portanto, que todos tenham ânimo e empenhem-se em multiplicar os diferentes talentos que lhes foram confiados; e que aqueles que receberam um só talento não o escondam na terra; ou seja, que aqueles que foram dotados de pouca habilidade se aperfeiçoem e não reclamem por a natureza não lhes ter favorecido tanto quanto a seu irmão mais afortunado. Que todos fiquemos satisfeitos com o que nos cabe na vida e, se nossa parte não for tão desejável, procuremos com a devida diligência torná-la melhor, sempre com gratidão por nossa existência terrena e, principalmente pelo Espírito de Deus que recebemos por meio da obediência ao evangelho. (...)

Lembro-me de ler a história (...) de um homem que, por sua sabedoria e patriotismo, obteve grande renome, mas devido à inveja alheia, foi colocado em uma posição considerada muito degradante. Ao assumir seus deveres, dizem que ele fez esta importante afirmação: “Ainda que este cargo não me honre, eu honrarei este cargo”. Evitaríamos muitas dificuldades e nossa situação seria muito mais promissora se todos honrássemos o cargo que fomos chamados a desempenhar. Foi-nos dito que foi o próprio Senhor quem fez as roupas de nossos primeiros pais ou, em outras palavras, que nessa ocasião ele serviu de alfaiate; também sabemos que Jesus era carpinteiro. Ora, o Salvador deve ter sido um carpinteiro honesto e honrado, ou jamais teria merecido a posição que mais tarde ocupou. Se pudéssemos fazer os homens e as mulheres desta Igreja perceberem o quanto é importante agir com honestidade e lealdade, cada um em seu chamado, grande parte dos aborrecimentos e problemas que agora enfrentamos seriam evitados, a obra de Deus rolaria com velocidade redobrada e todos os Seus propósitos seriam atingidos mais rapidamente; além disso, nós, como povo, estaríamos mais bem preparados para a revelação de Sua vontade. (...)

Que Deus os abençoe, irmãos e irmãs! Que Ele os abençoe para que sempre se conduzam como mordomos sábios naquilo que lhes foi confiado.⁸ [Ver sugestão 4 da página 195.]

Quando servimos a Deus com fé, vigor e alegria, Ele nos fortalece e ajuda-nos a ser bem-sucedidos.

Digo: que o homem sirva a Deus com fé e vigor, e que tenha bom ânimo. (...) Há ocasiões em que as pessoas encontram-se em situações em que seria muito difícil, ou até impossível, demonstrar alegria. Mas essas situações são raras.⁹

Já que sabemos que nossa religião é verdadeira, devemos ser as pessoas mais dedicadas na face da Terra à causa que abraçamos. Sabendo, como sabemos, que o evangelho que recebemos promete-nos tudo o que nosso coração possa desejar (caso sejamos fiéis), deveríamos ser muito fiéis, dedicados, cheios de energia e ambiciosos na realização dos desígnios e desejos do Senhor, conforme por Ele revelados de tempos em tempos por meio de Seus servos. Não devemos ser indiferentes nem negligentes no exercício de nossas obrigações; devemos, sim, com todo nosso poder e força, e de todo o nosso ser, tentar compreender o espírito de nosso chamado e a natureza da obra em que estamos engajados.

Quando Jesus viveu na Terra, ordenou a Seus discípulos que saíssem pregando o evangelho sem bolsa nem alforje, sem se preocupar de antemão com o que haveriam de comer, beber ou vestir; mas simplesmente que saíssem e testificassem aquilo que lhes fora revelado. Agindo assim, eles asseguraram para si as bênçãos do Todo-Poderoso e tiveram sucesso em todo o seu trabalho. Eles só podiam ter sucesso, não havia o que fosse capaz de cruzar seu caminho para impedi-los de alcançar o mais prodigioso sucesso, pois saíram com a força do Todo-Poderoso para fazer Sua vontade e Ele encarregou-Se de sustê-los, ampará-los e de fornecer-lhes os meios de obterem sucesso. Por meio da obediência aos mandamentos do Senhor, garantiram para si as bênçãos da vida com o privilégio de levantarem-se na manhã da primeira ressurreição; e foi-lhes garantido que em seus labores, força alguma da Terra triunfaria na oposição a eles. Essas são as possibilidades que eu gostaria de ter se estivesse no lugar deles, ou em qualquer outra situação, pois para a mente ponderada, a ideia do sucesso final e consumado em qualquer empreitada é muito agradável.

Ora, se os apóstolos, em vez de fazerem o que lhes fora ordenado, tivessem imaginado que poderiam fazer outra coisa para alcançar o mesmo propósito, não teriam tido tanto sucesso no que fizeram nem teriam a certeza de sucesso que, considerando-se todas as provações e perseguições a que estavam expostos, sem dúvida era para eles fonte de constante prazer e satisfação.

(...) Se os apóstolos ou setentas dos dias de Jesus imaginassem que poderiam cumprir a missão a eles confiada construindo uma arca, como Noé, ou construindo armazéns e armazenando grãos, como José, estariam redondamente enganados.

José, na terra do Egito, foi chamado para desempenhar certos deveres que foram colocados sob sua responsabilidade. Ele não foi chamado para pregar o evangelho sem bolsa nem alforje; mas para construir armazéns e empregar toda sua influência junto ao rei, aos nobres e ao povo do Egito para armazenar os grãos por eles produzidos em preparação para os dias de fome. (...) Ora, suponhamos que José tivesse posto mãos à obra e construído uma arca, ele não seria aceito pelo Senhor nem teria sido capaz de salvar o povo do Egito e da casa de seu pai. Quando Noé recebeu ordem de construir uma arca, suponhamos que tivesse montado armazéns: ele e sua família não teriam sobrevivido. O mesmo acontece conosco quando recebemos uma responsabilidade. (...) Não importa o que nos for pedido no que se refere ao reino de Deus, temos que nos ater ao espírito do pedido e desempenhar nossos deveres se quisermos obter poder e influência para com nosso Deus.¹⁰ [Ver sugestão 5 da página 196.]

**Às vezes, a obra do Senhor é difícil,
mas dá-nos grande alegria.**

Deparamo-nos com muitas coisas desagradáveis no decurso de nosso trabalho nessa obra, mas ela nos dá grandes alegrias. Quando olhamos para trás e vemos nossa decisão de dedicar-nos à causa da verdade e guardar nossos convênios, temos grande alegria, pois o espírito de nosso chamado repousa intensamente sobre nós e, sem esse espírito, somos incapazes de acompanhar o passo do reino de Deus.¹¹

Temos de renovar nossos convênios perante Deus e os santos anjos para, com a graça de Deus, sermos capazes de servi-Lo mais fielmente no próximo ano do que nos anos anteriores, para que nossa vida pública e privada, nossos atos e nosso espírito e influência estejam em harmonia com o lema “O Reino de Deus ou nada”. Tenho certeza de que (...) podemos dedicar-nos inteiramente ao serviço de nosso Deus para o estabelecimento de Sua Sião na Terra, e trabalhar em prol da verdade e da retidão no mundo até considerarmos esse trabalho uma alegria, até que servir a Deus e guardar Seus mandamentos e observar a lei celestial torne-se parte do que somos; até passarmos a gozar de tal grau do Espírito Santo em nosso coração que sejamos capazes de vencer o mundo e decretar a lei celestial em nossa mente e em nossos atos; até sermos capazes de compreender a nós mesmos e nossos privilégios de forma a assegurarmos nesta vida uma porção considerável das bênçãos da lei celestial, das quais haveremos de desfrutar na glória celestial.¹² [Ver sugestão 6 da página 196.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule a história das páginas 185–187. Como você descreveria a atitude de Lorenzo Snow quanto a servir ao Senhor? Pense no que você pode fazer para seguir esse exemplo.
2. Releia a seção que se inicia na página 187. Em sua opinião, por que ser membro da Igreja implica em tantas responsabilidades? O que significa ser embaixador de Cristo?
3. O Presidente Snow ensinou que nossos chamados na Igreja são oportunidades de “ajudar na redenção dos filhos de Deus” (páginas 188–189). Como compreender isso pode afetar a forma como servimos na Igreja?
4. O Presidente Snow disse que devemos servir com diligência, por menor que nossa responsabilidade nos pareça (páginas 189–190). Alguma vez você viu alguém honrar um chamado ou uma responsabilidade aparentemente pequenos?

5. Leia a seção que se inicia na página 193. De que forma nossa fé, alegria e nosso vigor influenciam o serviço que prestamos?
6. Reveja a última seção deste capítulo (páginas 194–195). Em alguma ocasião você já sentiu a alegria de servir no reino do Senhor? Como podemos ter prazer em servir, mesmo que a tarefa não seja agradável? O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a servirem ao Senhor fielmente?

Escrituras correlatas: Salmos 100:2; I Coríntios 12:12–31; Jacó 1:6–7; 2:3; Mosias 4:26–27; D&C 64:33–34; 72:3; 76:5–6; 107:99–100; 121:34–36

Auxílio didático: “[Ouça] com sinceridade os comentários dos alunos. Seu exemplo os motivará a ouvir atenciosamente uns aos outros. Se você não entender o comentário de alguém, faça uma pergunta do tipo: “Talvez eu não tenha compreendido. Poderia explicar novamente?” ou ‘Poderia dar-me um exemplo do que está dizendo?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 64).

Notas

1. Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards, “Sixth General Epistle of the Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints”, *Millennial Star*, 15 de janeiro de 1852, p. 25.
2. “Address to the Saints in Great Britain”, *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 365.
3. “The Gospel in Malta”, *Millennial Star*, 24 de abril de 1852, pp. 141–142.
4. “The Malta Mission”, *Millennial Star*, 5 de junho de 1852, p. 236.
5. Jabez Woodard, “Italian Correspondence”, *Millennial Star*, 18 de setembro de 1852, p. 476.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1883, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.
9. *Deseret Semi-Weekly News*, 30 de março de 1897, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1868, p. 2.
11. *Millennial Star*, 29 de outubro de 1888, p. 690.
12. Conference Report, abril de 1880, p. 81.



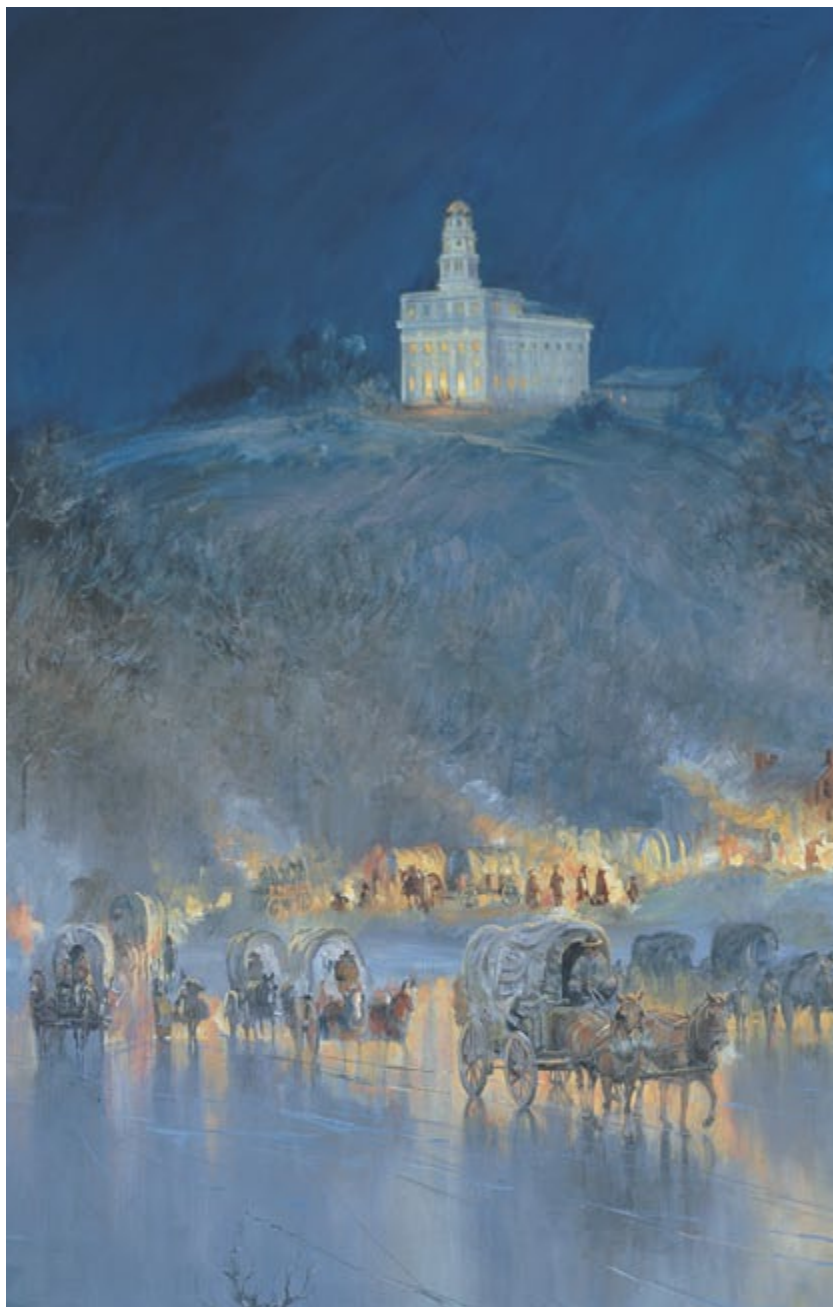
“Para Que Nos Tornemos Unidos”

“A voz do Todo-Poderoso chamou-nos da confusão (...) para que formemos uma união e uma bela irmandade e amemos uns aos outros como a nós mesmos.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Antes que os santos fossem expulsos de Nauvoo, os líderes gerais da Igreja reuniram-se no templo e fizeram convênio de “nunca cessar de trabalhar incansavelmente e empregar todos os meios e toda influência que [tivessem], até que todos os santos que foram obrigados a abandonar Nauvoo se encontrassem em algum lugar em que pudessem todos morar”.¹ Determinado a guardar esse convênio, o Presidente Brigham Young criou o Fundo Perpétuo de Emigração em 1849. Nesse programa, a Igreja fazia empréstimos aos seus membros que imigravam para Utah com o acordo de que essas pessoas pagariam o empréstimo depois de ali chegar e conseguir emprego.

O Presidente Young chamou o Élder Lorenzo Snow entre outros para angariar a verba para esse fundo. Era difícil para o Élder Snow pedir doações aos santos; pois eles já eram pobres e haviam sido expulsos de um lugar para outro diversas vezes antes de assentarem-se no Vale do Lago Salgado. Ele escreveu no diário: “A missão de solicitar doações a esses santos que, depois de serem roubados e lesados, haviam feito uma viagem de mais de mil milhas [mais de 1.600 quilômetros] para assentarem-se em uma parte árida e desolada do chamado grande ‘Deserto Americano’, era muito difícil. Com poucas exceções, essas pessoas tinham bem pouco ou nada que pudessem doar”. Contudo, aonde quer que o Élder Snow fosse, as pessoas doavam tudo o que podiam. Ele contou: “Por toda parte



Antes que os santos abandonassem Nauvoo, os líderes do sacerdócio fizeram o convênio de ajudar todos os santos que quisessem emigrar.

vejo esforço e boa vontade em arranjar formas de fazer doações; a atitude de generosidade e grandeza de alma que encontrei em meio à pobreza, as calorosas saudações que recebi mesmo onde reinava relativa indigência, encheram-me o coração de grande alegria. Certo homem insistiu em que eu aceitasse sua única vaca, dizendo que o Senhor o livrara e o abençoara para que saísse do Velho Mundo e viesse para uma terra de paz e, ao doar sua única vaca, sentia que não fazia mais do que sua obrigação e que outros fariam o mesmo por ele se os papéis se invertessem”.

Depois de angariar os donativos do norte de Utah, o Élder Snow observou: “Os santos estavam de coração aberto e, considerando-se sua situação, foram liberais e generosos em suas doações, e o fizeram com alegria”.²

Apesar de as pessoas individualmente terem pouco para dar, seu esforço conjunto foi uma bênção para muitos. O Fundo Perpétuo de Emigração teve seu propósito original ampliado e não serviu apenas para ajudar os membros da Igreja que vinham de Nauvoo. Esse fundo continuou ativo por 38 anos e ajudou dezenas de milhares de conversos de muitos países a unirem-se aos demais membros da Igreja. [Ver sugestão 1 da página 205.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Quando somos unidos no evangelho, por nosso intermédio, o Senhor mostra ao mundo Seu caráter.

Jesus orou ao Pai para que aqueles que Lhe foram dados dentre os que havia no mundo fossem unidos assim como Ele e o Pai eram unidos e disse: “Rogo-te que lhes tenha o mesmo amor que me tens, para que eu esteja neles como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; para que todos sejam um”. Há algo muito importante nisso e temos que nos esforçar até tornar-nos como o Pai e o Filho: unidos em todas as coisas.³

Dos versículos que citei [ver João 17:19–21] fica evidente a importância e a necessidade de que os apóstolos fossem unidos para a realização dos propósitos do Senhor no mundo. Pois, a menos que os apóstolos e os que neles criam fossem unidos, o mundo não acreditaria na missão e no propósito do Salvador. Portanto, Jesus

rogou ao Pai que todos os que o Pai Lhe dera fossem unidos como Ele e o Pai para que o mundo acreditasse que o Pai O enviara. Na verdade isso é o que o Senhor pretendia fazer ao retirar Israel do cativeiro egípcio; pretendia transformar aquele povo em um povo unido, em uma nação peculiar, em uma nação de pessoas a quem Deus pudesse honrar e respeitar, para que o mundo acreditasse e para que recebessem as bênçãos que Ele desejava conceder-lhes; pois todos os seres humanos são filhos de Deus e, se Israel fizesse o que Ele pedia, não há dúvida de que isso teria sido de grande benefício ao mundo e os propósitos de Deus teriam sido realizados mais plenamente. O Senhor queria manifestar Seu caráter e o caráter do céu e queria conceder Seu amor e Suas bênçãos a toda família humana, por meio de Israel; mas Israel foi desobediente e não ouviu Sua voz. (...)

Se houver divisões em nosso meio; se estivermos divididos, seja nas coisas espirituais ou materiais, nunca poderemos ser o povo que Deus pretende que nos tornemos, nem jamais seremos capazes de transformar-nos em Seus instrumentos para que o mundo acredite que o santo sacerdócio foi restaurado e que temos o evangelho eterno. Para levar a efeito os propósitos de Deus, temos que agir como Jesus, ou seja, conformar nossa própria vontade à vontade de Deus, não só em uma única coisa, mas em todas as coisas, e viver de forma a ter em nós a vontade de Deus.⁴ [Ver sugestão 2 da página 205.]

A união é essencial na Igreja e na família.

A união que existe entre nós deveria ser maior do que é hoje. No Quórum dos Doze há perfeita união. A união desse quórum não deve ser perfeita? Não há dúvida alguma que todos diriam sim! A união do Quórum dos Doze Apóstolos é perfeita. (...) A união da Primeira Presidência também é perfeita, e não deveria ser assim? Todos certamente diriam que sim. E não deveria haver perfeita união entre os sete presidentes dos Setenta? Deve sim, com toda certeza; todos responderíamos “sim”! Não deveria haver perfeita união no sumo conselho das diversas estacas de Sião? Certamente que sim, e há um meio de conseguir essa união. O mesmo acontece com as outras diversas organizações e quórums. Não deveria haver

perfeita união na presidência de cada estaca? Certamente! E se eu fosse presidente de uma estaca, não descansaria dia e noite até que houvesse união entre meus conselheiros e eu. Não deveria haver união entre o bispo e seus conselheiros? Certamente que sim!

Ora, o que mais haveria de importante? Não deveria haver união na família? (...) Certamente que sim! E por que alguém haveria de satisfazer-se, por que qualquer marido e pai de família haveria de satisfazer-se antes de alcançar a perfeita união, ou seja, a união mais perfeita possível? Nesse assunto, o pai precisa tornar-se o homem mais perfeito possível nesta vida no que se refere à sua família. A mulher também precisa tornar-se o mais perfeita possível nesta vida e, então, os dois estarão preparados para tornar seus filhos os mais perfeitos que eles se disponham e sejam capazes de ser. É preciso que pai e mãe tomem muito cuidado. A mulher não deve nunca falar do marido de forma desrespeitosa na presença dos filhos. Caso ache que o marido agiu mal (e é possível que ele tenha agido), ela não deve nunca falar disso na presença dos filhos. Ela deve chama-lo à parte, onde os filhos não ouçam, e ali falar-lhe de suas faltas, de forma amável, mas não deve nunca falar do marido de forma desrespeitosa na presença dos filhos. O mesmo vale para o pai. O marido não tem o direito de falar desrespeitosamente da mulher na presença dos filhos. Oro a Deus que conceda aos homens e mulheres casados o espírito e o entendimento necessários para emendarem-se nisso. Sei que muitas dificuldades com que nos defrontamos agora e o desrespeito que vemos dos jovens para com o sacerdócio são conseqüências de problemas no círculo familiar, do desrespeito demonstrado em sua presença, seja da mãe para com o pai ou do pai para com a mãe. Sei que isso é assim.⁵ [Ver sugestão 3 da página 206.]

**Tornamo-nos unidos quando ajudamo-nos
uns aos outros a ter paz e felicidade.**

Falamos bastante do princípio de amar ao próximo como a nós mesmos. Falamos disso e, às vezes pensamos nisso, mas até que ponto assumimos de fato esse espírito e percebemos que o problema está em nós? Precisamos entender que temos que agir de acordo com certos princípios pelos quais poderemos tornar-nos



“Não deveria haver união na família? (...) Certamente que sim!”

unidos como povo e criar laços e sentimentos que nos unam. Nunca conseguiremos isso a menos que façamos determinadas coisas que exigem nosso esforço.

O que podemos fazer para tornar-nos unidos? O que alguém pode fazer para ter união com seu próximo? Se duas pessoas que antes eram estranhas se conhecessem, o que fariam para assegurar a amizade e afeição uma da outra? Seria preciso fazer algo, e não seria a ação de apenas uma das partes, mas tanto de uma como de outra. Não adiantaria se apenas uma delas tentasse isso; não adiantaria se apenas uma delas nutrisse esses sentimentos e se esforçasse; para tornarem-se unidas em sentimento e afeto, ambas teriam que agir.

(...) Todos temos que agir de forma a assegurar a amizade uns dos outros e a tornar-nos unidos como comunidade.

(...) Abram a mente para compreender e promover o bem dos amigos que os cercam e, se estiver a seu alcance promover o bem de seus amigos, façam isso. Agindo assim, verão que obterão mais

rapidamente as coisas de que precisam do que se trabalhassem inteiramente sozinhos para alcançá-las, sem promover o bem de seus amigos. Sei que esse princípio é bom e importante.

(...) Temos que saber que cabe a nós aprender a assegurar a paz e a felicidade dos que nos cercam e nunca agir de forma a pisar nos sentimentos nem nos direitos de nosso próximo. Para aquele que pisa nos direitos de um irmão, quanto tempo levará para que a confiança que existia entre eles seja destruída? E, uma vez destruída, quanto tempo levará para recriar esse sentimento que antes existia entre eles? Levará muito tempo. Isso é o que temos de ter sempre em vista, essa é minha opinião. Em tudo o que pensamos, em tudo o que fazemos e nas coisas que meditamos em nosso íntimo, precisamos pensar nos interesses de todos os que nos cercam e levar em consideração seus direitos e privilégios bem como os nossos; é preciso ter isso firmemente alicerçado em nossa mente.

Agora, pensem no homem que continuamente zela pelos interesses daqueles que o rodeiam e tenta ser uma bênção em tudo o que se refere a seus irmãos: dessa forma, ele trará felicidade para si mesmo e para aqueles que o cercam. Pensem em alguém que faz o oposto e, em vez de ser uma bênção e empenhar-se em beneficiar o próximo, procura defeitos e rebaixa os outros, será que isso terá os mesmos bons efeitos? Certamente que não!

(...) Se achamos que temos o dever de esforçar-nos mais do que até agora fizemos para conquistar essa confiança, temos que fazer o possível para assegurar bênçãos e benefícios aos que nos rodeiam para, assim conseguir sua amizade. É somente dessa forma que é possível tornar-nos unidos e cheios de bondade e fraternidade. Temos que demonstrar esse sentimento em nossas ações (...) em vez de apertar a mão da pessoa e dizer “Que Deus te abençoe, amigo!” e, no dia seguinte, ignorar o que dissemos antes e pisar em seus sentimentos.⁶

Quando alguém não está disposto a sacrificar-se por seus irmãos e quando essa pessoa sabe que está ferindo os sentimentos de seus irmãos, (...) não está agindo corretamente aos olhos do Senhor; e perguntamos: Onde está o amor dessa pessoa a seu irmão?

Quando alguém não está disposto a sofrer por seu irmão, como haverá de demonstrar amor a esse irmão? Digo-lhes que é tolice e fraqueza nossa o fato de não ser tolerantes com nossos irmãos, mas, ao contrário, retaliar imediatamente quando infringem nossos direitos e, caso façam qualquer coisa que nos seja desagradável imediatamente revidar (...). Quando vejo um irmão sofrer uma injúria, virar-se contra quem o ofendeu e imediatamente revidar, penso “como esse irmão está longe do caminho do dever!” e digo a ele “você precisa aprender a controlar-se ou nunca será salvo no reino de Deus”.⁷

Lerei alguns parágrafos do livro de Doutrina e Convênios:

“Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior” [D&C 64:8–9]. (...)

Como li aqui, havia uma coisa que os discípulos do Salvador não conseguiram fazer: eles não conseguiram alcançar a união de espírito e sentimentos que deveriam ter alcançado e o Senhor os castigou por isso. O Senhor exige que os homens perdoem uns aos outros, até setenta vezes sete. E mesmo que a outra pessoa não peça perdão, nós devemos perdoar. (...) Sobre aquele que não perdoa seu irmão, assim foi-nos dito, recaí o pecado maior; ou seja, ele é mais pecador do que a pessoa que o ofendeu. O Senhor ordena que amemos nosso próximo como a nós mesmos, e isso é muito difícil em muitas situações, mas temos que alcançar e alcançaremos esse grau de perfeição.⁸ [Ver sugestão 4 da página 206.]

À medida que nos unimos no evangelho, nossa luz aumenta e preparamo-nos para habitar na presença de Deus.

Devemos ser unidos e agir como Davi e Jonatas, cujos corações eram como um só [ver I Samuel 18:1], de forma a preferir que nos fosse amputado um braço do que ferir uns aos outros. Qual não seria a força deste povo se fôssemos assim! E temos que chegar a

esse ponto, não importa quão pouca seja nossa amizade no presente. Só o que posso dizer-lhes é que chegará o dia em que teremos de ser unidos assim para contemplarmos a presença de Deus. Teremos que aprender a amar nosso próximo como a nós mesmos. Temos que chegar a esse ponto, ainda que agora estejamos muito distantes dele, temos de aprender esses princípios e colocá-los em nosso coração. Isso eu vejo claramente e é por essa razão que falo do assunto desta forma, pois quero plantar esses princípios na mente dos santos e quero que eles estejam diariamente em seu coração.⁹

A voz do Todo-Poderoso chamou-nos da confusão, que é Babilônia, para que formemos uma união e uma bela irmandade, e amemos uns aos outros como a nós mesmos. Quando nos desviamos desse objetivo, o Espírito de Deus Se afasta de nós na mesma proporção. Mas quando continuamos a cumprir os convênios que fizemos ao receber o evangelho, nossa luz e inteligência aumentam na mesma proporção e preparamo-nos intensamente para aquilo que há de vir. E, por causa de nossa fidelidade e lealdade aos convênios que fizemos, o alicerce sobre o qual pisamos torna-se como os pilares do céu: inamovíveis.¹⁰ [Ver sugestão 5 da página 206.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Releia a experiência de Lorenzo Snow com o Fundo Perpétuo de Emigração (páginas 197–198). Hoje na Igreja, que oportunidades temos de doar dinheiro ou bens para ajudar outras pessoas? Como essas doações podem ajudar-nos a tornar-nos unidos?
2. Pondere o que o Presidente Snow ensinou sobre por que o Senhor quer que sejamos unidos (páginas 199–200). Em sua opinião, por que fica mais fácil para outras pessoas ganharem um testemunho do Senhor e de Sua Igreja restaurada quando veem que somos unidos? Como ver que somos desunidos poderia mudar isso?

3. Estude a seção que se inicia no fim da página 199. Como esse conselho aplica-se à nossa família? Pense no que você pode fazer para incentivar maior união em sua família.
4. Como podemos ter mais união na Sociedade de Socorro ou em nosso quórum do sacerdócio, mesmo que tenhamos diferentes interesses e ideias? (Ver alguns exemplos nas páginas 200–201.) Como você já se beneficiou da união em sua família? E na Igreja? E na comunidade?
5. Em sua opinião, por que o amor mútuo pode transformar-nos em um povo forte? Como o amor ao próximo afeta nossa forma de viver? Enquanto pondera ou discute essas perguntas, recapitule os dois últimos parágrafos deste capítulo (página 205).

Escrituras correlatas: Salmos 133; João 13:34–35; Romanos 12:5; Mosias 18:21; 4 Néfi 1:15–17; D&C 51:9; Moisés 7:18

Auxílio didático: “O supremo poder de convencimento e de conversão do evangelho manifesta-se”, disse o Élder Bruce R. McConkie, “quando um professor inspirado diz: ‘Sei pelo poder do Espírito, por revelações do Espírito Santo à minha alma, que as doutrinas que ensinei são verdadeiras’” (Bruce R. McConkie, citado em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 43).

Notas

1. Citado em Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards, “Important from Salt Lake City”, *Millennial Star*, 15 de abril de 1850, p. 120; ver também Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 107.
2. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 108.
3. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1857, p. 355.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1883, p. 1
5. Conference Report, outubro de 1897, pp. 32–33.
6. *Deseret News*, 11 de março de 1857, pp. 3–4; na fonte original, a página 3 está incorretamente marcada como página 419.
7. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1857, p. 355.
8. Conference Report, abril de 1898, pp. 61 e 63.
9. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 4.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de junho de 1889, p. 4.



O Sacerdócio É “para a Salvação da Família Humana”

“Aprendemos que o sacerdócio foi revelado para a salvação da família humana. Temos que manter isso sempre vivo em nossa mente.”

Da Vida de Lorenzo Snow

O Elder Lorenzo Snow foi ordenado apóstolo em 12 de fevereiro de 1849. Oito meses depois, foi chamado para abrir uma missão na Itália. Com outros oito irmãos da Igreja que haviam sido chamados a servir, partiu para essa missão em 19 de outubro de 1849. Ele e seus companheiros viajaram a pé, a cavalo e de barco.

Ao chegarem à Itália, em junho de 1850, ele e os companheiros descobriram que o povo das grandes cidades italianas ainda não estavam prontos para receber o evangelho, mas o povo valdense chamou sua atenção e ele sentiu-se inspirado a trabalhar entre esse povo. Os valdenses há séculos viviam na região isolada do Piemonte, que é um vale entre as montanhas e fica na Itália, logo ao sul da fronteira com a Suíça e a oeste da fronteira com a França. Aquela sociedade tivera início devido ao anseio de reforma religiosa, portanto seu povo era dedicado, estudava a Bíblia e seguia o exemplo dos apóstolos do Salvador.

O Elder Snow disse que quando pensou em pregar o evangelho aos valdenses, sua “mente foi inundada por uma torrente de luz”.¹ Mas a despeito dessa confirmação, achou que seria pouco sábio começar o trabalho de proselitismo imediatamente, pois os inimigos da Igreja haviam distribuído impressos entre o povo espalhando mentiras sobre a Igreja.² O Elder Snow contou: “Achei que era a vontade do Espírito que a princípio procedêssemos devagar e com toda a cautela, e eu obedeci à vontade do céu”.³



Foto atual da região piemontesa da Itália, onde o Élder Lorenzo Snow foi missionário no início da década de 1850.

Os missionários não começaram a pregar imediatamente, mas o Élder Snow supervisionou a publicação de folhetos em italiano e francês. Além disso, ele e seus companheiros fizeram amizade com as pessoas que os cercavam. Ele disse: “Empenhamo-nos em preparar um alicerce que fosse útil no futuro, para isso preparamos sutilmente a mente das pessoas para que recebessem o evangelho e o fizemos cultivando a amizade daqueles à nossa volta. Ainda assim causava-me estranha sensação (e exigia muita paciência) passar semanas e meses em meio a pessoas tão interessantes sem trabalhar ativa e publicamente em ensinar-lhes os importantes princípios que viera propagar”.⁴

A forma como os valdenses viam a Igreja começou a mudar bastante depois que o Élder Snow deu uma bênção do sacerdócio a um menino que ficara muito doente. O Élder Snow escreveu o seguinte em seu diário:

“Seis de setembro: Esta manhã voltei minha atenção para Joseph Guy, um menino de três anos de idade, filho mais novo do dono da casa em que morávamos. Muitos amigos já haviam visitado a criança, pois tudo indicava que sua vida chegava ao fim. Fui vê-lo naquela tarde. A morte vinha devastando seu corpo; sua compleição, antes sadia, agora estava reduzida a pele e ossos, e só prestando-se muita atenção era possível perceber que ele ainda estava vivo”.

Preocupado pela oposição à pregação do evangelho e também com a saúde do pequeno Joseph Guy, naquela noite o Élder Snow pediu ajuda ao Senhor. Tempos depois, ele lembrou: “Passei algumas horas antes de recolher-me, rogando ao Senhor que nos ajudasse naquela hora. O que senti então não será facilmente esquecido.

“Sete de setembro: Esta manhã, sugeri (...) que jejuássemos e nos isolássemos nas montanhas para orar. Quando estávamos de saída, paramos para ver a criança: seus olhos estavam virados para cima, suas pálpebras cerraram-se, seu rosto e suas orelhas estavam magros e tinham um tom azulado, que indicava a decomposição próxima. Uma perspiração fria cobria-lhe o corpo e o fôlego da vida já quase se extinguiu. Madame Guy e outras mulheres soluçavam, e Monsieur Guy estava cabisbaixo.” Monsieur Guy, num sussurro, disse ao Élder Snow e aos outros missionários: “Ele está morrendo. Ele está morrendo”.

O Élder Snow prosseguiu dizendo: “Depois de descansar um pouco nas montanhas, longe de qualquer probabilidade de interrupção, invocamos o Senhor em solene oração, rogando-lhe que poupasse a vida da criança. Ao contemplar o curso que desejávamos seguir e as alegações que logo faríamos ao mundo, achei que essa situação era de imensa importância. Desconheço qualquer sacrifício que não estivesse disposto a fazer para que o Senhor atendesse a nossa súplica”.

Quando eles voltaram a ver a família Guy naquela tarde, o Élder Snow deu a Joseph uma bênção do sacerdócio. Eles voltaram a visitar a família algumas horas depois, e o pai de Joseph “com um sorriso de gratidão” disse-lhes que o menino melhorara muito.

“Oito de setembro: A criança tem passado tão bem que os pais puderam descansar um pouco, o que já havia algum tempo não lhes era possível. Hoje puderam deixá-lo em casa e cuidar de suas outras obrigações.” Quando a mãe de Joseph expressou sua alegria pela recuperação do menino, o Élder Snow respondeu: “O Deus do Céu fez isso por vocês”.

“Daquele momento em diante ele começou a recuperar-se”, contou o Élder Snow, “e é com o coração cheio de gratidão ao Pai Celestial e cheio de felicidade que digo que, em poucos dias, ele saiu da cama e foi brincar com os amiguinhos”.⁵

Depois dessa experiência, o Élder Snow achou que a situação estava “tão favorável quanto possível” para a realização da obra do Senhor entre o povo. No dia 19 de setembro de 1850, exatamente 11 meses após deixar o lar para servir na Itália, ele disse aos companheiros que estava na hora de “começarem a pregação pública”. Eles novamente subiram uma montanha, e ali o Élder Snow dedicou aquela terra à pregação do evangelho restaurado.⁶

As palavras que ele disse à Madame Guy, “O Deus do Céu fez isso por vocês”, refletem aquilo que ensinou a vida inteira a respeito do sacerdócio. Ele lembrou aos santos que, por meio do trabalho dos portadores do sacerdócio, “a glória e o poder de Deus [manifestam-se] em benefício de outros.”⁷ [Ver sugestão 1 da página 216.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Os portadores do sacerdócio são mensageiros do Todo-Poderoso com autoridade recebida do céu para ministrar as santas ordenanças.

Nós, os santos dos últimos dias, professamos ter recebido de Deus a plenitude do evangelho eterno; professamos contar com o santo sacerdócio, a autoridade de Deus delegada ao homem, em virtude do qual ministramos as ordenanças desse evangelho de forma aceitável a Ele.⁸

Qualquer um que se humilhe diante de Deus e seja imerso em água, após o arrependimento, para a remissão de seus pecados, receberá, por meio da imposição de mãos, o dom do Espírito Santo. Posso eu dar-lhe tal coisa? Não. Sou simplesmente um mensageiro do Todo-Poderoso a quem foi dada a autoridade para ministrar a imersão para remissão de pecados; eu devo simplesmente submergir essa pessoa na água, tendo autoridade para tal. Eu meramente devo impor minhas mãos sobre essa pessoa para que ela receba o Espírito Santo, então, Deus, de Sua presença, reconhece minha autoridade, reconhece que sou Seu mensageiro e concede o Espírito Santo àquela pessoa.⁹

[Nas ocasiões em que batizei e confirmei pessoas e lhes ministrei as ordenanças deste santo sacerdócio, Deus confirmou o que fiz concedendo-lhes o Espírito Santo, concedendo conhecimento a essas pessoas a quem ministrei e convencendo-as de que essa autoridade fora delegada pelo céu. E todo élder que já saiu para pregar este evangelho eterno e agiu no espírito de seu chamado pode testificar o mesmo: que por ministrarem essas santas ordenanças, a glória e o poder de Deus manifestaram-se de forma persuasiva sobre aqueles que receberam as ordenanças. Esse é nosso testemunho; esse foi o primeiro testemunho [em 1830] de um certo indivíduo que se manifestou e alegou que Deus o autorizara a batizar as pessoas para a remissão de pecados e a impor as mãos sobre elas para que recebessem o Espírito Santo, que lhes daria o conhecimento vindo dos mundos eternos de que ele tinha autoridade para tal. Esse indivíduo foi Joseph Smith, e ele conferiu essa autoridade que lhe fora dada por santos anjos a outros, que foram enviados



Todos os membros fiéis da Igreja são abençoados por meio das ordenanças e dos convênios do sacerdócio.

pelo mundo afora para testificar que quem recebesse essas ordenanças também receberia o testemunho do Todo-Poderoso de que eles estavam autorizados a ministrá-las. E esse é nosso testemunho, esse é o meu testemunho a este povo e ao mundo.¹⁰

Onde no mundo inteiro encontraremos uma classe de ministros que ouse colocar-se na posição em que nossos élderes se colocam? Onde encontraremos um homem ou um grupo de homens que ouse apresentar-se ao mundo e dizer que foram autorizados por Deus a ministrar às pessoas certas ordenanças, por meio das quais poderão receber revelações de Deus? Qualquer um que proclamasse doutrina assim logo seria desmascarado como impostor; colocaria a si mesmo em uma posição muito perigosa e, se não tivesse essa autoridade, logo seria desmascarado. Nossos élderes, porém, ousam colocar-se nessa posição. (...) Deus enviou Seus santos anjos do céu e restaurou a autoridade necessária ao homem para ministrar as ordenanças do evangelho.¹¹ [Ver sugestão 2 da página 216.]

O sacerdócio nos ajuda a ter felicidade nesta vida e por toda a eternidade.

O sacerdócio foi restaurado; dessa forma, foi concedido ao homem para que, por meio dele, todos os que queiram ser bons e felizes tenham esse privilégio. O evangelho nos ensina a ser nobres, bons e felizes. O espírito do evangelho de Cristo nos ensina todas as coisas necessárias para nosso bem no presente e no futuro.

Hoje temos essas coisas como objetivo e devemos ter esse objetivo sempre em mente. Pensem em como as coisas eram há vinte e cinco anos, ou pensem em como as coisas eram há somente dez anos, muitas pessoas já têm todo esse tempo de Igreja e viram o que conseguimos realizar. Vemos mais longe e compreendemos melhor as coisas, portanto estamos mais bem preparados para o que estar por vir na Terra do que estávamos há dez, quinze ou vinte e cinco anos, mais bem preparados para ser úteis, para saber fazer as coisas como devem ser feitas.

(...) O objetivo do sacerdócio e fazer todos felizes, é difundir informação, para que todos, a seu tempo, recebam essas mesmas bênçãos.¹²

É exatamente com esse propósito que o santo sacerdócio foi concedido em nossa época: para orientar e aperfeiçoar os santos de Deus aqui, exatamente na mesma proporção em que conquistarmos inteligência neste mundo e tivermos integridade e fidelidade (...), essa será a condição exaltada em que surgiremos além do véu.¹³

O Senhor disse que nos dará tudo o que é Seu, e isso de acordo com o juramento e convênio do sacerdócio [ver D&C 84:33–44]. Ninguém pode duvidar do que disse Jesus, ao declarar o que está registrado no Apocalipse de João: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono” [Apocalipse 3:21]. O que poderia ser dito maior do que isso? Isso já não inclui tudo?¹⁴

Este evangelho que recebemos foi revelado do céu e o sacerdócio que portamos foi revelado para a salvação da família humana. Temos que manter isso sempre vivo em nossa mente.¹⁵ [Ver sugestão 3 da página 216.]



Os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Os portadores do sacerdócio justos empenham-se com diligência e vigor em obter dons espirituais para ajudá-los a servir ao próximo.

A meus irmãos do sacerdócio, ofereço algumas palavras à guisa de conselho, instrução e exortação. Vocês têm responsabilidades sagradas e elevadas, referentes não só à salvação desta geração, mas de muitas gerações passadas e de muitas futuras. O estandarte glorioso do reino de Emanuel, outra vez estabelecido no mundo, precisa ser desfraldado em toda nação, reino e império; a voz de advertência (...) precisa ser levada a todos; vocês são aqueles que o Senhor escolheu para isso, sim, são o chifre de José que fará recuarem os povos [ver Deuteronômio 33:13–17]. Certamente não podemos estar mais ansiosos, mais empenhados, ou mais interessados na busca do que é melhor, daquilo que será mais benéfico para nós e para a humanidade, em magnificar nosso santo chamado e ofício do sacerdócio.¹⁶

Há homens nesta Igreja que têm bom coração e boas intenções, por assim dizer, mas lhes falta a energia e, portanto, não obtêm o que teriam o privilégio de receber. Se sua fé, energia e determinação estivessem à altura de seu bom coração e boas intenções, de sua honestidade e outras boas qualidades, seriam homens verdadeiramente fortes em Israel, e a doença, as enfermidades e o poder do mal fugiriam diante deles como a palha tocada pelo vento. Contudo, dizemos que somos boas pessoas e que não só não estamos retrocedendo, como estamos progredindo bastante em retidão aos olhos de Deus — e, sem dúvida estamos. Mas quero frisar bem para vocês, irmãos e irmãs, que existem entre nós élderes com dons espirituais que poderiam ser colocados em prática com o auxílio do Espírito Santo. É preciso cultivar os dons do evangelho com diligência e perseverança. Os profetas antigos, quando queriam determinada bênção, ou saber algo importante, ou receber uma revelação ou visão, às vezes, jejuavam e oravam por dias e até semanas com esse propósito.¹⁷

Meus jovens irmãos, quando as coisas não saem a seu favor, quando tudo parece trevas, façam seu dever e tornar-se-ão homens fortes e terão poder; os doentes serão curados quando vocês os abençoarem; os demônios fugirão de vocês; os mortos se levantarão; e, pelo poder de Deus e com o propósito correto, vocês serão capazes de operar todas as coisas já operadas pelo homem desde os dias de Adão.¹⁸

É preciso que busquem ansiosamente a pureza, virtude, fidelidade e santidade, caso contrário, não serão coroados. É preciso que incorporem esses princípios, que os integremos a nossa própria constituição, de forma a tornarem-se parte de nós e transformem-nos em centros, em fontes de verdade, equidade, justiça e misericórdia, de tudo o que é bom e nobre, de forma que emanemos a luz, vida, poder e a lei necessários para orientar, governar e auxiliar na salvação de um mundo sem rumo, de forma a agir-mos como filhos de Deus, em nome do Pai Celestial e como Seus representantes. Esperamos, na ressurreição, exercer os poderes de nosso sacerdócio, mas só poderemos exercê-lo na medida que alcançarmos sua retidão e perfeição; essas qualidades só se obtêm quando deliberadamente as buscamos e cultivamos, de forma que

na manhã da ressurreição teremos apenas aquilo que adquirimos neste mundo! Não se pode *conceder* a santidade; a santidade precisa ser *adquirida*, fato que o mundo religioso estranha e lamentavelmente parece desconhecer. Empenhem-se em beneficiar os outros, e os outros se disporão a beneficiá-los; e aquele que quiser ser grande, que ele mesmo seja bom, estude os interesses do grupo e seja servo de todos.¹⁹

Como santos de Deus e élderes de Israel, devemos estar dispostos a dedicar nosso tempo e trabalho e a fazer todo sacrifício necessário para obter as qualidades espirituais que permitam que sejamos altamente úteis em nossos diversos chamados. E que o Senhor grave em cada coração a importância dessas coisas, para que busquemos com diligência e energia os dons e poderes prometidos no evangelho ao qual obedecemos.²⁰ [Ver sugestão 4, abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule a história das páginas 207–210. De que forma os portadores do sacerdócio de Melquisedeque se preparam para dar bênçãos do sacerdócio? O que podemos fazer para preparar-nos para receber uma bênção do sacerdócio?
2. Leia a seção que se inicia na página 211. Como, por meio das ordenanças do sacerdócio, o poder de Deus se manifesta em nossa vida?
3. Como as ordenanças e bênçãos do sacerdócio ajudam-nos a ter felicidade nesta vida? Como elas nos ajudam a conquistar a felicidade eterna? Com essas perguntas em mente, pondere o que o Presidente Snow ensinou na página 213.
4. Nas páginas 214–216, procure os dons espirituais que o Presidente Snow incentivou os portadores do sacerdócio a cultivar. Em sua opinião, o que significa cultivar um dom espiritual? Qual a relação entre esse conselho e o esforço feito pelos membros da Igreja?

Escrituras correlatas: Tiago 5:14–15; Alma 13:2–16; D&C 84:19–22; 128:8–14; Regras de Fé 1:3, 5

Auxílio didático: “A fim de ajudar seus alunos a prepararem-se para responder a perguntas, informe-lhes, antes de iniciarem a leitura ou apresentação de algo, que vai pedir a participação deles ao final. (...) Você pode dizer, por exemplo: ‘Enquanto leio esta passagem, ouçam com atenção para poderem relatar o que mais lhes chamar a atenção’ ou ‘durante a leitura desta passagem, procurem compreender o que o Senhor está nos ensinando sobre a fé’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 69).

Notas

1. Carta a Brigham Young, *The Italian Mission*, 1851, p. 11.
2. “Organization of the Church in Italy”, *Millennial Star*, 15 de dezembro de 1850, p. 371.
3. Carta a Brigham Young, *The Italian Mission*, p. 14.
4. Carta a Brigham Young, *The Italian Mission*, p. 14.
5. Citado em “Organization of the Church in Italy”, p. 371.
6. Carta a Brigham Young, *The Italian Mission*, p. 15.
7. Conference Report, abril de 1880, p. 81.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.
9. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 598.
10. Conference Report, abril de 1880, pp. 81–82.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 2 de dezembro de 1879, p. 1.
12. *Deseret News*, 15 de maio de 1861, pp. 81–82.
13. *Deseret News*, 6 de outubro de 1880, p. 2; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de outubro de 1880.
14. “The Object of This Probation”, *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de maio de 1894, p. 7.
15. *Journal History*, 11 de julho de 1865, p. 2.
16. “Address to the Saints in Great Britain”, *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 362.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.
18. “Anniversary Exercises”, *Deseret Evening News*, 7 de abril de 1899, p. 9.
19. “Address to the Saints in Great Britain”, pp. 362–363.
20. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de agosto de 1882, p. 1.



Os líderes fiéis da Igreja seguem a admoestação do Senhor a Pedro: “Apascenta minhas ovelhas” (João 21:16–17).



A Liderança da Igreja e o Serviço Abnegado

“Somos seus servos no Senhor e queremos seu bem e o bem de toda a humanidade.”

Da Vida de Lorenzo Snow

De outubro de 1840 a janeiro de 1843, Lorenzo Snow presidiu a Igreja em Londres, Inglaterra, e região circunvizinha. Ele cuidava dos líderes do sacerdócio dali e, às vezes, ia ensiná-los pessoalmente e, outras, escrevia-lhes cartas com conselhos. Pouco depois de terminar a missão na Inglaterra, ele escreveu para dois “élderes presidentes de ramos de Londres”, que tinham basicamente a mesma função dos presidentes de ramo de hoje. Na carta, contou uma experiência que teve com outro líder de um ramo daquela região.

O Élder Snow disse que esse líder não tinha “faltas visíveis”, que era um homem “ávido em promover a causa” e que tinha a habilidade de assegurar que “cada um [se mantivesse] no devido lugar e cumprisse seus deveres”. Esse homem era diligente e “era, ele mesmo, quem trabalhava com mais dedicação”, mas apesar de sua aparente fidelidade, o ramo sempre tinha problemas e parecia que ele estava sempre no centro desses problemas. Por algum tempo, o Élder Snow tentou identificar a fonte desses problemas e, com gentileza, repreendeu os membros do ramo por não apoiarem seu líder. Depois, começou a perguntar-se se não seria possível que esse líder “tivesse algum segredo, alguma coisa espiritual de que não [estivesse] consciente e que não se manifestasse abertamente”, mas que, de alguma forma gerasse os problemas do ramo. O Élder Snow contou:

“Sendo assim, orei ao Senhor e pedi-Lhe que me concedesse o espírito de discernimento quanto ao caso. Minha oração foi

respondida: descobri que aquele irmão tinha, parcialmente oculto, certo desejo de autoengrandecimento, e que isso motivava muitas de suas ações. Ele enviava um irmão para certo compromisso, mas no fundo tinha o desejo de ficar com a honra disso para si; se aquele irmão não cumprisse com o compromisso, ele o repreendia, não porque isso tivesse de alguma forma prejudicado a obra do Senhor, nem porque aquele irmão tivesse perdido uma bênção com isso, mas porque ele mesmo sentia-se menosprezado por ter sido desobedecido. Certa vez, quando várias pessoas foram batizadas por certo irmão, ele alegrou-se não tanto por essas pessoas terem sido trazidas ao convênio, mas porque o batismo aconteceu sob sua administração e, secretamente, ele não desejava que ninguém sob sua presidência tivesse muita honra, a menos que seu próprio nome também fosse citado.

O Élder Snow observou que se um membro do ramo saía-se bem em uma tarefa, mas sem seguir nos mínimos detalhes o que aquele líder aconselhara, ele ficava “tomado de uma inveja (...) que escondia por trás de palavras de aprovação”. Seu relato continua: “Ele mantinha esse espírito escondido; seus frutos não se manifestavam abertamente, mas se não se pusesse um ponto final nisso, esse seu mal inerente teria o efeito de, por fim, anular toda a utilidade desse homem. Isso já lhe causara muitos problemas desnecessários nas questões sob sua responsabilidade e também já se tornara fonte de constantes aborrecimentos em sua própria mente. Ele estava sempre ávido em promover a causa de Deus, mas sempre de forma que sua mão fosse claramente vista em tudo. Estava sempre pronto a dar boas instruções, mas tomava todo o cuidado de incluir seu nome completo no final”.

O Élder Snow não escreveu essa carta para condenar aquele líder. Seu objetivo foi ajudar outros líderes, de forma que “vissem, conhecessem e evitassem” aquele espírito de orgulho. Ele advertiu que muitas pessoas “que acreditam sinceramente não ter qualquer espírito de autoengrandecimento, se fizessem uma avaliação atenta do que motiva sua conduta, descobririam, surpresas, que esse é o espírito que as impulsiona em muitas coisas”.

Depois dessa advertência, ele aconselhou: “Para transformar-nos naquilo que Deus gostaria que fôssemos, temos que acostumar

nossa mente a alegrar-se diante do sucesso de outros como se fosse o nosso próprio, a alegrar-se em ver a causa de Sião ser engrandecida por quem quer que seja que a Providência determine e não permitir dar lugar à inveja em nosso coração, quando um instrumento mais imperfeito do que nós for chamado à honra maior; a contentar-nos com magnificar um ofício menor até que sejamos chamados para um maior; a ficar satisfeitos com realizar coisas pequenas e não reclamar para nós a honra de executar as maiores”. Ele comparou a Igreja a um grande edifício, no qual diferentes pessoas são diferentes partes do edifício, e disse que nunca devemos “achar que somos tão bons que não possamos às vezes ser abatidos, acertados, cortados e endireitados para caber no lugar que nos é reservado nesse prédio espiritual”.

O Élder Snow concluiu a carta com estas palavras: “O élder presidente que se empenhar em ser aquilo que tem potencial para ser e que deveria ser, em livrar-se das características egoístas e agir sempre para o bem das pessoas sob sua responsabilidade; se for humilde e não tentar realizar coisas demais em pouco tempo, nem alcançar grandes alturas antes do tempo, nunca ficará sem saber como magnificar devidamente seu chamado e nunca lhe faltará o poder de Deus para a realização de Seus sábios propósitos”.¹ [Ver sugestão 1 da página 226.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

O Senhor deu aos líderes de Sua Igreja este mandamento divino: “Apascentai as minhas ovelhas”.

Que todo homem que se encontra em alguma posição oficial, ao qual Deus tenha concedido Seu santo e divino sacerdócio, pense no que o Salvador disse aos Doze Apóstolos pouco antes de ir para junto de Seu Pai: “Apascenta as minhas ovelhas” [ver João 21:16–17]. E Ele continuou a repetir isso até Seus apóstolos entristecerem-se por Ele falar-lhes dessa maneira. Mas Ele repetiu: “Apascenta as minhas ovelhas”. Ou seja, “Sigam de todo o coração e dediquem-se inteiramente à Minha causa. As pessoas do mundo são Minhas irmãs. Tenho amor a elas. Cuidem de Meu povo. Apascentem Minhas ovelhas, saiam e preguem o evangelho e Eu os

recompensarei por todos os seus sacrifícios. Não pensem que há sacrifícios grandes demais na realização desta obra”. Ele chamou-os com todo fervor de Seu coração a realizarem essa obra. E, agora eu chamo a todos os portadores desse sacerdócio, os líderes presidentes da estaca, os bispos e o sumo conselho, a colocar mãos à obra e apascentar o rebanho. Tenham interesse por essas pessoas. (...) Trabalhem pelo bem delas e não se limitem a concentrar-se em seu próprio engrandecimento. Assim, Deus lhes concederá revelação após revelação, inspiração após inspiração e lhes ensinará como agir no interesse dos santos tanto nas coisas temporais como nas espirituais.² [Ver sugestão 2 da página 226.]

**Os líderes e professores são chamados a seguir
o exemplo do Salvador e servir ao próximo
com amor, não a se engrandecerem.**

Por que [um] homem é chamado a presidir o povo? Seria para dar-lhe influência e para que ele depois empregasse essa influência diretamente para seu próprio engrandecimento? Não, pelo contrário! Ele é chamado para essa posição segundo o mesmo princípio pelo qual o sacerdócio foi concedido ao Filho de Deus: para fazer sacrifícios. Em seu próprio favor? Não, mas pelo bem das pessoas a quem preside. Será que lhe pedirão que se sacrifique numa cruz como o Salvador? Não, mas que seja o servo de seus irmãos, não seu patrão, e que trabalhe para o bem deles. Ele não é chamado para exercer a influência assim obtida em seu próprio benefício, ou no de seus familiares e amigos, mas sim para que estime todos como seus irmãos, com os mesmos direitos que ele e, portanto, que se empenhe em abençoar e beneficiar a todos igualmente, de acordo com os talentos e a dignidade de cada um e, assim, desenvolva em si mesmo o amor paternal que existe no coração do Pai.

(...) Que aqueles que pregam entre [os] santos percebam o porquê do sacerdócio lhes ter sido concedido, que saibam e percebam claramente a razão de serem designados para tal ofício, ou seja, que devem agir com o espírito de nosso Mestre, como servos de todos, que aprendam a ter pelo bem de todos o mesmo interesse e consideração que teriam por seu próprio bem. (...) Então estarão agindo no espírito dos dois grandes mandamentos, dos quais o Salvador



“De maneira geral, vemos que os talentos são distribuídos entre muitas pessoas e raramente um só indivíduo os tem combinados.”

disse que “dependem toda a lei e os profetas”, ou seja, de amar o Senhor de todo nosso poder, mente e força, e nosso próximo como a nós mesmos [ver Mateus 22:37–40].³

Façam uma oração antes [de ensinar], desta forma: Peçam ao Senhor que digam algo que beneficie aqueles que o escutam, sem se preocuparem se isso aumentará a sua glória, mas apenas tenham em mente que foram chamados para falar a um grupo de pessoas que desejam receber algo que as beneficie. Isso só poderá vir do Senhor. Não se preocupem com (...) o que as pessoas vão pensar de seu modo de falar, se acharão que fez um belo discurso ou não. Não se preocupem nem um pouco com isso, mas eliminem todo egoísmo que haja em sua mente para que o Senhor lhes dite palavras para o benefício dos que ouvem.⁴ [Ver sugestão 3 da página 226.]

Os líderes sábios valorizam os talentos das outras pessoas e lhes dão oportunidades de servir.

O fato de [um líder] estar no coração do povo e ser conhecido entre ele por sua honestidade, integridade e por sua disposição

em trabalhar pelos interesses de Deus e desse povo, disposto a fazer qualquer sacrifício necessário, demonstra que ele granjeou sua confiança e, uma vez que lhe seja confiada tão sagrada responsabilidade, o que poderia ele fazer para satisfazer o povo, que tem em maior ou menor grau a inclinação progressista? Que esse homem chame em seu auxílio os irmãos mais capazes e reparta com eles suas responsabilidades. Pois, de maneira geral, vemos que os talentos são distribuídos entre muitas pessoas e raramente um só indivíduo os tem combinados; e essas pessoas só precisam da oportunidade de desenvolvê-los. Esse líder poderia dizer a um “Ora, irmão Fulano de Tal, você tem mais capacidade para essa posição do que eu”, ou a outro “Você tem mais talento nessa área”, e assim por diante, até que o talento de todos seja utilizado e, se agir assim, em vez de diminuir, a confiança que o povo tem nele, aumentará.⁵ [Ver sugestão 4 da página 226.]

A forma certa de liderar é pela humildade, pelos bons exemplos e pela dedicação ao bem do próximo.

O autoritarismo não é a forma certa de governar os santos; o certo é ministrar-lhes com espírito humilde, sabedoria e bondade, ensinando mais pela prática do que pela teoria. Ainda que alguém ensine com a eloquência dos anjos, são suas boas ações, seu bom exemplo, seus atos que manifestam continuamente o interesse sincero pelo bem das pessoas que ensinam com eloquência bem maior e de forma muito mais eficaz.⁶

Se forem tão fiéis e unidos quanto a Primeira Presidência e os Doze e seguirem-nos como nós seguimos a Cristo, tudo irá bem com vocês. Estamos decididos a cumprir nosso dever, servir ao Senhor e trabalhar em prol de Seu povo e pela realização de Sua obra. Somos seus servos no Senhor e queremos seu bem e o bem de toda a humanidade.

O Senhor não escolheu os nobres e eruditos do mundo para realizar Sua obra na Terra. Não foram os formados e instruídos nas faculdades e seminários da erudição, mas homens humildes, dedicados à Sua causa, que Ele escolheu para cuidar dos assuntos de Sua Igreja; homens dispostos a seguir a direção e orientação do Espírito Santo, e que necessariamente darão glória a Ele, pois sabem

que sozinhos, de nada são capazes. Posso assegurar-lhes, irmãos e irmãs, que eu não tinha a ambição de assumir a responsabilidade que agora é minha. Se eu pudesse tê-la evitado de forma honrosa, não assumiria jamais minha atual posição. Nunca pedi para recebê-la, nem jamais pedi que qualquer de meus irmãos me ajudasse a conquistá-la, mas o Senhor revelou a mim e a meus irmãos que essa era a Sua vontade, e eu não me animo a fugir de qualquer responsabilidade nem a recusar qualquer cargo que o Senhor queira que eu ocupe.⁷

Esforçar-me-ei por dedicar-me a seus interesses e aos interesses do reino de Deus. Eu os servirei com o máximo de meu conhecimento e entendimento naquilo que se prestar a promover o seu bem nas questões relacionadas aos interesses do Todo-Poderoso. Isso farei com a graça do Senhor.⁸ [Ver sugestão 5, ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Como a carta de Lorenzo Snow aos líderes da Inglaterra (páginas 219–221) aplica-se a nós? Por exemplo, o que pode acontecer se tivermos o “desejo de autoengrandecimento” em nossos chamados da Igreja? Como podemos magnificar nossos chamados sem tentar engrandecer-nos?
2. Estude a seção que se inicia na página 221. Como os líderes podem apascentar o rebanho de Cristo? O que os líderes da Igreja já fizeram para apascentar você? Que características você admira no caráter desses líderes?
3. Leia as advertências do Presidente Snow quanto ao autoengrandecimento (páginas 219–221). Pondere o último parágrafo iniciado na página 220. Por que deveríamos avaliar nossa verdadeira motivação para servir? Em espírito de oração, pense no que o motiva a servir na Igreja.
4. Pondere o parágrafo que se inicia no fim da página 223. Quando os líderes delegam parte de suas responsabilidades aos membros, como isso influencia a ala ou o ramo? Que

resultados você já viu ocorrerem quando membros da Igreja com diferentes talentos e experiência trabalham juntos para atingir a mesma meta?

5. O Presidente Snow aconselhou: “O autoritarismo não é a forma certa de governar os santos” (página 224). O que pode acontecer quando os líderes da Igreja são autoritários? Quando os pais são autoritários? O que pode acontecer quando as pessoas lideram com humildade?

Escrituras correlatas: Mateus 6:24; 20:25–28; 23:5; Marcos 10:42–45; João 13:13–17; 2 Néfi 26:29; 28:30–31; Mosias 2:11–19; 3 Néfi 27:27; D&C 46:7–11; 50:26; 121:34–46

Auxílio didático: “Perguntas escritas no quadro-negro antes do início da aula ajudarão os alunos a pensar nos assuntos da aula mesmo antes do início dela” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 93).

Notas

1. Carta de Lorenzo Snow a William Lewzey e William Major, novembro de 1842, em Lorenzo Snow, Epistolário, 1839–1846, Biblioteca de História da Igreja.
2. *Deseret News*, 14 de janeiro de 1880, p. 787.
3. *Deseret News*, 13 de junho de 1877, pp. 290–291.
4. *Improvement Era*, julho de 1899, p. 709.
5. *Deseret News*, 13 de junho de 1877, p. 290.
6. “Address to the Saints in Great Britain”, *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 362.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de outubro de 1898, p. 1.
8. Conference Report, outubro de 1898, p. 54.



A Obra Missionária É “Tocar Cada Coração Humano”

“Existe um meio de se tocar cada coração humano, e temos a responsabilidade de encontrar a forma de tocar o coração daqueles a quem somos chamados a servir.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Lorenzo Snow foi batizado em Kirtland, Ohio, onde estudou hebraico na mesma classe do Profeta Joseph Smith e de outros líderes da Igreja. Ele desejava um dia ter uma “formação clássica” em uma faculdade do leste dos Estados Unidos,¹ mas ao esforçar-se para atingir esse objetivo, sentiu-se inclinado a dedicar-se a outra coisa. Tempos depois, ele lembrou:

“Recebi [as verdades do evangelho] de coração aberto e decidi-me a não parar ali. (...) Comecei a perguntar-me, depois de aprender coisas tão maravilhosas, se era certo eu isentar-me de prestar testemunho delas. Os rapazes que foram enviados em missão voltavam e davam testemunho das bênçãos que receberam (...), e eu comecei a pensar que, em vez de preparar-me para ir para uma faculdade ou universidade no leste, devia começar a prestar meu testemunho do que o Senhor me dera a conhecer tão liberalmente. Ao mesmo tempo, não queria desistir dos planos de prosseguir os estudos, pois os nutria por muito tempo e, naquela ocasião, tive a oportunidade e os meios de prosseguir com eles.”

Com os sentimentos divididos, ele pediu o conselho de um amigo de confiança: “Disse-lhe qual era meu desejo e ele respondeu: ‘Irmão Snow, eu não daria esse conselho a ninguém mais, sob condição alguma, mas se eu estivesse em seu lugar, prosseguiria com meus planos de continuar os estudos’. Era exatamente isso o que eu queria ouvir, e fiquei contente. Fiquei satisfeito por algum



“Quando alguém recebe conhecimento, é inspirado a transmiti-lo a outros; quando alguém obtém a felicidade, o espírito que o cerca o ensina a empenhar-se em fazer outros felizes.”

tempo, mas no inverno, quando ouvi esses jovens élderes falarem de seu sucesso na pregação do evangelho, comecei a pensar ainda mais no assunto. O Senhor me dera a conhecer que viria à Terra e que havia preparativos a serem feitos. Ele me concedera tudo o que eu pedira, e ainda mais; pois o batismo do Espírito Santo que recebi e o perfeito conhecimento que então me fora concedido foram mais reais e persuasivos do que minha imersão na água fria, e senti que eu tinha uma responsabilidade. Portanto fechei os livros [e] deixei de lado o latim e o grego”.²

Depois de tomar essa decisão, Lorenzo Snow foi missionário no Estado de Ohio em 1837. Posteriormente, serviu outras duas missões, primeiro nos estados do Missouri, Illinois, Kentucky e Ohio e depois na Inglaterra, Itália, Ilhas Havaianas, no noroeste dos Estados Unidos e no Estado do Wyoming. Quando estava na Inglaterra, escreveu uma carta à tia explicando porque estava disposto a sair de casa e servir como missionário: “A ideia de que estou a quatro ou cinco mil milhas [cerca de 7.000 quilômetros] do lar de minha infância e de todos meus velhos e queridos amigos muito naturalmente levanta a questão: *Por que estou aqui?* (...) Estou aqui porque Deus Se pronunciou e levantou um profeta por meio do qual restaurou a plenitude do evangelho com todos os seus dons, poderes, ordenanças e bênçãos; e com esta proclamação a ser feita a todos os povos: *‘Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo’*. A Divina Providência chamou-me como Seu embaixador, para levar essa mensagem às nações da Terra, e sei que isso coloca sobre mim uma grande responsabilidade a qual não posso cumprir sem o auxílio do Todo-Poderoso”.³

O Presidente Snow sempre se sentiu grato pela decisão de servir ao Senhor como missionário. Em setembro de 1901, aos 87 anos, ele disse: “Mesmo agora sinto alegria ao pensar nos dias de meu trabalho missionário. Os sentimentos produzidos por aquelas experiências peculiares tornaram-se parte integral de meu ser”.⁴ [Ver sugestão 1 da página 237.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Nós, que recebemos a plenitude do evangelho, temos o desejo de ajudar outros a regozijarem-se nas mesmas bênçãos.

Quando alguém recebe conhecimento, é inspirado a transmiti-lo a outros; quando alguém obtém a felicidade, o espírito que o cerca o ensina a empenhar-se em fazer outros felizes. (...) Haverá como alguém ser feliz sem conhecer o evangelho de Cristo? (...) É verdade que no mundo [as pessoas] tentam ser felizes, mas não têm sucesso nisso. Elas não podem ser felizes, senão por um princípio, que é o de abraçar a plenitude do evangelho, que nos ensina a não esperar pela eternidade para começar a ser felizes, mas a empenhar-nos aqui para que nós, e os que nos cercam, alegremo-nos com as bênçãos do Todo-Poderoso.

Esse, portanto, deve ser nosso objetivo: aprender a ser úteis, a ser salvadores de nosso próximo; aprender como salvá-lo, como transmitir-lhe o conhecimento dos princípios necessários para elevá-lo ao mesmo grau de inteligência em que estamos.⁵

Vão, façam amigos entre aqueles que os cercam, ou escolham uma pessoa e tentem influenciar seus sentimentos, sua fé, suas circunstâncias e sua mente, tentem iluminar essas pessoas e, se forem pecadoras, empenhem-se em salvá-las de seus pecados e tirá-las do cativeiro no qual se encontram, para participarem da luz e liberdade das quais vocês participam, pois, assim vocês terão como fazer o bem, transmitindo o conhecimento que o Senhor lhes deu.⁶ [Ver sugestão 2 da página 237.]

Os missionários estão dispostos a fazer sacrifícios para ajudar os outros a conhecerem a verdade.

Tão logo os santos se estabeleceram bem nestes vales [de Utah], os servos do Senhor novamente voltaram sua atenção para a grande obra missionária que a Igreja tinha a realizar.

Estávamos na pobreza e lutávamos para tornar este lugar habitável, mas não podíamos negligenciar a obrigação que tínhamos de propagar o evangelho; pois o Senhor ordenara que ele fosse

pregado a todo o mundo. Uma das provas do caráter divino desta obra é que apesar de serem expulsos, e em meio às perseguições, os santos dos últimos dias empenharam-se diligentemente em obedecer a esse mandamento do Senhor.

Na conferência geral que a Igreja realizou em outubro de 1849 (apenas dois anos depois de os pioneiros chegarem ao Vale [do Lago Salgado]), vários élderes foram chamados para servir missão em diferentes partes da Terra. Quatro dos Doze Apóstolos foram chamados para tomar a dianteira. O Apóstolo Erastus Snow foi chamado para ir à Escandinávia, o Apóstolo John Taylor, para a França, eu fui chamado para a Itália, o Apóstolo Franklin D. Richards, para a Inglaterra, onde já havia uma missão formada. Nas circunstâncias adversas em que estávamos, com nossas famílias quase na miséria, isso era pedir muito de nós, mas o Senhor nos havia chamado e sentimos que devíamos atendê-Lo, fosse qual fosse o sacrifício.⁷

Dedicamos nossa vida, que nos é tão cara, para que o mundo compreendesse que há um Deus nos mundos eternos; para que as pessoas compreendessem que Deus atua nos assuntos dos filhos dos homens hoje. O coração e as opiniões do mundo começam a ser dominados pela falta de fé. Mesmo entre a parte cristã da humanidade, milhares e dezenas de milhares de pessoas (ainda que não se animem a confessá-lo para não se tornarem impopulares) não acreditam que Deus tem qualquer coisa a ver com os filhos dos homens. Temos que tomar a dianteira e fazer sacrifícios para promover essa fé e esse conhecimento entre os filhos dos homens.⁸

Quando chamamos jovens missionários para ir às nações da Terra, eles pensam no assunto e, tendo ouvido as experiências daqueles que já saíram ao mundo como missionários, não é com deleite que anteveem as provações e dificuldades que terão de enfrentar. Mas a virtude reside na disposição de dar um passo à frente e fazer o que é preciso.⁹

Há coisas relativas à missão que não são nada agradáveis para nossos jovens élderes. Eles sabem que terão que sacrificar os prazeres do lar, sabem que andarão entre pessoas que nem sempre os verão com bons olhos, mas, por outro lado, sentem que levam consigo as sementes da vida e que se encontrarem homens ou mulheres honestos, o Espírito do Senhor tocará o coração dessas



“Deixem de lado seus próprios interesses, e seu sucesso será grande e glorioso e toda a Igreja sentirá o efeito de seus labores.”

peças e elas talvez recebam a gloriosa mensagem que eles têm a transmitir. Isso é o que lhes dá prazer e satisfação. Além disso, eles veem essa experiência como uma oportunidade de obter algo que lhes será de grande valor em seus futuros deveres. É estranho que, entre as milhares de cartas que recebo daqueles que foram chamados à missão (em sua maioria rapazes), lembro-me apenas de uma única recusa. Por que isso acontece? Porque o espírito de amor e imortalidade, o Espírito do Todo-Poderoso, está com esses élderes, e eles receberam manifestações que os inspiraram a fazer aquilo que, se assim não fora, nada os induziria a fazer.¹⁰ [Ver sugestão 3 da página 237.]

Os missionários não devem nunca se esquecer de que são embaixadores do céu, mensageiros de boas e alegres novas.

Enviamos nossos élderes para pregar o evangelho. Quem os envia? (...) É o Deus de Israel quem os envia. Esta é Sua obra. Não há mortal tão interessado no sucesso de um élder que prega o evangelho quanto o Senhor que o enviou a pregar ao povo que é

constituído por filhos do Senhor. Ele os gerou em outro mundo e eles vieram para cá porque o Senhor assim o desejou.¹¹

Achamos que vocês [missionários] terão muito sucesso, pois sentimos e sabemos que foram chamados por Deus. A sabedoria do homem nunca imaginaria tal obra. Fico admirado quando penso na grandeza dessa obra. Afirmo que ela é extremamente necessária hoje, e sinto que vocês ingressam nela de todo o coração. Cultivem o espírito que Jesus demonstrou ao dizer que de Si mesmo não podia fazer coisa alguma, exceto aquilo que Seu Pai O encarregara de fazer [ver João 5:30].

Não façam caso das dificuldades e aparentes perdas que enfrentarem; deixem de lado seus próprios interesses e seu sucesso será grande e glorioso, e toda a Igreja sentirá o efeito de seus labores.

Não façam caso da indiferença de algumas das pessoas entre as quais pregarão nem das pequenas decepções com que se depararão; o Espírito do Senhor estará com vocês e vocês tocarão o espírito daqueles a quem ministram e vencerão sua indiferença; (...) vocês se alegrarão por realizarem a obra para a qual foram enviados. (...)

Foi-lhes concedida toda a autoridade, mas vocês não precisam nem mencionar isso. Verão que não há necessidade de falar disso: o Espírito do Senhor confirmará esse fato e as pessoas o sentirão, e essa confirmação e esse sentimento serão a sua autoridade.

Vocês encontrarão algumas pessoas que sabem mais do que vocês, mas se cumprirem seu dever como sugerido, antes de deixá-las, elas sentirão que vocês têm um pouco mais do que elas e que as abençoaram e ajudaram. (...)

Tentem ser agradáveis com as pessoas entre as quais estão. A humildade que demonstram e o Espírito do Senhor que repousa sobre vocês mostrarão que estão prontos a ocupar a posição para a qual foram chamados. Tentem compreender a natureza humana e agir de acordo para que todos fiquem contentes e tudo seja agradável. (...)

Existe um meio de se tocar cada coração humano, vocês têm a responsabilidade de encontrar a forma de tocar o coração daqueles a quem são chamados a servir. (...)

Sinto o desejo de dizer-lhes: “Que Deus os abençoe”. Vocês serão designados antes de partirem, e nós oraremos por vocês e teremos muito interesse em vocês. Sejam humildes e mansos de coração. Quando olharem para seus ouvintes, devem ser motivados a fazer duas coisas: a primeira é falar bem e deixar uma boa impressão como oradores, a segunda é a pergunta “por que estou aqui?”. Para lançar as sementes da vida no coração dos que os ouvem. E esta oração deve surgir em seu coração: “Ó, Senhor, que assim seja! Conceda-me que, por Teu Espírito, eu seja capaz de tocar o coração dessas pessoas”. Essa breve oração é tudo o que um élder precisa. É tudo o que precisam fazer. “Será que posso mencionar a salvação dessas almas?” É isso o que a Primeira Presidência (...) e todos os seus irmãos querem que façam.¹²

Dediquem-se a manter sua armadura espiritual brilhante. Já percebi que quando deixo as questões materiais de lado, consigo manter os olhos fitos nas coisas espirituais. Orem, irmãos, e não se esquivem de jejuar. (...) Não sejam por demais brincalhões [e] tenham cuidado para não ofender o Espírito. Na minha missão, percebi que depois de uma ou duas semanas consegui parar de pensar em minha casa e o Espírito do Senhor me animou. O Espírito tende a dar-nos alegria e bom humor, mas não exagerem. (...) Continuem a orar pedindo que o Senhor os encha do Espírito de Deus do alto da cabeça à sola dos pés.¹³

Os élderes que trabalham na vinha não devem jamais esquecer-se de que são embaixadores do céu, portadores de boas novas àqueles que não conhecem o Senhor. (...)

Quando o Profeta Joseph Smith enviou os primeiros élderes ao estrangeiro, anteviu como seriam recebidos e disse-lhes que relativamente poucas pessoas os receberiam como servos de Deus, que as massas os rejeitariam e não dariam valor à sua mensagem. Essa é a sina dos servos de Deus desde o início dos tempos, precisamos contentar-nos com os frutos de nosso trabalho dedicado, mesmo que poucos recebam o conhecimento da verdade por nosso intermédio. (...)

Espero e oro que nenhum élder que trabalha nesta obra (...) esqueça-se de quem é e torne-se presa das armadilhas do mundo. Há somente um meio seguro de ficar longe dessas armadilhas, e

esse meio é desviar-se do mal e evitar até a aparência do mal. Eles enfrentarão alguma forma de tentação; pois o trabalho do inimigo de nossa salvação é tentar-nos; mas o trabalho dos élderes de Israel é colocar-se acima das tentações e, para conseguirem isso, precisam manter-se livres das manchas do mundo. (...) Contanto que cultivem e conservem o espírito de sua missão, e estejam cientes da importância de seu alto chamado em Cristo, Jesus, e vivam por esse mesmo espírito, eles serão guias e salvadores do povo, refletirão a luz do céu e serão diferentes dos outros homens; mas se pisarem o território inimigo e participarem do espírito do mundo, perderão a força e tornar-se-ão como os outros homens, qualificados apenas para voltar para casa, beber a taça do pesar dos que caem e encher o coração de seus entes queridos de tristeza devido à sua condição. (...) Contanto que se voltem ao Senhor continuamente em humildade, com os olhos fixos em Sua honra e glória e com o coração desejoso de salvar almas, e que façam tudo o que podem para operar essa salvação, terão alegria inexprimível por seus labores na carne e participarão com o Pai e o Filho de coisas de tal grandeza e glória que os mortais não podem conceber nem contemplar.¹⁴ [Ver sugestões 4 e 5 da página 237.]

Nosso coração se enche de alegria quando ajudamos outras pessoas a receberem a plenitude do evangelho.

Para realizar esse trabalho, de nossa parte (...) necessitamos de muita paciência, fé, diligência, perseverança e longanimidade; mas nas cidades (...) em que milhares acabaram por receber o evangelho, muitas vezes tivemos muitos meses de trabalho aparentemente infrutífero antes que as pessoas comesçassem a dar a devida atenção a esses princípios e a observá-los. (...) Talvez em alguns [casos] não bastem meses, talvez sejam precisos anos; mas temos certeza de que por meio da fé, oração, boas obras e das bênçãos do Senhor, por fim, venceremos e triunfaremos sobre os obstáculos à honra e glória de Deus e, além disso, também teremos o prazer de saber que *cumprimos nosso dever* e lavamos nossas vestes do sangue da humanidade.¹⁵

Certa ocasião, antes de partir para a Itália, fui a conferências em Manchester, Mcclesfield, Birmingham, Cheltenham, Londres,

Southampton e no sul [da Inglaterra]. (...) Ali, tive o prazer de rever muitas pessoas que, [oito anos antes], haviam entrado para a Igreja por meu intermédio; e nem preciso dizer-lhes que o reencontro com essas pessoas foi uma verdadeira alegria na qual sempre penso com imenso prazer. Em sua época, o Apóstolo João afirmou: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” [I João 3:14]. Esse amor às pessoas da Terra, a pessoas relativamente estranhas para eles, que brota no coração dos missionários de nossa Igreja, e o amor dessas pessoas aos élderes que levam a elas a mensagem do evangelho, já é, em si, testemunho suficiente para convencer os honestos de coração da origem divina dessa mensagem e de que Deus está conosco. Esse sentimento sacrossanto, que o Espírito Santo desperta em nós, já distingue nossa comunidade do restante da família humana; e é esse sentimento que ainda virá a revolucionar o mundo inteiro e convencer os descrentes de que Deus não é apenas o Pai de todos nós, mas também que somos Seus amigos e servos.¹⁶

Dediquei minha vida ao serviço do Senhor; depus *tudo* o que tenho e sou no altar do sacrifício para honrá-Lo, para fazer Sua vontade de forma aceitável e semear os princípios da vida entre os filhos dos homens. Quando penso no passado e percebo que a mão do Senhor abriu meu caminho miraculosamente e fez-me prosperar em todos os aspectos dessas missões de forma a ultrapassar todas as minhas maiores expectativas, sinto ânimo redobrado em seguir avante no futuro. Na verdade, palavras não podem expressar a profunda gratidão por essas bênçãos que trago no coração. Sobre esses irmãos e santos cuja grandeza de alma e o zelo para com a obra de Deus manifestaram-se particularmente durante essas missões, desejo que o Altíssimo derrame Suas bênçãos sobre eles com igual liberalidade, e que quando, anos depois, ouvirem o doce som da voz de milhares e de dezenas de milhares de pessoas dessas nações irromper em louvores ao Todo-Poderoso pela luz da revelação, então seu coração também se regozijará e se alegrará, sabendo que também participaram do trabalho de levar a efeito essa redenção gloriosa.¹⁷ [Ver sugestão 6 da página 237.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Leia as páginas 229–234 e medite nas respostas de Lorenzo Snow à pergunta “Por que estou aqui?” De que forma essa pergunta é capaz de influenciar todos nós, membros da Igreja, em nossas oportunidades de divulgar o evangelho?
2. Pondere o conselho que o Presidente Snow dá na seção que se inicia no alto da página 230. Pense em como você poderia seguir esse conselho de ajudar alguém a ser verdadeiramente feliz.
3. O Presidente Snow falou dos sacrifícios que ele e outras pessoas fizeram para divulgar o evangelho (páginas 230–232). Que exemplos você já viu de pessoas que fizeram ou fazem sacrifícios para divulgar o evangelho? Em sua opinião, por que as pessoas se dispõem a fazer tais sacrifícios?
4. Como as promessas citadas nas páginas 232–235 ajudam os missionários de tempo integral? Como elas podem ajudar cada um de nós a divulgar o evangelho? De que forma podemos utilizar esses ensinamentos para ajudar alguém que esteja em dúvida quanto a servir missão?
5. Enquanto relê os conselhos que o Presidente Snow dá nas páginas 232–234, pense em como eles se aplicam à vida de todos os membros da Igreja. Por exemplo: Em sua opinião, o que significa “deixar de lado [nossos] próprios interesses”? Quais são algumas das formas pelas quais podemos “tocar cada coração humano”?
6. Leia o último parágrafo deste capítulo em que o Presidente Snow fala da alegria duradoura da obra missionária. Em que momentos vocês sentiram a alegria do trabalho missionário? Em sua opinião, por que, às vezes, precisamos ser pacientes antes de sentir toda essa alegria?

Escrituras correlatas: Alma 26:1–8, 35–37; D&C 12:7–8; 18:10–16; 84:88

Auxílio didático: “Peça aos alunos que escolham uma seção de interesse deles e que a leiam silenciosamente. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam” (da página VII deste livro).

Notas

1. Diário e Epistolário, 1836–1845, Biblioteca de História da Igreja, p. 33; “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
2. “The Grand Destiny of Man”, p. 22.
3. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 48.
4. “Letter from President Snow”, *Millennial Star*, 12 de setembro de 1901, p. 595.
5. *Deseret News*, 15 de maio de 1861, p. 82.
6. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 3; na fonte original, a página 3 está incorretamente marcada como página 419.
7. “Scandinavians at Saltair”, *Deseret Evening News*, 17 de agosto de 1901, p. 8.
8. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave,” *Millennial Star*, 29 de agosto de 1887, p. 549.
9. “Report of the Funeral Services Held over the Remains of Daniel Wells Grant”, *Millennial Star*, 20 de junho de 1895, p. 386.
10. Conference Report, abril de 1901, pp. 2–3.
11. *Deseret Weekly*, 12 de maio de 1894, p. 637.
12. “Instructions to Missionaries”, *Improvement Era*, dezembro de 1899, pp. 126–129; Lorenzo Snow deu esse conselho aos homens que recentemente haviam sido missionários da Associação de Melhoramentos Mútuos. Seu discurso foi publicado na *Improvement Era* com a observação de que era um discurso “repleto de conselhos úteis a todos os que trabalham na causa”.
13. *Journal History*, 9 de abril de 1862, p. 4.
14. “Letter from President Snow”, pp. 595–596.
15. “The Malta Mission”, *Millennial Star*, 5 de junho de 1852, p. 237.
16. “Letter from President Snow”, p. 595.
17. “Address to the Saints in Great Britain”, *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1851, p. 365.



O Reino de Deus Segue Avante

“Àqueles que professam estar engajados na obra [de Deus] cabe esforçar-se e seguir avante. (...) Enquanto houver ainda que seja um passo adiante a ser dado, devemos dar esse passo.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Em 1844, enquanto no cumprimento de uma designação no leste dos Estados Unidos, Lorenzo Snow recebeu a notícia do martírio de Joseph Smith e de seu irmão Hyrum. Ele afirmou: “É claro que a notícia desse triste evento foi totalmente inesperada e encheu-me de espanto e dor inexprimíveis”. Seguindo as instruções do Quórum dos Doze Apóstolos, ele preparou-se para voltar para casa em Nauvoo, Illinois.¹

Tempos depois, ele lembrou: “Quando Joseph era vivo, havia quem achasse que esta Igreja não poderia prosperar sem Joseph às rédeas de seu destino e quando ele deixou este mundo como mártir e passou ao mundo espiritual, os santos de todo o reino de Deus ficaram muito agitados. Isso era de se esperar; pois praticamente não se sabia como as coisas prosseguiriam. A responsabilidade [de liderar a Igreja] passou então ao Quórum dos Doze Apóstolos e, graças às bênçãos de Deus e ao espírito de revelação que havia entre eles, e guiados pelo Todo-Poderoso, o reino seguiu avante”.²

O segundo Presidente da Igreja, Brigham Young, morreu em 1877, tendo liderado a Igreja por 33 anos. O Élder Lorenzo Snow, então membro do Quórum dos Doze, outra vez presenciou a mudança da liderança terrena da Igreja. Ele posteriormente disse que o Presidente Young “falecera quase inesperadamente. Os santos



O Presidente Lorenzo Snow prestou testemunho de que o evangelho fora restaurado por meio do Profeta Joseph Smith.

não estavam preparados para isso, mas mesmo assim, o reino de Deus seguiu avante”.³

Quando John Taylor, o terceiro Presidente da Igreja, morreu em 1887, o Élder Snow assegurou aos santos: “Aproveite ao Senhor chamar nosso amado irmão, o Presidente Taylor, e retirá-lo deste mundo de sofrimentos e de martírio; mas a Igreja continua a seguir avante”.⁴

Em 1898, aproximadamente 11 anos depois de consolar os santos no funeral do Presidente Taylor, foi o próprio Lorenzo Snow quem precisou de consolo. Na época, ele era o Presidente do Quórum dos Doze. Wilford Woodruff era o Presidente da Igreja e sua saúde física vinha decaindo. O Presidente Snow sabia que de acordo com a ordem sucessória estabelecida, presidiria a Igreja se sobrevivesse ao Presidente Woodruff. Certa noite, quando sentia essa responsabilidade pesar ainda mais sobre seus ombros, e considerando-se inadequado para assumir a liderança da Igreja, foi sozinho orar em uma sala do Templo de Salt Lake. Nessa ocasião, pediu a Deus que poupasse a vida do Presidente Woodruff, mas também prometeu que cumpriria qualquer dever que Deus lhe desse.

O Presidente Woodruff faleceu no dia 2 de setembro de 1898, pouco depois da oração fervorosa que o Presidente Snow fizera no templo. Ao receber a notícia, o Presidente Snow estava em Brigham City, cerca de 100 quilômetros ao norte de Salt Lake City. Ele tomou as providências necessárias para ir de trem a Salt Lake City naquela mesma noite. Ao chegar ali, novamente dirigiu-se a uma sala do templo onde pudesse ficar sozinho para orar. Ele reconheceu que se sentia incapaz, mas disse que estava disposto a fazer a vontade do Senhor, também pediu orientação e aguardou pela resposta, mas não a recebeu. Então, saiu daquela sala.

Ao chegar a um largo corredor, recebeu a resposta e o conforto que buscava. Ali, diante de si, viu o Salvador ressurreto, que lhe disse o que precisava fazer. Posteriormente, o Presidente Snow contou essa experiência à neta, Alice Pond. Alice registrou a conversa que tivera com o avô no Templo de Salt Lake:

“No amplo corredor que leva à sala celestial, eu seguia vários passos adiante de meu avô quando ele me fez parar e disse: ‘Espere

um pouco, Allie, quero contar-lhe uma coisa. Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo apareceu a mim por ocasião da morte do Presidente Woodruff. Ele me ordenou que seguisse em frente e reorganizasse a Primeira Presidência da Igreja imediatamente, sem a espera que houvera após a morte dos presidentes anteriores, e disse-me que eu seria o sucessor do Presidente Woodruff’.

Depois meu avô aproximou-se de mim um passo, ergueu a mão e disse: ‘Ele se pôs bem aqui, cerca de um metro acima do chão. Era como se Ele estivesse de pé em uma plataforma de ouro puro’.

Meu avô me disse como a pessoa do Salvador era gloriosa e descreveu Suas mãos e seus pés, seu semblante e seus belos trajes brancos, tudo de uma brancura tão gloriosa e resplandecente que meu avô mal podia olhar para Ele.

Então, [meu avô] aproximou-se mais um passo, colocou a mão direita na minha cabeça e disse: ‘Minha neta, quero que você se lembre que este é o testemunho de seu avô, que você ouviu de seus próprios lábios que ele verdadeiramente viu o Salvador, aqui no templo, e falou com Ele face a face’.⁵

A conversa do Presidente Snow com o Salvador foi a confirmação sagrada de uma verdade que ele já sabia há muitos anos: que Jesus Cristo é o cabeça da Igreja. Inspirado por essa verdade, o Presidente Snow frequentemente testificava que a Igreja continuaria a progredir a despeito da oposição. Ele expressou gratidão pelo privilégio de participar do avanço da obra do Senhor nos últimos dias. Na conferência geral de outubro de 1898, na qual foi apoiado Presidente da Igreja, ele disse: “Decretemos em nosso coração, prestemos testemunho do Senhor interiormente para que, na próxima conferência, sejamos pessoas melhores e um povo mais unido do que hoje. Todo homem e mulher presentes nesta assembleia solene deveriam tomar essa decisão. De coração, tentarei ser mais dedicado do que antes aos interesses do reino de Deus e à realização de Seus propósitos”.⁶ [Ver sugestão 1 da página 249.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Em cumprimento à profecia, o Senhor restaurou Sua Igreja na Terra.

No papel de servo de Deus, testifico que Sua vontade foi revelada no Século XIX, por meio de Sua própria voz, vinda do céu, pela manifestação de Seu Filho, pessoalmente, e pelo ministério de santos anjos. Ele ordenou que todos em todo o mundo se arrependessem de seus maus caminhos e desejos, que fossem batizados para a remissão dos pecados e que recebessem o Espírito Santo e entrassem em comunhão com Ele. Ele iniciou o trabalho de redenção mencionado por todos os santos profetas, sábios e reveladores de todas as épocas e raças da humanidade.⁷

O mormonismo, que é o apelido da religião verdadeira dos santos dos últimos dias, não professa ser novo, exceto para esta geração. Ele proclama ser o plano original de salvação, instituído nos céus antes que o mundo existisse e revelado por Deus ao homem em diferentes eras. Que Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e outras pessoas dignas contaram com essa religião sucessivamente, em uma série de dispensações, nós, como povo, acreditamos piamente. (...) Em suma, o mormonismo é a fé cristã original restaurada, é o antigo evangelho que nos foi trazido de volta, desta vez, para iniciar a última dispensação, introduzir o Milênio e finalizar a obra de redenção relativa a este planeta.⁸

Vemos a mão do Todo-Poderoso fundar o reino mencionado por Daniel, o profeta, há muitas eras; reino esse que crescerá e se espalhará até encher toda a Terra [ver Daniel 2:44], quando a luz e a inteligência serão tão universalmente difundidas que não será mais necessário que ninguém diga a seus companheiros “Conhececi ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles” [ver Jeremias 31:34] e quando o Espírito do Senhor será derramado sobre toda a carne a tal ponto que os filhos e as filhas do povo profetizarão, seus velhos terão sonhos e seus jovens terão visões [ver Joel 2:28] e quando não se fará mal nem dano algum em todo o santo monte do Senhor [ver Isaías 11:9].⁹ [Ver sugestão 2 da página 249.]



“Irmãos e irmãs, Deus estabeleceu Sua Igreja e Seu Reino na Terra para beneficiar e abençoar a família humana.”

**A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos
Dias está edificada sobre um alicerce firme e
continuará a progredir a despeito da oposição.**

Irmãos e irmãs, Deus estabeleceu Sua Igreja e Seu Reino na Terra para beneficiar e abençoar a família humana, para guiá-la no caminho da verdade e prepará-la para a exaltação em Sua presença, e para Sua vinda em glória e para Seu reino glorioso na Terra. Seus propósitos serão atingidos a despeito de toda a oposição dos iníquos e dos poderes das trevas. Todos os obstáculos a esta obra serão removidos. Nada conseguirá resistir a Seu poder, mas tudo o que Ele decretou será cumprido em todos os pormenores. O amor de Deus a Seu povo será constante e duradouro e esse povo triunfará por Sua força.¹⁰

Há quem fale da destruição deste reino! (...) Ora, isso é comparável a tentar arrancar as estrelas do firmamento ou a Lua e o Sol de suas órbitas! Isso é impossível, pois esta é a obra do Todo-Poderoso.¹¹

O Reino de Deus prossegue com força e poder, e com sucesso majestoso e glorioso.¹²

Esta obra está edificada sobre o alicerce seguro que é a rocha eterna. (...) A despeito dos que se percam pelo caminho ou daqueles cuja fé naufrague, a Igreja prosseguirá.¹³

Esta Igreja permanecerá, pois seu alicerce é sólido. Ela não é uma Igreja de homens, não vem do estudo do Novo nem do Velho Testamento; não é resultado do conhecimento obtido em faculdades e seminários, mas vem diretamente do Senhor. O Senhor mostrou-nos a luz, pelo princípio revelador do Espírito Santo, e todo ser humano pode desfrutar desse espírito.

(...) Ele nos concede o conhecimento do que temos a fazer, contanto que estejamos dispostos a sacrificar nossa vida em vez de rebelar-nos contra esse conhecimento. Ele nos revela os segredos do reino celestial e constantemente nos faz saber aquilo que não sabíamos antes. Esse conhecimento e essa inteligência que recebemos aumenta continuamente.

(...) Tão grande é o conhecimento que recebemos que nossos propósitos não podem ser frustrados. Quanto àqueles que quiserem perseguir e derrubar o mormonismo, que ajam. (...) Nossa tarefa é aumentar nosso conhecimento de Deus, guardar os mandamentos de Deus, ser fiéis e continuar a multiplicar-nos e a tornar-nos mais perfeitos com o passar dos anos.¹⁴ [Ver sugestão 3 da página 249.]

Somos o povo de Deus e Ele nos protegerá se seguirmos adiante e fizermos tudo o que Ele pede.

Muitas vezes (...), quando a destruição do povo de Deus parecia iminente e parecia que não havia escapatória, (...) de repente surgia algo que havia sido preparado para sua salvação, para impedir sua destruição. Vemos que foi assim com os israelitas liderados por Moisés. Quando chegaram ao Mar Vermelho, com o exército egípcio que os perseguia prestes a destruí-los, parecia que não havia escapatória, mas no exato instante em que precisavam ser salvos, surgiu sua salvação [ver Êxodo 14:10–25].

Assim foi e assim será sempre conosco. Ainda que nossas dificuldades aparentemente sejam muito grandes, ser-nos-á dado um meio de escapar, se cumprirmos os deveres que nos cabem como filhos de Deus. Mas, no futuro (e quero frisar isto), pode ser necessário que alguns santos ajam como a rainha Ester e se disponham a sacrificar tudo e a fazer tudo o que for necessário para efetuar a salvação dos santos dos últimos dias.

Primeiro precisamos saber que somos o povo de Deus. (...) Cabe a nós dar um passo à frente, como Ester, e estar dispostos a arriscar tudo pela salvação do povo. Naquela ocasião, Ester disse: “Se perecer, pereci” [ver Ester 4:3–16]. (...) Mas o povo de Deus não perecerá. Sempre haverá um carneiro embrenhado no mato para seu livramento [ver Gênesis 22:13].

(...) O Senhor disse: “(...) Decretei em meu coração (...) que vos provarei em todas as coisas para ver se permaneceréis em meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos. Porque se não permanecerdes em meu convênio, não sereis dignos de mim” [ver D&C 98:14–15]. Temos algo pelo qual viver; temos

uma causa ainda melhor pela qual morrer. Mas não é uma questão de morte. É a questão da salvação e da vida do povo de Deus, daqueles que tomaram sobre si o nome do Senhor Jesus Cristo, caso guardem Seus mandamentos e façam aquilo que é aceitável a Seus olhos. O objetivo do Todo-Poderoso não é permitir que Seu povo seja destruído. Se fizermos o que é certo e guardarmos os mandamentos, Ele certamente nos livrará de todas as dificuldades.¹⁵ [Ver sugestão 4 da página 249.]

**É hora de nos tornarmos humildes diante de Deus
e realizarmos a tarefa que Ele nos confiou.**

Àqueles que professam estar engajados em Sua obra, cabe esforçar-se, ir avante (...) sem murmurar nem ser compelidos; enquanto houver ainda que seja um passo adiante a ser dado, devemos dar esse passo.¹⁶

Agora é a hora de os santos dos últimos dias se humilharem diante do Todo-Poderoso. (...) Agora é a hora de os santos dos últimos dias descobrirem a que se comprometeram; é a hora de os santos dos últimos dias arrependerem-se de seus pecados e futilidades e invocarem o Todo-Poderoso, para que Ele os ajude; (...) para que sigamos em frente e terminemos a obra grandiosa que nos foi confiada.¹⁷

Estamos engajados na obra de Deus. As possibilidades que nos aguardam são gloriosas, mas, em tudo o que fizermos, tenhamos consciência de que somos servos de Deus e que fazemos a Sua vontade. Que nada diminua nossa integridade, mas que nossa fé aumente sem cessar conforme seguimos pela vida. Eu ficaria satisfeito em atuar onde a Providência me colocou e perguntar ao Senhor o que posso fazer para ajudar a edificar o reino de Deus naquele lugar e pedir-Lhe auxílio para sustentar minha família.¹⁸

Podemos multiplicar nosso conhecimento, nossa força e nossa capacidade de edificar o reino de Deus na Terra, e isso também por meio de nossa diligência, humildade e fidelidade aos convênios que fizemos.¹⁹

Em nossa ignorância e falta de entendimento dos caminhos e propósitos do Senhor, pode parecer-nos que, às vezes, ficamos

estagnados em nossa marcha para a realização do programa do Senhor; mas a verdade é que nesse programa, isso não ocorre nem pode ocorrer, contanto que em seus labores as pessoas continuem a confiar nas promessas de Deus.

(...) Que todo homem seja fiel e muito diligente em guardar os mandamentos de Deus e em cultivar o desejo de fazer o bem àqueles que o rodeiam; e, se ao recordar o passado, virmos que não agimos estritamente de acordo com nossa consciência e nosso dever, emendemo-nos diante de Deus e dos homens para preparar-nos para tudo o que venha a acontecer. Que o trabalho de edificação de templos e casas de adoração prossiga; que continuemos a ensinar [nossos] filhos e a criá-los no temor do Senhor, e que o evangelho continue a ser levado às nações distantes. (...)

Esta é a obra de Deus, e Ele dirige seus rumos e o progresso na Terra. Essa obra deveria ter sempre prioridade em nossa mente e, enquanto estivermos na senda do dever, podemos certamente permanecer firmes, inamovíveis e determinados em nosso propósito e, assim, mostrar ao mundo nossa fé e devoção aos princípios da verdade que Deus revelou. (...)

O Senhor pode muito bem fazer com que sejamos grandemente pressionados, de forma que o povo tenha que fazer grandes sacrifícios. Para nós, a questão é: Será que faremos esse sacrifício? Esta é a obra do Todo-Poderoso e as bênçãos que desejamos e que nos foram prometidas nos serão concedidas depois de passarmos na prova e enfrentarmos as aflições. Não tenho nada específico a dizer a este povo quanto a se há ou não uma prova de fogo que os aguarda; para mim a questão é: 'será que estou preparado para receber e utilizar bem e devidamente toda e qualquer bênção que o Senhor me reserve para o bem comum do povo de Deus? E, além disso, será que estou preparado para fazer todo e qualquer sacrifício que Ele pedir de mim?' Eu não daria absolutamente nada por uma religião pela qual não valesse a pena viver e pela qual não valesse a pena morrer; e não daria grande coisa pela pessoa que não estivesse disposta a sacrificar tudo por sua religião.

Ora, digo a todos: Avante! Sigam avante e vejam a salvação do Senhor e não fiquem estagnados.²⁰ [Ver sugestão 5 abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule as histórias das páginas 239–241. Em sua opinião, o que significa dizer que o reino de Deus segue avante? Que experiências o ajudaram a ver o reino de Deus seguir avante?
2. No último parágrafo da página 243, o Presidente Snow menciona quatro profecias do Velho Testamento. Como essas profecias estão-se cumprindo hoje?
3. Estude o que o Presidente Snow disse quanto à como a Igreja progride a despeito da oposição (páginas 245–246). Como esses ensinamentos nos ajudam quando somos perseguidos por causa de nossa fé? Como você lidou com a oposição ao seu testemunho?
4. Releia o terceiro e o quarto parágrafos da página 246. O que o exemplo de Ester nos ensina quanto aos momentos em que é preciso que façamos sacrifícios? Em sua opinião, em situações assim, o que nos ajudaria a saber que somos o povo de Deus?
5. Na última seção deste capítulo, o Presidente Snow aconselha os membros a edificarem o reino de Deus onde quer que o Senhor os coloque. De que forma o trabalho dos pais no lar ajuda a edificar o reino de Deus em toda a Terra? Como os mestres familiares e as professoras visitantes ajudam a edificar o reino de Deus?

Escrituras correlatas: Mateus 24:14; Éter 12:27; Morôni 7:33; D&C 12:7–9; 65:1–6; 128:19–23

Auxílio didático: “Em geral, logo após uma aula, já é bom começar a pensar na seguinte. Imediatamente depois de estar com seus alunos, será mais fácil estimar suas necessidades e interesses” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 97).

Notas

1. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 79–82.
2. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave”, *Millennial Star*, 29 de agosto de 1887, p. 549.
3. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave”, p. 549.
4. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave”, p. 549.
5. Alice Pond, em LeRoi C. Snow, “An Experience of My Father’s”, *Improvement Era*, setembro de 1933, p. 677; ver também a correspondência entre o Élder John A. Widtsoe e Noah S. Pond, marido de Alice Armeta Snow Young Pond, 30 de outubro de 1945 e 12 de novembro de 1946, Biblioteca de História da Igreja. Alice tinha pouco mais de vinte anos, tinha investidura e já havia sido selada ao marido quando o Presidente Snow contou-lhe essa experiência no templo.
6. Conference Report, outubro de 1898, p. 55.
7. “Greeting to the World by President Lorenzo Snow”, *Deseret Evening News*, 1º de janeiro de 1901, p. 5.
8. “‘Mormonism’ by Its Head”, *The Land of Sunshine*, outubro de 1901, p. 252.
9. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 597.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 4 de outubro de 1898, p. 1.
11. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 598.
12. *Deseret Weekly*, 4 de novembro de 1893, p. 609.
13. *Millennial Star*, 12 de maio de 1890, p. 293; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1890.
14. Conference Report, abril de 1900, pp. 3–4.
15. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
16. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de junho de 1882, p. 1.
17. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
18. Journal History, 11 de julho de 1865, p. 2.
19. *Deseret News*, 15 de maio de 1861, p. 82.
20. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de junho de 1882, p. 1.



Amar a Deus Mais do Que Amamos o Mundo

“Temos que alcançar (...) um plano mais elevado: temos que amar a Deus mais do que amamos o mundo.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Pouco depois do batismo e da confirmação de Lorenzo Snow, em Kirtland, Ohio, certo número de membros da Igreja, inclusive líderes, voltou-se contra o Profeta Joseph Smith. De acordo com Lorenzo Snow, essa apostasia foi incitada pela especulação, ou em outras palavras, porque certas pessoas assumiram grandes riscos financeiros na esperança de enriquecer rapidamente. Elas se deixaram cegar pelas coisas efêmeras do mundo e voltaram as costas para as bênçãos eternas do evangelho.

Cerca de 50 anos depois, o Presidente Snow, que então era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, dirigiu a palavra a um grupo de santos dos últimos dias em Logan, Utah. Falou-lhes das adversidades que testemunhara em Kirtland e alertou-os de que em breve passariam pelas mesmas provações. “Logo lhes sobrevirá algo que os provará, talvez mais intensamente do que jamais antes”, disse ele. “Entretanto, tudo o que precisamos fazer agora é ver quais são nossas próprias faltas e fraquezas, se as temos. Se não tivermos sido fiéis no passado, renovemos agora nossos convênios com Deus e nos decidamos, por meio de jejum e oração, a conseguir o perdão de nossos pecados para que o Espírito de Deus esteja conosco de forma que, talvez, consigamos escapar das intensas tentações que se aproximam. As nuvens escuras já se ajuntam. Vocês bem sabem no que esse espírito de especulação resultou em Kirtland; portanto, fiquem avisados.”¹



Mesmo depois das manifestações grandiosas ocorridas no Templo de Kirtland, muitos santos de lá entraram em apostasia.

O alerta do Presidente Snow continua válido para os santos dos últimos dias de hoje, portanto, grande parte desse sermão aos santos de Logan foi incluído neste capítulo. Ele disse: “Talvez algumas palavras quanto à nossa situação naquela época [em Kirtland] proveem-se úteis para nós no futuro, talvez nos ensinem lições proveitosas”.² [Ver sugestão 1 da página 258.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Quando as pessoas permitem que o materialismo tome conta de sua mente e de seu coração, voltam as costas para princípios eternos.

Lembro com toda clareza dos tempos turbulentos pelos quais passamos em Kirtland (...), onde morava o Profeta de Deus, onde o próprio Deus, sim, Jesus, o Filho de Deus, apareceu e mostrou-Se em Sua glória. Ele apareceu de pé sobre o parapeito do púlpito do templo, construído por mandamento. Sob Seus pés havia um calçamento de ouro puro, cor de âmbar. Seu cabelo era branco como a pura neve. Seu semblante resplandecia como o Sol em sua glória. Sua voz era como o rugir das águas [ver D&C 110]. Essa manifestação maravilhosa aconteceu no templo erguido em Sua honra. Na época, eu estava em Kirtland, onde se passaram cenas que, às vezes, penso que começam a repetir-se. As circunstâncias em que os santos dos últimos dias se encontravam no momento eram peculiares; ou pelo menos tiveram um efeito peculiar sobre as pessoas. (...) Na época, o espírito de especulação dominava a mente do povo desta nação. Havia especulação financeira, bancária e imobiliária (tanto agrária como urbana); havia especulação dos mais diversos tipos. Esse espírito de especulação surgiu no mundo e varreu o coração dos santos como uma grande onda ou uma torrente furiosa, e muitos caíram e apostataram.³

Alguns [dos santos de Kirtland] começaram a fazer especulações, esqueceram-se de sua religião, esqueceram-se dos princípios que lhes foram revelados e muitos sucumbiram ao espírito do século e deixaram-se levar pela especulação. Surgiram problemas, inveja e discórdia, e o Senhor, descontente com eles, efetuou a destruição em seu meio e seu assentamento foi despedaçado.⁴

Pouco antes dessa grande apostasia, o Senhor derramara bênçãos maravilhosas sobre o povo. Os dons do evangelho foram derramados com notável prodigalidade, sim, as riquezas da eternidade. Anjos lhes apareceram; o Filho de Deus, como eu disse antes, falara a Seus servos. Na dedicação do templo, o povo recebeu bênçãos maravilhosas. Durante aquela época rica em favores divinos, eu mesmo compareci a várias reuniões no templo. Realizamos reuniões de oração e reuniões de testemunho, e os testemunhos prestados por homens e mulheres foram admiráveis. Eles profetizaram, falaram em línguas e receberam o dom de interpretação de línguas em grau surpreendente. Essas bênçãos eram quase universais entre os moradores de Kirtland. Na ocasião, tinham o coração devotado, e sentiam-se capazes de sacrificar tudo o que possuíam. Sentiam-se como se praticamente habitassem na presença de Deus, e isso era natural considerando-se a influência maravilhosa sob a qual se encontravam.

Todas essas bênçãos, e muitas outras que o tempo não me permite enumerar, eram o quinhão dos santos dos últimos dias pouco antes daquele espírito de especulação insinuar-se no coração das pessoas. Era de se imaginar que após receber aquelas maravilhosas manifestações, nenhuma tentação seria capaz de derrubar os santos. Mas as tentações se infiltraram e foram espalhadas pelos quatro ventos, por assim dizer.

Por estranho que pareça, esse espírito de especulação insinuou-se até no Quórum dos Doze Apóstolos e no quórum dos Sete Presidentes dos Setenta; na verdade, não houve quórum da Igreja que esse espírito de especulação não afetasse em maior ou menor grau. À medida que ele aumentou, surgiu a desunião. Os membros da Igreja começaram a difamar uns aos outros e alimentar rixas uns com os outros, pois seus interesses não estavam em harmonia.

Será que isso se repetirá com os santos dos últimos dias aos quais agora falo? Temo que seja isso o que nos aguarda, mas até que ponto isso chegará cabe a vocês, e não a mim, dizer. Seja como for, vocês passarão por essa experiência, e talvez ela seja necessária.

(...) Metade do quórum dos Apóstolos, nos dias de Kirtland, sucumbiu a essas influências malignas. Foi essa especulação, esse amor ao ouro, que é o deus do mundo, que produziu esse efeito

nefasto. E, se esse foi o efeito entre os portadores do mais alto sacerdócio na Terra, qual não será seu efeito sobre nós, que talvez não tenhamos o conhecimento, a informação e a experiência que eles tinham? (...)

Bem, vocês são boas pessoas. (...) Deus os ama. Ele Se deleita em sua retidão e não quer que se repita o acontecido (...) em Kirtland. Isso não é necessário. Temos em nossas mãos o poder de evitar essas coisas que dividiram os santos de Kirtland e que derubaram metade dos Doze. O Senhor não deseja que isso aconteça neste ponto, que essas cenas se repitam.⁵

Os santos dos últimos dias deveriam ter desenvolvido tal conhecimento e inteligência que os impedisse de cair nesse tipo de armadilha. Essas coisas não valem a pena. Não vale a pena voltar as costas aos princípios gloriosos e às coisas que recebemos dos mundos eternos; não vale a pena voltar as costas a essas coisas e misturar-nos com as coisas mesquinhas do mundo. Isso para nós não vale a pena. Sempre que a tentação nos sobrevier, ou sempre que formos expostos a ela, devemos aprender com a história do passado e não devemos sucumbir, ou muito nos arrependermos.⁶ [Ver sugestão 2 da página 258.]

Fizemos o convênio de apartar-nos das coisas mundanas e dedicar-nos ao reino de Deus.

Os deuses do mundo são o ouro e a prata. O mundo venera esses deuses. Para os do mundo, eles são poderosos, ainda que não admitam o fato. Agora, Deus vê por bem que os santos dos últimos dias provem se estão suficientemente avançados em conhecimento, sabedoria e poder a ponto de não sucumbirem aos deuses do mundo. Temos que chegar a esse ponto. Temos também que alcançar outro patamar, um patamar mais alto: temos que amar a Deus mais do que amamos as coisas do mundo, mais do que amamos o ouro ou a prata, e temos que amar nosso próximo como a nós mesmos.⁷

Se formos (...) incapazes de cumprir os convênios que fizemos, ou seja, de empregar nosso tempo, talentos e nossas habilidades na edificação do reino de Deus na Terra, como poderíamos ter motivos

para esperar ressurgir na manhã da primeira ressurreição, referente a essa obra grandiosa de redenção? Se nós, em nossa forma de agir, em nossos hábitos e procedimento, imitarmos (...) o mundo e, portanto, nos identificarmos com o mundo, irmãos, vocês acham mesmo que Deus nos concederá as bênçãos que desejamos herdar? Digo-lhes que não! (...) Temos que nos alicerçar na retidão dos céus e cultivar a retidão de Deus em nosso coração. Disse o Senhor por meio do profeta Jeremias: “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” [Jeremias 31:33]. Isso é o que o Senhor agora empenha-Se em fazer, e isso Ele fará caso atendamos a Sua vontade.⁸

Agradeço a Deus por, nesta época de corrupção e iniquidade no mundo, existirem homens e mulheres justos e santos, capazes de devotarem os mais elevados talentos que Deus lhes concedeu a Sua honra e glória. Posso também dizer que existem milhares de homens e mulheres virtuosos e honrados, os quais o Senhor reuniu dentre as nações, e que estão dispostos a dedicar seu tempo e seus talentos para auxiliar na obra de Deus e assegurar os interesses de Seus filhos.⁹ [Ver sugestão 3 da página 258.]

Seguimos o exemplo do Salvador e recusamo-nos a trocar as glórias da eternidade pelas riquezas do mundo.

Podem contar (...) que haverá obstáculos no caminho da vida; obstáculos tais que provarão toda a sua resolução, e alguns de vocês ficarão tentados a sair da senda honrada da verdade e, como Esaú, terão vontade de renunciar às glórias da eternidade em troca de efêmeros momentos de satisfação e prazer [ver Gênesis 25:29–34]; portanto (...) aproveitem a oportunidade de seguir o exemplo de nosso Salvador que, quando a glória deste mundo Lhe foi oferecida, contanto que Ele cedesse e praticasse uma tolice, replicou ao tentador: “*Vai-te para trás de mim, Satanás*” [ver Lucas 4:5–8].¹⁰

Ao refletir sobre a vida, vejo que este mundo dura pouco em comparação com a eternidade, que nossa inteligência, o que há de divino em nós, sempre existiu, nunca foi criada, e sempre existirá por toda a eternidade [ver D&C 93:29]. Em vista desses fatos, cabe a nós, seres inteligentes, perceber que esta vida se acaba em poucos dias, depois, vem a vida eterna, e será nosso grau de obediência



Assim como o jovem rico que procurou o Salvador (ver Mateus 19:16–22), atualmente alguns ficam tentados a virar as costas aos necessitados.

aos mandamentos que determinará nossa vantagem sobre aqueles que não os guardaram.¹¹

O evangelho une o coração de todos os que o abraçam, ele não faz acepção de pessoas, não diferencia entre pobres e ricos; somos todos unidos como um só indivíduo na realização de nossos deveres. (...) Agora, deixem-me fazer uma pergunta: Quem, daqueles que têm qualquer posse, pode afirmar que de fato, verdadeiramente, possui qualquer bem deste mundo? Eu não me arrisco a dizer isso de mim mesmo: sou meramente um mordomo a quem muito pouco foi confiado, e sou responsável perante Deus pelo que fizer dessas coisas. Os santos dos últimos dias receberam a lei do evangelho por meio de revelações de Deus, e essa lei está escrita com tal clareza, que todos podem compreendê-la. E, se entendemos e compreendemos a posição que assumimos ao aceitar essa lei quando fizemos seu convênio por meio do batismo para a remissão de pecados, temos que estar cientes do fato de que essa lei exige que busquemos *primeiro* o reino de Deus e que nosso tempo, talentos e habilidades estejam a serviço dos interesses desse reino

[ver Mateus 6:33; 3 Néfi 13:33]. Se assim não fora, como haveríamos de esperar que no porvir, quando esta Terra transformar-se na morada de Deus e de Seu Filho, herdaremos a vida eterna e viveremos e reinaremos com Ele?

Quem poderá dizer que os ricos, ou aqueles que possuem muitos talentos, têm maior possibilidade de herdar essas bênçãos do que os pobres ou aqueles que possuem apenas um talento? Pelo que eu entendo, aquele que tem um ofício humilde seja de alfaiate, carpinteiro, sapateiro ou qualquer outra profissão, que vive de acordo com a lei do evangelho e é honesto e fiel em seu chamado, esse homem tem tanta probabilidade de receber essas e todas as outras bênçãos do novo e eterno convênio quanto quem quer que seja; por meio de sua fidelidade ele receberá tronos, principados e domínios, seus filhos serão tão numerosos quanto as estrelas do firmamento ou as areias da praia. Quem, pergunto eu, poderia esperar algo maior?¹² [Ver sugestões 3 e 4 abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

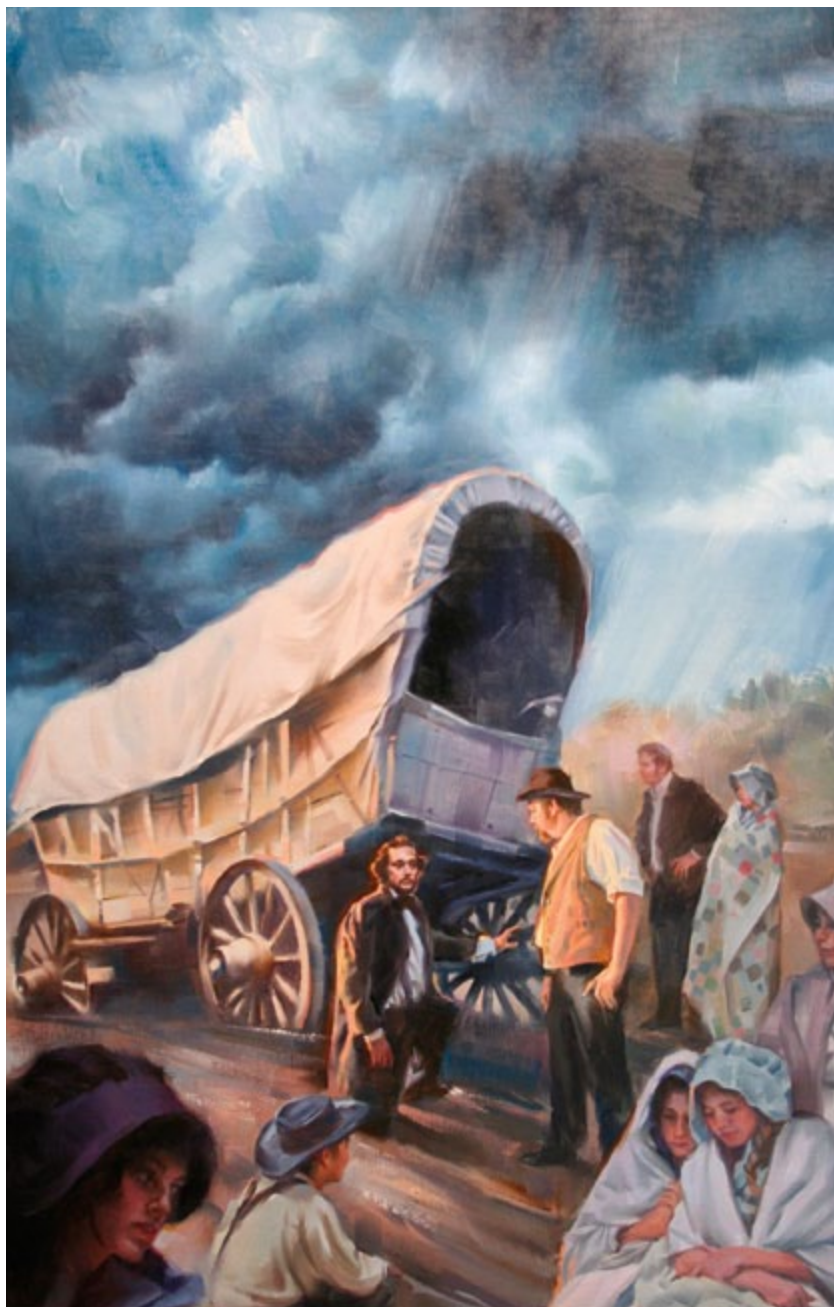
1. Pondere o relato das páginas 253–254. Por que o materialismo leva as pessoas a esquecerem-se de sua religião? Como podemos cuidar de nossas necessidades materiais sem ser subjogados pelo materialismo?
2. Pondere a seção que se inicia na página 253. Como nosso amor a Deus nos ajuda a não ser vencidos pelo materialismo?
3. O Presidente Snow ensinou que fizemos o convênio de “empregar nosso tempo, talentos e habilidades na edificação do reino de Deus na Terra” (página 255). Pense no que você pode fazer para guardar esse convênio.
4. Releia a última seção deste capítulo. Como as seguintes verdades podem ajudar-nos a guardar os convênios? “Este mundo dura pouco em comparação com a eternidade”. Ninguém “pode afirmar que de fato, verdadeiramente possui qualquer bem deste mundo”.

Escrituras correlatas: Mateus 6:19–24; João 17:15; I João 2:15–17; Jacó 2:13–19; Mórmon 8:35–39; D&C 38:39; 63:47–48; 104:13–18

Auxílio didático: O debate em pequenos grupos proporciona “a um grupo maior de alunos a oportunidade de participar de determinada aula. As pessoas que costumam relutar em participar poderão expressar, em grupos menores, ideias que talvez não tivessem coragem de externar em frente de toda a classe” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 161).

Notas

1. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
2. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
3. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
4. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
5. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
6. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200.
7. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.
9. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de junho de 1889, p. 4.
10. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 486.
11. *Brigham City Bugler, Supplement*, 1º de agosto de 1891, p. 2.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.



Quando cruzava o Estado de Iowa, a família Snow recebeu ajuda de alguém a quem haviam ajudado um dia antes.



Fazer o Bem ao Próximo

“Cultivem a caridade; estejam prontos a fazer pelo próximo mais do que esperaríamos que ele fizesse por vocês se a situação fosse inversa.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Lorenzo Snow e sua família estavam entre os primeiros santos que saíram de Nauvoo, em Illinois. Eles estavam em um grupo de famílias que viajava para o oeste, pelo Estado de Iowa, em fevereiro de 1846. As condições climáticas dificultavam muito a viagem: dia após dia eles enfrentavam chuva, neve e lama.

Certo dia, durante a viagem, um membro da companhia pediu a ajuda da família Snow. Lorenzo Snow escreveu no diário que um homem “perguntou-me se poderia colocar sua bagagem em minha carroça, pois não conseguiria continuar a carregá-la para lugar algum”. A carroça já estava “totalmente abarrotada e parecia ser impossível acrescentar qualquer outra coisa”, contou Lorenzo, mas “ainda assim disse-lhe que colocasse seu baú na carroça junto com nossas coisas”.

Na noite seguinte a família enfrentou o que Lorenzo chamou de “uma situação muito desagradável”: um eixo da carroça se partiu. Ele contou: “Chovia muito forte e [fazia] muito frio. Imediatamente armamos nossa barraca [e] fizemos uma fogueira com ramos de noqueira. (...) O terreno estava tão alagado e havia tanta lama que para ir até a carroça era preciso atravessar o alagamento. (...) Estávamos a cerca de quinze milhas [24 quilômetros] do acampamento e a nove ou dez milhas [14 a 16 quilômetros] da casa mais próxima e, como nenhum de nós era mecânico, a probabilidade de consertarmos nossa carroça era muito pequena”.

Inesperadamente, fomos socorridos pelo homem a quem havíamos ajudado no dia anterior. “Eu estava lamentando nosso infortúnio”, disse Lorenzo, “quando ele chegou e me informou que sua profissão era fazer carroças e poderia facilmente consertar a minha. (...) Assim que o clima permitiu, o irmão Wilson (esse era o nome da pessoa a quem antes me referi) pôs mãos à obra e preparou um eixo muito melhor do que o que se partira. Depois de consertada a carroça, partimos após permanecer naquele local vários dias devido à chuva e à lama”.

Para Lorenzo Snow, essa experiência reforçou a importante lição de servir e estender a mão ao próximo. Ele escreveu no diário: “Muitas vezes, um favor que fazemos leva-nos a receber outro”.¹ [Ver sugestão 1 da página 267.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Somos filhos do mesmo Pai Celestial e fomos enviados ao mundo para fazer o bem uns aos outros.

Tínhamos o mesmo Pai nos mundos celestiais. (...) Se conhecêssemos uns aos outros como deveríamos, (...) teríamos mais boa vontade do que temos no momento, e todos nós, individualmente, teríamos o desejo de considerar os meios pelos quais poderíamos fazer o bem a nossos irmãos, as formas de aliviar seus sofrimentos e fortalecê-los na verdade, as formas de [ajudá-los a] remover as trevas de sua mente. Se compreendêssemos uns aos outros e a verdadeira natureza dos laços que nos unem, nossos sentimentos seriam diferentes; mas esse é um conhecimento que só se obtém à medida que se obtém o Espírito da vida, e à medida que passamos a ter o desejo de fortalecer uns aos outros em retidão.²

Fomos enviados a este mundo para fazer o bem ao próximo; e fazendo o bem ao próximo fazemos o bem a nós mesmos. Devemos lembrar-nos sempre disso, o marido em relação à mulher, a mulher em relação ao marido, os filhos em relação aos pais e os pais em relação aos filhos. Sempre temos a oportunidade de fazer o bem uns aos outros.³

Rogo a Deus, em nome de Jesus, que tentemos diariamente ser um pouco mais fiéis, que tentemos ser um pouco melhores hoje do

que fomos ontem, que tentemos ter um pouco mais de amor e afeição a nosso próximo, pois foi-nos dito que disto dependem a lei e os profetas: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento, e amarás o teu próximo como a ti mesmo” [ver Mateus 22:37–40]. “Fazer ao próximo o que queremos que outros nos façam”, isso é o que dizem a lei e os profetas [ver Mateus 7:12]. Esses são os princípios que devemos e precisamos aprender. (...) Devemos ser amigos de todos em toda parte. Nenhum santo dos últimos dias odeia o mundo: somos, sim, amigos do mundo, temos que ser, de acordo com essas leis. Temos que aprender a agir com caridade e fazer o que é melhor para toda a humanidade. Essa é a missão dos santos dos últimos dias; nossa missão não é simplesmente agir assim em nosso próprio meio, mas para com todos, é preciso agir assim para com toda a humanidade.⁴

Sejam direitos, justos e misericordiosos, ajam com nobreza e santidade em todos os seus intentos e resoluções, em todos os seus atos e em tudo o que fizerem. Cultivem a caridade; estejam prontos a fazer pelo próximo mais do que esperariam que ele fizesse por vocês se a situação fosse inversa. Ambicionem a grandeza, não aos olhos do mundo e dos que têm a mentalidade do mundo, mas aos olhos de Deus; ambicionem essa grandeza de *“amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, e de toda a alma, e de todo o pensamento, e amar o próximo como a nós mesmos”*. É preciso amar a humanidade porque ela consiste de nossos irmãos, os filhos de Deus. Orem diligentemente por esse espírito de filantropia, por essa expansão de sua mente e sentimentos, pelo poder e a capacidade de trabalhar com energia pelos interesses do reino do Messias.⁵ [Ver sugestão 2 da página 267.]

**Somos mais felizes quando ajudamos
os outros a serem felizes.**

Devemos ter um forte desejo de fazer o bem ao próximo sem pensar tanto em nós mesmos. Boas coisas nos acontecerão se, até certo ponto, não pensarmos em nós mesmos e tentarmos fazer outros mais felizes e aproximá-los mais do Senhor. (...) Sempre que estiverem um pouco tristes, olhem a sua volta e encontrarão alguém em pior situação; procurem essa pessoa e descubram qual

é o problema, depois, tentem ajudar a solucioná-lo com a sabedoria que o Senhor lhes deu; assim, quando perceberem, sua tristeza terá desaparecido, vocês se sentirão leves, terão a companhia do Espírito do Senhor e tudo parecerá melhor.⁶ [Ver sugestão 3 da página 267.]

Quando nos preocupamos primeiro com as necessidades dos outros, aperfeiçoamo-nos mais rapidamente.

Uma das melhores coisas que um rapaz ou uma moça pode fazer na tentativa de tornar-se nobre é ajudar outras pessoas a se enobrecerem, sem se incomodar com o tempo que isso lhes tome. A melhor forma de nos aperfeiçoarmos é dedicarmo-nos a fazer o bem a outros. Tenham isso sempre em mente.⁷

Toda pessoa que se dedica a um campo de estudos precisa aplicar-se a ele continuamente e, depois de terminar um curso, é preciso voltar a estudar a matéria e continuar sempre estudando até tornar-se exímia naquela área; e a melhor forma de tornar-se exímio em determinado campo é transmitindo essas informações aos outros enquanto estudamos. Essa pessoa precisa estudar e reunir os amigos para tentar transmitir-lhes o mesmo conhecimento que recebeu, então sua mente se iluminará quanto a pontos que jamais teria compreendido se não fosse por ter tentado ensinar e transmitir os conhecimentos que tem a outros. Qualquer um que já tenha sido professor primário sabe bem do que estou falando. (...)

Que cada um se lembre de que há outras pessoas nas trevas, que não receberam tanto conhecimento, tanta sabedoria e inteligência, e que cada um transmita esse conhecimento, inteligência e poder a seus amigos e irmãos, naquilo em que estiver mais avançado do que eles e, quem assim agir, verá seu entendimento expandir-se e verá a luz e o conhecimento que recebeu multiplicarem-se mais rapidamente. (...)

Caso queiram assegurar a amizade e o afeto de seus amigos, ponham mãos à obra e consolem-nos com a luz que receberam, lembrando-se de que essas bênçãos vêm de Deus e que, agindo assim, não fazem mais do que cumprir com seu dever. (...)



“Abram a mente para compreender e promover o bem dos amigos que os cercam.”

Bem, para que um indivíduo assegure para si as mais altas e maiores bênçãos, para que garanta a aprovação do Todo-Poderoso e para que se aprimore continuamente nas coisas da retidão, é preciso que faça tudo da melhor forma possível. Que essa pessoa trabalhe e esteja disposta a sacrificar-se pelo bem de seus amigos. Para quem quiser enobrecer-se, o melhor que pode fazer é enobrecer seus amigos.

(...) Abram a mente para compreender e promover o bem dos amigos que os cercam e, se estiver a seu alcance promover o bem de seus amigos, façam isso. Agindo assim, verão que obterão mais rapidamente as coisas de que precisam do que se trabalhassem inteiramente sozinhos para alcançá-las, sem promover o bem de seus amigos. Sei que esse princípio é bom e importante.⁸ [Ver sugestão 4 da página 267.]

Quando nos sacrificamos pelo bem do próximo, temos o céu em nosso íntimo.

Só o que temos a fazer é perceber (...) que existem outras pessoas além de nós, temos que sondar o coração e os sentimentos dos outros e tornar-nos mais santos do que agora somos.

(...) Precisamos sacrificar-nos pelos interesses daqueles que nos rodeiam. Vemos isso no Salvador e no irmão Joseph, e vemos isso no Presidente [Brigham Young]. Jesus, o irmão Joseph e o irmão Brigham estavam sempre dispostos a sacrificar tudo o que tinham pelo bem do povo; isso foi o que fez com que o irmão Brigham tivesse o poder de Deus e tivesse poder sobre o povo: sua constante disposição de sacrificar-se. O mesmo acontece com outros; na exata proporção em que estão dispostos a sacrificar-se pelo próximo passam a ter Deus em seu íntimo e as bênçãos dos mundos eternos se derramam sobre eles e asseguram para si não só os direitos deste mundo, mas as bênçãos da eternidade. É na exata proporção em que (...) se sacrificarem uns pelos outros que vocês avançarão nas coisas de Deus. Bem, se querem ter o céu na sua alma e se querem ir para o céu, precisam seguir o curso que os anjos seguem no céu. Se querem saber como progredir, digo-lhes: é tornando-se mais santos.

(...) As pessoas podem ter o céu a seu redor em todos os lugares. Temos que pôr mãos à obra e fazer isso; temos que pôr mãos à obra e estabelecer o reino do céu nesta Terra, apesar dos males que nos cercam, dos demônios que nos rodeiam e apesar da maldade que existe, ainda assim temos que pôr mãos à obra e estabelecer o céu nesta Terra.

Ninguém pode ter o céu até que aprenda como consegui-lo e agir de acordo com seus princípios. Ora, imaginem algumas pessoas e pensem nas circunstâncias em que elas se encontravam há vinte anos, (...) quando tinham certa medida de alegria, paz e felicidade, apesar de a situação ser desconfortável. Agora, talvez, elas tenham conseguido mais conforto e condições financeiras com que suprir suas necessidades temporais, mas se não granjearam amigos e os

bons sentimentos de seus irmãos, são infelizes, são mais infelizes agora do que há vinte anos.

(...) Que o Senhor os abençoe, irmãos e irmãs, e que vocês reflitam nessas coisas, que amemos uns aos outros e vivamos de forma a elevar-nos na medida da sabedoria e da capacidade que o Senhor nos deu, e que conquistemos a confiança uns dos outros.⁹ [Ver sugestão 5 abaixo.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule a história das páginas 261 e 262. Você já viu alguma situação em que “um favor que fazemos leva-nos a receber outro”?
2. O Presidente Lorenzo Snow lembrou-nos que somos filhos de Deus (página 263). Como saber disso influencia nosso modo de agir uns com os outros? Que oportunidades de fazer o bem ao próximo a Sociedade de Socorro proporciona às mulheres? Que oportunidades de fazer o bem ao próximo os quóruns do sacerdócio proporcionam aos homens?
3. Pondere o último parágrafo da página 263. Por que somos mais felizes quando ajudamos os outros a serem felizes? Como os pais podem ajudar os filhos a aprender essa verdade?
4. Em sua opinião, por que nossa sabedoria aumenta quando ensinamos o que sabemos aos outros? (Ver alguns exemplos nas páginas 264–265.) Que experiências suas comprovaram a veracidade dessa declaração?
5. Estude a seção que se inicia na página 266. Em sua opinião, por que gestos simples de serviço são capazes de aproximar-nos do céu? Enquanto pondera as mensagens deste capítulo, pense em formas de transformar seu lar em um lugar mais semelhante ao céu.

Escrituras correlatas: Mateus 25:31–45; Lucas 6:36–38; Mosias 2:17; 4:14–27; D&C 81:5; 82:3

Auxílio didático: “É melhor falar de umas poucas ideias e ter uma boa discussão — e um bom aprendizado — do que correr para tentar ensinar cada palavra do manual. (...) Uma atmosfera calma é absolutamente essencial, se querem ter o Espírito do Senhor presente em sua classe” (Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 57).

Notas

1. Journal of Lorenzo Snow, 1841–1847, Biblioteca de História da Igreja, pp. 39–42.
2. *Deseret News*, 28 de janeiro de 1857, p. 371.
3. Conference Report, abril de 1899, p. 2.
4. *Salt Lake Daily Herald*, 11 de outubro de 1887, p. 2.
5. Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 486–487.
6. Conference Report, abril de 1899, pp. 2–3.
7. *Improvement Era*, julho de 1901, p. 714.
8. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 3; na fonte original, a página 3 está incorretamente marcada como página 419.
9. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 4.



O Profeta Joseph Smith

“Eu sabia que Joseph Smith era um homem honesto, um homem sincero, honrado e fiel, disposto a sacrificar tudo o que tinha, até a própria vida, como testemunho aos céus e ao mundo de que trouxera a verdade à família humana.”

Da Vida de Lorenzo Snow

“Talvez existam bem poucos homens agora vivos que conhecessem o Profeta Joseph Smith tão bem quanto eu”, disse o Presidente Lorenzo Snow em 1900. “Estive com ele muitas vezes. Visitei-o e à sua família em casa, sentei-me a sua mesa, estive em sua companhia em várias circunstâncias e conversei com ele em particular para pedir-lhe conselhos.”¹

Além desse contato na vida privada, Lorenzo Snow observou a vida pública de Joseph Smith, seu ministério como amigo dos santos e Profeta da Restauração. Ele falou de uma reunião no templo ainda inacabado de Nauvoo, da qual Joseph Smith participou. O Profeta foi até o púlpito acompanhado por um ministro de outra fé. O ministro estava “extremamente sério. Quando alguém dizia qualquer coisa que tivesse alguma graça ou causasse riso entre os presentes, [ele] permanecia em perfeito silêncio, sem a menor alteração em seu semblante”. Joseph Smith, por outro lado “estava de excelente humor naquela manhã” e disse algo que “fez com que alguns rissem” antes do início da reunião. “Depois de iniciada a reunião”, contou Lorenzo, “o Presidente Smith levantou-se, e eu nunca o ouvi falar com mais autoridade do que naquela ocasião. Os presentes deleitaram-se, ele estava repleto do Espírito de Deus e falava com grande vigor e eloquência”.²



*O Profeta Joseph Smith era um “homem de Deus,
cheio do espírito de seu chamado”.*

Apesar de o Presidente Snow ter ficado impressionado com suas experiências com Joseph Smith, elas não eram o alicerce de seu testemunho quanto à missão do Profeta. Ele declarou repetidas vezes que recebera seu testemunho do Espírito Santo. Ele afirmou: “O fato de [Joseph Smith] ser um homem honesto e honrado é algo que nem eu nem ninguém que o tenha conhecido tem motivo para questionar por um momento que seja. Mas eu nunca preguei os princípios deste evangelho firmando-me exclusivamente no conhecimento que recebi por meio dele ou de qualquer outro homem; mas eu acreditava em suas palavras, pois eram as palavras da verdade, ditas por um homem inspirado por Deus. (...) O Espírito de Deus, o Espírito Santo que todos podem receber e com o qual podem contar, (...) confirmou a veracidade do que ele me dissera, e o conhecimento que assim recebi era de tal natureza que ninguém poderia conceder-me ou tomar de mim”.³ [Ver sugestão 1 da página 277.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Quando Joseph Smith recebeu seu chamado divino, era um rapaz puro, sincero e honesto.

Joseph Smith, a quem Deus escolhera para realizar esta obra, era pobre, inculto e não pertencia a nenhuma denominação cristã popular. Ele era só um rapaz, era honesto, íntegro, sem familiaridade com os ardis, a astúcia e os sofismas que os políticos e religiosos hipócritas empregavam para alcançar seus fins. Assim como Moisés, da Antiguidade, ele considerava-se incompetente e sem qualificações para a tarefa que lhe cabia de reformador religioso (posição essa altamente impopular), para a tarefa de combater opiniões e crenças alimentadas há séculos, sancionadas e apoiadas pelos homens e que constituíam o mais profundo conhecimento religioso; mas Deus o chamara para libertar os pobres e honestos de todas as nações do cativeiro. Deus lhe prometera que todos que recebessem e atendessem a sua mensagem, que fossem batizados para a remissão de pecados com toda a honestidade, receberiam manifestações divinas, receberiam o Espírito Santo, as mesmas bênçãos do evangelho prometidas e alcançadas por meio do evangelho

na época de sua pregação pelos antigos apóstolos. E essa mensagem, essa promessa, seria válida em todo lugar, para todos aqueles a quem os élderes, os mensageiros autorizados de Deus, a levassem. Isso disse Joseph Smith, aquele rapaz inculto, sem sofisticação, simples e honesto.⁴

A primeira vez que vi o Profeta Joseph Smith, eu estava com dezoito anos de idade. Foi no ano de 1832, no outono. Correu o rumor de que o Profeta realizaria uma reunião em Hiram, no condado de Portage, Ohio, cerca de duas milhas da casa de meu pai. Como eu ouvira muitas histórias a seu respeito, fiquei bastante curioso e resolvi aproveitar essa oportunidade para vê-lo e ouvi-lo. Sendo assim, fui para Hiram na companhia de alguns membros da família de meu pai. Quando lá chegamos, as pessoas já estavam reunidas em um pequeno recinto coberto, onde havia entre cento e cinquenta a duzentas pessoas. A reunião já havia começado e Joseph Smith estava de pé à porta da casa de [John] Johnson, voltado para a parte coberta, falando ao povo. Enquanto o ouvia falar, examinei atentamente sua aparência, suas roupas e seus modos. Suas palavras limitavam-se principalmente a suas próprias experiências, especialmente à aparição do anjo, e ele prestou um testemunho forte e vigoroso dessas manifestações maravilhosas. A princípio, ele parecia um pouco hesitante e falava em voz bastante baixa, mas aos poucos tornou-se muito vigoroso e cheio de autoridade, e parecia que toda a congregação sentia que ele era honesto e sincero. Eu certamente senti isso e as impressões que tive naquele dia continuam comigo até hoje.⁵

Ao vê-lo e ouvi-lo falar [naquele primeiro dia], pensei comigo que um homem que prestasse um testemunho tão admirável quanto o dele e que tivesse tal semblante, dificilmente poderia ser um falso profeta.⁶ [Ver sugestão 2 da página 277.]

**Ao longo da vida, o Profeta Joseph preservou sua
honestidade e seu excelente caráter moral.**

Sei que Joseph Smith, o Profeta, com quem mantive estreitos laços por anos, tão estreitos quanto com meu próprio irmão, foi um homem íntegro, devotado ao bem da humanidade e aos mandamentos de Deus enquanto lhe foi permitido viver. Nunca outro

homem teve maior integridade e foi mais dedicado aos interesses da humanidade do que o Profeta Joseph Smith.⁷

Eu sabia que Joseph Smith era um homem honesto, um homem sincero, honrado e fiel, disposto a sacrificar tudo o que tinha, até a própria vida, como testemunho aos céus e ao mundo de que trouxera a verdade à família humana.⁸

Eu sabia que ele era um homem de Deus, cheio do espírito de seu chamado, um homem cuja integridade era incontestável, honesto em tudo o que fazia. Ninguém que o tenha conhecido tão bem quanto eu o conheci era capaz de encontrar defeitos nele, defeitos em seu caráter moral. (...) Presto meu testemunho de que o irmão Joseph Smith tinha bom caráter, era honesto, leal, cheio de fé, generoso e benevolente, como homem e como servo de Deus.⁹ [Ver sugestão 2 da página 277.]

Sem hipocrisia, Joseph Smith era capaz de participar de divertimentos inocentes assim como de ensinar com o poder de Deus.

Eu ia (...) a reuniões no templo regularmente e ouvia o Profeta discursar sobre os mais grandiosos assuntos. Às vezes, ele ficava repleto do Espírito Santo e falava como que com a voz de um anjo, repleto do poder de Deus, e toda a sua pessoa resplandecia e seu semblante se iluminava. (...)

Às vezes, ele falava superficialmente e outras, explicava os mistérios do reino. A mudança era tão visível que era como se ele fosse elevado ao céu enquanto falava ao povo que estava na Terra e, depois, voltava aos temas mais corriqueiros. (...)

Joseph Smith sempre foi natural e extremamente calmo, nunca ficava confuso nem se irritava com as pessoas e as coisas a seu redor. Muitos ministros visitavam-no na tentativa de pegá-lo desprevenido, fazendo algo que pudessem apontar como errado, mas sozinho ou acompanhado, seu proceder não variava. Ele nunca foi culpado de hipocrisia. Permitia-se participar de todos os esportes sadios e não achava que era rebaixar-se jogar bola nem participar de uma corrida a pé, ou mesmo praticar algum outro esporte ao ar livre. Aconteceu de certo ministro, quando hospedado na casa do



Joseph Smith participava de “divertimentos inocentes” com familiares e amigos.

Profeta, olhar pela janela e ver o Profeta brincando de luta com um amigo no jardim. Esse, bem como outros divertimentos inocentes convenceram o ministro de que o Profeta era honesto e totalmente livre de hipocrisia. (...)

Em outra ocasião, Joseph Smith estava jogando bola com uns rapazes em Nauvoo. Ao ver isso, seu irmão Hyrum, quis corrigi-lo e chegou a repreendê-lo dizendo que essa não era a conduta condizente com um Profeta do Senhor. O Profeta respondeu com mansidão: “Irmão Hyrum, o fato de eu misturar-me aos rapazes num esporte inofensivo como este por um lado não me prejudica em nada e, por outro, alegra-os e aproxima nosso coração”.¹⁰ [Ver sugestão 3 da página 277.]

Fortalecido pelo Espírito Santo, Joseph Smith passou a ter poder e autoridade nas coisas espirituais.

Joseph Smith, o grande profeta, não era um homem culto quando Deus o escolheu e revelou-lhe sua missão. O Senhor concede conhecimento e dons espirituais aos incultos, e as coisas nobres do reino lhes são reveladas pelo poder do Espírito Santo, e eles gradualmente adquirem grande conhecimento das coisas de Deus.¹¹

Mais para o fim da vida, Joseph Smith adquiriu imensa força e influência sobre seus semelhantes. Vi exemplos bastante vívidos disso quando voltei de minha missão na Europa. Percebi, e até comentei com ele, que ele mudara muito desde a última vez que o vira, que ganhara força e influência. Ele admitiu isso e disse que o Senhor lhe concedera uma porção ainda maior de Seu Espírito.

Um dia, ele chamou para uma reunião os irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos, bem como outros élderes proeminentes da Igreja, para dar-lhes diversas tarefas e missões. Todos sentaram-se e esperaram muito ansiosamente por ouvir a palavra do Profeta quanto a suas futuras obrigações. Eles sentiam-se como se estivessem na presença de um ser superior. Nos dias de Kirtland, o Profeta não parecia ter tanta força e poder, (...) mas anos depois, tornara-se tão cheio do poder do Senhor que dava para sentir. Assim foi nessa ocasião. Os élderes percebiam sua força superior. “Irmão Brigham”, disse ele, “quero que vá para o leste e cuide dos assuntos da Igreja nos estados do leste [dos Estados Unidos], e o irmão Kimball pode acompanhá-lo”. Voltando-se para outro, disse: “Dê atenção à publicação de nosso jornal”, e assim ele deu a cada um uma missão específica e todos aceitaram sua palavra como sendo a vontade do Senhor. (...)

O Profeta impressionava grandemente todos os que dele se aproximavam. Havia algo nele que lhes tocava fundo. Isso acontecia principalmente àqueles que dele recebiam a missão de sair para pregar o evangelho. A inspiração que emanava dele envolvia-lhes a alma e suas palavras penetravam os recônditos mais profundos de seu ser. Eles o amavam, acreditavam nele e estavam prontos a fazer o que quer que ele lhes dissesse para levar avante a obra de Deus. Eles ficavam repletos do poder de sua presença e eram

profundamente tocados pelo testemunho de sua missão profética. Existem no mundo muitas pessoas extraordinariamente amigáveis e calorosas, espírito esse que todos os que as conhecem percebem. Conheci muitos homens assim, mas nunca conheci pessoa alguma em cuja companhia eu sentisse a forte e peculiar influência que sentia na presença do Profeta Joseph Smith. Isso se devia à grande medida do Espírito de Deus que ele possuía; bastava um aperto de mão seu para que uma pessoa fosse tomada por essa influência e qualquer pessoa sensível saberia que apertava a mão de alguém extraordinário.¹² [Ver sugestão 4 da página 277.]

**Cada um de nós pode obter um testemunho
de que Joseph Smith foi profeta e de que
o evangelho foi restaurado por ele.**

Com toda sinceridade de coração, com o propósito honesto de saber a verdade, recebi a mensagem [de Joseph Smith], obedeci a essa doutrina e recebi, da forma mais tangível e satisfatória possível, uma manifestação divina, a bênção prometida, a certeza quanto a esta obra. Serei eu a única testemunha? E quanto aos milhares de pessoas a quem agora falo? Será que vocês também são testemunhas?¹³

Qual é a natureza de nosso testemunho? Sua natureza é esta: Que esta é a dispensação da plenitude dos tempos; que o anjo visto por João, o Revelador, voou pelo meio do céu trazendo o evangelho eterno para pregar a todos os habitantes da Terra e a toda nação, tribo, língua e povo; que esse mesmo anjo apareceu e restaurou o evangelho à Terra, tendo Joseph Smith como instrumento pelo qual essa restauração foi efetuada [ver Apocalipse 14:6].¹⁴

Joseph Smith afirmou que Pedro, Tiago e João apareceram a ele e lhe conferiram a autoridade para ministrar as santas ordenanças do evangelho, por meio das quais o Espírito Santo e o perfeito conhecimento da doutrina são prometidos a todo homem e toda mulher de coração honesto.¹⁵

Joseph Smith foi autorizado a abrir um canal e traçar o plano pelo qual o homem pudesse receber o conhecimento dessas coisas, para que não ficassemos dependentes do testemunho dos profetas

nem do testemunho dos apóstolos antigos, nem do testemunho dos apóstolos atuais, nem do Livro de Mórmon, nem de nada que já tenha sido dito, mas para que soubéssemos por nós mesmos. Isso é ter conhecimento individual.¹⁶

Sei que Joseph Smith foi um verdadeiro Profeta do Deus vivo. Testifico que ele viu e falou com Deus e com Seu Filho, Jesus Cristo. O Senhor concedeu-me esse testemunho vivo e ele arde em minha alma desde que o recebi. Agora, presto-o a todo o mundo. Não só testifico a toda a humanidade que Joseph Smith foi enviado por Deus e que a obra estabelecida por seu intermédio é a obra de Deus, mas advirto todas as nações da Terra das profecias feitas pelo Profeta e testifico com toda a solenidade que sei que são verdadeiras.¹⁷ [Ver sugestões 5 e 6 abaixo e ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Recapitule mentalmente o acontecimento da página 269. O que isso revela a respeito de Joseph Smith?
2. Releia as descrições que o Presidente Snow faz da personalidade de Joseph Smith (páginas 269–271). Em sua opinião, como a personalidade de Joseph Smith ajudou-o a ser um instrumento nas mãos de Deus?
3. O que você acha da ideia de que o Profeta Joseph participava de “divertimentos inocentes”? (páginas 273–274). Como podemos assegurar-nos de que nossos divertimentos contribuam para aumentar (e não para diminuir) nossa sensibilidade ao Espírito Santo?
4. Como Joseph Smith “gradualmente [adquiriu] grande conhecimento das coisas de Deus”? (Ver alguns exemplos nas páginas 275–276.) O que podemos fazer para seguir o exemplo do Profeta em nossa tentativa de crescer espiritualmente?
5. Leia o segundo parágrafo completo da página 276 como se o Presidente Snow estivesse falando diretamente com você. Como você responderia suas perguntas?

6. Estude a seção que se inicia na página 276. Você já teve alguma experiência em que precisou saber por si mesmo se o evangelho foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. O que você aconselharia a um familiar ou amigo que quisesse obter um testemunho?

Escrituras correlatas: D&C 1:17; 5:9–10; 35:17–18; 135:3; Joseph Smith—História 1:1–26

Auxílio didático: “Quando alguém fizer uma pergunta, pense na possibilidade de pedir que outro aluno responda, em vez de fazê-lo você mesmo. Você pode, por exemplo, dizer: ‘Essa pergunta é interessante. O que o restante da turma acha?’ ou ‘Alguém poderia ajudar a responder?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 64).

Notas

1. Conference Report, outubro de 1900, p. 61.
2. “Reminiscences of the Prophet Joseph Smith”, *Deseret Semi-Weekly News*, 29 de dezembro de 1899, p. 1.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de junho de 1882, p. 1.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de março de 1886, p. 1.
5. “Reminiscences of the Prophet Joseph Smith”, p. 1.
6. “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de julho de 1901, p. 22.
7. Conference Report, abril de 1898, p. 64.
8. *Millennial Star*, 25 de novembro de 1889, p. 738; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de outubro de 1889.
9. *Millennial Star*, 27 de junho de 1895, p. 402.
10. “Reminiscences of the Prophet Joseph Smith”, p. 1.
11. *Journal History*, 14 de novembro de 1898, p. 4; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência da Estaca Box Elder, em novembro de 1898.
12. “Reminiscences of the Prophet Joseph Smith”, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de março de 1886, p. 1.
14. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de março de 1886, p. 1.
16. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
17. “Reminiscences of the Prophet Joseph Smith”, p. 1.



Reflexões sobre a Missão de Jesus Cristo

“Todos dependemos de Jesus Cristo, de Sua vinda ao mundo para abrir o caminho pelo qual podemos conseguir paz, felicidade e exaltação.”

Da Vida de Lorenzo Snow

Em outubro de 1872, o Presidente Brigham Young encarregou seu Primeiro Conselheiro, o Presidente George A. Smith, de visitar partes da Europa e do Oriente Médio. Em carta ao Presidente Smith, o Presidente Young e seu Segundo Conselheiro, o Presidente Daniel H. Wells, disseram: “Queremos que você observe atentamente as aberturas que agora existam, ou onde poderíamos criar uma abertura, para levar o evangelho aos vários países que você visitará”. A viagem terminaria na Terra Santa, onde o Presidente Smith “dedicaria e consagraria aquela terra ao Senhor”. Os presidentes Young e Wells escreveram: “Oramos para que você seja preservado e viaje em paz e segurança, que você seja grandemente abençoado com palavras sábias e livre expressão em todas as suas conversas relativas ao santo evangelho, de modo a dissipar os preconceitos e semear a retidão entre o povo”.¹ O Presidente Smith levou consigo um pequeno grupo de membros da Igreja, que incluía o Élder Lorenzo Snow, então membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Eliza R. Snow, irmã do Élder Snow, que na época era a presidente geral da Sociedade de Socorro, também estava no grupo.

Ao longo dessas viagens, o Élder Snow com frequência escrevia cartas em que descrevia a geografia, os prédios, os costumes e a situação dos povos que via. Mas quando ele e os companheiros visitaram os lugares da Terra Santa, o tom de suas cartas mudou. Seus pensamentos voltaram-se para o Filho de Deus que, séculos



“Testificamos a todo o mundo o que sabemos por revelação divina, sim, por manifestações do Espírito Santo: que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo.”

antes, tantas vezes estivera naqueles mesmos lugares. Por exemplo, ele escreveu sobre esta experiência ocorrida em fevereiro de 1873, quando o grupo se aproximava de Jerusalém.

“Mais uma hora de viagem (...) e chegaremos a Jerusalém. Prosseguimos e finalmente subimos uma colina de onde vimos a ‘Cidade Santa’: Jerusalém. Ao longe, à direita, fica o Monte Sião, a cidade de Davi. À nossa esquerda, fica um monte elevado, de aparência estéril: é o Monte das Oliveiras, que foi o refúgio predileto de nosso Salvador, o último local pisado por Seus santos pés antes de sua ascensão à presença do Pai. Esses locais históricos interessantes, com tudo o que evocam de sagrado, inspiram-nos pensamentos e reflexões profundos e solenes. Sim, Jerusalém! Onde Jesus viveu e ensinou, e onde foi crucificado; onde clamou ‘Está consumado’, inclinou a cabeça e morreu! Solenes e compenetrados, prosseguimos nosso caminho colina abaixo, (...) até chegar à cidade”.²

Depois de ir ao Rio Jordão, o Élder Snow escreveu: “Quando bebemos de suas águas doces e refrescantes e lavamo-nos nesse rio sagrado, nossos pensamentos voltaram-se para nossa infância, quando costumávamos ler as Escrituras Sagradas que descreviam os importantes acontecimentos transcorridos neste lugar: a passagem dos israelitas, em que o leito do rio secou quando os sacerdotes que levavam aos ombros a arca sagrada colocaram o pé na corrente do rio; a ocasião em que Elias dividiu as águas e atravessou o leito seco do rio e foi levado ao céu num redemoinho, quando estava na planície do outro lado; e Eliseu, ao voltar, tomou a capa de Elias, que caíra, e com elas feriu as águas e disse: ‘Onde está o Senhor Deus de Elias?’ e assim, dividiu o Jordão pela terceira vez. Mas outro acontecimento muito mais importante ocorreu ligado a esse lugar, o batismo de nosso Salvador, do qual se faz menção nestas palavras: ‘apareceu João o Batista pregando no deserto da Judeia (...). Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele’ [ver Mateus 3]; e nós estávamos praticamente no mesmo ponto em que todos esses eventos memoráveis ocorreram, de pé à margem do rio, olhando o vale e banhando-nos no mesmo rio que fora a testemunha muda desses acontecimentos sublimes”.³ [Ver sugestão 1 da página 286.]

Ensinamentos de Lorenzo Snow

Jesus Cristo veio ao mundo fazer a vontade do Pai e abrir o caminho para a nossa paz, felicidade e exaltação.

Este evangelho foi colocado no mundo em diversas épocas. Os profetas o conheciam. Eles entendiam clara e distintamente que Jesus era o Cordeiro que foi morto desde antes da fundação do mundo [ver Apocalipse 13:8; Moisés 7:47] e que, no devido tempo, Ele Se manifestaria aos filhos dos homens, que Ele morreria por seus pecados e seria crucificado para completar o plano de salvação.⁴

Quando Jesus estava na manjedoura, como um bebê indefeso, Ele não sabia que era o Filho de Deus e que anteriormente criara a Terra. Quando o decreto de Herodes foi emitido, Jesus disse nada sabia, Ele não era capaz de salvar a Si mesmo, e [José e Maria] tiveram que levá-Lo [em fuga] para o Egito para protegê-Lo dos efeitos do decreto. (...) Ele cresceu até a maturidade e, nesse processo, foi-Lhe revelado quem Ele era e porque viera ao mundo. Foram-Lhe revelados a glória e o poder que tinha antes de vir ao mundo.⁵

Jesus, ao peregrinar pela Terra para cumprir Sua missão, disse ao povo que não realizava milagre entre eles por Seu próprio poder, nem por Sua própria sabedoria, mas que estava ali para fazer a vontade de Seu Pai. Ele não veio para buscar a glória e a honra dos homens, mas para buscar a honra e a glória do Pai que O enviara. Ele disse: “Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis” [João 5:43].

Bem, o que era peculiar em Sua missão, e o que a distinguiu de outras missões era isto: Ele não veio para buscar a glória e a honra dos homens, mas para buscar a honra e a glória de Seu Pai e para realizar a obra do Pai que O enviara. Nisso reside o segredo de Seu sucesso; e nisso reside o segredo do sucesso de todo indivíduo que segue esse mesmo princípio.⁶

Jesus Cristo, o Filho de Deus, certa vez foi colocado em uma situação que exigiu que Se esforçasse ao máximo para fazer o necessário para a salvação de milhões de filhos de Deus. O Filho



No final de 1872 e no início de 1873, o Élder Lorenzo Snow e outras pessoas foram à Terra Santa.

de Deus precisou de todo Seu esforço e Sua determinação para conseguir passar pela prova e fazer o sacrifício necessário.⁷

Jesus, o Filho de Deus, foi enviado ao mundo para possibilitar que nós recebêssemos essas bênçãos extraordinárias. Ele teve que fazer um grande sacrifício. Ele precisou reunir toda a Sua força e toda a Sua fé para fazer aquilo que o Pai pedia Dele. (...) Ele não falhou, ainda que Sua provação fosse tão severa que Ele tenha suado grandes gotas de sangue. (...) O que Ele sentiu deve ter sido inexprimível. Ele mesmo nos diz, como vocês encontrarão na seção 19 do livro de Doutrina e Convênios, que Seu sofrimento foi tão grande que fez com que mesmo Ele “tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar”. Mas, no coração, Ele dizia continuamente: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua” [Ver D&C 19:15–19].⁸

Todos dependemos de Jesus Cristo, de Sua vinda ao mundo para abrir o caminho pelo qual podemos conseguir paz, felicidade e exaltação. Se Ele não tivesse feito todo esse esforço, nunca nos teriam sido assegurados essas bênçãos e esses privilégios, que nos são garantidos pelo evangelho, por intermédio de Jesus Cristo, pois Ele fez o sacrifício necessário.

(...) Apesar de Ele ter-Se sacrificado e preparado o plano para a redenção das pessoas, a menos que as pessoas se empenhem em alcançar essa união com Ele, sua salvação não acontecerá.⁹

Compreendemos plenamente que, assim como Jesus Cristo habitou aqui em um corpo e que assim como Ele recebeu aquele mesmo corpo, no qual agora habita glorificado, nós também temos o direito a essa mesma bênção, a essa mesma exaltação e a essa mesma glória.¹⁰ [Ver sugestões 2 e 3 das páginas 286–287.]

Jesus Cristo esteve na Terra nos dias atuais e revelou verdades celestiais para a nossa salvação.

Esse Ser que mora no Céu, que ali reinava antes que o mundo existisse, que criou a Terra e que, no meridiano dos tempos, veio aperfeiçoar e salvar Sua criação, apareceu ao homem nesta época.¹¹

Testificamos a todo o mundo o que sabemos por revelação divina, sim, por manifestações do Espírito Santo: que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e que Ele revelou-Se a Joseph Smith de forma tão tangível como ao mostrar-se aos apóstolos da Antiguidade após levantar-se do túmulo, e que a ele revelou [as] únicas verdades celestiais pelas quais a humanidade pode ser salva.¹²

Dois homens que estavam no Templo de Kirtland viram-No. (...) O Filho de Deus apareceu a eles, Aquele que fora morto pelos judeus, e eles disseram: “Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento. Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós”. (...) Sob seus pés havia um calçamento de ouro puro. Seu semblante resplandecia mais do que o brilho do Sol; Sua voz era como o ruído de muitas águas. Era a voz de Jeová, que dizia: “Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai. Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos. Construístes esta casa ao meu nome. Aceitarei esta casa e derramarei Meu Espírito àqueles que guardarem meus mandamentos e não admitirei que esta casa seja profanada” [ver D&C 110:1–8]. Isso disse a voz do mesmo indivíduo a quem os judeus rejeitaram, e Ele foi visto ali. Agora sei que essas coisas são verdadeiras, assim como Deus é verdadeiro. Mas as

nações da Terra não sabem disso, que Jesus, o Filho de Deus, veio e mostrou-Se aos homens e revestiu-os de autoridade para pregar o evangelho e prometer o Espírito Santo a todos os que acreditarem, obedecerem a esses princípios e receberem o conhecimento de que esses princípios são verdadeiros.¹³ [Ver sugestão 4 da página 287.]

O Salvador voltará e devemos preparar-nos para Sua vinda.

Temos um testemunho de Cristo, que Ele virá à Terra para nela reinar.¹⁴

Jesus logo virá e aparecerá entre nós como apareceu nos dias em que esteve na Terra entre os judeus. Ele comerá, beberá e conversará conosco e nos explicará os mistérios do Reino e nos dirá coisas que agora não são lícitas mencionar.¹⁵

A pessoa que está no vagão de um trem em movimento, contanto que permaneça sentada em seu lugar, o trem a levará para onde ela deseja ir; mas sair do vagão seria perigoso e pode bem se passar muito tempo antes que outro trem apareça. O mesmo acontece conosco: se vivemos retamente e fazemos nosso trabalho, avançamos, e se guardamos nossos convênios, fazemos a obra de Deus e realizamos Seus propósitos estaremos preparados para quando Jesus, o Filho de Deus, voltar em honra e glória, para conferir a todos os que se provarem fiéis todas as bênçãos que aguardaram e mil outras bênçãos.

(...) Digo aos santos dos últimos dias: Se algum de vocês estiver sonolento, que leia as palavras ditas na Terra pelo Salvador quanto às dez virgens, das quais cinco foram sábias e levaram azeite para as lâmpadas, e quando chegou o noivo somente a metade [das dez] estava preparada para recebê-Lo [ver Mateus 25:1–13; D&C 45:56–59]. Que isso não aconteça conosco, santos dos últimos dias. Tentemos ser fiéis aos convênios eternos que fizemos e a Deus. Que Deus abençoe os santos dos últimos dias e derrame Seu Espírito sobre nós. Que sejamos fiéis a nosso Deus, fiéis a nossa família, e que nossa conduta seja prudente em todas as coisas, que trabalhe-mos pelos interesses do reino de Deus e que não estejamos entre as virgens loucas, mas sejamos dignos de ser contados entre os que



O Presidente Snow incentivou os santos a seguirem o exemplo das cinco virgens sábias da parábola das dez virgens contada pelo Salvador.

serão coroados reis e rainhas para reinar por toda a eternidade.¹⁶
[Ver sugestões 5 e 6 da página ao lado.]

Sugestões para Estudo e Ensino

Leve em consideração estas sugestões ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Para auxílios adicionais, ver páginas V–VII.

1. Pondere sobre o que o Presidente Snow contou de suas experiências na Terra Santa (páginas 279–281). Em sua opinião, por que os pensamentos e as reflexões do Presidente Snow tornaram-se “profundos e solenes” ali? Como podemos desenvolver sentimentos como esses em relação ao Salvador, mesmo sem ir à Terra Santa?
2. Estude a seção que se inicia na página 282 pensando no que Jesus Cristo fez por você. Medite sobre o desejo do Salvador de “buscar a honra e a glória do Pai” e pense no que você precisa fazer para obedecer à vontade de Deus.

3. Na página 282, o Presidente Snow fala do “segredo do sucesso”. Como esse segredo funciona para nós?
4. Releia a seção que se inicia na página 285. Como seu testemunho de Jesus Cristo influencia sua vida? Pense em diferentes maneiras de fazer nossa parte para prestar o testemunho de Jesus Cristo ao mundo. Por exemplo, o que podemos fazer para prestar testemunho à nossa família? E às pessoas às quais servimos como mestres familiares ou professoras visitantes? E a nossos vizinhos? E às pessoas que encontramos no dia a dia?
5. Como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ver alguns exemplos nas páginas 285–286.) Como podemos ajudar outros a se preparar?
6. Como os ensinamentos do Presidente Snow influenciaram o seu testemunho de Jesus Cristo? Procure formas de prestar seu testemunho a seus familiares e a outras pessoas.

Escrituras correlatas: Lucas 12:31–48; II Coríntios 8:9; 2 Néfi 2:7–8; 25:23, 26; Alma 7:11–13; D&C 35:2; Joseph Smith—História 1:17

Auxílio didático: “Peça aos alunos que escolham uma seção de interesse deles e que a leiam silenciosamente. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam” (da página VII deste livro).

Notas

1. Carta de Brigham Young e Daniel H. Wells a George A. Smith, *Correspondence of Palestine Tourists*, 1875, pp. 1–2.
2. *Correspondence of Palestine Tourists*, p. 205.
3. *Correspondence of Palestine Tourists*, pp. 236–237.
4. *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 597.
5. Conference Report, abril de 1901, p. 3.
6. *Deseret News*, 8 de dezembro de 1869, p. 517.
7. Conference Report, outubro de 1900, p. 2.
8. *Millennial Star*, 24 de agosto de 1899, p. 531.
9. *Deseret News*, 11 de março de 1857, p. 3; na fonte original, a página 3 está incorretamente marcada como página 419.
10. *Deseret News*, 22 de novembro de 1882, p. 690.
11. *Journal History*, 5 de abril de 1884, p. 9.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de janeiro de 1877, p. 1.
13. *Millennial Star*, 18 de abril de 1887, p. 245.
14. *Deseret News*, 11 de abril de 1888, p. 200; de uma paráfrase detalhada de um discurso feito por Lorenzo Snow na conferência geral de abril de 1888.
15. Conference Report, abril de 1898, pp. 13–14.
16. *Millennial Star*, 18 de abril de 1887, pp. 244–246.



Lista de Auxílios Visuais

- Capa: *Lorenzo Snow*, de John Willard Clawson; efeito de fundo © Artbeats.
- Página IV: Fotografia cortesia da Biblioteca de História da Igreja.
- Página 2: Gravura cortesia da Biblioteca de História da Igreja.
- Página 5: Fotografia cortesia da Biblioteca de História da Igreja.
- Página 8: Detalhe de *A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, 1853*, de Frederick Howkins Piercy.
- Página 13: *Navio para Sião*, © Glen S. Hopkinson. Reprodução proibida.
- Página 15: *Lorenzo Snow Abençoa um Ferido*, © Brian Call.
- Página 19: *Pioneiros em Carroções Cobertos*, Minerva Teichert, cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 38: *Lorenzo Snow*, de Lewis Ramsey, cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 43: Fotografia cortesia da Biblioteca de História da Igreja.
- Página 48: *João Batiza Jesus*, de Harry Anderson. © IRI.
- Página 51: *Dia de Pentecostes*, de Sidney King, cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 60: Fotografia © 2009 Frank Helmrich.
- Página 63: *Lorenzo Snow Orando*, © Brian Call.
- Página 72: Fotografia: William Arley Cole.
- Página 74: *William Cluff e Alma Smith Abençoa Lorenzo Snow*, © Sam Lawlor.
- Página 77: Fotografia © 2000 Steve Bunderson.
- Página 84: Fotografia © Corbis.
- Página 90: *O Apóstolo Paulo*, © Jeff Ward.
- Página 94: *O Sermão da Montanha*, de Carl Heinrich Bloch. Usado com a permissão do Museu Histórico Nacional de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca.
- Página 98: *Abraão nos Carvalhais de Manre*, de Grant Romney Clawson, com base em um original de Harry Anderson. © IRI.
- Página 108: Detalhe de *Sugar Creek, 1846*, © Gregory Sievers.
- Página 111: Desenho feito por Peter O. Hensen no diário de Heber C. Kimball.
- Página 124: *Jonas*, © Robert T. Barrett.
- Página 150: Detalhe de *Cristo no Getsêmani*, de Heinrich Hofmann, cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 155: *Moisés Abre o Mar Vermelho*, de Robert T. Barrett. © 1983 IRI.
- Página 164: Fotografia © 2002 Ivan Ortiz Ponce.
- Página 174: *Ele Untou os Olhos do Cego*, de Walter Rane, cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 182: Fotografia cortesia da Biblioteca de História da Igreja.

Página 198: *Saindo de Nauwoo*,
© Glen S. Hopkinson.

Página 202: Fotografia © 2006 Steve
Bunderson.

Página 208: Fotografia © Getty Images.

Página 212: *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque*, de Walter Rane. © IRI.

Página 240: *A Primeira Visão*, de Minerva Teichert, cortesia de Ray M. e LaFond Pope Hall. Reprodução proibida.

Página 244: *Joseph Smith Jr. Recebe Revelações*, © 2007 Daniel A. Lewis.

Página 252: *O Senhor Aparece no Templo de Kirtland*, de Del Parson. © 2001 IRI.

Página 257: *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofmann, cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.

Página 260: *Lorenzo Snow e Sua Família Recebem Ajuda pelo Caminho*, © Sam Lawlor.

Página 265: *Joseph Smith*, artista desconhecido, cortesia dos Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.

Página 274: *Joseph Brinca com os Filhos*, © 1991 Robert T. Barrett.

Página 280: *Cristo de Manto Vermelho*, de Minerva Teichert, © IRI. cortesia do Museu de História da Igreja.

Página 283: *Jerusalém*, de James Fairman, cortesia do Museu de História da Igreja.

Página 286: *A Parábola das Dez Virgens*, de Dan Burr. © IRI.



Índice

A

- Adversidade. *Ver* Provações
- Alegria
apesar das dificuldades, 91–92,
116–117
devoção à causa da verdade traz,
194–195
- Alegria, servir a Deus com, 193
- Amizade
com pessoas de outras religiões, 230
esforço necessário de ambas as
partes, 202
- Amor
amar mais a Deus do que ao mundo,
255
ao próximo, 201–205, 262–263
dos missionários pelas pessoas, 236
na obra missionária, 232
- Apostasia
em Kirtland, Ohio, 251–252
gerada pelo materialismo, 251–252
- Apóstolos, responsabilidades dos, 20
- Aprender
exige perseverança, 39–41
pela fé, 39–40
pelo Espírito, 42–45
repetição ajuda a, 41–42
Ver também Conhecimento
- Arrependimento
para vencer as falhas, 100–103
por não pagar o dízimo, 164–165
promove nosso próprio bem, 125
relacionado ao batismo e à confirma-
ção, 50–51

B

- Batismo
de Jesus Cristo, 52, 281
de Lorenzo Snow, 6, 47
guardar o convênio do, traz bên-
çãos, 56–58
ministrado por quem tenha autori-
dade, 54–55
necessário para a remissão de peca-
dos, 50, 53
por imersão, 50–52
precede o dom do Espírito Santo, 50
- Bem-Estar, dedicação ao, do próximo,
224–225
- Brado de Hosana, 142
- Brigham City, Lorenzo Snow em,
24–25

C

- Caráter
a retidão de, aproxima-nos do
Senhor, 125–127
desenvolver um bom, 121–122
desenvolve-se gradualmente,
124–125
escrituras ensinam a aprimorar
nosso, 123–124
o arrependimento fortalece o, 125
preservar o bom, 125–127
- Caridade
membros da Sociedade de Socorro
são exemplos de, 172
para com todos, 262–263
- Casamento
eterno, deve ser incentivado, 131
eterno, nos templos, 142

- eterno, para quem não se casar
nesta vida, 132–133
- Sociedade de Socorro incentiva a
fidelidade no, 173
- união no, 133–134
- Chamados
ajuda do Senhor é necessária para
cumprir os, 153–156, 177–179
- honrar os, 189–192
- todos os, são importantes na obra
de Deus, 189–192
- Cluff, William, ajuda a salvar a vida de
Lorenzo Snow, 73–75
- Confiança
em Deus, 174–175, 177–179
- nas promessas do Senhor, 247–249
- Confirmação. *Ver* Espírito Santo
- Conhecimento
aumentar o, espiritual, 64–65
- é preciso esforço para obter o, espi-
ritual, 65–67
- transmitir aos outros o, 264
- Ver também* Aprender
- Convênios
batismal, guardar esse, traz bênçãos,
56–58
- guardar, traz alegria, 194–195
- o não cumprimento dos, 255–256
- Conversão
começa pelo testemunho, 64
- de Lorenzo Snow, 6–7, 61, 62–63
- por meio de mais fé, 64–67
- D**
-
- Desânimo, vencer o, 103, 174–175
- Destino dos fiéis, 85–88
- Deus, o Pai
buscar a glória de, garante o
sucesso, 151–153
- com a ajuda de, podemos fazer tudo
o que nos for pedido, 179–181
- fazer a vontade de, 151–153
- Jesus Cristo fez a vontade de,
282–284
- potencial de tornar-nos semelhantes
a, 85–92
- prepara coisas maravilhosas para os
fiéis, 142
- protege Seu povo, 246–247
- reconhecer a mão de, em tudo o
que fazemos, 156
- todos os seres humanos são filhos
de, 262–263
- Disciplina, é necessária para alcançar
a perfeição, 98
- Dízimo
ensinar os filhos e os jovens a pagar
o, 167
- Lorenzo Snow é inspirado a ensinar
sobre o, 33, 159–161
- não é uma lei difícil de se com-
preender e viver, 165–166
- pagar o, traz bênçãos espirituais e
materiais, 162, 165–167
- pais e professores devem dar o
exemplo ao pagar o, 167
- santifica a terra, 165–166
- templos custeados com o, 165, 166
- tira a Igreja das dívidas, 33, 162–163
- todos os santos dos últimos dias
devem pagá-lo integralmente,
159–161, 164
- Dons do espírito, buscar os, 214–216
- E**
-
- Escrituras, ensinam nosso potencial
divino, 88–91
- Especulação, o espírito de, leva à
apostasia em Kirtland, 253–255
- Espírito Santo
aconselha, 78
- a inspiração do, salva a vida de
Lorenzo Snow, 73–75
- ajuda em situações peculiares,
73–75, 80

- ajuda-nos a cumprir nossos deveres, 79–81
- ajuda-nos a suportar as provações, 79–81
- bênçãos por meio da orientação do, 56–58
- dom do, deve ser concedido pela devida autoridade, 55
- dom do, relacionado à fé e ao arrependimento, 50–51
- imposição de mãos para conceder o, 53–54
- inspira os membros a servir missão, 232
- leva-nos a toda a verdade, 75–78
- mantém-nos no caminho, 82
- nosso amigo, 78, 81
- prepara-nos para a glória celestial, 80–81
- revela as coisas de Deus, 78
- toca o coração dos pesquisadores, 232
- traz paz e felicidade, 78–79
- Eternidade, a glória da, é maior do que as riquezas do mundo, 256–258
- Exaltação
- possível por meio de Jesus Cristo, 283–284
- potencial para, 86–91, 132–133
- Exemplo
- é professor eloquente, 224
- líderes e professores devem seguir o, do Salvador, 222–223
- pais dão o, aos filhos, 134–135
- F**
-
- Família
- as bênçãos da, ao alcance de todos os fiéis, 132–133
- ensinar o evangelho em, 134–136
- laços sagrados e eternos, 131–132
- selamento no templo, 142
- Sociedade de Socorro, boa influência na, 173
- união na, 133–134, 199
- Fé
- arraigar a, fortalece o caráter, 125
- cumprir chamados e responsabilidades com, 193–194
- esforço para aumentar a, 65–67
- o conhecimento espiritual aumenta a, 64–65
- relacionada ao batismo e confirmação, 50–51
- um dom do Espírito, 75–78
- Felicidade
- abraçar o evangelho traz, 230
- assegurada por meio de Jesus Cristo, 283–284
- aumenta quando ajudamos o próximo a encontrá-la, 263
- caminhar na luz do Espírito Santo, traz, 78–79
- em meio à aflição, 109–112
- vem por meio do sacerdócio, 213
- Filhos
- devem aprender a lei do dízimo, 167
- herança preciosa, 131
- Fundo Perpétuo de Emigração, 197–198
- G**
-
- Glória de Deus, olhos fitos na, 182
- Graça, 177
- Guy, Joseph, é curado por meio de uma bênção de Lorenzo Snow, 209–210
- H**
-
- História da família, sacrifícios para trabalhar na, 145
- Humildade
- necessária para realizar a obra, 247–249

- necessária para ter o Espírito, 81–82
os líderes precisam de, 224–225
- I**
-
- Igreja de Jesus Cristo
avança a despeito da oposição, 239–242, 245–246
edificada sobre um alicerce seguro, 245–246
Ver também Reino de Deus; Serviço na Igreja
- Inglaterra
missão de Lorenzo Snow na, 10–16, 219, 220–221
viagem de Lorenzo Snow à, 177–179
- Instrução, Estudos
espiritual, 41, 64–65
Lorenzo Snow considerava importante, 3–4, 37–39
requer fé, esforço e perseverança, 39–41
- Itália, Lorenzo Snow cria uma missão na, 21–24, 207–209
- J**
-
- Jensen, Ella, volta à vida graças a uma bênção de Lorenzo Snow, 27–28
- Jesus Cristo
aparece a Lorenzo Snow, 28, 241–242
aparece no Templo de Kirtland, 253–254, 284–285
batismo de, 52, 281
cabeça da Igreja, 241–242
exaltação por meio de, 89–90, 283–284
exemplo de resistir à tentação, 256
exemplo de serviço do sacerdócio, 189
Expiação de, por todos, 189
missão de, 282–284
nascimento de, 282
- ora para que todos sejam um, 199–200
perdão por meio do sangue expiatório de, 55
preordenado, 112
reinará na Terra, 285–286
submisso à vontade do Pai, 151–153, 282–284
testemunho de, 62, 187–188, 284–285
- L**
-
- Lar. *Ver* Família
- Lei celestial, viver de acordo com a, 195
- Líderes
devem cuidar do bem do próximo, 219, 221–226
devem delegar responsabilidades, 223–224
devem servir com amor, 222–223
não devem buscar a própria honra, 219, 220–221
precisam da orientação do Espírito, 224–225
recebem mandamento de apascentar as ovelhas do Senhor, 221–222
- M**
-
- Malta, Lorenzo Snow serve em, 185–186
- Milênio, ordenanças do templo durante o, 145
- Monte Pisga
diversão em, 110–112
Lorenzo Snow preside em, 19, 109–112
- Mulheres na obra do Senhor, 171
Ver também Sociedade de Socorro
- Mundo, coisas do
afastar-nos das, 104–105, 179–181, 255–256

- alertas quanto às, 251–255
 não trocar as glórias da eternidade pelas, 255–258
 voltam-nos contra os princípios eternos, 253–255
- O**
-
- Obediência
 à vontade de Deus traz poder, 153–156
 traz bênçãos, 49–50
- Obra do Senhor
 pode ser difícil, 194–195
 precisamos de auxílio divino para realizar a, 182
 traz alegria, 194–195
 traz prosperidade, 182
- Obra missionária
 ajuda do Senhor na, 227–229
 ajuda os outros a receber as bênçãos do evangelho, 230–232
 alegria de participar da, 229, 235–236
 conselho sobre como servir, 232–234
 e amor ao próximo, 234
 embaixadores do céu, 234
 membros trabalham na, 187–188
 razões para servir em tempo integral, 229–230
 sacrifícios para realizar a, 230–232, 236
 traz boas novas e alegrias, 232–233
- Oposição, não destruirá o reino, 245–246
- Ordenanças
 ministradas pelo sacerdócio, 55–56, 211–212
 pelos mortos, 142–143, 145
 trazem dons e bênçãos eternos, 55
- Orgulho, exemplo de um líder da Igreja, 219, 220–221
- P**
-
- Paciência, necessária para a perfeição, 98
- Pai Celestial. *Ver* Deus, o Pai
- Pais
 cultivam princípios de vida e salvação, 136
 ensinam os filhos a pagar o dízimo, 167
 incentivam o amor e a bondade no lar, 133–134
 precisam ser exemplo para os filhos, 134–136
Ver também Família
- parábola das dez virgens, 285–286
- Patten, David W., presta testemunho a Lorenzo Snow, 1, 3
- Paz
 o Espírito Santo pode dar a, 78–79
 por meio de Jesus Cristo, 283–284
- Perdão, 204
- Perfeição
 arrependimento é necessário para alcançar, 100–103
 auxílio celestial é necessário para alcançar, 97–99
 em nossa esfera de ação, 99–100
 mandamento de buscar, 97–99
 por meio das tribulações, 113
 processo diário, 100–103, 105
- Perseguição, não destruirá a Igreja, 245–246
- Plano de salvação
 a vida e morte de Jesus Cristo são parte do, 282–284
 instituído antes da fundação do mundo, 243
 o evangelho é o, 243
- Professores
 aprendem mais ensinando os outros, 264

devem servir com amor, 222
 ensinam crianças e jovens a pagar o dízimo, 167
 precisam da orientação do Espírito, 42–44, 222–223
 Propósito da vida, 157
 Prosperidade, segredo da, 282
 Provações
 ajudam a chegar-nos a Deus, 116–117
 alegria em meio às, 91–92, 109–112
 Espírito Santo ajuda-nos a suportar as, 79–81
 fidelidade nas, 109–112, 114
 o Senhor nos fortalece para vencer as, 115–117
 permitem que mostremos amor a Deus, 114
 preparam-nos para a glória celestial, 112–113

Q

Quórum dos Doze Apóstolos, Lorenzo Snow é chamado para o, 20–21
 Quórums, união nos, 200–201

R

Reino Celestial
 empenhar-se em alcançar o, 92
 o Espírito Santo prepara-nos para o, 79–81
 Reino de Deus
 buscar primeiro o, 257
 dedicação ao, 255–256
 edificação do, 247, 257–258
 não pode ser destruído, 245–246
 progresso contínuo do, 239–242
 Sociedade de Socorro promove o, 172–173
Ver também Igreja de Jesus Cristo; Serviço na Igreja

Restauração
 Lorenzo Snow, testemunho da, 276–277
 predita, 243
 realizada por meio de Joseph Smith, 211–212, 276–277

Revelação

a Igreja é edificada sobre a rocha da, 76–77
 ajuda em meio às dificuldades, 75–76
 é preciso humildade para receber, 81

S

Sacerdócio
 ajuda-nos a encontrar felicidade, 213
 autoridade delegada pelo céu, 211–212
 guia-nos e aperfeiçoa-nos, 213
 os portadores do, devem buscar e utilizar os dons do espírito, 214–216
 os portadores do, devem seguir os princípios da retidão, 214–216
 os portadores do, trabalham com a Sociedade de Socorro, 172–173
 portadores do, devem servir ao próximo, 214–216
 restaurado por meio de Joseph Smith, 211–212

Sacrifício

com a ajuda de Deus, 181–182
 necessário à salvação temporal, 246–247
 necessário para fazer a obra do templo, 145
 os missionários precisam fazer, 230–232
 pelo bem do próximo, 203–204, 266–267
 pode ser pedido pelo Senhor, 248

- Segunda Vinda de Jesus Cristo, 285–286
- Serviço na Igreja
 ajuda as pessoas a receber a salvação, 188–189
 a Sociedade de Socorro proporciona oportunidades de, 173–174
 com fé e vigor, 193–194
 difícil, mas traz alegrias, 194–195
 todos os chamados são importantes, 189–192
Ver Servir ao próximo
- Servir ao próximo
 aperfeiçoar-nos por meio de, 264–265
 aumenta nossa felicidade, 263
 examinar os motivos pessoais para, 220–221
 permite que tenhamos o céu em nós, 265–266
 recebemos bênçãos por, 261, 262
 utilizar talentos para, 223–224
Ver também Serviço na Igreja
- Smith, Alma L., ajuda a salvar a vida de Lorenzo Snow, 73–74
- Smith, Hyrum, martírio de, 239
- Smith, Joseph
 chamado divino de, 271
 elevado caráter moral de, 272–273
 era um rapaz sincero quando foi chamado, 271–272
 experiências de Lorenzo Snow com, 269–272
 fala com poder no Templo de Nauvoo, 269
 Lorenzo Snow conhece, 272
 martírio de, 239
 o sacerdócio é restaurado por intermédio de, 211–212
 participava de diversões inocentes, 273–274
 sem hipocrisia, 273–274
 seu poder e influência espiritual aumentaram, 275–276
 testemunho de Lorenzo Snow a respeito de, 271, 276–277
- Snow, Eliza R. (irmã de Lorenzo Snow)
 acompanha Lorenzo Snow à Terra Santa, 279–281
 não tinha filhos, 132–133
 segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, 171
- Snow, Lorenzo
 abençoa Ella Jensen, 27–28
 abençoa marinheiro ferido, 13–16
 abençoa um menino valdense, 209–210
 angaria donativos para o Fundo Perpétuo de Emigração, 197–199
 apoiado Presidente da Igreja, 241–242
 atende a exortação feita por Brigham Young ao arrependimento, 119, 121
 batismo de, 6, 47
 carta aos líderes do sacerdócio em Londres, 219, 220–221
 chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, 20–21
 conta as venturas e desventuras das primeiras vezes em que falou em público, 95–97
 contrai casamento plural, 17
 conversão de, 6–7, 61, 62–63
 cria uma missão na Itália, 21–24
 dá dinheiro à esposa de Brigham Young, 10–11
 decide servir missão de tempo integral, 227–229
 dirige uma reunião de família, 129, 131
 e a obra do templo, 26
 enfrenta tempestade a caminho da Inglaterra, 177–179

- ensina a lei do dízimo, 32–33,
159–163
- estabelece a Igreja em Malta,
185–186
- experiências com Joseph Smith,
269–272
- fala em atividade da Sociedade de
Socorro, 171
- faz amizade com líderes de outras
religiões, 30–32
- foi missionário de tempo integral,
7–16, 21–24, 73–75, 207–210
- formação ou estudos de, 4–6
- infância de, 3–4
- lidera os santos em Brigham City,
24–25
- lidera os santos em Monte Pisga, 20
- magnifica o sacerdócio, 119, 121
- obtém um testemunho, 6–7
- recebe ajuda de alguém a quem
servira, 261, 262
- salvam sua vida quando era missio-
nário nas Ilhas Havaianas, 73–75
- sede de aprender, 3–4, 37–39
- torna-se Presidente da Igreja, 28–29
- vê Jesus Cristo, 28, 241–242
- visita a Terra Santa, 279–281
- Snow, Oliver (pai de Lorenzo Snow),
3–4
- Snow, Rosetta Leonora Pettibone (mãe
de Lorenzo Snow), 3–4
- Sociedade de Socorro
ajuda os membros a buscar a glória
celestial, 175
- apoia o papel da mãe, 173
- boa influência no lar, 173
- exemplifica a caridade e religião
pura, 172
- missão da, 172
- promove o reino de Deus, 172–173
- terá crescentes oportunidades de
servir, 173–174
- trabalha com os portadores do
sacerdócio, 172–173
- Sucessão na Presidência, 239–242
- Sucesso
a obediência traz o, na obra de
Deus, 193–194
- vem da obediência à vontade do
Pai, 151–156
-
- T**
- Talentos
líderes utilizam os, de outros,
223–224
- parábola dos, 190–192
- Templo de Kirtland
bênçãos da dedicação do, 253–254
- Jesus Cristo aparece no, 139,
253–254, 284–285
- Templos
bênçãos de servir nos, 145–146
- convite a ir aos, 142
- entrar com pureza de coração nos,
146
- famílias são seladas nos, 142
- fazer sacrifícios para trabalhar nos,
145
- Lorenzo Snow considerava os,
importantes, 26
- lugar onde se aprende a respeito
das bênçãos de Deus, 142
- ordenanças pelos mortos, 142–145
- permitem que sejamos salvadores,
145
- preparam-nos para resistir à tenta-
ção, 145–146
- principal trabalho do Milênio reali-
zado nos, 145
- Tentações
a frequência ao templo ajuda-nos a
resistir às, 145–146
- como escapar das, 251–253
- missionários devem ficar longe das,
235

- não ser vencidos pelas, 253–255
 o Senhor nos fortalece para vencer
 as, 115–116
 permanecer fiéis nas, 114
- Testemunho
 de Jesus Cristo, 62, 187–188,
 284–285
 de Joseph Smith e da Restauração,
 276–277
 é bom ponto de partida, 64
- Trabalho
 em benefício dos amigos, 264–265
 onde o Senhor nos colocar, 177
 realizar o, que nos foi confiado,
 247–249
- U**
-
- União
 fortalece o povo, 204
 mostra ao mundo o caráter do
 Senhor, 199–200
- na família, 201
 na Igreja, 200–201
 nos quóruns e nas organizações,
 200–201
 prepara-nos para habitar na pre-
 sença de Deus, 204
 servir uns aos outros gera, 201–204
 traz luz e inteligência, 204
- V**
-
- Valdenses, os, 22–25, 207–210
- Verdade, o dom do Espírito Santo
 conduz a toda a, 75– 77
- Vontade de Deus, descobrir e fazer a,
 151–156

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

